

AS QUARENTA QUESTÕES SOBRE A ALMA



JACOB BOEHME

JACOB BOEHME

AS QUARENTA
QUESTÕES
SOBRE A ALMA

Tradução, apresentação e notas:
Américo Sommerman

A partir do cotejamento da tradução inglesa
de John Sparrow (de 1647) e da tradução francesa
de Louis Claude de Saint-Martin (de 1807).



Polar

São Paulo, 2005

JACOB BOEHME

AS QUARENTA QUESTÕES
SOBRE A ORIGEM, A ESSÊNCIA, O SER,
A NATUREZA E A PROPRIEDADE DA ALMA;
E SOBRE O QUE ELA É,
DE ETERNIDADE EM ETERNIDADE

propostas pelo Dr. Baltazar Walter,
amante dos grandes mistérios

e respondidas por Jacob Boehme,

NO ANO DE 1620.

ou

PSYCHOLOGIA VERA

Titulo do original: *The Forty Questions of the Soul*
e *Les Quarante Questions sur l'Ame*

Copyright © Polar Editorial e Comercial, 2005

Tradução: Américo Sommerman

Revisão: Neusa Freitas

Revisão final: Maria das Mercês Rocha Leite

Digitação: Valéria de Lima Menezes

Projeto gráfico e diagramação: Julio Portellada

Projeto gráfico da capa: Julio Portellada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Böhme, Jakob, 1575-1624

As Quarenta Questões sobre a origem, a essência, o ser, a natureza e a propriedade da alma; e sobre o que ela é de eternidade em eternidade : propostas pelo Dr. Baltazar Walter, amante dos grandes mistérios no ano de 1620 / e respondidas por Jakob Böhme; tradução, apresentação e notas Américo Sommerman. – São Paulo : Polar Editorial, 2005.

Título original: *The Forty Questions of the Soul*.

Texto integral, a partir do cotejamento da tradução inglesa de John Sparrow (de 1647) e da tradução francesa de Louis Claude de Saint-Martin (de 1807).

Bibliografia.

1. Alma 2. Walter, Balthasar, 1586-1640

I. Sommerman, Américo. II. Título.

05-0295

CDD-128.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Alma : Antropologia filosófica 128.1

ISBN 85-86775-05-3

Polar

Editorial & Comercial

Rua Fradique Coutinho, 1459 – São Paulo – SP – Brasil – CEP 05416-011

Fone: 11 3816-3018 / Fax: 11 3819-8345

polareditorial@uol.com.br

www.polareditorial.com.br

SUMÁRIO

Apresentação do tradutor brasileiro	11
Prefácio do Autor	15
Resumo do Autor sobre a alma, sobre a <i>imagem</i> da alma e sobre a <i>turba</i>, que é a destruidora da <i>imagem</i>	19
Primeira Questão <i>De onde proveio a alma no começo do mundo?</i>	27
Segunda Questão <i>O que a alma é em sua essência, em sua substância, em sua natureza e em suas propriedades?</i>	103
Terceira Questão <i>Como a alma foi criada à imagem de Deus?</i>	105

Quarta Questão

O que é a insuflação e quando ela ocorreu?..... 107

Quinta Questão

Como a alma é constituída e qual é sua forma?..... 111

Sexta Questão

Qual é o poder da alma?..... 115

Sétima Questão

A alma é corporal ou incorporeal? 121

Oitava Questão

De que maneira a alma vem ao corpo do homem?..... 127

Nona Questão

De que maneira a alma se une ao corpo? 131

Décima Questão

A alma é propagada por transmissão e conforme a maneira corporal humana, ou a cada vez ela é criada de novo e insuflada por Deus?..... 133

Décima Primeira Questão

De que maneira e em que lugar a alma está no homem?..... 135

Décima Segunda Questão

Como a alma se torna iluminada? 137

Décima Terceira Questão

Como a alma se alimenta da Palavra de Deus? 145

Décima Quarta Questão

Uma nova alma como essa não tem pecado?..... 147

Décima Quinta Questão

Como o pecado vem à alma, considerando que ela é obra e criação de Deus? 151

Décima Sexta Questão

*Como a alma é mantida em tal união, tanto no corpo
adâmico quanto no corpo regenerado?.....* 155

Décima Sétima Questão

*Qual é a origem e a razão da oposição que há entre o espírito
e a carne?.....* 159

Décima Oitava Questão

*Como a alma se separa do corpo no momento da morte
do homem?.....* 167

Décima Nona Questão

Como a alma é mortal e como ela é imortal?..... 173

Vigésima Questão

Como a alma retorna a Deus?..... 177

Vigésima Primeira Questão

*Para onde a alma vai quando se separa do corpo,
quer seja salva ou não?.....* 179

Vigésima Segunda Questão

*O que cada alma faz depois e se se regozija até o dia
do juízo final?.....* 185

Vigésima Terceira Questão

*Durante o tempo tão longo até o juízo final a alma dos ímpios
tem alguma suavização e algum abrandamento?.....* 191

Vigésima Quarta Questão

*Os votos dos mortais trazem ou não algum proveito a essas
almas e causam ou não nelas alguma impressão?.....* 195

Vigésima Quinta Questão

O que é a mão de Deus e o seio de Abraão?..... 201

Vigésima Sexta Questão

*As almas dos mortos ocupam-se dos homens, dos filhos, dos amigos e dos seus bens? E elas conhecem, vêem, aprovam ou desaprovam suas ocupações?.....*205

Vigésima Sétima Questão

*Depois da morte as almas conhecem e entendem os negócios e as artes em que se destacaram durante a vida?.....*213

Vigésima Oitava Questão

*A alma tem mais conhecimentos das coisas divinas, angélicas, terrestres e mesmo demoníacas do que quando estava no corpo e pode prová-los e julgá-los com mais certeza?.....*215

Vigésima Nona Questão

*O que vem a ser o repouso, a revivificação e a glorificação das almas?.....*217

Trigésima Questão

*Qual é a diferença entre a ressurreição da carne e a da alma, tanto para os vivos como para os mortos?
[Descrição ampla do juízo final].....*219

Trigésima Primeira Questão

*Que espécie de novos corpos glorificados as almas terão?
[Ainda sobre o juízo final].....*237

Trigésima Segunda Questão

*Qual será a forma, a condição, a alegria e a glória da alma na vida futura?.....*239

Trigésima Terceira Questão

*Que tipo de matéria [ou substância] nossos corpos terão na outra vida?.....*243

Trigésima Quarta Questão

*Qual é a terrível, lamentável e dolorosa situação dos danados? ...*247

Trigésima Quinta Questão	
<i>O que é a vida enoqueana? Quanto ela durará?</i>	251
Trigésima Sexta Questão	
<i>O que é a alma do Messias ou Cristo?</i>	261
Trigésima Sétima Questão	
<i>O que é o espírito de Cristo que era consagrado e que ele entregou ao poder de seu Pai?</i>	267
Trigésima Oitava Questão	
<i>Que coisas devem ocorrer no fim do mundo?</i>	273
Trigésima Nona Questão	
<i>O que é o Paraíso e onde ele está, com seus habitantes?</i>	277
Quadragésima Questão	
<i>O Paraíso passará? O que haverá depois?</i>	279
Conclusão	283
Glossário	285

APRESENTAÇÃO

DO TRADUTOR BRASILEIRO

As Quarenta Questões sobre a Alma constituem a quarta obra escrita por Jacob Boehme (1575-1624). A primeira e a segunda já estão disponíveis em português: *A Aurora Nascente* (São Paulo, Paulus, 1998) e *Os Três Princípios da Essência Divina* (São Paulo, Polar, 2003). A terceira, *A Tripla Vida do Homem*, será publicada dentro de dois anos, se Deus quiser.

Além dessas, já há duas outras obras publicadas no Brasil contendo pequenos tratados de Boehme: *A Sabedoria Divina* (São Paulo, Attar, 1994) e *A Revelação do Grande Mistério Divino* (São Paulo, Polar, 1997), nas quais o leitor encontrará muitas informações a respeito da vida e da obra desse grande místico e metafísico alemão.

As quarenta questões cujas respostas deram origem a esta obra foram elaboradas por um dos amigos de Jacob Boehme,

chamado Balthasar Walter¹. Após percorrer várias universidades da Alemanha em busca de questões sobre a alma consideradas pelos acadêmicos como impossíveis de ser respondidas de maneira sólida e convincente, Walter catalogou-as e enviou-as ao nosso autor, que respondeu a todas. Na edição completa das obras de Boehme em alemão publicada em Amsterdã em 1682 essas quarenta respostas aparecem com o título: “As quarenta questões sobre a origem, a essência, o ser, a natureza e a propriedade da alma, e sobre o que ela é, de eternidade em eternidade”. Na edição alemã completa de 1730, esse título foi precedido de outro: *Psychologia Vera* (em latim, psicologia verdadeira).

Esta quarta obra de Boehme apresenta uma grande dificuldade: a longa resposta à Primeira Questão. É de uma profundidade tal que, para compreendê-la, o leitor precisará ter lido e compreendido as duas primeiras obras do autor. O mesmo não ocorre com as trinta e nove questões seguintes. Portanto, recomendo que quem não as tiver lido comece a leitura pela resposta à Segunda Questão e, ao final da Quadragésima, retorne à Primeira e tente, sem esforço demasiado, penetrar sua profundidade. Se observo que não deve empreender um esforço excessivo é por que, como observei nas apresentações aos livros de Boehme já publicados em nossa língua, suas obras não podem ser compreendidas com a razão discursiva, mas apenas com a intuição intelectual: a inteligência verdadeira, que apreende os princípios metafísicos num ato puro, sem esforço, numa intuição imediata e fulgurante das essências transcendentais das coisas². Cabe lembrar também que essa intuição fulgurante só pode emergir de um coração humilde.

¹ O leitor poderá encontrar mais algumas informações sobre Balthasar Walter na biografia de Jacob Boehme publicada no início de *A Sabedoria Divina*, op. cit.

² Para uma descrição dos atos da razão discursiva e da inteligência, suas faculdades e atribuições, ver *Tratados das Enéadas* de Plotino (Polar, São Paulo, 2002). Plotino, o grande neoplatônico do século III foi um dos que melhor descreveram a origem e a função dessas duas faculdades da alma.

O que talvez possa ajudar o leitor a compreender a longa resposta à Primeira Questão é ter em mente que, quando nela Boehme fala de maneira ampla das dez formas do Fogo, as sete primeiras correspondem às sete qualidades, forças, espíritos ou fontes-espírito descritas a todo momento nas obras anteriores: adstringência, amargor, angústia, relâmpago ou fogo, amor, som e corporalidade. Quanto à oitava, à nona e à décima formas do Fogo, Boehme as faz corresponder à *turba*, à *tintura* e ao *ternário santo*.

Sobre a tradução

Como no caso de algumas das minhas traduções anteriores, esta partiu das duas traduções clássicas desta obra: a de John Sparrow para o inglês, realizada em 1647, e a de Louis Claude de Saint-Martin para o francês, publicada em 1807. Cotejei-as palavra por palavra, buscando extrair o melhor de ambas, que são muito boas e andam sempre muito próximas. A numeração dos versículos seguiu a da edição francesa.

Alguns dos termos técnicos utilizados ou forjados por Boehme (que procurei sempre destacar em *itálico*) poderão ser encontrados no Glossário que coloquei no final do livro. Aqueles que não forem encontrados ali poderão sê-lo nos glossários ou nas notas de rodapé das outras obras de Boehme já disponíveis em português.

O Glossário e grande parte das notas de rodapé desta edição são de minha autoria. Algumas das notas são do tradutor inglês, John Sparrow, e elas estão indicadas. As palavras que aparecem entre colchetes também são interpolações minhas, para tornar a frase mais clara ou para oferecer outra possibilidade de tradução.

Américo Sommerman
São Paulo, dezembro de 2004

PREFÁCIO DO AUTOR PARA BALTHASAR WALTER

Meu querido senhor e bom amigo, não é possível para a razão responder tuas questões, pois elas contêm os maiores mistérios e eles são conhecidos apenas por Deus. Por isso, Daniel disse ao rei Nabucodonosor que *“o mistério que o rei exigiu nem sábios, nem encantadores, nem magos, nem adivinhos lhe podem revelar; mas há um Deus no céu, que revela os mistérios. E para mim me foi revelado este mistério, não por ter eu mais sabedoria que qualquer outro vivente, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesse os pensamentos de teu coração”*¹.

Portanto, te direi a mesma coisa: as respostas te serão dadas, não por ser a minha inteligência maior do que a dos outros homens vivos, mas apenas para que possas julgar os pensamentos, as inclinações e o verdadeiro desejo de teu coração. E não debes buscar

¹ Daniel 2: 27-30.

essas coisas com tanta ansiedade: elas não estão na razão externa. No entanto, nada é impossível para o Espírito de Deus. Considerando que somos filhos de Deus e, em Cristo, nascidos de novo em Deus, o filho vê muito bem o que o pai faz em sua casa e aprende a arte e as obras Dele.

Considerando também que somos o mistério de Deus, não devemos pensar que não devemos nos intrometer em tais arcanos, como o anticristo ensina, pois ninguém obtém coisa alguma dos mistérios de Deus, a menos que eles lhe sejam dados; e São Tiago disse: *“Todos os dons que são bons e perfeitos vêm do alto para este mundo, vêm do Pai das luzes, em quem não há mudança nem variação alguma”*². E como buscas essas coisas com tanto zelo, serás a causa de elas serem encontradas, pois Deus dá seus mistérios [tanto] por meios, como sem meios³.

Mas que ninguém se glorifique, [para isso] muitas vezes Ele faz uso de homens simples, a fim de que se perceba que essas coisas⁴ vêm das mãos Dele.

As respostas que te darei serão fortes e profundas, porém, breves. Não serão conformes à razão externa, mas conformes ao espírito de conhecimento. E embora eu possa explicar e demonstrar esses assuntos suficientemente em escritos mais longos, e uma vez que elas [as respostas] são detalhadas e esclarecidas amplamente nas minhas outras obras, as exporei aqui de maneira resumida para facilitar e satisfazer o leitor, e para que sirva como um compêndio [ou memorial] dos grandes mistérios. Mas quem desejar conhecer

² Tiago 1:17.

³ Tanto por intermediários, como sem intermediários. Ou seja, Balthasar Walter, por tanto desejar compreender esses mistérios da alma, terá seu desejo atendido por um intermediário: Jacob Boehme, que, por sua vez, os recebeu de Deus diretamente, sem nenhum intermediário humano.

⁴ Ou a revelação desses mistérios.

o fundamento completo dessas coisas, deverá buscá-lo nos meus escritos anteriores (especialmente na terceira parte⁵), onde encontrará o fundamento completo da essência divina, e também o da criação de todas as coisas, tanto as eternas como as passageiras, e como todas essas coisas foram feitas, como elas vieram à existência, como agem e o que se tornarão no fim. Nelas encontrará também a chave do Grande Mistério (*Mysterium Magnum*), até onde uma criatura é capaz de compreendê-lo ou de portá-lo, e é a elas⁶ que te remetemos para uma explicação mais ampla. E assim me recomendo a ti, no amor fraternal em Cristo.

Jacob Boehme, chamado o Teutônico.

No ano de Cristo de 1620.

⁵ Ou no terceiro livro, a saber: *A Tripla Vida do Homem*.

⁶ As obras que Boehme escreveu antes: *A Aurora Nascente, Os Três Principios da Essência Divina* e *A Tripla Vida do Homem*.

RESUMO DO AUTOR

SOBRE A ALMA, SOBRE A *IMAGEM* DA ALMA E SOBRE A *TURBA*, QUE É A DESTRUIDORA DA *IMAGEM*

1. A alma é um *olho* no Abismo eterno. É uma similitude da eternidade, uma figura completa e uma *imagem* do *primeiro princípio*, e se assemelha a Deus Pai conforme sua Pessoa e conforme a Natureza eterna. Sua essência e sua substancialidade (considerada apenas em si mesma) é primeiro a roda da Natureza, com as quatro primeiras formas.

2. Pois a Palavra do Senhor conglomerou a alma com o *fiat* eterno na Vontade eterna do Pai, no centro da Natureza eterna; e a manifestou com o Espírito Santo ou a soprou como um *fogo* que está oculto na eternidade, na qual [eternidade] todas as formas da Natureza eterna existiram desde toda a eternidade e foram conhecidas apenas na Sabedoria, na *magia* divina, como uma *figura* ou uma *imagem* sem substancialidade.

3. Mas este ser [a alma] não era substancial, porém essencial; ela foi conhecida no *princípio*, no relâmpago, no qual o *fogo* se origina. Mas essa mesma *sombra* [da alma] se representou eternamente numa *imagem* figurativa na Vontade desejosa de Deus e existiu diante do *ternário* de Deus na *magia*, na Sabedoria de Deus, como uma semelhança da Santa Trindade, na qual [alma] Deus manifestou-se como num espelho.

4. A substância e *imagem* da alma pode ser comparada a uma bela flor que cresce da terra e também [se compara] ao fogo e à luz. Com efeito, vemos que a terra é um *centrum* e não a vida; mas ela é substancial e dela cresce uma bela flor que não se assemelha à terra, que não tem nem seu cheiro nem seu sabor, menos ainda sua figura e, no entanto, a terra é a mãe da flor.

5. A alma aparece do mesmo modo¹: do *centrum* eterno da Natureza, da essência eterna, pelo Verbo *fiat*, na Vontade de Deus. E ela foi contida pelo *fiat*, de modo que assim ela apareceu como um *olho* de fogo, [como] uma similitude do *primeiro princípio*, [como] uma forma criatural e [como] um ser. E desse *olho* saiu o brilho de seu *fogo*, como a luz sai do fogo; e nesse brilho de seu próprio *fogo* foi vista a *imagem* eterna que está na Sabedoria de Deus, e ela foi apreendida pela Vontade do Coração de Deus no *segundo princípio* (isto é: pelo verbo *fiat* do *segundo princípio*), no amor e na força da Santa Trindade, no qual o Espírito Santo irrompe.

6. Assim, a alma foi uma completa similitude e *imagem* da Santa Trindade. Aqui tomamos a alma como o centro da Natureza [*centrum naturae*] e sua vida de *fogo* como o *primeiro princípio*. No entanto, o broto da alma ou a *imagem*, que é uma similitude da Divindade, cresce da alma como uma flor cresce da terra; e essa *imagem* é apreendida pelo Espírito Santo, pois ela é sua habitação.

¹ Do mesmo modo que a flor cresce da terra.

Se a alma tira sua imaginação de si (da sua fonte de *fogo*) e a coloca na Luz de Deus, então ela recebe a Luz, como a Lua recebe o brilho do Sol. Assim, sua *imagem* reside na majestade de Deus e ela [a alma] na Luz de Deus, e sua fonte de *fogo* é transformada numa doçura e num amor ardente, e então ela é reconhecida como sendo a Vontade de Deus [ou o filho de Deus].

7. Mas, como a alma é essencial e seu próprio ser é um desejo, é evidente que ela existe em dois *fiat*. Um deles é sua propriedade corporal, o outro é o *segundo princípio* — que provém da Vontade de Deus, que reside na alma —, no qual² Deus deseja ter sua *imagem* e sua semelhança. Assim, o desejo de Deus é como um *fiat* no centro da alma e ele atrai continuamente a vontade da alma para o Coração de Deus, pois o ardor [desejo ou anelo] de Deus é ter a alma. Ora, o *centrum* [*naturae*] na força do *fogo* também desejaria tê-la, pois a vida da alma provém do *fogo*.

8. Aqui há o combate pela *imagem* da alma: a alma é qualificada segundo a forma que a vence, seja o *fogo* ou a doçura do amor; e conforme for a qualificação da vontade da alma, a *imagem* que resultará da alma será análoga. E temos de saber que, se a vontade da alma muda, a *imagem* também muda; uma vez que, se a fonte da alma for ígnea, então ela também terá uma *imagem* ígnea.

9. Mas, se a alma volta sua imaginação para o *centrum*, para a forte adstringência e para o amargor, então sua bela *imagem* também será aprisionada na adstringência tenebrosa e [será] infestada pela cólera adstringente. E então essa cólera é uma *turba*, que possui a *imagem* e destrói a similitude de Deus. Pois em Deus há amor, Luz, doçura; mas nessa *imagem* há trevas, adstringência e amargor, e sua fonte essencial é o *fogo* proveniente das essências da cólera. Assim, enquanto essa *imagem* permanecer numa fonte [qualidade

² *Fiat*, ou *segundo princípio*.

ou propriedade] e forma semelhantes nas Trevas, não pertencerá ao Reino de Deus.

10. Ademais, o *fogo* é uma similitude da alma, uma vez que a alma é um *fogo* essencial e o relâmpago de *fogo* é a vida dela. A alma se assemelha a um globo de fogo ou a um olho de fogo. Ora, o *fogo* ardendo na fonte significa o *primeiro princípio* e a vida; no entanto, o *fogo* não é a vida, mas o espírito da fonte, que resulta da angústia do *fogo* e sai do *fogo* como um *ar*. Esse [*ar*] é o verdadeiro espírito da vida do *fogo*, que sopra continuamente o *fogo* de novo e o faz arder.

11. Então, o *fogo* produz um brilho e uma Luz a partir da fonte e permanece na fonte em que brilha, mas a fonte não apreende a Luz. E isso significa o *segundo princípio*, no qual a Divindade habita. Pois sabemos que a força está na Luz e não no *fogo*. O *fogo* dá as essências para a Luz; e a vida ou a Luz produz a doçura e a substancialidade, isto é, a *água*. Agora entendemos que na Luz há uma vida doce sem tormento e, no entanto, há nela um tormento, porém insensível, que nada mais é que uma atração ou um desejo de amor. Pois consideramos essa fonte como uma *tintura*, na qual emergem o *vegetamento* e a floração, e, no entanto, o *fogo* é uma causa dessa [tintura] e a doçura é uma causa da substancialidade. Pois o amor desejando a Luz a atrai para si e a retém, de modo que ela se torna uma substância, mas o desejo do *fogo* consome [ou destrói] a substancialidade.

12. Também devemos pensar a mesma coisa da alma: o que constitui propriamente a alma no *centrum* é um *fogo* essencial no *olho* da eternidade; e esse *fogo* deseja ter uma *figura* ou uma *imagem* conforme a Sabedoria de Deus. E em seu desejo, em sua imaginação, existe [ou reside] a *imagem*, pois o Verbo *fiat* a apreendeu para que ela fosse uma similitude da Sabedoria eterna de Deus, na qual [Sabedoria] Deus habita e na qual Ele pode manifestar, mediante seu Espírito, tudo o que existiu em seu conselho eterno.

13. Assim, se o *fogo* essencial introduz seu desejo na majestade de Deus, esta se inflama na *imagem* no *fogo* essencial. Se isso não ocorre, então a *imagem* é vazia e nua: sem Deus, e a *tintura* é falsa. Pois a *imagem* reside na *tintura* e tem sua origem na Luz: na *tintura* e não na fonte de *fogo*. Assim como o Coração de Deus, ou a Palavra, tem sua origem na Luz da majestade, na *tintura* do *fogo* eterno do Pai, assim também a *imagem* da alma.

14. Com efeito, a *imagem* habita no *fogo* da alma, como a luz habita no fogo, mas tem outro *princípio*, como a luz também é uma fonte diversa daquela do fogo.

15. Assim, a verdadeira *imagem* de Deus habita na Luz do *fogo* da alma, e a alma de *fogo* tem de extrair essa Luz na fonte do amor de Deus, na majestade, colocando nesta sua imaginação. E se a alma não age assim, mas dirige sua imaginação para si mesma, para sua forma colérica ou para fonte de *fogo*³ e não para a fonte do amor na Luz de Deus, então sua própria fonte de acerbidade, de adstringência e de amargor se eleva e a *imagem* de Deus torna-se uma *turba* e a semelhança de Deus é tragada na cólera.

16. Então o adstringente *fiat* figura para a alma, nas essências ígneas da alma, uma *imagem* conforme sua imaginação. O que quer que o fogo essencial da alma deseje em sua vontade, isso é representado na alma com figuras terrestres — onde quer que a vontade da alma entre, a saber: na cobiça, no orgulho, o *fiat* da alma produz uma imagem semelhante, até onde o *terceiro princípio* puder agir com o espírito das estrelas e dos elementos.

17. Se a vontade da alma se lança no reino deste mundo, então o reino exterior tem poder para introduzir sua imaginação no *princípio* interior; e se o *fiat* interior percebe essa imaginação no *fogo* da alma, então se impregna com ela e a retém⁴.

³ Ou propriedade ígnea.

⁴ Retém essa imaginação do reino exterior.

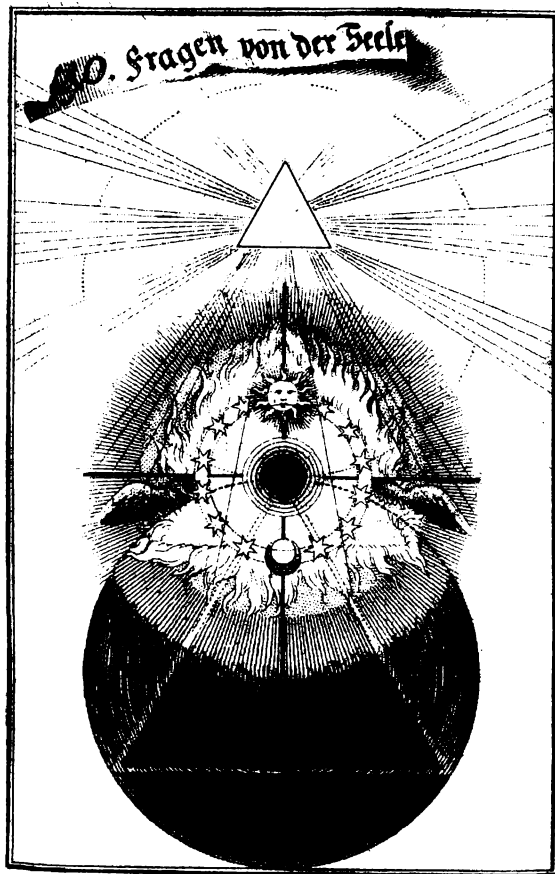
18. Então, a alma tem uma *imagem* animal conforme o *terceiro princípio* e jamais poderá ser destruída, a menos que a vontade da alma se desvie da atração terrestre e se lance de novo no amor de Deus. Nesse momento, recupera a *imagem* de Deus. E isso só pode ocorrer nesta vida, enquanto a alma está essencialmente em seu *éter*, no crescimento de sua árvore; e depois desta vida isso não mais pode ocorrer.

19. Assim nós te damos a entender o que são a alma, o espírito [da alma], a *imagem* [da alma] e a *turba* [da alma]. A alma habita em si mesma e é um *fogo* essencial; e sua *imagem* reside nela mesma, em sua imaginação, em sua Luz, contanto que ela se prenda a Deus. Do contrário, permanece na angústia, na cólera das Trevas, e é uma *larva* ou uma *imagem* do demônio.

20. A *turba* da alma, que quebra [ou destrói] a *imagem* divina, é um furor essencial e é causada pela imaginação falsa ou pelo amor falso.

21. Por isso, tudo depende da imaginação. A *imagem* consiste nas coisas que o homem deixa entrar em seu desejo. É muito necessário que ele combata continuamente a razão terrestre da carne e do sangue e entregue o espírito de sua vontade à misericórdia e ao amor de Deus; que se lance sempre na Vontade de Deus; que não considere os bens e as volúpias terrestres como seu tesouro e não coloque neles seu desejo, porque isso destruiria sua nobre *imagem*, uma vez que isso é uma *turba* da *imagem* de Deus e introduz a propriedade terrestre na *imagem*. Em suma, Cristo disse: “Onde está vosso tesouro, ali está vosso coração”⁵. É conforme isso que Deus julgará o que há de oculto na humanidade: separará o puro do impuro, dará o que houver de falso à *turba* do *fogo* para ser devorado e, o que houver de santo, o que houver entrado em Deus, Ele introduzirá em seu reino. *Amém*.

⁵ Mateus 4: 21.



Frontispício das Quarenta Questões da edição completa das obras de Boehme em alemão de 1730, intitulada *Theosophia Revelata*.

PRIMEIRA QUESTÃO

De onde proveio a alma no começo do mundo?

1. Em nosso segundo e terceiro livros¹ revelamos suficientemente os mistérios da alma, conforme os três *princípios* da essência divina, onde também expusemos o eterno *centrum* da Natureza eterna, o *ternário* da essência divina e, também, o que a eternidade sempre foi, como foi o início da criação e o que os anjos e as almas são. Além disso, neles revelamos a grande Queda de Lúcifer, as duas mães² — das quais tudo proveio: pois uma gerou a substancialidade celeste e, a outra, o tormento infernal — e também escrevemos sobre a Luz e as Trevas.

2. Por isso, não seremos bem entendidos pelo leitor neste tratado se ele não tiver lido e compreendido a terceira parte de nossos

¹ Os *Três Princípios da Essência Divina* e *A Tripla Vida do Homem*.

² Ou Matizes.

escritos³. Embora essa compreensão não esteja ao alcance do homem, nela lhe indicamos com muita sinceridade o caminho para chegar [a essa compreensão], de modo que se desejar seriamente chegar a ela⁴ e seguir nossos conselhos, obterá um Guia e Conductor que lhe mostrará a chave do Grande Mistério (*Mysterium Magnum*), que o conduzirá à preciosa Pedra dos Filósofos e a todos os mistérios. Ninguém deve considerar isso impossível, pois, com Deus, todas as coisas são possíveis. Quem encontra Deus, encontra todas as coisas Nele e com Ele.

3. Sabes, com a razão, que todas as coisas provieram e emergiram da eternidade; e as Escrituras também te dizem isso: Todas as coisas estão em Deus: Nele vivemos, nos movemos e temos nosso ser, e somos seus rebentos⁵.

4. E embora não possamos dizer de Deus que a pura Divindade seja a Natureza, mas sim a majestade no *ternário*, devemos, no entanto, dizer que Deus está na Natureza, embora a Natureza não o apreenda nem o compreenda, como o ar não apreende o brilho do Sol; devemos dizer que ela [Natureza] é engendrada em sua Vontade e que ela é uma atração [ou desejo] da eternidade⁶, pois onde não há vontade alguma não há desejo algum.

5. Mas em Deus há uma Vontade eterna (que é Ele mesmo) de engendrar seu Coração ou seu Filho, e essa Vontade produz a moção e a expansão da Vontade do Coração, o que é um Espírito⁶, de modo que a eternidade consiste em três formas eternas⁷, que

³ Isto é, o livro *A Tripla Vida do Homem*. No entanto, isso vale especialmente para a Primeira Questão. As outras trinta e nove podem ser compreendidas, em grande parte, sem a leitura de *A Tripla Vida do Homem*.

⁴ À compreensão desses altos mistérios.

⁵ Romanos 10: 36, II Coríntios 5: 18, Atos 17: 28.

⁶ Que é o Espírito Santo.

⁷ A Vontade, o Pai; o Coração, o Filho; a Expansão ou Efusão, o Espírito Santo.

normalmente são chamadas de Pessoas, como o explicamos de maneira detalhada em nosso terceiro livro.

6. Ora, se vemos e sabemos que não há apenas Luz e majestade, mas também Trevas, como é evidente, então temos de saber de onde as Trevas provêm. Pois na eternidade que está além da Natureza não pode haver Trevas; posto que nada há para as engendrar ou produzir. Devemos olhar apenas para a Vontade e o Desejo, considerando que um desejo é atrativo, e, quando na eternidade nada mais há além dele [Desejo], ele se atrai para a Vontade e impregna a Vontade. E essas são suas Trevas, posto que, de outro modo, se ali [na eternidade] não houvesse Desejo, haveria um Nada, ou seja, um repouso eterno sem ser [ou essência].

7. A atração [ou desejo] produz a mobilidade e a essência, que, no entanto, não poderia ficar no repouso; e assim ela também produz adstringência, acerbidade e dureza, juntamente com pungência. Tampouco podemos dizer que, por isso, as Trevas absorvem a Luz, isto é, a Liberdade eterna, pois o que é eterno não pode ser alterado nem mudado; mas devemos dizer que a Luz e as Trevas estão uma na outra.

8. Ora, a Luz é boa e tem a força, enquanto as Trevas têm a adstringência, a dureza e o frio; e o desejo da Vontade produz essências e atração: ele é um movimento na dureza, e, se o que é atraído movimentar-se pela atração, então produz um rodopio, com o qual a Luz e as Trevas são misturadas na pungência.

9. E devemos considerar que a Luz livre é aguçada na essência, no movimento pungente, no qual podemos entender o *relâmpago de fogo* e a acerbidade; e, no entanto, não podemos dizer que haja ali um rompimento [ou separação], pois o que é eterno, sem início, não admite separação, mas é como uma roda que se engendra em si mesma — do que tens uma similitude na mente do homem, em

que há uma vontade de se elevar e se estender, mas não de se romper. Quanto maior a vontade, maior também é a essência e mais poderosamente ela é aguçada.

10. Assim, a pacífica Liberdade, que não é Trevas nem Luz, é aguçada no desejo e na atração pungentes, de modo que ela aparece [ou se revela] como um relâmpago resplandecente. Ora, tampouco podemos dizer que a Liberdade abraça o *relâmpago*, pois desde toda a eternidade ela não teve nada; mas podemos dizer, de fato, que a Luz e o esplendor brilham na Liberdade, pois o que é livre deixa a Luz entrar, mas o que não é livre (como a adstringência, que produz as Trevas e que é *material* [ou substancial]) não recebe a Luz. Podemos dizer, de fato, que o que é doce e transparente recebe a Luz, mas uma natureza densa não, como pode ser observado na água, que recebe a Luz, e na terra adstringente, que não o faz.

11. Além do mais, no fogo tens uma manifestação suficiente da essência das essências, pois vês que o fogo queima a partir de uma matéria adstringente e seca; porque é o desejo adstringente que entra assim em si mesmo, como uma grande angústia, e busca a liberdade; então ele recebe a liberdade como um relâmpago, de modo que é inflamado pelo relâmpago e arde. E embora não se deva entender que haja um fogo como esse, que se manifeste exteriormente, na essência eterna, ele se manifesta interiormente no desejo adstringente, e exteriormente permanece uma grande treva. Por isso, o *fogo* eterno é tenebroso exteriormente e, interiormente, em si mesmo e, na Vontade da Liberdade eterna, ele é uma Luz que brilha na pacífica eternidade.

12. Então, entendemos agora que no *fogo* há dez formas [qualidades ou propriedades], todas elas engendradas na Vontade e todas propriedade da Vontade eterna. Por isso, podemos dizer que ele [o *fogo* eterno] é de Deus, e que a Liberdade (que tem a Vontade) é o próprio Deus, pois ela [Liberdade] é a eternidade e nada mais.

A primeira forma⁸

13. Em primeiro lugar, há a Liberdade eterna, que tem a Vontade — e é ela mesma a Vontade. Ora, cada vontade tem uma atração [ou busca] para fazer ou desejar alguma coisa e, nessa atração, ela [vontade] contempla a si mesma e vê, na eternidade, o que ela mesma é; faz para si mesma um espelho de sua própria semelhança, pois vê o que ela mesma é, e assim, nada mais encontrando que a si mesma, deseja a si mesma.

A segunda forma

14. A segunda forma é o desejar, e, no entanto, ela só tem a si mesma. Então, seu desejo busca em si mesmo um modelo de sua própria vontade e se impregna [ou se engravida] a si mesmo, de modo que uma treva ou um sombreamento surge na Vontade, que a Vontade desejaria não ter; mas o desejo, a busca, o produz, e nada há que possa consumir ou expulsar o desejo, pois o que está antes do desejo, para além da busca, é livre e é um Nada e, no entanto, está lá. Mas isso, se fosse uma coisa perceptível, seria um ser [ou essência] e teria de subsistir no ser [ou essência] que o causou. Todavia, como é sem ser [ou essência], é a eternidade, isto é, o Bem. Pois ali não há fonte [qualidade ou propriedade] e mudança alguma, mas um repouso e uma alegria eternos.

15. Mas, como o grande espaço é sem fundo, sem número, sem fim e também sem início, então ele é como um espelho. Ele é todas

⁸ Como observei na Apresentação, para facilitar a compreensão desta Primeira Questão, na qual Boehme fará uma longa descrição das dez formas do Fogo, o leitor pode estabelecer uma correspondência entre as sete primeiras formas do Fogo e as sete qualidades, forças, espíritos ou fontes-espírito descritas a todo momento nas obras anteriores: adstringência, amargor, angústia, relâmpago ou fogo, amor, som e corporalidade. Quanto à oitava, à nona e à décima formas do Fogo, Boehme as fará corresponder à *turba*, à *tintura* e ao *ternário santo*.

as coisas e, no entanto, é como um nada. Ele contempla a si mesmo e, no entanto, encontra apenas um **A**, que é seu *olho* (*Auge*)⁹: **AU**, isto é, a origem ou o fundo eterno para que haja alguma coisa, pois isso é o início eterno e o fim eterno.

16. Assim o Sem-fundo (*Ungrund*) vê em si mesmo e encontra a si mesmo. O **A** está embaixo e o **U** está em cima, e o **O** é **Auge**, o olho; e, no entanto, nele não há substância alguma, mas tal é a origem da substância. Então, não há embaixo nem em cima, apenas seu espelho no **AU** é assim um ver. Mas como não há fundo (*grund*) algum, seu espelho é um olho como este **O**. Pois o próprio Deus disse no Apocalipse: “*Eu sou o A e o O, o início e o fim, o primeiro e o último*”¹⁰.

17. Observa cuidadosamente esta profundidade preciosa, pois não falamos aqui conforme a Natureza ou a Forma, mas conforme o Espírito além da Natureza, no caractere **T** da Divindade (*GoTtes*)¹¹. O **⊙** é o *olho* de Deus, o *Olho* da eternidade, que faz e é um espelho, e é um círculo semelhante a um globo **⊙** e não a um anel **O**, pois não podemos descrevê-lo de outro modo.

18. Com isso, entendemos o globo da eternidade, no qual reside o fundamento do Céu e da Terra, dos elementos e também a esfera ou orbe estelar. Pois isso é um globo semelhante a um olho e é o olho das maravilhas de Deus, no qual todas as coisas foram vistas desde toda a eternidade, mas sem essência, como num espelho ou num olho. Pois é o *Olho* do Sem-fundo (*Ungrund*), a respeito do qual não temos pena nem língua para escrever nem para falar. Apenas o Espírito da eternidade conduz para lá o *olho* da alma e

⁹ Olho, em alemão, é *Auge*. E Boehme, em seguida, desenvolverá toda uma reflexão sobre as duas letras iniciais da palavra olho em alemão: AU; e também sobre a letra O.

¹⁰ Apocalipse 1: 8.

¹¹ Deus em alemão é *Gott*.

assim o vemos, do contrário, o silêncio deveria imperar e esta mão não poderia escrever nada a seu respeito.

19. Portanto, como na eternidade há um tal *olho*, que é Deus mesmo (que, no entanto, não é chamado de Deus, mas de eternidade, e, conforme o *olho* é chamado de **A** e ☉: antes do **A** não há Nada e no ☉ há tudo, e, no **A** e no ☉, início e fim);

20. Assim, encontramos que no ☉ há uma Vontade e que a Vontade é o próprio ☉, que produz o **A** (isto é, o início eterno da busca [ou atração]); de modo que o Abismo contempla a si mesmo e produz em si mesmo uma forma semelhante a um globo. Pois o *olho*, não encontrando fundo algum, volta-se sobre si mesmo e se torna semelhante a um globo redondo espelhado, e assim ele é uma similitude da eternidade e pode encontrar a si mesmo. Pois no Abismo [ou Sem-fundo] não há encontrar algum, porque não há lugar nem limite algum, mas apenas o Abismo, e quando ele encontra assim a si mesmo no *olho*, nada mais encontra que o *olho*, que é o *globo*.

21. Então o *olho* produz o *globo* e é o *globo*, e tudo isso junto é uma vontade de buscar a si mesmo e de ver o que é a eternidade, que se manifesta no *olho*. Pois o *olho* produz um início e um fim, e como nada há ali que possa produzi-lo, ele mesmo se produz e existe de eternidade em eternidade. Ele é a própria eternidade. Ele não toca nada, pois em si mesmo ele é um Nada.

22. Então, se nada mais há que uma Vontade, que é o *olho* e que mantém o *olho*, esse manter é o desejo do *olho*. E assim o desejo é uma contração no *olho*; mas ali só há o *olho*, e o desejo apenas se atrai no *olho* e impregna o *olho* com o que é atraído, de modo que ele se torna cheio. E, no entanto, nada há ali, exceto um sombreamento do *olho* livre. Todavia, o *olho* não é trevas, mas o desejo no *olho* se impregna em si mesmo: pois a Vontade do *olho* é tranqüila e o desejo da Vontade o torna cheio e o *olho* permanece livre em si

mesmo, uma vez que ele é livre desde a eternidade. E é isso que em todos os nossos escritos chamamos de Liberdade eterna.

A terceira forma

23. Ora, um desejo é pungente e atrativo e isso produz a terceira forma — isto é, um movimento em si mesmo; e isso é a origem das essências, da qual se produzem as essências no *olho* e na Vontade e, no entanto, a Vontade não pode suportar ser atraída, pois seu próprio direito é estar em repouso e manter o *olho* no círculo, no globo. Mas ela não pode evitar ser atraída e preenchida, uma vez que nada tem com o que possa defender-se, exceto o desejo.

24. E aqui se origina a inimizade e a contrariedade eternas. A Vontade não quer ser tenebrosa e, no entanto, seu desejo a obscurece. Ela suportaria de bom grado o movimento, porque ele é a sua manifestação; mas a atração e o obscurecimento não são de seu agrado, embora a Vontade não seja atraída nem obscurecida, mas apenas o desejo se impregne na Vontade.

25. Contudo, quando o desejo se torna pungente nas Trevas, há uma grande angústia, pois ele é perturbado, atraído e obscurecido, e leva a angústia em si mesmo e deseja a liberdade, e quer tanto se insinuar na liberdade, que se torna ainda mais violento, rude e duro: torna-se semelhante a uma terrível pungência devoradora [ou destruidora], isto é, Trevas. Pois ele apreende em si a Liberdade, mas tão pungentemente, que brilha na Liberdade como um relâmpago que consome as Trevas com sua violência. E por isso Deus disse: “*Eu sou um fogo devorador*”¹².

26. Entenda aqui como toda *matéria* [ou substância] consiste na força do *fogo* verdadeiro e como a eira uma dia será purificada

¹² Deuteronomio 4: 24.

— pois isso é a fonte [ou origem] do *fogo*, que tem a onipotência: ele consome tudo o que o desejo fez, seja pedra ou mineral, pois ele é a-pungência da Liberdade eterna e produz o *centrum* da Natureza.

27. Mas para que possas buscar fundamentos ainda mais profundos, sabe que o *fogo* consiste originariamente em três formas, ou seja: (1) no desejo; (2) depois, na substância do que é atraído [pelo desejo], isto é, nas Trevas, nas quais a substancialidade é produzida pela atração; e (3) na fonte angustiada.

A quarta forma¹³

28. E a quarta forma produz a si mesma, isto é, o relâmpago, porque ele tem sua causa na Liberdade e ele é o acendedor da fonte angustiada. Pois o desejo nas Trevas quer ter apenas a Liberdade, e a Liberdade é uma Luz sem brilho: é semelhante a uma cor azul muito escura, mesclada com verde, de modo que não se sabe sua cor, porque todas as cores estão nela; e em sua angústia acerbada e pungente, o desejo quebra as cores, produz em si um relâmpago terrível e consumidor [ou devorador], e o transforma de acordo com a angústia, de modo que ele se torna vermelho. Então, a Liberdade no desejo não se deixa atar nem aprisionar, mas de relâmpago vermelho se transforma em Luz, em um brilho da majestade, e isso é uma imensa alegria exultante na Liberdade.

29. Pois, na Luz, o *olho* é manifestado, e a essencialidade é manifestada na Vontade; então se percebe o que a Luz e as Trevas são. Com isso também se conhece a eternidade e, assim, a santidade de Deus se eleva continuamente e desde toda a eternidade nas *maravi-*

¹³ Relembre o leitor que ele pode estabelecer uma correspondência entre as sete primeiras formas do Fogo descritas aqui por Boehme e as sete qualidades, forças, espíritos ou fontes-espírito descritas a todo momento nas obras anteriores: adstringência, amargor, angústia, relâmpago ou fogo, amor, som e corporalidade.

lhas: isso não tem limite nem início, posto que tem um início eterno, contido em Nada, exceto nas *maravilhas*, que são sua própria essência, na qual não há limite nem número. E assim nada é conhecido na pacífica eternidade, exceto o brilho da majestade e o Espírito que é engendrado na Vontade, e a majestade tem o domínio.

30. Amigo querido, entenda o sentido corretamente. Nós não entendemos que o engendramento apreenda fora de si a Liberdade, mas em si mesmo, em seu *centrum*. Ele apreende-se a si mesmo e produz em si a majestade, e, no entanto, não há ali confinamento algum, mas é como se da morte ou do nada viesse uma vida que habitasse apenas em si mesma, e isso é denominado um *princípio*¹⁴ e aquilo em que ele é denominado Natureza, que tem sete espíritos e formas, como pode ser visto em nosso segundo e terceiro livros.

31. Mas esse *princípio* tem apenas um Espírito, que é a vida desse *princípio*; e também tem apenas uma vontade, que é preencher a eternidade com o brilho da majestade.

32. Pois o *princípio* é a força engendrada da Vontade da eternidade, e a entrada ou o eterno início da força é a Vida e o espírito da força, que arrasta as essências da engendradora [ou geratriz] e abre a fonte da majestade. E o *olho* inteiro (que assim se configurou num espelho no **A** e **O**) é todas as coisas. Ele é a eternidade e engendra em si, no *olho*, a majestade — que é o coração e a força do *olho*; e também [engendra] o Espírito, que se eleva da força no Coração, das essências ígneas, luminosas e inflamadas.

33. Assim, entenda o *ternário santo* numa só essência. O Pai é a eternidade sem fundo, que é Nada e, no entanto, todas as coisas; e no *olho* de seu brilho Ele vê que é todas as coisas. E na força da majestade Ele sente, prova e cheira que Ele é o Bem (*Gut*), isto é,

¹⁴ Que, neste caso, é o segundo *princípio*, o reino do Céu.

que Ele é Deus (*Gott*), embora o T¹⁵ (isto é, a acerbidade) se eleve no *centrum*. E no Espírito está o movimento da força, a pluralidade sem fundo e sem número, na qual se eleva uma multiplicidade eterna e insondável, e tudo em força. Pois o que não tem fundo, não tem número e nada o retém, nem o abarca, nem o contrai; e o que está dentro dele não pode ser conhecido externamente, mas pode ser sentido pelo espírito. Assim, o interior se dirige para fora de si e se manifesta em figuras, do contrário, Deus não poderia ser conhecido.

34. Assim Deus, em seu conjunto, é um Espírito, e existe desde toda a eternidade em três inícios e três fins, e isso apenas em si mesmo. Não se pode encontrar lugar algum nele e nada há nele que possa ser comparado a Ele; e também nada há que possa buscar e manifestar algo mais que seu Espírito, que sempre manifesta a si mesmo de eternidade em eternidade. Ele [o Espírito de Deus] busca e encontra eternamente a si mesmo nas grandes *maravilhas*, e o que ele encontra, o encontra numa grande força. Ele é o abridor da força. Nada é como sua e nada o encontra exceto o que se entrega a ele e entra nele. O que renuncia a si mesmo: nisso o Espírito de Deus é todas as coisas. Pois há uma vontade no Nada eterno e, no entanto, ela está em todas as coisas, como o Espírito de Deus está.

35. E é este, meu amigo querido, o mais alto dos mistérios. Por isso, se queres encontrá-lo, busca-o não em mim, mas em ti mesmo. Não em tua razão; ela tem de estar como morta e tua vontade e teu desejo têm de estar em Deus. Assim, Deus se torna em ti a vontade e o ato, e o Espírito de Deus conduz para si tua vontade, então poderás ver bem o que Deus é, de que espírito esta mão é filho e a partir de que espírito ela escreve.

¹⁵ O tau ou a cruz. (Nota de John Sparrow)

36. E te exorto fraternalmente a não buscar com tamanha ansiedade. Não o encontrarás buscando assim, embora Deus te conheça e te ame. Por isso, dou-te isto como uma regra, embora exteriormente eu não tenha poder algum para dá-lo a ti. No entanto, segue o meu conselho: abandona as buscas laboriosas de tua razão e entra na Vontade de Deus, no Espírito de Deus. Expulsa tua razão exterior, então tua vontade será a Vontade de Deus e o Espírito de Deus te buscará em ti.

37. E se Ele encontra tua vontade nele, então Ele se manifestará em tua vontade como em sua propriedade. Pois se abandonas essa vontade, ela é Dele, pois Ele é tudo; e quando Ele se move, vais com Ele, pois tens a força divina. Então, o que quer que busques, Ele está nisso, e assim nada há de oculto para a Vontade, assim vês em sua Luz e que és Dele.

38. Que nenhum temor te assuste: só tua imaginação pode te tirar isso. Não a deixe entrar em tua vontade e assim realizarás as *maravilhas* de Deus em teu Espírito e me reconhecerás Nele como teu irmão. Do contrário, serei totalmente mudo para ti. Eu te digo isto com a melhor das intenções.

39. Considerando que escrevemos sobre a eternidade, a fim de satisfazer teu desejo no que diz respeito à alma (o que é nosso objetivo no Espírito da Vontade de Deus), então te mostraremos primeiro o fundamento da alma e, depois, sua origem. Com isso, abriremos teus olhos para que possas te libertar de tuas buscas laboriosas. Pois te dedicastes a esse trabalho¹⁶ até tua idade avançada e, até onde posso ver, ainda não encontrastes esse profundo mistério no espírito.

40. Mas como é da Vontade de Deus que possas conhecê-lo e que essa recompensa te seja dada pelo teu trabalho árduo, tem o

¹⁶ De compreender os profundos mistérios de Deus.

cuidado de recebê-la adequadamente. E não lances depois as pérolas aos porcos, que são indignos delas e o serão eternamente, pois o que te será revelado aqui pertence aos filhos de Deus. Por isso, tem fé e usa isto conforme o Espírito e não conforme a razão humana. Pois isso é tão sublime que não pode suportar a *terrenidade* que procede da cobiça, do orgulho, do amor próprio e da arrogância. Embora não sejas assim, observa bem em quem vertes teu azeite, pois para muitos ele é veneno. Deixa que eles mesmos busquem, como tu o fizeste; mas aos filhos dá o pão, a fim de que eles possam comer e louvar nosso Pai que está no Céu. Essa é a finalidade para a qual ele te é dado.

A quinta forma do Fogo na Vontade eterna

41. Considerando que abrimos [ou revelamos] para ti uma entrada e um espelho da origem eterna, de onde provém o *fogo* eterno, e o que ele é, então também é necessário mostrar-te, conforme a mais alta profundidade, o que a Natureza eterna é em sua propagação. Há nela dois reinos: um bom e agradável, outro mau, colérico e sempre invejoso e triste. Desde o início do mundo os filósofos trataram disso e o buscaram; mas o tempo da descoberta ainda não havia chegado. Todavia, agora ele chegou; de modo que as coisas ocultas devem ser encontradas, não apenas por mim, mas por muitos que tiverem fé, humilharem-se diante de Deus e buscarem em seu Espírito e em sua Vontade. Isso só será encontrado no *olho* de Deus e em nenhum outro lugar. Por isso, ninguém deve buscar mais longe: do contrário encontrará o demônio.

42. Portanto, se a eternidade é assim e, no entanto, é Nada, mas há Luz e Trevas, Vida e Espírito, que são todas as coisas: então há uma busca (isto é, um desejo), em ambas, de sempre encontrar a si mesmas; embora nada haja a ser encontrado, exceto o Espírito.

43. Ora, como nada há a ser encontrado e, no entanto, o desejo vai eternamente adiante, por isso o desejo é um figura da Vontade buscadora, uma similitude do *olho* de Deus, e é como um espelho do *olho* eterno, que é chamado de Deus.

44. Mas como ele [o desejo] está [ou se move] em duas vias — uma conforme a Luz e outra conforme as Trevas, uma vez que a busca está em ambas (e, no entanto, uma não se afasta da outra) —, então a Luz está no interior e as trevas no exterior. Contudo, o mais interior também é o mais exterior, mas a Luz é o *médium*, pois ela está no Nada; por isso ela não pode ser o que há de mais interior, pois ela não tem lugar nem limite algum: ela é seu próprio encontrar, o que as Trevas não encontram. A Vontade nas Trevas, que deseja a Luz, eleva-se das Trevas e subsiste eternamente na Luz.

45. Então, o desejo da Luz lhe apresenta um *modelo* semelhante a si mesmo, no qual a eternidade é manifestada, isto é, tudo o que o Espírito, na força eterna de Deus, encontra em si de eternidade em eternidade.

46. Esse modelo não é Deus, nem a eternidade mesma, pois ele se inicia no Espírito e é a maravilha do Espírito, que ele busca e encontra desde a eternidade; e ele existe no *olho* de Deus como uma *figura*, e todas as *maravilhas* do Sem-fundo da eternidade estão ali¹⁷ e serão vistas na Luz da majestade como uma maravilha numa infinidade de *maravilhas*.

47. E isto é uma *imagem* de Deus, uma Virgem plena de pureza e castidade, mas não uma engendradora [ou geratriz]: pois só o Espírito Santo manifesta as *maravilhas* na força.

48. Mas essa Virgem é a semelhança de Deus, sua Sabedoria, na qual o Espírito se contempla [ou se descobre] e na qual mani-

¹⁷ Nesse *modelo* que existe no *olho* de Deus como uma figura.

feita perpétua e eternamente suas *maravilhas*. E quanto mais ele as manifesta, mais sabedoria há nela. Pois ela [a Sabedoria] é sem fundo e sem número e tão incomensurável como o *olho* de Deus. Nada há que se assemelhe a ela e nada pode ser encontrado que possa ser comparado a ela, porque ela é a similitude eterna da Divindade e o Espírito de Deus é sua essência. Ela é um círculo e um *modelo*, que assim abre nossa mente para que a vejamos, e a Deus, nela. Pois nossa vontade é lançada nela e ela está em nossa vontade. Por isso, falamos de Deus e o vemos nela como em nossa propriedade, conforme os véus da humanidade. Essa visão é muitíssimo preciosa.

49. Também devemos falar sobre as Trevas¹⁸, que em si mesmas são um encerramento, embora nada haja a encerrar; mas elas encerram a si mesmas e engendram a si mesmas e são seu próprio adversário, pois produzem seu próprio tormento, sem fundo e sem número, e não há doador algum que lhes dê isso, exceto a própria forma das Trevas. Isso provém do primeiro desejo, quando o desejo se atrai [ou contrai] e se impregna, de modo que se torna um espírito ígneo, colérico, pungente, amargo, adstringente e frio. Pois o desejo causa a adstringência devido à atração na Vontade. Assim, a atração é pungente e o sofrimento amargo, o que a Vontade não quer e, por isso, sai da pungência, entra em si, e produz um *princípio*, no qual a majestade resplandece.

50. Assim, a grande angústia se eleva no sofrimento amargo e, no entanto, nada há ali que possa sofrer; mas isso é assim em si mesmo e é sua própria vida. Se isso não existisse, o resplendor da majestade também não existiria. Um é a causa do outro, porque nas Trevas há o *relâmpago* e, na Liberdade, há a Luz com a majestade. Mas essa é apenas a separação [ou diferenciação], de modo que a Liberdade é um pacífico Nada, que recebe a Luz e torna as

¹⁸ Isto é, sobre a via do desejo em direção às Trevas.

Trevas substanciais. Contudo, não há substância nem apreensibilidade alguma, mas um espírito obscuro, uma força e um preenchimento da Liberdade no desejo e não fora dele, pois fora dele está a Liberdade.

51. Por isso, Deus é o que há de mais oculto e de mais manifesto, e isso é o grande mistério. E o abismo está oculto e, no entanto, manifestó, como as trevas para nossa visão. Todavia, a fonte é impenetrável, até a vontade mergulhar nela; então ela será sentida e encontrada, quando a vontade perder sua luz. E nisso consiste o fundamento da fé verdadeira. Que isto vos seja dito, ó vós, professores em Babel!

52. Portanto, uma vez que há um Abismo, que relativamente à impressão das Trevas é denominado fundo, onde o mal-estar é uma causa da vida (porque o relâmpago colérico é o despertar da vida, embora ele não tenha nada, exceto em si mesmo), ele também é um desejo e o desejo é um buscador; mas ele nada pode encontrar, exceto um espelho e uma *imagem* da fonte colérica tenebrosa, na qual nada há. Pois ele é uma *figura* do ardente *relâmpago* colérico e da força severa e pungente, que é de Deus, conforme a qual Ele se auto-denomina um fogo devorador e um Deus zeloso e colérico.

53. Esse *espelho* também é sem fundo, sem início e sem fim e, no entanto, tem um início eterno e um fim eterno, e é a única causa de o Abismo ser azul, sombrio e ígneo. Ele é a causa das estrelas e dos elementos, pois o firmamento é um segundo espelho, engendrado daquele. Ora, como em todas as coisas há uma fonte tripla, onde cada uma delas é sempre o espelho, o engendramento e a causa da outra, sem exceção alguma, todas as coisas existem conforme a essência do ternário.

54. Portanto, posto que no Sem-fundo há um espelho, no qual a fonte contempla a si mesma, isso [o espelho] também é uma fi-

gura e uma imagem da fonte, que está diante da fonte e não produz nem engendra nada; mas é uma Virgem da fonte, na qual a severidade do *relâmpago* se contempla numa infinidade sem número e sempre manifesta suas *maravilhas* mediante o espírito amargo das essências em movimento — espírito esse que tem sua vida no *relâmpago*, de modo que ele se move mais rapidamente do que um pensamento. Todavia, os pensamentos das criaturas estão ali e procedem dali de dentro, e os espíritos de todas as criaturas vivas estão ali com sua raiz, cada vida conforme seu *princípio*.

55. E nesse espírito do *relâmpago de fogo* consiste a grande vida onipotente, pois ele é consumidor [ou devorador]. Assim como o *relâmpago* consome as Trevas e assim como o fogo consome todas as coisas e no entanto permanece uma vida em si mesmo (mas é uma fome e uma sede e tem que ter substância, do contrário, permanece um fogo faminto, tenebroso, uma vontade de devorar, mas nada encontrando; uma vontade de tempestear e de aguilhoar, mas nada encontrando, exceto a si mesmo), assim também é engendrada a essencialidade, isto é, a *água*, como também o *enxofre*, e eles se engendram a si mesmos de eternidade em eternidade.

56. E aqui, meu amigo querido, busca a primeira raiz da alma na vida de fogo [ou vida ígnea] e a segunda na vida de Luz [ou vida luminosa], na majestade, e assim encontrarás a *imagem* e a similitude de Deus e, nela, os grandes mistérios da Divindade.

57. Embora haja um tal *olho* da cólera, onde a severa e forte vida de fogo tem sua origem, ele, contudo, de modo algum está separado da vida de Luz; mas é uma única vida, que tem dois *princípios*, pois ela arde numa fonte dupla: uma está na outra, e elas constituem um único espírito com duas distinções e duas vontades, uma permanecendo no *fogo* e outra na Luz.

58. E sabe que a tenebrosa *vida de fogo* é, de fato, o abismo do Inferno, pois ela é a severa cólera de Deus. Não a busques como a

busca Babel, a grande cidade da confusão na Terra, que só censura-mos por sua negligência, sua distração, seu amor próprio e sua ambição — devido aos quais se aprisionou na severa cólera de Deus, a qual a sujeitou por muito tempo em suas *maravilhas* e atraiu muitas almas à sua fonte. Pensa nisso.

59. No terceiro livro de nossos escritos¹⁹, que é um pouco mais fácil de entender do que este²⁰, isso é descrito de maneira mais ampla. No entanto, este é o fundamento mais profundo da eternidade, até onde um espírito pode conceber, pois não pode conter mais. Embora possa ser descrito de maneira mais ampla, não pode ser descrito de maneira mais profunda, pois ele é compreendido no Sem-fundo nos dois *princípios*: porque a alma se origina no Sem-fundo nos dois *princípios* e, na Vontade espiritual, na eternidade.

60. E, se ela não for precavida e circunspecta, o demônio pode subir com facilidade na carruagem dela, isto é, na vontade dela; mas se ela for circunspecta e se lançar na Vontade da majestade de Deus, então o Espírito Santo conduz na vontade dela e é a carruagem dela. E ali podes sondar perfeitamente o Céu e o Inferno, o anjo e o demônio, o mal e o bem, a vida e a morte, se o buscares da maneira como adiante te indicaremos.

A sexta forma do Fogo

61. Portanto, como há dois *princípios* numa só essência (o que ninguém tem razão para contestar, pois cada vida consiste em ve-

¹⁹ A *Tripla Vida do Homem*.

²⁰ É mais fácil de entender do que a primeira questão deste. As outras trinta e nove questões são, ao contrário, mais fáceis de entender do que o livro *A Tripla Vida do Homem*.

nenos e em luz, cada um em seu próprio *princípio*, e, conforme a fonte que tem tal é também sua luz), temos de buscar o que sustenta e impulsiona a vida para que ela não morra e possa subsistir eternamente.

62. Isso também tem duas distinções, pois a vida de Luz [ou vida luminosa] tem sua fonte e seu impulso, e a vida de fogo [ou vida ígnea] também tem sua fonte e seu impulso, cada uma em si mesma. Mas a vida de fogo é uma causa da vida de Luz, e a vida de Luz é um senhor da vida de fogo — e nisso reside o grande mistério, porque se não houvesse *fogo* algum não haveria Luz nem espírito algum que soprasse o *fogo*: o *fogo* se abafaria e haveria Trevas. Um não existiria sem o outro. Portanto, ambos permanecem juntos e, no entanto, separam-se um do outro, mas sem se afastar um do outro, embora haja um afastamento do espírito.

63. Podes entender isso da seguinte maneira: observa um fogo aceso. Primeiro há a matéria, a partir da qual ele queima, isto é, a substância adstringente e amarga, que tem uma fonte angustiada e é um corpo opaco, quer se trate de madeira ou qualquer outra coisa. Ora, quando essa substância é inflamada, vemos três *princípios*. Primeiro, a madeira nas trevas, com a fonte [qualidade ou propriedade] exterior deste mundo, que também tem sua vida: do contrário, o fogo não se inflamaria.

64. Ora, o fogo tem uma fonte calórica, adstringente, severa, amarga, desejosa, devoradora, consumidora, e seu verdadeiro espírito é o grande amargor: um tempesteador e um estimulador que tem em si todas as essências da vida e também é a potência da vida e da impulsão: do contrário, não haveria combustão. Isso produz a grande busca da angústia pela liberdade, e, no fogo, ela obtém a liberdade, pois, na cólera, ela consome as trevas e também a matéria do fogo, a partir da qual o fogo arde.

65. Reconhecemos aqui o espírito único que se divide em dois *princípios*, em dois espíritos: não separados e, no entanto, um fundindo do outro e não apreendendo o outro, mas sim sendo a vida e a causa do outro. Por isso eles são dois *princípios*, uma vez que eles têm uma fonte e uma vida dupla, mas procedem de uma única raiz. Um [desses *princípios*] dá a vida, o outro dá o alimento da vida. É uma maravilha e, no entanto, também não é uma maravilha, pois nada há que possa se maravilhar com isso, porque isso são todas as coisas numa única essência.

66. Agora, observa. O fogo em si mesmo é, primeiramente, uma busca de atrair para si, e isso é a substancialidade, o *phur*, uma vez que a busca produz isso no desejo com sua atração: do contrário, não haveria nada ali. E a atração é o agulhão amargo, um quebrador [ou destruidor] que a substancialidade não pode suportar e não quer tolerar. E esse não querer tolerar é uma angústia na Vontade que tende a sobrepujar a substancialidade no agulhão amargo; e a angústia penetra em si e alcança a liberdade, e a liberdade é vista como uma luz em comparação com as trevas.

67. Ora, a angústia é uma pungência terrível e, assim, a liberdade é apreendida e aguçada, de modo que ela se torna um relâmpago de fogo. E, na pungência do relâmpago amargo, a vontade angustiada consome a substancialidade, quer se trate de madeira ou de qualquer outra coisa. Quando ela a consome, então a angústia torna-se de novo uma treva, e o relâmpago permanece de novo oculto em si mesmo e há uma extinção, e a angústia é ocultada na trevas como no início, como antes do relâmpago de fogo, e permanece apenas na fonte terrível, onde o amargor se torna sempre mais terrível devido à violenta atração.

68. Agora, observa. Isso é assim conforme o *princípio* exterior deste mundo, como o vemos de maneira incontestável pela experiência. Portanto, uma vez que na eternidade há uma essência sempre subsistente, eis como a demonstramos:

69. Observa e considera isto profundamente e lê com cuidado. A imersão da angústia na obscuridade eterna é uma fome eterna, uma sede eterna e um desejo eterno; e as Trevas em si mesmas nada alcançam na eternidade que possa saciá-las fora da eternidade; por isso se trata, de fato, da fome e da sede do abismo do Inferno e da cólera de Deus.

70. Mas, como a Vontade na angústia nada pode alcançar nem encontrar, ela produz para si mesma uma figura ou uma imagem no desejo, por meio da violenta atração; e a essência acerba, adstringente, amarga, tenebrosa é a própria *imagem* substancial. Ela devora a si mesma e é ela mesma a substância do fogo, de modo que, assim, o eterno relâmpago pode permanecer perpetuamente, a severidade é contínua e eternamente acesa, arde perpetuamente a partir das Trevas e tem sua própria vida em si, isto é, o aguilhão amargo da angústia, o qual tempesteia e devasta e é um estimulador e uma causa da vida — e isso é um *princípio*.

71. E entenda aqui a desejosa busca eterna, uma cobiça eterna, mas que só tem a si mesma; uma paixão invejosa eterna; uma busca pelas essências, na qual a multiplicidade inumerável e insondável é sempre engendrada na Vontade; e uma astúcia eterna, uma fome que sempre se eleva e um encontrar eterno da similitude de seu próprio desejo, da semelhança das essências, na Vontade. E isso é manifestado no *relâmpago*, pois o *relâmpago* se eleva perpetuamente sobre as Trevas, e as essências estão no *relâmpago* e são continuamente trazidas para a Vontade.

72. Assim, a vontade de *fogo* é uma busca [ou atração] do orgulho ascendente, um desdém das Trevas. Ela desdenha sua própria raiz, ela é cobiçosa e quer devorar mais do que tem ou mais do que pode; ela tem todos os apetites, pois todas as essências desejosas são manifestadas no *fogo* e, com isso, em cada vontade cada essência é de novo um *centrum* da essência inteira.

73. E essa é a causa da criação deste mundo, isto é, o *modelo* brilhou assim, desde a eternidade, num *espelho*; e existiu nas essências eternas na figura como uma Virgem, sem gerar; e foi visto na Luz de Deus, de onde resultou a matéria da terra, das pedras, das estrelas e dos elementos, como também todas as artes, espertezas, sutilezas, trapaças, falsidades, avareza e arrogância nas criaturas deste mundo.

74. Pois este mundo é uma busca material, proveniente do eterno; e ele se tornou material e apreensível na criação, isto é, no verbo *fiat*, pelo céu da água, como pode ser visto na terra e nas pedras. E o firmamento, com os elementos, ainda é uma atração e ainda busca o terrestre, porque ele não pode retroceder em direção à eternidade, uma vez que toda essência avança em seu desdobramento até o fim encontrar o início, pois então o início traga de novo o fim e é como uma guerra eterna, exceto que o *modelo* [a *figura* ou a *idéia*] permanece, uma vez que o *modelo* provém do eterno, de onde a criação apareceu numa substância como o *olho* das *maravilhas* de Deus.

75. Deves saber também que o espírito de ar provém do amargo espírito de fogo eterno, que também avança em direção às *maravilhas* na vontade da busca [ou atração] das essências, que são as estrelas. E, por isso, ele produz um turbilhão e vem de muitos lugares, a saber: de cima e de baixo e dos lados, e muitas vezes gira como uma roda, tudo conforme a busca do fogo for inflamada pelas essências das estrelas.

76. Isso se assemelha à roda da mente: tem seu próprio espírito de vontade, uma vida própria, uma vontade própria, e, por isso, é um *princípio* e subsiste assim até o fim encontrar o início. Então, o início toma em si o fim e o meio torna manifesto o que ocorreu entre o início e o fim, o que consideraremos adiante, se vós não sois virgens loucas.

77. Ademais, esse regime [ou *princípio*] não dura mais do que o tempo em que ele pode permanecer no número da criação, pois cada dia da criação é um círculo de uma revolução no *olho* e tem seu número [ou seu tempo], entre os quais *dez* é a cruz, o número mais elevado; e o homem tem dez vezes dez, isto é, cem, como seu número, e na coroa do Paraíso ele tem o número mil; mas na essência eterna, no *centrum* divino da majestade, ele não tem número algum, isto é, o zero.

78. Agora, olha atentamente, com olhos muito claros. Deus criou este mundo em seis dias, com tudo o que ele contém. Ele foi concluído por volta da metade do sexto dia, um pouco depois do meio-dia, aproximando-se do entardecer. Então o repouso, o *shabat* do sétimo dia, começou no sexto dia. Assim, o repouso eterno encontrou o início da criação na tarde do sexto dia. Esse foi o fim; então, o início e o fim se tornaram de novo um e o que Deus tinha feito nos dias foi manifestado.

79. Como então o homem, com sua imaginação, destruiu o corpo celeste angélico e o introduziu num número corruptível — a saber: no *princípio* exterior —, então ele [o homem] também está nele, pois perdeu o número paradisíaco e foi colocado no número 100, onde também é entregue à vida exterior como a seu condutor. Isto é, ele mesmo se entregou a seu condutor, de modo que seu número de realização [ou de fim] no círculo do *princípio* exterior é conhecido claramente por nós.

80. Se conhecêssemos perfeitamente a hora do sexto dia em que a criação foi terminada, poderíamos estabelecer para ti o ano e o dia do juízo final, pois ele não a ultrapassará um minuto. [Mas] ele tem seu número oculto no círculo interior.

81. Por isso, tem como certo que o tempo está perto, pois, na tarde do sexto dia, o repouso do dia eterno começou e, por isso,

estabeleceu o *shabat* do sétimo dia como um repouso e uma recordação perpétua.

82. E, assim como o repouso começa no entardecer do sexto dia e também a entrada da manifestação das obras [ou *maravilhas*] da criação (onde o fim apreendeu de novo o início e assim os seis dias estiveram no círculo como uma maravilha), assim também saíbei que vós fostes criados no Paraíso e, no entanto, passastes dali para o espírito de cólera, para a morte, o qual [espírito] operou suas maravilhas em vós durante cinco mil e quinhentos anos.

83. Agora, o fim encontrou de novo o início e todos vós que [re]nascestes em Deus deveis ver e também sentir e encontrar o que o Paraíso tinha sido, pois o Paraíso foi engendrado de novo (para falar conforme a linguagem da razão e não conforme a de Deus). Contudo, não escapareis da mortalidade nem da cólera na carne, mas doravante o Paraíso está manifestado na alma e na mente dos filhos de Deus e eles sentem o verdadeiro sabor da força. Não há astúcia nem poder que o retenha, sutileza alguma que o aniquile e demônio algum que o destrua, pois o fim encontrou o início. Não pode haver barreira alguma: o poder e a falsidade estão quebrados e doravante nada resta a esperar exceto a *esposa*, pois os filhos de Deus serão encontrados no Paraíso quando a *turba* for tragada pela cólera. Falamos de coisas elevadas, mas as entendemos e conhecemos de maneira assertiva nas *maravilhas*.

84. Assim, como foi dito antes (se nos entendes de maneira correta), dessa severidade da cólera, do *centrum* eterno que engendrou e criou este mundo, nasceram e nascem continuamente (como se fosse um prurido do mundo eterno no espírito deste mundo, neste *princípio* em que vivemos agora) a falsidade, a cobiça, a astúcia, a trapaça, a oposição nas vontades, a mentira, a morte, o orgulho, o desejo de glória, o poder próprio, o artifício, a sutileza, a sabedoria deste mundo proveniente da razão. Tudo isso vem dessa raiz e

permanece nas maravilhas da cólera de Deus; e embora a razão e o espírito de prudência sejam bons, estão na cólera de Deus e emergem do Sem-fundo.

85. Considera-te aqui, ó tu, belo mundo! Não se trata de uma fábula, contrariamente ao que afirmas. Isso é conhecido no *ternário santo* (*Ternário Sancto*): quem não consegue atingir o limite dele [do *ternário santo*] é aprisionado pelo anti-cristo e pertence por fim ao lago do qual brotou. Não há mais tempo a esperar: as duas portas estão abertas e o que quer que tenha brotado na *turba* deverá ser tragado com ela.

86. Portanto, considera também de maneira mais ampla o *fogo* eterno e toma uma similitude de todos os fogos deste mundo. Pois o que na eternidade é um espírito, neste mundo é uma substância. Vês também que o fogo em si mesmo é uma essência e uma fonte angustiada, colérica, ascendente e amarga e, no entanto, só o que vês na própria forma do fogo é o clarão que brilha. Não vês a fonte [a qualidade ou propriedade]: podes apenas senti-la.

87. Também vês como o fogo, quando arde, solta uma fumaça, na qual há água, de onde vem uma fuligem que se deposita nos lados, especialmente quando o fogo está no interior de algo e não está livre, como num forno: é então que a fuligem é vista. Portanto, a fuligem e a água estão uma na outra e, assim, a terra material proveio do fogo eterno que Lúcifer inflamou. Foi naquele momento que o tempo começou na cólera e a criação apareceu, o que é mencionado no terceiro livro.

88. Agora, concebe mais amplamente o grande mistério. Vês que cada fogo produz luz, e vês também que um ar se eleva da fonte de fogo. E bem sabes que, se o fogo não tivesse ar para avivá-lo, ele seria abafado, como todos os fogos são abafados quando não têm ar. No entanto, eles produzem o ar. O ar é a vida do fogo e provém da fonte angustiada, amarga e vibrante das essências a partir da Vontade.

89. Também vês muito bem que o fogo tem que ter combustível para queimar: do contrário, não passa de trevas. E, embora devore a si mesmo (devido à sua atração violenta), nada mais é que uma fonte de trevas, que entendemos ser o abismo da cólera de Deus, que não está manifestado em Deus, mas é apenas uma causa da vida no reino de Deus.

90. Vês que cada fogo tem que ter substância para poder arder. Entenda-o assim: o fogo produz ar, e o ar produz água; e atraí de novo poderosamente para si o ar com a água, com o que a fonte de fogo é tão temperada que brilha, porque sem água nenhum fogo brilha. Se numa coisa não há água, fogo algum brilhará nela, mas haverá apenas uma luminosidade tênue, como, por exemplo, numa pedra em brasa, que tem a fonte de fogo e nenhum brilho, mas uma luminosidade tênue, e nem mesmo isso. No ferro, porém, há brilho; portanto, o fogo encontra água [no ferro]. Por isso, o ferro por fim é consumido e se enferruja, o que não ocorre com uma pedra. Isso é assim conforme o *princípio* exterior, deste mundo. Quanto ao *princípio* interior (isto é, o reino de Deus), eis como deves compreendê-lo:

91. O fogo eterno arde perpetuamente, no entanto, ele é um espírito, mas não manifestado no reino de Deus conforme a cólera. Entende isto assim: o *relâmpago* produz um brilho, que procede do fogo e, no entanto, não permanece na acerbidade do fogo, mas impregna inteiramente o fogo e também dá luz a partir do fogo; não é compreendido nem retido pelo fogo e também leva consigo uma fonte própria, a saber: a doçura; e, no entanto, tem a força, a amabilidade e ao ar do fogo; pois na Luz as essências da fonte de fogo se manifestam primeiro.

92. Ora, a Luz não produz tormento algum, mas entra em si mesma numa doçura e, no entanto, também é desejosa, o que procede da fonte do fogo. E seu desejo também é uma atração, a saber: da doçura e da força; e, com isso, ela se impregna com a

doçura, pois a Luz também é um *fogo*, um fogo muito desejoso e que sempre encontra o que é gerado na origem. Todo o poder que se origina no *fogo* colérico é manifesto na Luz, e a Luz o deseja na doçura; pois a cólera do *fogo* e o brilho da Luz são dois *príncipios*, uma fonte dupla, cada um permanecendo em si mesmo e não compreendendo o outro pela eternidade, e no entanto um é a vida e a causa do outro. Entende assim:

93. Devemos considerar que uma fonte triste e angustiada produz em si uma precipitação semelhante a uma morte, onde está o limite de separação, e, no entanto, a angústia retém sua fonte em si; mas a precipitação em si mesma, semelhante a uma morte, entra em seu éter. Ali a vida de angústia não é mais conhecida, pois a precipitação se verte da fonte de angústia como um morrer e, no entanto, na eternidade não há morrer algum, mas uma espécie de entrada noutro mundo, noutro *princípio*, noutra fonte.

94. Pois a precipitação entra na pacífica eternidade, isto é, na Liberdade, e como a fonte colérica do *fogo* permanece em si, em sua vida; então a precipitação é uma expansão para fora da vida de fogo e, no entanto, ela procede da vida de fogo, mas não tem sua fonte nele, pois ela rompeu com ele na morte. E o limite da separação é uma morte; de modo que a vida precipitada irrompe através da morte, floresce através da morte noutro mundo e tem outra substancialidade (isto é, outra *água*), na qual a Luz brilha e onde não há irascibilidade alguma, pois na eternidade não há morte alguma, mas há uma espécie de entrada em múltiplas condições, porque o que não tem início, também não tem fim nem fundo.

95. E é assim que a Luz se eleva da fonte de fogo. Pois a Luz habita no *fogo* e, no entanto, não [habita] no *fogo*; ela está noutro mundo e é outro *fogo*, que é chamado amor, força, maravilha, doçura, amenidade, pureza. E ela não é substância nem Natureza alguma, mas [está] fora da Natureza, noutro *princípio*.

96. Ela nada mais é que uma majestade poderosa, luminosa e inflamada, e tem seu próprio espírito, que conduz à precipitação através da morte e que cai da angústia através da morte, produzindo a germinação através da morte. Ele [o espírito] é livre em si, tanto do *fogo* como da Luz, e não é retido nem apreendido por eles (do mesmo modo que o fogo não retém o ar). Ele sai da Luz, da força da Luz, e abre tudo o que está na fonte de *fogo*, como também o que está na fonte de Luz. No entanto, ele não tem em si a sensação do *fogo*, mas é o fole do *fogo* de Luz, um condutor das essências de amor na força desejosa e um abridor das essências de amor.

97. E, para que possamos ser entendidos, falando da essência de amor como de um segundo fogo, observa isso: quando a Luz é assim engendrada através da severidade, de modo que um fogo sai do outro, então o *fogo* de Luz não deseja mais a cólera, pois ele está morto para a cólera e é um fogo particular em si mesmo, e lança sua vida para fora de si mesmo, o que é uma germinação — pois ele também é desejoso e atrativo —, de onde resultam as essências; e ele tem todas as formas em si, como a vida de *fogo* também tem uma ascensão semelhante. Contudo, as essências são engendradas da força da Luz e, quando uma prova da outra, então só há desejo e saciedade; no entanto nada há que o desejo de amor possa atrair para si, ele atrai a si mesmo para si e impregna-se com a força da majestade, de modo que essa vontade é saciada. Contudo, só o que há ali é essa força, que é uma imagem das maravilhas, é uma similitude da geração e é a própria força; é a substância do espírito, de onde o espírito tem seu alimento, pois ele sai da *imagem* e flutua como o ar neste mundo.

98. Como o Espírito não encontra nenhuma imagem de si e encontra a si mesmo apenas na força, então ele também é desejoso, pois habita no fundamento da força, mas não é a força; por isso, seu desejo também produz uma *imagem* de si.

99. Pois um desejo é um busca [ou impulso] e a figura da busca está na busca: a *figura* manifesta a busca. Assim, o Espírito também habita em sua própria *figura*, na força e na Luz da majestade, e é uma *imagem* conforme a propriedade do Espírito.

100. O Espírito não é a *imagem*; mas a busca e seu desejo são a *imagem*, pois ele habita em si mesmo, em sua busca, e em sua *figura* é outra Pessoa que a *figura* da força; e, conforme essa essência, Deus é denominado triplo em Pessoas.

101. Mas, para que possamos abrir amplamente teus olhos, a fim de que possas ver o fundamento inteiro de Deus (posto que agora ele pode e deve ser manifestado), tens de considerar as grandes maravilhas, que perdemos devido à nossa saída do Paraíso: de modo que agora temos de trabalhar na obra dos seis dias deste mundo. Portanto, considera agora o que somos e onde estamos; então encontrarás uma coisa tal que esteve oculta até para a Natureza.

102. Observa: quando quiseres falar da Trindade, dirige teus olhos para o primeiro número, para o **A**, para o início eterno, que é o Pai. Em seguida, olha para o **O**, no meio, isto é, para o Filho. Depois, olha para o **V**, que é a expansão do Espírito Santo, que em si mesmo atravessa da severidade aguda com a precipitação e entra num *segundo princípio*, que é o **E**, e sai através da força como um relâmpago de Luz inflamada, que tem o **I**.

103. Agora, coloca ali o movimento rápido do relâmpago inflamado, que é o **T**, a onipotência do Deus eterno, que consome na cólera como um relâmpago; mas no amor no **I**, como um Deus excessivamente amoroso, eleva-se, penetra e exulta poderosamente. Se então colocas ali o **L**, tens a matéria da essência divina: na força ela é um anjo; na extra-geração²¹ a partir do centro, é ouro (*Golt*).

²¹ Na geração ou *princípio* exterior, que é este mundo visível, perceptível pelos nossos cinco sentidos exteriores.

104. O mundo é cúbido e ambicioso, especialmente aqueles que pretendem ser Mestres das Artes²² e dizem que conhecem o ouro, mas são pessoas cegas. Por que então não o buscas? Talvez perguntes: “Como devo buscar?” Vai com a vida exterior para a morte. Ali a vida exterior deve morrer e, na angústia, entregar-se ao número da coroa, isto é, ao número **1000**. E ali está o fim, a morte se eleva numa vida gloriosa com um belo *corpo* novo e nada tens de dar a ele exceto a alma, que então dará muitos frutos. Então, tens um anjo que está livre da cólera, pois é inteiramente puro. Busca-o e o encontrarás.

105. Mas talvez suponhas que o encontrarás em tua velha veste. Não, amigo, nós te ensinaremos outro abecedário. Aprende-o primeiro, depois busca, se tiveres amor por isso. Do contrário, deixa-o; pois o **O**²³ é muito mais precioso que o **L**. Observa. Toma o **A**, isto é, o início do *Auge* (*olho*), com **V**, que é o signo do Espírito, e vai com ele através do **O**. Então farás um combate e um signo através do **O**, assim: **⊕**. Agora separa os dois *princípios* um do outro, **⊕** **⊞** posto que eles mesmos se dividem, e coloca-os um de costas para o outro, cada um com uma metade do **O**, como um arco-íris, **⊞** pois eles são assim na *figura*. Coloca a cólera à esquerda **⊞** e a luz à direita **⊞**, pois não é possível descrevê-los de outra maneira. Mas eles constituem um globo **⊕**. E toma o espírito, que é gerado no *fogo*, **⊞** **⊞** e vai com ele da cólera para a precipitação através da morte, **⊞** para a outra metade do *olho*, isto é, para o *segundo princípio*, então verás essa figura, que existe assim: **⊞**.

²² Do início da Idade Média até o fim do Renascimento, a Universidade se organizava em dois níveis: Faculdade de Artes (Gramática, Retórica, Dialética, Aritmética, Geometria, Música e Astronomia) e Faculdade de Teologia. Boehme deve estar se referindo aqui aos que pretendem se graduar e se doutorar na Faculdade de Artes.

²³ *Gott, God, golt, gott*. (Nota de John Sparrow)

Abismon. Eternidade.

Gas 1.º Principium. Gas 2.º Principium.

1.º Abismon. Eternidade.

1.º Abismon. Eternidade.

- 57 *

Explicação do globo ou olho filosófico dos dois triplos círculos, que significam principalmente os dois princípios eternos, nos quais o terceiro também é claramente entendido, e como eles devem ser entendidos.

106. Este círculo deveria ser como um globo redondo atravessado por uma cruz, pois se trata do *olho da eternidade*, que não pode ser desenhado. Ele significa o *olho* da essência de todas as essências, o *olho* de Deus, que é o espelho da Sabedoria; no qual, desde toda a eternidade todas as *maravilhas* foram vistas.

107. Com isso, descrevemos como ele entrou numa essência, o que o leitor deste livro deve considerar. Não como se ele pudesse ser descrito ou desenhado, pois só a mente o apreende e apenas aquelas [mentes] que podem caminhar no mistério divino, não pela arte ou pela razão, mas pela inteligência que o Espírito de Deus abre para o espírito da alma do homem no grande mistério. Do contrário, isto não poderá ser compreendido.

108. O leitor deve prestar atenção aos números²⁴ e também ao que está dentro e fora de um círculo, e onde cada palavra começa e termina no círculo. Tudo isso tem sua significação precisa, pois cada palavra está em seu devido lugar. O que está fora do círculo e da roda significa a Liberdade do Abismo fora do *princípio*.

O numero 1. Abismo

O grande mistério do Abismo — onde a essência divina engendra a si mesma no fundamento, no espelho da Sabedoria —, é indicado pelo número 1; e o número 2 está perto dele, o que também deve ser entendido para todo o círculo.

²⁴ Que aparecem na Figura do Globo Filosófico.

Sobre os três círculos

109. Os três círculos concêntricos significam a geração eterna da essência divina e também de todos os mistérios eternos, fora da e na Natureza, isto é, a origem de todas as essências, como foi exposto.

*Sobre a metade esquerda do círculo triplo
e sobre o número 2*

110. O círculo triplo à esquerda, onde o número 2 está fora do círculo (o mistério fora da Natureza), significa como o Sem-fundo (*Ungrund*) se introduz no fundo — isto é, como o *olho da eternidade*, ou a primeira Vontade (que é chamada de Pai da eternidade e de todos os incícios) introduz-se na Trindade na Sabedoria em um fundo eterno, habita em si mesma e possui a si mesma; como esse olho introduz-se na Natureza, e como se origina a essência, assim também se origina a compreensibilidade e apreensibilidade.

Sobre a metade direita do círculo triplo

111. O outro círculo triplo, à direita, significa a essência divina da Santa Trindade, como também o mundo angélico que provém do grande mistério da eternidade e se torna manifesto pelo *princípio do fogo*.

Sobre o significado da cruz

112. A cruz que atravessa os dois círculos triplos significa as Pessoas da Divindade e como elas se dividem no engendramento eterno, como foi exposto antes a respeito dos números.

Sobre o olho no círculo

113. O olho no círculo — no qual a cruz atravessa com ângulos ou linhas —, significa cada mundo, tanto [o semicírculo] da es-

querda como o da direita. O da esquerda significa o grande mistério do mundo tenebroso, no qual o *olho* das maravilhas se introduz na Natureza. O da direita significa o mundo de Luz, no qual o mistério divino, tendo atravessado o *fogo*, habita na Luz da majestade com o primeiro mistério das maravilhas.

Sobre o coração no ângulo da cruz

114. O coração no ângulo da Cruz significa o fundo (*grund*) ou o *centrum* da Divindade, não como se ele estivesse separado e ocupasse um lugar (pois ele mesmo é o lugar ou o fundo da Divindade e o meio em toda parte), mas para que as pessoas possam aprender a discernir Deus da Natureza, e os cristãos possam aprender a entender o renascimento, isto é, como Deus nos regenerou em Cristo, a partir de seu coração, sobre a cruz. Essa Figura foi desenhada para que o leitor pudesse considerar isso de maneira mais profunda, pois ela compreende tudo o que Deus e a eternidade são.

*A explicação do círculo à esquerda,
números 3, 4 e 5*

115. Os três caracteres, **A**, **O** e **V** assinalados com 3, 4 e 5 significam o mistério da Divindade santa, sem Natureza, e como ela se manifesta na Natureza.

Sobre o A, número 3; e sobre a tintura, número 6

A significa a primeira e insondável Vontade eterna, que é chamada de Pai. Vai por esse círculo até a extremidade exterior, onde está a *tintura* com o número 6, que é a essência da Vontade e o primeiro início da Natureza, pois o mistério divino da Trindade está acima e o mistério da Natureza abaixo. Cada círculo significa uma Pessoa da Divindade no primeiro mistério.

*Sobre o O, número 4; e sobre o princípio
e sobre o fogo, número 7*

116. O **O** no número 4 significa o fundamento (*grund*) do mistério, isto é, a geração do Coração ou Palavra de Deus, que a primeira Vontade (isto é, o **A**) recebe no espelho da Sabedoria e retém em si como um fundamento de sua essência. Porque o **O** significa também o olho do espelho da Sabedoria, uma vez que a Palavra eterna é compreendida na Sabedoria e se manifesta na luz do mundo mediante o *princípio do fogo*. Vai por esse círculo do **O** e encontrarás, abaixo, Princípio e Fogo, no número 7.

Sobre o V, número 5; e sobre a essência, número 8

117. O **V** no número 5 significa o espírito do mistério sem Natureza, isto é, o espírito da primeira e insondável Vontade eterna. Ele procede da Vontade na força da Palavra no *grande mistério* (*Mysterium Magnum*); sai da Vontade e da Palavra, e essa saída produz a essência, isto é, as *maravilhas* da força, das cores e das virtudes. Contudo, no mistério do Abismo sem Natureza, cor alguma é percebida, pois todas elas estão escondidas em uma [só cor], que é o reflexo de uma grande maravilha e é chamada de essência das *maravilhas*.

118. Vai por esse círculo do **V** e encontrarás abaixo, perto do número 8, Essência, que significa que a essência de todas as coisas está abaixo do espírito do ternário, e que devemos distinguir sempre essência e Divindade. Porque, na essência, a Natureza se eleva com suas sete formas [qualidades ou espíritos], posto que o ternário nada mais é que um espírito na essência — e, no entanto, não há essência sem o ternário, porque o desejo do ternário é a *magia* eterna e ele produz a essência. Ele conduz a um fundo conforme o modelo [ou idéia] que o espírito abre na Sabedoria, a partir do qual proveio a criação, conforme o modelo no espelho da Sabedoria virginal.

***Explicação mais profunda sobre o primeiro princípio
e sobre o mistério do início na criação, e sobre o mundo tenebroso;
e como devem ser entendidos o ângulo ou a linha da cruz
e o número 9 à direita, com seu espaço superior e inferior***

Sobre o Pai, número 9

119. O número 9, o Pai, está diante do ângulo da cruz, e o Abismo que está diante dele significa o mistério do Pai sem [ou fora da] Natureza, pois a Natureza começa no centro da cruz.

120. O primeiro e maior mistério é o Abismo, onde o Nada se introduz numa Vontade (que é chamada de Pai), ou a Origem [se introduz] em algo. A criação nasceu do mistério do Pai através da Natureza. Assim é entendido o mistério: a Natureza eterna com suas sete formas.

Sobre a alma, número 10

121. Na [extremidade esquerda da] linha, número 10, está a alma, que significa a origem dos espíritos eternos, isto é, os anjos e as almas dos homens. Pois o ponto [extremo da linha esquerda] significa o *centrum* na Natureza, no qual o espírito triplo se manifesta pela Natureza, que significa de novo o fogo mágico na propriedade do Pai, do qual os anjos tem sua origem, bem como as almas dos homens.

122. Temos de entender aqui o fundamento e a origem do Espírito eterno, pois nada é eterno a não ser que tenha sua origem a partir do fogo mágico eterno. Essa Origem não deve ser confundida com o Espírito verdadeiro, mas com o *centrum*, isto é, a causa do Espírito.

Sobre a Vontade da alma, número 11

123. Cada espírito verdadeiro é entendido com a inteligência na Luz da vida, pois não pode haver entendimento correto no *fogo*, mas no desejo da Luz. Por isso, a vontade ígnea deve se dirigir e se voltar para o Coração de Deus, isto é, para a força da Luz e da inteligência, como pode ser visto aqui, onde a vontade da alma está sobre a linha da cruz, indicada com o número 11; ali recebe a força do Coração de Deus e assim se torna um espírito inteligente.

*Sobre a vontade, número 12;
e sobre a alma, número 13*

124. Pois ela recebe a força da Luz, na doçura e na humildade, e com o espírito de sua vontade (isto é, com a nobre *imagem* e similitude de Deus) atravessa a força do Coração e entra no *segundo princípio*, isto é, na Luz do Mundo, como pode ser visto no outro [semi]círculo à direita do Coração, onde estão a Vontade, número 12; e, depois, a Alma, número 13, o que significa que a alma sai da fonte de *fogo*, que é a propriedade [fonte ou qualidade] do Pai, entra na propriedade do Filho e habita na força divina na Luz do Mundo.

Sobre o Espírito Santo, número 14

125. Fora do eixo [horizontal] da cruz se encontra o Espírito Santo, número 14, o que significa o Espírito Santo se originando eternamente na Vontade do Pai — número 9, no início esquerdo do eixo [horizontal] —, atravessando a Natureza mediante o Coração de Deus e a força de Deus, atravessando também a força dos anjos e dos espíritos das almas, e saindo da Natureza à direita e habitando na Liberdade: no esplendor da força e da majestade. E ele está na Natureza, mas é imperceptível para a Natureza, exceto na propriedade da força divina.

Sobre a imagem, número 15

126. Depois da palavra Espírito Santo, está a *imagem*, número 15, também fora da Natureza, o que significa que a nobre *imagem* brota do *fogo* da alma, como uma flor brota da terra, e não tem percepção alguma da propriedade ígnea: pois é como se o *fogo* fosse absorvido por ela. Ele permanece ali, mas noutra fonte (isto é, no desejo do amor), como uma chama de fogo na propriedade divina.

Sobre o Abismo, número 16

127. Depois da *imagem* está o Abismo, número 16, significando que a *imagem* verdadeira está no Abismo [no Sem-fundo (*Ungrund*)], fora de toda fonte, em nada habitando exceto em si mesma e, através dela [da *imagem*], habitando em Deus. Por isso, só a força divina pode encontrá-la, movê-la e destruí-la, posto que ela não está na Natureza. Embora sua raiz esteja na Natureza, ela [*imagem*] é como outra coisa, da mesma forma que uma maçã difere da árvore: embora esteja na árvore e receba a virtude da árvore, o Sol também lhe dá sua virtude. Do mesmo modo, o Sol divino (isto é, a majestade) dá virtude à *imagem*.

*Sobre a palavra Onipotência, número 17;
e sobre a Cólera, número 18*

128. Mais à esquerda está a Onipotência, número 17, e ela também está fora do círculo da Natureza, o que significa o mistério do Pai, que pela magia ou pelo desejo se introduz na cólera. Assim, entendemos a vida sonora e poderosa entrando na Natureza nas três primeiras formas, a saber: adstringência, amargor e angústia. E por isso a palavra Cólera, número 18, está abaixo do eixo, o que significa que a cólera não toca o centro do *ternário*, mas é engendrada no desejo.

Sobre a astúcia, número 19

129. A astúcia, número 19, está abaixo da palavra Onipotência, que significa a essência proveniente do espelho do mistério. No *segundo princípio*, a astúcia é transformada num entendimento correto, mas, aqui, no fogo mágico, ela é apenas astúcia, pois é sutil e penetrante e é uma causa da inteligência.

Sobre o demônio, número 20

130. Abaixo, no espaço do mundo tenebroso, está o demônio, número 20, o que significa a malícia do demônio, por ele ter se separado do *centrum* do ternário e colocado sua vontade na cólera e na astúcia, a fim de dominar a doçura de Deus e usar para si a força e o poder do fogo e da cólera.

Sobre a arte do demônio, números 21 e 22

131. Abaixo da palavra Astúcia está “a arte do demônio”, números 21 e 22. O demônio está fora do círculo da Natureza e a arte está no círculo da Natureza, o que significa que o demônio, como os outros anjos, foi criado a partir do mistério do Pai, sobre a linha ou eixo [horizontal] da cruz. No entanto, ele tomou sua arte, número 22, na busca mágica da Natureza no *centrum* do mundo tenebroso, enquanto que a deveria ter tomado na força do Coração de Deus. Essa é a causa de sua Queda e de sua inveja.

Sobre a vontade, número 23

132. Sobre a linha [ou eixo] está a Vontade, número 23, significando que o demônio, como um espírito orgulhoso, se elevou da linha divina em que ele foi criado, querendo ser seu próprio senhor e dominar com sua própria arte e astúcia.

Sobre as trevas, número 24

O orgulho e a astúcia dos homens faz o mesmo: eleva-se da linha de Deus, da obediência, para uma apropriação de si, na qual a vontade não quer chegar à força e à Luz divinas, mas cai em si, no fogo mágico angustiado e tenebroso, como é indicado acima do número 24, na palavra Vontade. Cai primeiro nas Trevas, pois a razão perde a inteligência divina e o desejo divino, mediante os quais pode receber a essência de Deus e se impregnar com a força de Deus.

Sobre o fogo, número 25

133. Depois, ele [o orgulho] inflama o fogo mágico da cobiça, de modo que quer ter muito e nunca tem o bastante, como aqui no número 25.

Sobre a angústia, número 26

Quando ele [o orgulho] se impregna com a cobiça, então o fogo mágico na angústia começa a arder, número 26: pois o que é lançado no fogo pela cobiça é combustível para o fogo mágico; de modo que o fogo arde. Assim, a morte é engendrada e deve separar o que a cobiça trouxe.

Sobre a morte, número 27

134. E ali também está a morte cruel de Adão, que imaginou conforme o demônio e desejou ter a multiplicidade deste mundo como sua propriedade. Ele quis ser astuto e tornou-se muito perspicaz, adquirindo a fonte terrestre e infernal dessa perspicácia. Se tivesse continuado caminhando sobre a linha de Deus, não teria se tornado terrestre, pois o espírito de sua vontade teria permanecido em Deus e teria trazido alimento divino para seu corpo. Mas agora

ele está na angústia, número 26, e deve atravessar de novo o *princípio* até a morte, número 27, no qual seu corpo deve ser consumido no mistério.

135. E, se no tempo desta vida, ele não voltou sua vontade para a cruz de Cristo, como vemos nessa Figura (número 27), ele é reservado no mistério para o Julgamento de Deus, quando deverá ser provado no *fogo*, para saber se o espírito de sua vontade tem em si alguma foça divina e se ele pode subsistir no *fogo*. Então todas suas obras terrestres orgulhosas serão incineradas e, se a alma permanecer no fogo mágico tenebroso da vontade (pois ela é um fogo mágico quando o fogo luminoso divino não está nela), então um fogo mágico receberá o outro e não haverá mais remédio algum.

*Sobre a vontade, número 28; sobre a Luz, número 29;
sobre o espírito, número 30; e sobre o homem, número 31*

136. Todavia, a alma que durante o tempo desta vida tiver se voltado e se entregado à morte de Cristo na linha [ou eixo] da cruz, número 27, tendo caído [ou se desprendido] de suas obras orgulhosas e más, torna-se livre nessa vontade; entra na morte de Cristo e, a partir da morte de Cristo, brota dela pelo espírito da Vontade dele, número 28; penetra no *segundo princípio* na força divina, no qual o espírito da vontade (isto é, a *imagem*) obtém a Luz divina de novo, número 29, e a *imagem*, número 30, está de novo no Homem Divino²⁵, número 31.

Sobre a imagem, número 32; sobre Deus, número 33

137. Pois quando o espírito da vontade entra na morte na cruz, ele é revestido de novo pela substancialidade divina (isto é, a carne de Cristo) e a leva consigo para o mundo de Luz, no qual a vida

²⁵ No Homem Divinizado ou Deificado.

divina brota de novo no corpo divino, a *imagem* se torna livre de novo — como pode ser visto aqui [na Figura], número 32 —, habitada em Deus, número 33; e come da Palavra ou da essência de Deus. Pois então a *imagem* está fora da Natureza, na Liberdade; mas a humanidade está na Natureza, como foi mostrado.

138. Contudo, as almas que estão presas às suas obras cúpidas e orgulhosas, na angústia, número 26, permanecem no fogo mágico angustiado e suas obras são combustível para esse fogo.

139. Todavia, se aos poucos o espírito da vontade se volta para a morte de Cristo, mas está muito preso à cólera, então fica como que suspenso por um fio à morte de Cristo.

Sobre o número 9; sobre o número 34

140. Essa alma tem de arder assim por algum tempo, até o espírito da vontade poder entrar na morte de Cristo e seu combustível astral ser consumido. Quando o corpo terrestre morre, a alma tem de ser esfregada [ou purgada]. Este mundo tão sábio zomba disso, mas terá de experimentá-lo quando morrer. Então, essa pequena centelha (que está como que suspensa por um fio) terá de se envolver completamente na morte de Cristo, posto que ela perdeu a alma e o corpo e está nua (sem a substância ou o corpo divino) na misericórdia divina na tintura divina, isto é, no nono número, número 34, e espera o juízo final, quando Deus restaurará, na *tintura*, tudo o que Adão perdeu. No entanto, as obras que ela realizou aqui não atravessarão o *fogo*; mas o fogo mágico tenebroso as terá tragado em seu mistério no mundo tenebroso. Permite que isto te seja dito, ó homem!

Sobre a morada eterna da alma, número 35

141. Depois do nono número, está a morada eterna da alma, indicada pelo número 35, que significa que essas almas refugia-

das²⁶ estão em Deus, no mundo angélico, mas sem suas obras, e que elas não podem ir tão alto no brilho da majestade de Deus quanto aquelas que nesta vida foram revestidas pela força de Deus. A palavra “Morada” entra na Liberdade, fora da Natureza, como o faz, acima dela, a palavra “Imagem”.

142. Pois a alma tem de permanecer na Natureza, mas a morada da *imagem* está fora da Natureza, na Liberdade divina.

Sobre o mundo angélico, número 36

143. Além da palavra “Morada” está o Mundo Angélico, número 36, significando toda a legião dos anjos ou dos tronos-principados na Liberdade da majestade divina. Embora a raiz deles [anjos] também esteja na Natureza, ela [a raiz] não é percebida [ou sentida].

*Sobre o orgulhoso demônio, número 37;
e sobre a vontade do demônio Lúcifer, número 38*

144. À esquerda, no espaço superior, está o orgulhoso demônio, número 37, com dois traços: um indo ao caractere O, número 4; outro, indo ao grande mistério do *ternário*, no qual está a vontade do demônio Lúcifer, número 38. Temos de considerar, aqui, a Queda do demônio. Ele conduziu sua vontade orgulhosa da linha [ou eixo] da cruz para cima e quis dominar o mistério da Sabedoria divina pela astúcia, sagacidade e fúria, e inflamar o mistério do *ternário*, a fim de ser o senhor (e ele de fato inflamou a substância no mistério, da qual provieram a terra e as pedras); e quis se elevar para além do mistério do *ternário*, número 38, como até hoje ele deseja se elevar para além dos mais altos tronos angélicos.

²⁶ Que escaparam do fogo por um fio.

*Sobre o Abismo do mundo tenebroso, número 39;
e sobre o Inferno eterno dos demônios, número 40*

145. Resultou daí sua expulsão do mistério de Deus. Ele foi lançado dos tronos mais altos ao fogo mágico tenebroso, isto é, ao Abismo do mundo tenebroso, número 39, no qual ele tem de permanecer, sem o *princípio* [luminoso], na explosão do *fogo* (isto é, nas três primeiras forma do *fogo*) na angústia. Ali ele tem seu Inferno, como pode ser visto abaixo, número 40; e ali caem também as almas danadas, onde elas não podem contemplar a Deus pela eternidade.

Sobre a outra linha [ou eixo] da cruz, para cima

146. Além dessa linha [ou eixo vertical] está o Abismo, a Eternidade, número 1, significando a Liberdade sem o *princípio*. Com isso, entendemos o mistério da eternidade, no qual cada criatura está em sua própria fonte, em seu próprio fogo, seja nas Trevas ou na Luz: não possui outra luz além da que brilha nela [na criatura] mesma e ela percebe a mesma luz fora dela. Ambos os mundos, isto é, o mundo luminoso e o mundo tenebroso, estão um no outro, mas a Luz só é alcançada se uma criatura é capaz dela.

147. Há Tronos angélicos que nós não conhecemos. Nosso conhecimento só chega até o lugar (*locus*) deste mundo, até onde chegou a inflamação quando da criação. Esta roda com a cruz²⁷ está feita conforme isso²⁸.

Sobre o Filho, número 41; e sobre o Coração

148. No topo da linha [ou eixo vertical] está o Filho, número 41; no ângulo à esquerda, o Pai, número 9; e na [mesma] linha

²⁷ A Figura do Globo Filosófico.

²⁸ Conforme o que foi manifestado quando da criação do mundo angélico e, mais tarde, quando da criação deste mundo.

à [extrema] direita, número 14, o Espírito Santo. Isso significa a geração e as pessoas da Trindade Santa. O Coração na cruz é o *centrum*, e significa a aliança eterna da Trindade.

149. A palavra “Filho”, número 41, significa a Palavra que o Pai eterno pronuncia incessantemente e desde toda a eternidade, no mundo de Luz e no mundo de Trevas, conforme a propriedade de cada fonte.

150. No entanto, posto que as três Pessoas estão livres da cruz e não tocam a linha, isso significa que Deus está livre da Natureza e não é apreendido na Natureza, mas habita em si mesmo. Em verdade, habita também na Natureza, mas não é apreensível àquilo que não se entrega a Ele.

Sobre o Coração na cruz

151. O coração na cruz significa, em primeiro lugar, que o Coração de Deus se manifestou na Natureza pelo princípio do *fogo*, do qual provém a Luz da majestade. Em segundo lugar, significa a manifestação na humanidade, com o que o Coração de Deus se manifestou com um coração humano e esse coração obteve a compreensão da Santa Trindade (como ele é, de fato, o centro na cruz). Devemos entender, com isso, que o *homem interior*, isto é, o coração interior [obteve essa compreensão].

152. E podemos ver que o Espírito Santo à [extrema] direita da linha, número 14, sai do Coração para o mundo de luz, o que significa que o Espírito Santo habita no coração renascido (isto é, na *imagem*) e sempre introduz a vontade da imagem no mundo da Luz divina. E assim como esse Coração na cruz se une com a Santa Trindade, assim também o coração do homem (entenda, do *homem interior*) deve se unir com a Divindade, a fim de que Deus possa ser tudo em todos nele, sua vontade e sua ação.

153. Mas que a palavra “Filho”, número 41, esteja acima da linha da cruz, separada do Coração, significa que o homem Cristo se tornou Senhor de todas as coisas e é Rei de todo esse círculo. Pois Deus se manifestou na humanidade e esse homem abarcou em si toda a essência divina, porque nele e fora dele há uma mesma e única plenitude, um mesmo e único Deus, uma mesma e única essência divina. O único lugar em que podemos encontrar Deus é na essência de Cristo, onde se encontra corporalmente a plenitude da Divindade.

Sobre o Céu, número 42

154. A palavra “Céu” na linha ascendente da cruz, número 42, significa, em primeiro lugar, que o Céu está no homem Cristo e também em nós, e que temos de entrar pela sua cruz e sua morte nele, em seu Céu, que é ele mesmo — pois sobre a cruz ele é aberto para nós de novo e nasce de novo em nós. Em segundo lugar, significa que o verdadeiro Céu divino é uma habitação do desejo divino, isto é, da magia divina; por isso, não se pode dizer que nós entramos nele, mas que, a partir do fogo de Deus, somos gerados nele, na substancialidade divina, e não de outra maneira senão sobre a cruz, isto é, por intermédio da e na geração da Santa Trindade.

Sobre o elemento puro, número 43

155. A palavra “Elemento Puro”, número 43, na linha ascendente da cruz, significa o mundo interior, do qual é engendrado o mundo exterior, com os quatro elementos; e a essência deles está na raiz interior.

*Sobre o Espírito Santo, número 44;
e sobre o Filho, número 45*

156. Além disso, é preciso observar como essas palavras estão, [onde] começam e terminam. Pois elas começam no círculo exte-

rior à esquerda, sobre o qual está o número 5, o Espírito Santo, o caractere V; e, abaixo, o número 8, a Essência. E eles circulam até os dois círculos à direita, ao segundo espaço, o que significa a origem, a essência e a habitação do elemento divino, isto é, o espírito do mistério eterno na essencialidade divina, ou seja, a essência do *Mysterium Magnum*; mas que ela só se manifesta no *segundo princípio*, isto é, na essência do Filho e do Espírito Santo, como pode ser visto em cima à direita, [nos] números 44 e 45.

*Sobre o Pai, número 46; e sobre o espírito da inteligência,
da sabedoria e do entendimento divinos, número 47*

157. O *elemento puro* é a atividade no Céu verdadeiro, e ele se abre e se fecha com a cruz. Ele é a fonte e o movimento no Céu do fogo e da Luz, com o que a essencialidade divina (entenda, a essência e não o Espírito de Deus) é uma vida, pois ele não chega até a essência do Pai, número 46: a inteligência divina está abaixo do círculo dela [essência do Pai], mas o Espírito Santo, número 47, produz a sabedoria e a inteligência.

158. O *elemento* é uma substância em relação à Divindade, como a vida na carne em relação à alma. Pois a *tintura* é mais elevada e dá a essência do espírito, na qual deve ser entendida a luz ígnea.

Sobre a humanidade; sobre a carne, número 48

159. Abaixo das palavras “Elemento Puro” na linha [ou eixo] ascendente da cruz, está a morte, número 27; e a palavra [morte] começa no círculo esquerdo e atravessa a cruz e o primeiro círculo até o círculo direito. Considera ali os dois círculos exteriores à esquerda e à direita, em cima e embaixo, então encontrarás rapidamente quais são os direitos da morte, que ela é a fonte agonizante do fogo mágico, e aprisiona em si a essencialidade, como pode ser

visto abaixo à esquerda, [no] número 8, e à direita, [no] número 48. Depois, acima, nesse círculo, [no] número 44, e abaixo à esquerda, [no] número 5, pode ser visto que a vida espiritual atravessa a morte e floresce através dela e possui o círculo mais alto, porque, o que quer que chegue à vida divina, tem de passar através do fogo mágico agonizante e subsistir ali, como o Coração na cruz tem de subsistir no *fogo* de Deus.

160. Além disso, temos de saber que em Adão nós nos desviamos da cruz, fomos para cima da cruz com nossa concupiscência e nosso desejo, número 23; fomos com nossa vontade para um governo próprio, e agora a morte nos tem presos nela. Por isso, temos de cair da morte sobre a cruz, sobre a linha de Cristo, no Coração, e nascer de novo no Coração. Do contrário, a morte nos manterá presos, pois agora a morte está sobre a linha [ou eixo horizontal] da cruz, mas quando do Julgamento ela será dada ao mundo tenebroso. Portanto, agora nossa vontade tem de entrar no repouso através da morte na cruz, mas a cruz exterior deverá ser retirada; e, então, a morte será escarnecida.

161. Em terceiro lugar, isso significa que a vida de Deus em Cristo fez da morte um espetáculo sobre a cruz, quando a morte foi destruída na cruz pelo morrer de Cristo, quando a vida brotou através da morte, e o Coração se entregou ao meio (isto é, ao centro) como um conquistador da morte.

Sobre o Paraíso, número 49

162. Sob o Coração, está o Paraíso, número 49. A palavra começa no círculo exterior esquerdo, onde em cima, no número 5, está o grande mistério do Abismo da eternidade, isto é, V; e embaixo, no mesmo círculo, no número 8, está escrito “Essência”, que atravessa a cruz e todos os três círculos à direita até chegar à Liber-

dade, que significa a estação do Paraíso. Ele [o Paraíso] emerge no mistério da eternidade, cresce através do mundo exterior e também através do mundo de Luz que está oculto no mundo exterior, e se manifesta no *segundo princípio*, no mundo de Luz. Por isso, a palavra [Paraíso] atravessa todos os três círculos, significando a origem do corpo humano.

Sobre a essencialidade divina, número 50

163. Porque nesse lugar, a partir dessa essencialidade, foi criado o corpo de Adão (entenda, o corpo exterior) conforme o *terceiro princípio*, e o corpo interior (entenda, o *corpo* da imagem) a partir da parte celeste no mundo de Luz, a partir da essencialidade divina, como está indicado no número 50 à direita, perto de Paraíso.

Sobre a carne de Cristo, números 51 e 52

164. Essa essência divina (entenda: essência, e não espírito) está contida na Sabedoria de Deus e a *tintura* divina está nela. Pois essa essência levou a Palavra de Deus, que se tornou homem em Maria, à sua essencialidade (isto é, ao *corpo* da imagem), que estava contida na morte, e, com isso, Deus e o homem se tornaram uma única pessoa; porque essa *carne*, no que diz respeito à parte celeste dela, é a carne de Cristo.

165. Por isso, depois da [palavra] “Essencialidade” estão as palavras “Carne de Cristo”, números 51 e 52. Cristo tinha uma carne como essa no *homem interior*, como a que Adão tinha antes de Eva, quando ele estava na *imagem* divina, na pureza. Portanto, ninguém pode entrar no Paraíso, exceto quem obtiver de novo essa carne que Adão teve antes da Queda e, Cristo, em sua encarnação. Por isso, todos nós temos de nascer de novo a partir do Coração sobre a cruz e nos revestir de Cristo.

Sobre o mistério, número 53

166. Abaixo da palavra “Paraíso” está “Mysterium”, número 53, e a palavra se origina à esquerda no segundo círculo, onde o número 4, o caractere O, está em cima e Princípio e Fogo, número 7, estão embaixo; e ela vai para a direita através da cruz e através do primeiro círculo à direita. Isso mostra com precisão a criação do homem, no que diz respeito ao seu corpo.

167. Pois o corpo é um mistério tomado dos mundos interior e exterior, de cima e de baixo (entenda, da matriz da terra). Esse [mistério] é a matriz da terra: ela [a terra] foi criada a partir desse princípio, e vemos que ela foi criada a partir das essências interior e exterior (isto é, dos mundos de Trevas e de Luz) e misturada com o mal (isto é, com a cólera) e também com o bem.

*Sobre as maravilhas, número 54; sobre o anjo, número 55;
sobre o espírito, número 56*

168. No entanto, o homem foi criado a partir do mistério como imagem e semelhança de Deus, como uma maravilha de Deus. Por isso, à direita está [a palavra] “Maravilha”, número 54; pois ele [o homem] foi uma maravilha de todas as essências, um senhor de todas as essências, tomado de todas as essências. E ele era um anjo na *imagem* interior, como [a palavra] “Anjo”, número 55, na Liberdade está depois da palavra “Maravilha”; pois seu espírito habitava na liberdade de Deus, isto é, na majestade, como depois da palavra “Anjo” está “Espírito”, número 56, que significa cada Homem Verdadeiro, isto é, o primeiro, antes da Queda, e, o segundo, em Cristo, no qual ele tem de entrar de novo. Do contrário, permanecerá separado de Deus.

Sobre os quatro elementos, número 57

169. Sob a palavra “Mistério” está [a expressão] “Quatro Elementos”, número 57, que se origina no círculo exterior à esquerda e vai para a direita através da cruz e dos dois círculos, o que significa o mundo exterior, que emerge como uma afluência da essência interior do círculo exterior e conduz suas maravilhas ao mistério. Primeiro, ao *segundo princípio*, aos dois primeiros círculos, pois elas não devem atravessar o terceiro círculo à direita com sua essência e penetrar na Liberdade, mas sim passar, no *princípio*, ao mistério; e ser provadas [purificadas] no *princípio*, isto é, no fogo, posto que ali está o limite de separação.

Sobre a alegria da alma no ternário santo

170. No segundo círculo à direita, em cima, está o número 45, o Filho, que é o Juiz e o Separador; e no mesmo círculo, embaixo, está “A alegria da alma no *ternário santo*”, significando que a alma deve se alegrar nas obras que realizou nos quatro elementos para a glória de Deus e que ela introduziu no mistério interior, no mundo angélico; pois os quatro elementos têm sua raiz no grande mistério.

171. E a terra não teria chegado a uma tal corrupção se o veneno e a inflamação do demônio não a tivessem causado. Ela teria sido, nos três outros elementos, uma substância tal qual ela é na essência celeste²⁹.

Sobre a morada do corpo espiritual, número 59

172. Adão trouxe seu pedaço e, com isso, perdeu sua forma angélica, pois os quatro elementos deveriam permanecer ocultos nele, ele deveria viver no *elemento único* na força divina e nada

²⁹ E essa terra celeste, totalmente pura e translúcida, é o que Boehme chama de “ternário santo” (*ternario sancto*).

conhecer do mal, assim como a morada do homem espiritual, número 59, à direita, está na Liberdade. O *corpo da imagem* (isto é, o *corpo da alma*) deveria habitar ali, mas isso foi detido. Ele teve de vir à terra e ser tragado pela terra.

Sobre a terra, número 60

173. Sob as palavras “Quatro Elementos” está a Terra, número 60, significando que a terra escapou completamente ou caiu do mundo interior, uma vez que a palavra “Terra” não toca o círculo esquerdo nem o círculo direito. É como se ela estivesse morta; mas a cruz a atravessa, significando sua restauração, [significando] que a terra humana é regenerada na cruz e que a divina essência celeste será separada da essência do mundo tenebroso pelo fogo divino, quando então haverá uma nova terra numa fonte, forma, essência e propriedade celestes, e o que está oculto na terra florescerá de novo na parte celeste. E nesse momento é preciso considerar a ressurreição do homem. Além do mais, é preciso considerar que assim a terra está colocada no Abismo, pois ela não chega a *princípio* algum e, portanto, deve desvanecer.

Sobre o homem terrestre, número 61

174. Sob a palavra “Terra” está o número 61, o Homem Terrestre. Ali, a cruz passa entre as palavras, o que significa o homem terrestre decaído, que caiu sob a terra e na terra. Isto é, ele caiu para ser da terra, mas a cruz separa as palavras “Terrestre” e “Homem”, porque ele deve ser separado de novo da terra e entrar na parte eterna dela, seja no mundo de Luz ou no mundo de Trevas.

Sobre a maravilha, número 62

175. Sob a linha da cruz, está o número 62, Maravilha, o que significa que, quando do juízo final (quando Deus fizer a se-

paração), as maravilhas do mal — e também a parte má da terra — serão devolvidas ao abismo da Trevas e servirão de terra para todos os demônios e para todos os homens maus, que habitam juntos sobre ela, pois o Abismo, número 1, está abaixo dela.

Sobre Babel, número 63

176. Perto da palavra “Maravilha” está o número 63, Babel, significando que Babel é apenas uma maravilha do Abismo e só realiza suas maravilhas no Abismo.

Sobre a razão-própria em Babel, número 64

177. Um pouco acima, sobre o círculo à direita, depois do Homem Terrestre, está o número 64, a Razão Própria em Babel, que percorre o círculo do *segundo princípio* até chegar, com sua própria força, abaixo do mundo divino. Ela supõe estar em Deus e servir a Deus e, no entanto, está fora de Deus, em si mesma, e só ensina e realiza suas próprias matérias. Ela rege o mundo exterior conforme sua própria razão, sem o espírito e a vontade de Deus, e mesmo com sua vontade própria apenas; por isso, ela circunda o mundo de Luz dissimuladamente, dirige a Deus belas palavras, mas permanece fora de Deus, no Abismo, no qual ela entra.

Sobre a maravilha da grande loucura, número 65

178. Sob [a palavra] “Razão-Própria”, está o número 65, Maravilha da Grande Loucura, significando Babel, que encontrou todos os artifícios, as astúcias e os enganos e perdeu a si mesma. Ela busca ouro e perde Deus. Ela toma terra por ouro, vida por morte, e isso é a maior loucura que pode ser encontrada na Essência de todas as essências, como foi demonstrado suficientemente em outros lugares.

Conclusão

179. Assim, vemos onde é a nossa morada: não é neste mundo, mas sim nos dois mundos interiores. Naquele em que laboramos nesta vida, nele entramos quando morremos. Temos de abandonar o que é exterior e tão somente renascer sobre a cruz.

180. Babel se desviou totalmente da cruz, e representa os homens orgulhosos, que se ensoberbecem com o brilho de sua própria razão e se governam com o espírito de sua astuciosa loucura.

181. O Homem Terrestre sobre a cruz, número 61, significa a massa das pessoas simples, que estão suspensas à cruz de Cristo e acabam por se regenerar pela cruz.

182. No entanto, a razão também se separou da cruz devido a uma atração, a um poder e a leis próprias, e isso é a maravilha da loucura, da qual os próprios demônios escarnecem.

183. O leitor deve refletir mais sobre isso, pois muitas coisas estão ocultas ali. Isso³⁰ contém o entendimento de todos os três mundos. Considera a ti mesmo ali: é o espelho mais verdadeiro. Porque o *ternário* é uma cruz e ele tem dois reinos em um, os quais se dividem pela precipitação através da morte.

184. Por isso, o demônio quis estar acima de Deus; e, por isso, Deus se tornou homem: para que ele pudesse levar a alma para fora da cólera, através da morte, para outra vida, para outro mundo, que, no entanto, habita no primeiro; mas volta as costas para ele, como a Figura o indica; e a cruz está entre os dois princípios e vai da vida de fogo [ou vida-ígneia] à vida de Luz.

185. Entende-nos assim, meu amigo querido: a alma tem sua origem na vida-ígneia (pois vida alguma subsiste sem a fonte de

³⁰ Essa Figura do Globo Filosófico, página 57.

fogo); sai de si com sua vontade própria através da morte (considera-se como morta e se precipita como uma morte); assim, cai do *princípio de fogo*, com sua vontade, no luminoso olho divino, e ali ela é a carruagem do Espírito Santo, no qual ele viaja.

186. Porém, se ela mesma quer viajar em si, permanece em seu próprio berço de *fogo* (na origem em que ela foi despertada), como Lúcifer fez, pois ela foi despertada no início da cruz à esquerda, como pode ser visto nesta Figura. E essa é sua origem, como será exposto de maneira mais ampla adiante.

187. Ela [a alma] é uma figura inteira da cruz. Conforme a imagem exterior do corpo, ela se assemelha a uma árvore da cruz: o corpo tem dois braços, significando os dois *princípios*, com o corpo no meio, constituindo uma pessoa inteira. O coração é o *primeiro princípio* e o cérebro, o *segundo*. O coração tem a alma e, o cérebro, o espírito da alma. E este é um filho novo, que, no entanto, também não é novo: o [seu] tronco existe desde a eternidade, mas os ramos crescem do tronco.

188. E, embora ele não tenha sido uma alma desde a eternidade, foi conhecido desde a eternidade na Virgem da Sabedoria eterna, sobre a cruz; e, na raiz, ele pertence a Deus Pai; na alma, a Deus Filho; e, na vontade, a Deus Espírito Santo.

189. Como sua vontade não podia permanecer no Pai — o qual ela quis dominar e governar, o que a fez cair no fogo da cólera —, então o Pai a entregou ao Filho; o Filho a tomou em si, tornou-se homem nela e, pelo *fiat*, levou-a de novo à majestade, à Luz. Porque o Filho a levou de novo, através da ira e da morte, para o *olho* da santidade, para a direita, para outro mundo, em Deus, aos anjos, o que será apresentado de maneira mais ampla adiante.

Agora chegamos de novo à sexta forma do Fogo³¹

190. Portanto, sabe o motivo de termos colocado a cruz aqui. Quando numeramos conforme a razão, a cruz também é o número dez; no entanto, conforme os dois *princípios*, em que o *olho* aparece dividido, a cruz deve estar entre a quinta e a sexta formas, onde a Luz e as Trevas se separam.

191. Todavia, deves saber que Deus é o início e o fim. Por isso, colocamos a cruz no fim, conforme a razão: pois ali nós entramos na vida através da morte; é nossa ressurreição.

192. O número dez é de novo o primeiro e o último. A morte o atravessa e, depois da morte, o Inferno, isto é, a cólera das Trevas — que está fora da cruz, pois cai de novo no A; e o Criador está no A, no qual Lúcifer quis se insinuar, mas foi lançado nas Trevas, que são seu reino na fonte.

193. Tens de compreender que, mediante o olho duplo, nós entendemos um globo redondo dividido em duas partes, onde a cruz existiu desde a eternidade. Desenho algum pode representá-lo, pois as duas metades estão uma na outra. Elas são uma e, no entanto, são duas. Só o espírito entende isso. Quem não entrar na regeneração (isto é, no *corpo* de Deus) pela morte sobre a cruz não entende isso. Que ele não o censure: do contrário, será um servo e um censorador do demônio. Queremos advertir o leitor a respeito disso, porque é uma coisa séria.

³¹ Como vimos, as sete primeiras das dez formas do Fogo estão numa relação de correspondência com as sete qualidades, propriedades, forças ou fontes-espírito descritas por Boehme nas obras anteriores: adstringência, amargor, angústia, relâmpago ou fogo, amor, som ou tom, corporalidade ou substancialidade. Nas próximas páginas, Boehme mostrará como a oitava forma do Fogo é a *turba*, a nona é a *tintura* e a décima é o *ternário santo*.

194. Porque essa Figura contém o fundamento inteiro, por mais profundo que um espírito possa ser em si mesmo. E o leitor não pode conhecê-lo sem olhos verdadeiros³². Não é possível descrevê-lo na ordem correta, pois o primeiro também é o último e o que está no meio também está em toda parte e só é conhecido em si mesmo. Portanto, buscar não é o melhor caminho para encontrar o mistério, mas nascer em Deus é o caminho certo para encontrá-lo; pois, sem isso, tudo não passa de Babel.

195. Tudo reside na vontade, na resolução da vontade de entrar na *magia*, porque a eternidade é *mágica*. Todas as coisas vieram à essência a partir da magia [divina], uma vez que, na eternidade, no Abismo, Nada há. Mas o que existe³³, é mágico.

196. A filosofia provém da *magia*, que sonda a magia [divina] e, buscando, encontra eternamente a astrologia ali. E a astrologia, por sua vez, busca seu mestre e produtor, isto é, a astronomia, o *enxofre* e o *mercúrio*, que têm seu próprio *princípio*. E nele reside a terceira *magia*, isto é, o médico³⁴, que busca o corruptor [ou a doença] e o quer curar. Mas ele encontra a quarta *magia*, isto é, o teólogo, que busca a *turba* em todas as coisas e quer curar a *turba*, mas encontra o olho da primeira *magia*, onde ele vê que tudo é uma maravilha da *magia*. Então ele abandona a busca e é um mago na primeira vontade, pois vê que tem todo o poder para encontrar e fazer o que quiser. Então faz de si um anjo, permanece em si. Com isso, está livre de todas as outras coisas e permanece assim eternamente. Esse é o fundamento mais alto da Essência de todas as essências.

197. Embora a prostituta em Babel não queira sentir isso, anunciamos, a partir de um fundamento bom, que Babel e seus

³² Olhos corretos ou espirituais. (Nota de John Sparrow)

³³ O que existe essencialmente, o que tem essencialidade.

³⁴ Ou a medicina.

filhos são gerados na prostituição em sua magia, filosofia, astrologia, astronomia, medicina e teologia. Babel não é filha legítima de nenhuma delas. Ela é uma bastarda orgulhosa e teimosa. Nós tomamos conhecimento dela no **A** e no **O**. Buscando a filosofia e a astrologia dela vimos que ela é uma prostituta em todos os espelhos³⁵; ela comete a prostituição com todos os espelhos.

198. Ela diz que ela é o olho, mas tem um olho falso que brilha com sua prostituição, seu orgulho, sua cobiça, seu ciúme e sua inveja, e seu lugar na magia é o *olho* esquerdo voltado para trás. Ela se exhibe sobre a cruz, mas não entra em seu centro. Ela não quer entrar na vida através da morte. Ela diz: “Eu vivo”. No entanto, tem uma vida injusta, embora seja sua verdadeira vida. Ah, se ela permanecesse ali sozinha! Mas ela oprime os filhos que nasceram sobre a cruz³⁶ e pisa neles.

199. Por isso, eis o que diz o espírito nas maravilhas da *magia*: “A cruz tencionou seu arco e quer lançar Babel da cruz”.

A sétima forma do Fogo

200. Uma magia sempre provém de outra e é o espelho e o olho da outra, onde as maravilhas são conhecidas e se propagam, porque, no Sem-fundo, Nada há, mas, na *magia*, há tudo. Cada espelho é um *centrum*, mas seu próprio *centrum*: porque se trata da primeira busca, atração ou desejo que ele produz. Ele é o primeiro *modelo*.

201. Porque, quando eu sondo o início da essência, encontro o *olho*, que é Deus, que é uma vontade desejosa da eternidade, que entra em si e busca o Sem-fundo em si mesma.

³⁵ Em todas as representações e exposições.

³⁶ Os filhos de Deus, que nasceram de novo na cruz: na paciência e na humildade.

202. Ela está no Nada, mas é o espelho do Sem-fundo. Ele se busca e se encontra. E o que ele encontra busca de novo um *modelo*, no qual ele possa buscar, encontrar e ver. Isso vai até o décimo número. Então, o último encontra de novo em si o primeiro. Com isso, o último se torna o modelo e o espelho do primeiro e o primeiro do último, e assim isso se torna uma aliança eterna, que reside na vontade, no desejo, no buscar e no encontrar, e o *Mysterium Magnum* é encontrado nessa essência.

203. Contudo, o meio no desejo quer ter um complemento no qual repousar, do contrário, tudo seria um tormento angustiado. E o desejo atrai o meio de todas as formas [propriedades ou qualidades], com o que ele se sacia, o que faz com que ele fique em si mesmo na perfeição e na alegria. Assim, da angústia provém um amor, um complemento da fonte. E o meio é *enxofre*, por meio do qual o espírito se refresca na vontade, pois o *enxofre* tem duas formas em si, a saber: a poder e a Luz³⁷, e tudo isso junto é a essência engendrada de todas as formas. É a matéria, a substancialidade, a corporalidade, o *corpo* de Deus, a *carne* de Cristo. Tudo é celeste e é a satisfação completa do espírito em O. Também é o repouso e a manifestação da Divindade, e subsiste na Virgem da Sabedoria.

204. A cruz é seu limite. Ela³⁸ é a essencialidade que, ao se precipitar, entra na morte (como foi exposto antes), na qual a cólera permanece na morte. E ela é tranqüila como uma morte ou como um nada, e a vida brota dela num *segundo princípio*.

205. Ela³⁹ não é o *princípio*, mas o *princípio* nasce nela. Nela são manifestados todos os espelhos da magia, bem como as maravilhas da engendrada [ou geratriz]. Ela contém o Grande Misté-

³⁷ Enxofre: *sulphur*: *sul*, luz; *phur*, poder. (Nota de John Sparrow)

³⁸ Essa substância ou corpo celeste.

³⁹ Essa substância ou corpo celeste.

rio e a partir dela o Espírito manifesta as maravilhas da eternidade. O Espírito lhe dá as essências, pois ela é o alimento que acalma a fome do Espírito. Ela é uma essência das maravilhas sem número e sem fim. Ela tampouco tem início, pois o espírito no desejo produz seu início desde a eternidade e continua pela eternidade. Ela é o corpo do *ternário*, que é chamado de Deus, e o corpo dos anjos. Com isso, o espírito subsiste numa *imagem*, do contrário, ele não seria conhecido.

206. Assim ele se conhece na *imagem*, busca a melhor *magia*, encontra o que busca, e o come. Com isso, ele entrega sua vontade ao corpo divino, de modo que há uma unidade no *princípio* santo.

207. Pois as maravilhas se elevam na vontade do espírito corporal; o Espírito da eternidade (isto é, o Espírito Santo) as apreende, e, assim, som e melodia brotam das maravilhas eternas, porque a vontade do espírito corporal está nelas.

208. E, nessa sétima forma, a alegria da Divindade cresce e se completa, pois ela é uma plenitude do desejo eterno e é o alimento eterno.

209. No entanto, como todas as essências provêm do *fogo*, exporemos claramente a vós o *Mysterium Magnum* e vos mostraremos o Paraíso. Se entre aqueles aos quais isso será dito houver algum cego, que ele parta para Babel.

210. Sabeis que toda vida consiste em *fogo* e *água*, que a substancialidade é o corpo dela e que o corpo é da força do espírito, pois ele é o alimento do espírito. E o espírito, por sua vez, é o alimento do corpo. E o alimento mais considerável e mais elevado está nele mesmo, pois o corpo exterior não poderia sustentá-lo se a vida verdadeira não estivesse nele.

211. Ora, o *fogo* é a primeira causa da vida, a Luz é a segunda causa, e o espírito é a terceira causa. No entanto, há uma única es-

sência que se encerra e se manifesta num corpo, e, assim, encontra buscando. E cada essência consiste de duas essências, a saber: uma interior e outra exterior, uma buscando e encontrando a outra. A exterior é Natureza, a interior é espírito além da Natureza. Contudo, não há separação, exceto no que é incluído num tempo, onde o tempo separa o limite, de modo que o fim encontra o início.

212. Com isso, vedes como a substancialidade verdadeira resulta da Luz, pois ela é uma plenitude da Vontade. A *água* emerge da doçura da Luz, pois o desejo apanha a doçura e a retém, porque ela tem um gosto bom. Assim a doçura se torna substancial e é uma substância do *fogo*, um complemento da cólera desejosa, um apaziguamento da cólera, uma corporalidade do *fogo*; pois, quando o corpo perece, então o espírito está no início, naquilo que lhe deu o início, nesse espelho.

213. Então, como a fonte⁴⁰ é dupla, a saber: uma interior e outra exterior, uma pertence ao espírito, outra à vida exterior. A exterior é considerada como morta; e a interior é a vida da exterior, pois a exterior está entre a cólera e o Paraíso, na morte precipitada; e a interior é o próprio Paraíso, porque nela o Espírito brota a partir da eternidade. No que se segue, podereis ver bem que isso é verdade.

214. Observai o verão e o inverno, o calor e o frio, e vossos olhos logo se abrirão — contanto que não sejais engendrados apenas exteriormente, mas [também] interiormente, com uma vontade mágica verdadeira de encontrar Deus, pois isso⁴¹ ocorre num piscar de olhos.

215. Pois nas profundezas, a *água* provém do *fogo*, não da cólera, mas da Luz. Pois a Luz provém do fogo e tem sua própria busca

⁴⁰ O regime ou a qualidade em movimento.

⁴¹ A abertura dos olhos espirituais.

[ou desejo]. Ela busca um espelho no qual se contemplar e busca uma habitação, o atrai a si com seu desejo, habita nele, e o que é atraído é *água*, que recebe a Luz. Do contrário, se a Luz não habitasse na *água*, as profundezas do mundo não poderiam perceber a Luz. A *água* é a satisfação do desejo da Luz.

216. E a *água* busca de novo o espelho e quer ter uma morada na qual habitar, e isso é a carne. Como vedes, a *água* recebe o reflexo de todas as substâncias corporais, de modo que o corpo pode se ver na *água*, e isso ocorre porque a busca da *água* o apreendeu.

217. Além do mais, o fim da natureza será visto ali, pois o olho encontra sua vida na *água* e, assim, retrocede para a sétima forma e busca seu corpo na *água*. Então, não há mais desejo algum no exterior, esse corpo não deseja mais nenhum outro corpo no exterior, mas olha para trás em direção à sua mãe: do que um espelho é um verdadeiro exemplo, que é *água* e fogo, e recebe a imagem com muita clareza.

218. Assim vedes que o fim retrocede e busca de novo o início, e não [busca] mais no exterior. Pois este mundo tem um limite, está encerrado no tempo e corre para o limite. Então, o fim encontra o início e este mundo é um modelo ou um espelho no início.

219. Com isso, podeis descobrir algo a respeito do mistério e vos recolocar no início, a fim de que possais ser manifestados como uma maravilha no amor de Deus.

220. Sabei que o segundo tipo [forma ou propriedade] de *água* está no espírito. Ela é um espelho de seu pai, de seu produtor, que habita no espírito e só é encontrado pelo seu produtor. Ela⁴² não encontra a si mesma, pois enquanto uma coisa avança para o ex-

⁴² O segundo tipo, forma, propriedade ou espécie de *água*.

terior, nada é encontrado no interior; mas o espírito que habita no interior encontra a si mesmo no exterior.

221. Todavia, a vida exterior não encontra a interior, a menos que tenha o espírito da interior. Então, ela a encontra com o espírito interior e a vida exterior fala sobre a interior, mesmo sem a conhecer. Mas o espírito interior preenche a exterior, de modo que a [vida] exterior é como se fosse uma boca, a interior tem e produz a palavra e, assim, o reino interior é manifestado no exterior pelo som. E isso é uma maravilha.

222. A interior é um profeta e a exterior não a percebe. No entanto, se ela vem a percebê-la, então tem a substancialidade de Deus, isto é, a carne divina, a carne de Cristo, a carne da Virgem. E, no entanto, o profeta está no espírito, mas essa *carne* recebe sua força e virtude e assegura ao homem exterior que ele só faz o que seu produtor quer fazer. Tal é a situação desta pena e não outra⁴³.

223. Assim, conhecemos o fundamento deste mundo, sabemos que ele é uma figura do [mundo] interior, conforme as duas mães, isto é, conforme os dois *fogos*: o fogo da cólera e o fogo da Luz. O Sol é um modelo ou espelho da Luz da eternidade; o fogo exterior é um espelho da cólera; e a substancialidade de ambos é água e terra. A terra é a substancialidade da cólera; a água, da Luz; e o ar, do Espírito eterno, que é chamado de Deus Espírito Santo.

224. Todavia, deveis saber que este mundo não é a substância da eternidade, mas sim uma figura [ou semelhança] ou espelho dela. Por isso, é denominada um *princípio* específico, uma vez que tem sua própria vida, que, no entanto, consiste apenas na busca mágica do [mundo] interior.

⁴³ Tal é a situação em que Jacob Boehme estava e conforme a qual escrevia, e não outra. Sua pena escrevia conduzida pelo Espírito de seu Produtor, e não conduzida pela razão ou por alguma outra faculdade ou força.

225. O verbo *fiat* (*Verbum Fiat*) é o mestre do exterior, pois retém o exterior no espelho concebido por este. O exterior não é o espelho, mas sim uma similitude na qual o espírito manifesta a si mesmo em obras e maravilhas, a fim de que possa ver as maravilhas dos dois fogos, isto é, o da cólera e o da Luz, e, assim, levar continuamente o fim de todas as essências ao início. Por isso, este mundo gira: pois o fim busca continuamente o início e, quando encontra as maravilhas, então o fim entrega as maravilhas ao início. E essa é a causa da criação deste mundo.

226. Antes do início, a vida de cada criatura era uma maravilha, pois o Sem-fundo nada conheceu disso, e o início do olho encontra tudo e estabelece em si um modelo, de modo que ele tem um número eterno e brinca no número das maravilhas.

Sobre a oitava forma

227. Portanto, como há uma essência em duas formas, uma delas apreendendo eternamente em si o início insondável e a outra sendo o *modelo* eterno — que é configurado e encerrado pelo seu corpo num limite —, então temos de considerar a *turba* que destrói de novo o envoltório da vida configurada, recoloca no início o *modelo* das maravilhas configuradas e o representa [ou configura] para o início, não tal qual ele foi desde a eternidade, mas no tempo configurado.

228. Assim, meu amigo querido, mostramos isto a ti e aos que se assemelham a ti, pois tua mente é nosso mistério. Deves buscá-lo em Nós, não em mim. Eu — o homem exterior — não o tenho; mas o interior, aquele que fala de si no plural o tem, na Virgem, onde Deus habita.

229. O meu homem exterior não é digno do mistério, mas Deus dispôs a coisa de tal modo que Ele pode se revelar a ti por esse

meio⁴⁴, a fim de que tu possas conhecê-lo por esse meio e não possas dizer que é pela minha própria razão e inteligência. Como és uma pessoa muito erudita, deves saber que Deus também ama as pessoas simples e desprezadas pelo mundo, contanto que elas busquem Deus como eu fiz. Deves saber também que a descoberta verdadeira não reside na ciência, mas no Espírito e na Vontade de Deus, pois esta mão é simples e considerada louca pelo mundo, como o sabes. No entanto, nela há um arcano tal, que é incompreensível para a razão.

230. Portanto, toma cuidado e coloca azeite nas chagas que precisam ser curadas. Considera o que Cristo diz: *“Quão difícil é para um homem preso aos cuidados mundanos, ao poder e às honras, entrar no reino de Deus”*⁴⁵.

231. Não encontrarás essa planta nas alturas e nos grandes do mundo. Não podes [nada junto deles]; tu és um mistério para eles. O próprio espírito busca o início. Olha para ele. Não age com hipocrisia⁴⁶ (pois o início é paradisiaco), a fim de que o impuro não entre no puro, e a serpente não acabe por enganar Eva de novo.

232. Que não haja em ti dissimulação alguma, mas uma palavra franca com sim ou não. Não tenhas temor algum, pois o que é eterno continuará a sê-lo. Toda desordem nada mais é que a *turba*, que sempre se infiltra como um destruidor. Preserva-te dela (pois a antiga serpente é astuta), a fim de que sejas puro no início e no fim.

233. Pois esta obra não suporta a dissimulação. Ela tem um fundamento claro e tampouco pertence à *turba*, mas sim ao início da glória [ou majestade]. Portanto, preserva-te dos que nasceram com as disposições dos lobos, cujos espíritos são serpentes astutas. Dizemos isso a ti abertamente.

⁴⁴ Ou por esse intermediário.

⁴⁵ Marcos 10: 23-25.

⁴⁶ Junto aos grande homens do mundo.

234. Tudo que tem um início é buscado pelo fim, pois o início busca através das profundezas e quer encontrar o fundamento. E, se o início encontra o fundamento e que há um limite numa coisa, então o início avança para o limite [ou fim], abandona o primeiro [fundamento] e busca mais longe, até encontrar o Sem-fundo (*Ungrund*). Então, tem de permanecer em si mesmo e não pode ir adiante, pois nada há além.

235. Contudo, se o início abandona o primeiro [fundamento], então está sob o poder da *turba*, que o destrói e o refaz conforme o que ele era no início. Assim, quando a coisa é destruída, a *turba* está nua, sem corpo, e, no entanto, busca a si mesma e encontra a si mesma, mas sem substância; então entra em si e busca a si mesma até chegar ao Sem-fundo. Assim, encontra o primeiro *olho* do qual ela proveio.

236. Todavia, como ela está nua, sem substância, pertence ao fogo, uma vez que ela mesma se estabelece nele e é um desejo no fogo, um desejo de buscar seu corpo de novo, e assim o *fogo* do início é despertado de novo. Nisso nós compreendemos o juízo final no fogo e a ressurreição da carne; pois a *turba* deseja o corpo que ela tinha antes, mas que foi destruído no limite [ou fim], e o desejo da alma era a vida do corpo.

237. No entanto, como há dois fogos, a *turba* é conhecida de duas maneiras [ou formas]: num corpo corruptível e num corpo incorruptível, isto é, uma no fogo de cólera, outra no fogo de Luz, no qual entendemos o corpo divino; e, no fogo colérico, o corpo terrestre, que a *turba* destrói, pois a *turba* encontra o limite dele.

238. Ora, o fogo eterno no olho de Deus é tanto o fogo de cólera como o fogo ígneo de amor. E debes entender que o espírito sem um corpo tem de permanecer no fogo colérico, pois perdeu sua substancialidade: a *turba* no fogo a tragou. No entanto, o espírito que tem o *corpo* que a *turba* não pôde devorar perma-

nece para sempre na substancialidade, no corpo divino no qual o espírito está e que é o corpo no amor de Deus. [Esse] é o homem oculto no velho homem adâmico e ele tem a *carne* de Cristo no corpo corruptível.

239. Assim, nós entendemos a alma como uma vida despertada a partir do olho de Deus. Sua origem está no *fogo*, e o *fogo* é sua vida; mas se ela não sai do *fogo* com sua vontade e sua imaginação em direção à Luz (isto é, atravessa a morte colérica e entra no fogo de amor), então permanece em seu próprio fogo original e nada tem por corpo, exceto a *turba*, a cólera adstringente, o desejo no *fogo*, uma fome devoradora, uma busca eterna — que é uma angústia eterna.

240. Porém, a alma que entra em si mesma com seu desejo, cai de sua razão (isto é, de seu desejo) e não busca a si mesma, mas o amor de Deus. Então, o *fogo* dessa alma fica como se estivesse morto, pois a vontade dela despertada pelo fogo morre para a vida ígnea e sai de si em direção ao fogo de amor. Essa alma está toda no fogo de amor, e tem também o corpo do fogo de amor, pois entrou nele; é uma grande maravilha no corpo divino e não está mais em si mesma, porque mortificou sua vontade. Por isso, a *turba* também fica como se estivesse morta, a vontade do amor sacia totalmente o *fogo* original e vive eternamente nele.

241. No entanto, as almas que despertaram a *turba* perderam a *imagem*, pois a *turba* a tragou. Por isso, na cólera e no Inferno as almas têm imagens de animais, como Lúcifer, que assumiu uma imagem de serpente; tudo conforme o que a *turba* é nelas: como a vontade foi configurada aqui, assim ela [a imagem] permanece então de maneira descoberta.

242. Pois a *turba* colérica sempre busca a *imagem*, mas não a encontra; por isso, figura a *imagem* conforme a vontade, pois os desejos terrestres despontam na vontade e a *imagem* permanece nas maravilhas de Deus, no olho do princípio colérico.

243. E aqui nós entendemos que a oitava forma é a *turba*, que busca a *imagem*. E, se encontra o limite desta, a destrói, entra no limite, busca mais em si mesma e acaba por encontrar as abominações que a alma fez nesta vida.

244. E aqui nós também entendemos o *fogo* (que, no final, purgará a eira) e o juízo final (e entendemos que cada fogo receberá da *turba* sua substância) e o que a *turba* é.

245. Então, o fogo devorará a terra e atrairá os elementos para si, com as maravilhas, para o início. Então todas as coisas que estavam no início estarão de novo e os elementos se tornarão um, e cada coisa representará [ou configurará] sua maravilha; cada coisa no *fogo* em que entrou.

246. Que nos seja permitido dizer-vos isso, a vós, filhos do homem! Isto vos diz respeito, pois animal algum procede do início eterno, mas sim do modelo do eterno, e seu espírito não chega ao eterno, como o faz a alma do homem.

247. O corpo corruptível também não pode possuir o eterno: ele pertence à *turba*. No entanto, o novo homem, nascido de Deus, deve possuir o eterno, pois abandonou o corruptível e se revestiu de Deus em Cristo. Ele tem o corpo divino no corpo antigo.

248. A *turba* retira a fonte [ou regime] terrestre: o corpo exterior proveniente da terra permanece na terra; mas a vontade leva suas obras consigo, pois elas estão no novo corpo e o seguem. Por isso, devemos pensar no que fazemos aqui nesta vida.

A nona forma do Fogo, o grande rigor

249. Portanto, como sabemos que todas as coisas provêm do início, que assim uma coisa sempre provém da outra, e como sabemos que o *fogo* é uma causa da vida e que a vida se divide em duas

partes, sem se destruir (apenas a vida exterior se destrói: cai na *turba*, que a destrói),

250. Então devemos considerar em que consiste a eterna vida interior e o que a mantém, para que o corpo [celeste] não pereça, posto que a substancialidade tem um início, e para que possamos dizer, com fundamento, que ela [a substancialidade celeste] não tem fim algum. Pois ela [a substancialidade] tem de ter um fundamento, do contrário a *turba* a tragará e ela encontrará o limite [ou fim].

251. O corpo eterno não pode ter limite, mas tem de estar livre no Sem-fundo, no Nada eterno; do contrário, haveria outra essência nessa essência, que a dividiria e produziria um limite.

252. Foi dito a ti, antes, que tudo o que deve durar para sempre tem de passar pelo *fogo*, pois a *turba* apanha o que permanece no *fogo*. Não há espírito algum criado para o *fogo*: que deva permanecer nele. A *turba*, de fato, aprisionou muitos deles, mas não pela Vontade de Deus, pois a Vontade de Deus é só amor. No entanto, a *turba* é a vontade da cólera Dele, a qual, pela sua fome violenta, adquiriu um grande domínio, no qual ela manifestou suas maravilhas, isto é, os demônios e as almas más dos homens.

253. Porém, como a vida eterna consiste em doçura e não tem morte nem *turba* em si, então temos de dizer que a alma e o espírito não estão na *turba*, especialmente o corpo da alma. Se ele estivesse, a *turba* o destruiria.

254. Com isso, devemos entender apenas (como foi mencionado antes) que a vontade na fonte angustiada no *fogo* (entenda, a vontade da alma) cai em si como na morte e não deve viver no *fogo*; assim, ela cai noutro mundo, isto é, [noutro] início, ou, melhor dizendo, na eternidade livre, no Nada eterno, no qual não há fonte alguma nem nada que produza ou receba uma fonte⁴⁷.

⁴⁷ Uma qualidade ativa.

255. Então não há morte alguma na vontade que se precipitou, pois ela saiu quase que completamente do início ígneo no *olho* e, assim, levou sua vida para outro *princípio* e habita na Liberdade. Contudo, ela tem em si todas as formas da essência que emerge do *fogo*, mas de maneira imperceptível, pois saiu quase que completamente do *fogo*.

256. Por isso, a vida de suas essências está na Liberdade e também é desejosa da força da Luz que resplandece na Liberdade, a recebe em seu desejo; e essa força é sem *turba*, pois é só amor, que não consome, mas sempre deseja e é saciado, de modo que a vontade da alma coloca [ou se reveste de] um corpo, porque a vontade é um espírito, e a alma é a grande vida do espírito, que sustenta o espírito.

257. Assim, a alma é vestida com a força [da Luz] e habita em dois *princípios*, como Deus mesmo o faz, e, conforme a vida exterior [ela habita] em três *princípios* e é uma similitude de Deus. A água interior no espírito da alma é a *água da vida eterna*, da qual Cristo disse: “*Quem beber da água que eu lhe dou nunca terá sede*”⁴⁸. Trata-se dessa *água*.

258. E a substancialidade do espírito com a qual a alma se veste é o corpo de Cristo ou de Deus, do qual ele disse: “*Quem comer da minha carne e beber do meu sangue, permanece em mim e eu nele*”⁴⁹.

259. Todavia, a vida verdadeira na Luz da majestade, no *nono número*, é a *tintura da Virgem*⁵⁰. Ela é um *fogo* e, no entanto, não é um *fogo*. Ela arde, mas não se consome. Ela é o amor, a doçura, a humildade. É a vida de Deus e das almas santas; uma vida incorruptível

⁴⁸ João 4: 14.

⁴⁹ João 6: 56.

⁵⁰ Da Sabedoria de Deus.

e uma vida insondável, pois ela está em si mesma no Sem-fundo: ela está no *centrum* dele, esse *centrum* é a primeira vida dele e, no entanto, ela não o compreende, como o fogo não compreende a luz.

260. Assim, o *nono número* é a vida no fogo de Deus e é a vida que está diante do *ternário*, como um anjo diante da cruz, como uma maravilha de Deus e para a glória dos céus.

**O décimo número e a décima forma do Fogo.
A porta no ternário santo (*Ternarium Sanctum*)**

261. Vossa razão vos ensina que onde há uma raiz há uma vontade desejosa, que é uma *tintura* que emerge de si e busca uma similitude de sua forma.

262. A *tintura* é uma *virgem*, e é conhecida na Sabedoria de Deus, nas maravilhas. Ela não é uma engendradora [ou geratriz], mas uma abridora das maravilhas que estão na Sabedoria. Ela não busca espelho algum, mas apenas abre as essências, a fim de que uma similitude completa possa emergir das essências. Ele impele o galho para fora da árvore.

263. É isso que nós entendemos a respeito dos anjos e das almas: eles provêm das essências de Deus, da árvore inteira. Os anjos [provêm] de dois *princípios* e as almas, com o corpo da vida exterior, [provêm] de três *princípios*; portanto, o homem é mais elevado do que os anjos, contanto que ele continue em Deus.

264. E no número dez sobre a cruz, os anjos e as almas foram despertados e corporalizados na substancialidade celeste, embora devessem entender que o *número dez* pertence ao lugar (*locus*) entre o quinto e o sexto [número ou forma], mas numa esfera, de modo que o Coração está no meio, no centro, o que é o Coração de Deus, isto é, a Palavra de Deus, a força na árvore inteira [de Deus], como o cerne na madeira, o qual tem as essências da árvore inteira.

265. Assim, Deus é um espírito, e seu Coração é a Palavra que ele pronuncia a partir de todas as forças e maravilhas. Por isso, Isaías o chama de Maravilha, Conselheiro, Poderoso, Príncipe da Paz⁵¹; como um pacificador da cólera, uma força eterna das maravilhas, um conselheiro da engendradora [ou geratriz].

266. Pois o Verbo sustenta o *centrum* da Natureza e é um coração e um senhor da Natureza. Ele é o engendrador⁵² no olho de Deus, um doador de poder e uma força da onipotência. Ele mantém o *centrum* do fogo preso pelo fogo amoroso, de modo que em si mesmo esse *centrum* deve ser tenebroso e só a Palavra tem o fogo luminoso.

267. Só podemos saber que o número dez é uma cruz e é uma origem da Essência de todas as essências. Esta se divide em três inícios, como foi dito antes, cada um dos quais tendo sua essência, e eles estão uns nos outros e têm um só espírito.

268. E no meio do ponto está o *centrum*, que é a causa da vida. E no *centrum* está a Luz da majestade, de onde resulta a vida, como um *segundo princípio*, do qual brota a árvore da vida eterna incessantemente, desde toda a eternidade. E, do tronco, provêm os ramos. Esses ramos são os espíritos dos anjos. Em verdade, eles [os anjos] não foram corporalizados desde a eternidade, mas a essência deles estava na árvore e as *imagens* deles foram vistas desde a eternidade na Virgem da Sabedoria; pois desde a eternidade eles foram uma *figura* na *tintura*: não corporalmente, mas apenas essencialmente, sem corporalização.

269. E, por isso, a maior maravilha que a eternidade produziu foi ter feito de algo eterno um espírito corporal, o que razão alguma

⁵¹ Isaías 9: 6.

⁵² Ou a geratriz.

pode compreender, nem sentido algum perceber. Essa [maravilha] é impenetrável para nós.

270. Porque espírito algum pode sondar a si mesmo. Ele pode ver bem suas profundezas até o Sem-fundo, mas não compreende seu produtor. Em verdade, ele o contempla e sonda, até o Sem-fundo, mas não conhece seu ato de produzir: só isso lhe está oculto e nada mais.

271. Pois um filho conhece muito bem seu pai e sua mãe, mas não sabe como seu pai o produziu. Ele tem a mesma estrutura que seu pai, mas não sabe como veio a se tornar uma semente. E ainda que sondasse isso, não conheceria o tempo e o lugar, pois estava na semente, nas maravilhas e na vida, como um espírito nas maravilhas.

272. E aqui somos ordenados a parar de sondar além disso, pois somos uma criatura e devemos falar sobre o que diz respeito à criatura saber, no interior e no exterior, na alma e no corpo, em Deus, nos anjos, nos homens e nos demônios, bem como nos animais, nos pássaros, nos vermes, nas folhas e na relva, no Céu e no Inferno. Podemos sondar tudo isso, mas não nosso próprio ato de formação.

273. E ainda que conhecêssemos o primeiro *fiat ali*⁵³ e soubêssemos qual é a maneira de nossa formação, não poderíamos conhecer o primeiro movimento de Deus para a Criação. Nós conhecemos bem o ato de produção da alma, mas não conhecemos o fundamento que fez com que o que estava eternamente na essência Dele tenha se tornado móvel, pois nada havia que pudesse despertar [ou suscitar] isso. Havia uma Vontade eterna, que é sem início e imutável.

⁵³ No ato da formação de todas as coisas, na maior maravilha, que é o ato de produção de algo corporal, a partir da absoluta incorporealidade.

274. Todavia, se alguém dissesse: “Os anjos e as almas existiram desde a eternidade em espírito”, a propagação das almas não o permitiriam, como podemos ver. Por isso, esse mistério pertence apenas a Deus. A criatura deve permanecer na humildade e na obediência diante de Deus e não se elevar além disso, pois ela não é igual a Deus.

275. Desde a eternidade Deus é um espírito sem fundo e sem início. Mas o espírito das almas e dos anjos tem um início e está na mão de Deus. O ternário possui a joeira⁵⁴ e limpará [ou purgará] sua eira⁵⁵. Busquemos a paciência e a humildade e sejamos obedientes nesta vida: do contrário, de nada nos servirá termos vindo de Deus. O demônio também era um anjo, mas seu orgulho o lançou nas Trevas.

276. Que ninguém se exalte para além da cruz⁵⁶; do contrário, cairá no Abismo como o demônio. Deus quer ter junto de si crianças, e não senhores. Ele é o Senhor, e ninguém mais. Nós recebemos de sua plenitude, nascemos de sua essência, somos seus verdadeiros filhos e não meio-filhos, provenientes de um outro espelho. Tampouco somos apenas uma similitude, mas sim filhos. O corpo do espírito é uma *imagem* e o espírito é uma similitude do Espírito de Deus, mas a alma verdadeira é um filho gerado por Deus.

277. “O espírito de Deus testemunha aos nossos espíritos de que somos filhos de Deus”⁵⁷, não da maneira ensinada por Babel, que gostaria muito de ser Deus sobre a Terra; mas nossas almas são filhos gerados da semente de Deus. Nosso corpo celeste, que as al-

⁵⁴ Peneira para separar o trigo do joio: das outras sementes que estão misturadas com o trigo.

⁵⁵ Terreno apropriado para debulhar, secar e separar as sementes.

⁵⁶ Que ninguém saia da paciência, da humildade e da obediência a Deus.

⁵⁷ Romanos 8: 16.

mas celestes vestem [ou portam], provém do corpo divino e está oculto para o demônio e para o velho Adão.

278. Por isso, meu amigo querido e irmão no corpo de Deus, sabe claramente isto. Esta é nossa resposta à tua primeira questão: “De onde a alma proveio?”. Ela proveio de Deus, da eternidade sem fundo e sem fim, e subsiste em sua própria eternidade.

279. No entanto, o início que ocorreu em Deus para mover a criatura não deve ser mencionado além disso. Só o que te damos a conhecer é que o *ternário* desejou filhos semelhantes a si, a partir de si, e então se manifestou nos anjos e na alma de Adão, e se tornou uma *imagem*: como uma árvore que dá frutos e produz de si um galho; pois essa é a maneira certa da eternidade, do contrário não haveria nada.

280. Nada há que seja estrangeiro, mas, de fato, há um espelho a partir de outro espelho, uma essência a partir de outra essência, e tudo busca o início e tudo é uma maravilha.

281. Esta é a entrada⁵⁸. Responderemos agora as tuas outras questões, mas de maneira resumida, pois nesta exposição já encontramos [as respostas a] todas as tuas questões. Todavia, devido à tua busca e para satisfazer as pessoas simples que não têm nossos conhecimentos, vamos percorrê-las e completá-las.

⁵⁸ Ou seja, esta é a porta de entrada para a compreensão destes mistérios.

SEGUNDA QUESTÃO

**O que a alma é em sua essência,
em sua substância, em sua natureza
e em suas propriedades?**

1. As essências da alma provêm do *centrum* da Natureza¹, do fogo, com todas as formas da Natureza. Os três *princípios* estão na alma. Tudo o que Deus tem e pode fazer, e tudo o que Deus é em seu *ternário*, a alma é em suas essências, do mesmo modo que um ramo provém das forças da árvore. O ser da alma é celeste, criado a partir da celeste essencialidade divina.

2. No entanto, sua vontade é livre: pode mergulhar em si mesma, considerar-se nada e, assim, alimentar-se do amor de Deus, como um ramo a se alimentar de uma árvore; ou pode elevar-se no fogo com sua vontade e tornar-se um árvore em si mesma. E o que quer que ela coma, disso ela adquire a essencialidade [ou substancialidade], a saber: o corpo criatural.

¹ *Centrum naturae.*

3. A natureza da alma é o *centrum* mesmo, tendo os sete espíritos para o engendramento. Ela é uma essência de todas as essências e uma imagem do *ternário*, contanto que esteja em Deus. Do contrário, ela é uma *imagem* [ou similitude] de Lúcifer e de todos os demônios. Tudo é conforme sua propriedade [qualidade ou regime].

4. A propriedade da primeira Alma foi criada a partir das duas mães². Provêm daí a provação e o mandamento de não comer do bem e do mal, mas alimentar-se exclusivamente do celeste fruto do Paraíso e manter sua vontade e sua propriedade entregues a Deus.

5. No entanto, todas as propriedades estão nela e ela pode despertar e se unir àquelas que quiser. E aquelas que ela desperta e deixa entrar nela só agradam a Deus se ela caminha no amor de Deus, com uma vontade humilde e obediente. Assim, ela pode realizar os milagres que quiser, pois então todos eles são feitos para a glória de Deus.

² Ou dos dois *princípios*: tenebroso e luminoso.

TERCEIRA QUESTÃO

Como a alma foi criada à imagem de Deus?

1. Isto já foi resolvido [ou explicado]. O ternário, com todos os três *princípios*, desejou ter uma *imagem* inteira em essência e em propriedade, conforme a Essência de todas as essências.

2. E o desejo de ter essa *imagem* foi despertado no Coração de Deus como uma grande maravilha.

3. E esse despertar se tornou o severo *fiat*, isto é, a atração desejosa, que atraiu de tudo em um¹ e se tornou uma *imagem* conforme a semelhança de Deus: conforme o Céu, conforme *este* mundo e, também, conforme o mundo da cólera. O *fiat* universal no Verbo do Senhor (*Verbo Domini*) criou todas as coisas do reino de Deus e do reino da cólera.

¹ Em alemão: *aus Allen in Eins gezogen*, “de tudo em um”. Ou seja, aglutinou esse desejo em algo, concretizou essa imagem em forma.

4. E como não há nada mais elevado do que a alma, também não há nada que possa dissolvê-la [ou destruí-la], pois tudo está abaixo dela e nela. Ela é uma filha da Essência de todas as essências. Ela foi criada dessa maneira.

QUARTA QUESTÃO

O que é a insuflação e quando ela ocorreu?

1. Todo espírito sem corpo é rude e não se conhece. Portanto, cada espírito deseja um corpo, tanto para sua comida como para lhe servir de habitação.

2. Ora, Deus havia criado o *terceiro princípio* como um espelho da Divindade antes de a alma ter sido criada¹. Assim, esse espelho já estava suspenso ao eterno, pois ele foi engendrado das maravilhas eternas e havia sido criado assim.

3. Também por isso o *terceiro princípio* não quis deixar a alma em liberdade, visto que ele também tinha sido criado das maravilhas de Deus, e era, no início, como uma *figura* na Sabedoria de Deus. Sendo ele “material”, também desejou ter na alma uma simi-

¹ Aqui Boehme está falando da criação arquetípica do *terceiro princípio* (que é este mundo que vemos) e não de sua criação “concreta”, após a Queda de Lúcifer.

litude material, portanto, quando da criação da alma, ele agitou [ou moveu] seu próprio espírito no *fiat*.

4. Com isso, a *imagem* mais exterior foi apreendida conforme o espírito *deste* mundo, pelo *fiat* exterior, e um corpo foi formado da matriz da terra: uma massa (*Mesch*) de terra vermelha composta de fogo e de água.

5. E a matriz celeste também buscou a alma e quis que ela portasse sua *imagem*, e apreendeu seu próprio *fiat* com a criação do corpo, e criou antes que o *fiat* terrestre criasse. Foi isso que ocorreu primeiro. Pois do *centrum* da Palavra, o *fiat* saiu com a Palavra, e, assim, o *terceiro princípio* foi criado no segundo.

6. A Virgem da Sabedoria envolveu o espírito da alma primeiro com a substancialidade celeste, com a celeste carne divina. E o Espírito Santo deu a tintura celeste, a qual formou o sangue e a água celestes, como foi exposto amplamente no nosso terceiro livro².

7. Assim o homem interior estava no céu e suas essências eram o Paraíso. Seu brilho no olho interior era a majestade: um *corpo* incorruptível, que podia [falar] a língua de Deus e dos anjos e a língua da Natureza, como pode ser visto em Adão; ele deu nome a cada criatura, a cada uma conforme sua essência e sua propriedade. Ele também existia numa imagem exterior, embora o corpo não tivesse nenhuma compreensão: não conhecia a imagem exterior.

8. Foi nesse corpo duplo — que foi criado no sexto dia, na sexta hora do dia, na mesma hora em que Cristo foi suspenso à cruz³ —, que a alma real foi soprada do interior pelo Espírito Santo após o complemento do corpo, no homem santo, em seu *princípio*, como um despertar da Divindade.

² A *Tripla Vida do Homem*.

³ Mateus 27: 45.

9. O *ternário* pôs-se em movimento para a criação da alma e para a insuflação dela, pois ela estava no *centrum* da semente como uma produção do vegetar das essências. E assim ela foi soprada, com os dois *princípios* interiores, no *centrum* interior, no homem interior, no sangue celeste do coração, na água da vida eterna.

10. E o espírito exterior (isto é, o ar), assim como todo o *princípio* exterior, com as estrelas e os elementos, acoplou-se ao interior. E o espírito exterior soprou-lhe sua vida pelo nariz no coração, ao mesmo tempo que [soprou] a alma no coração exterior, na carne terrestre, que ainda não era tão terrestre, pois ela era proveniente da matriz, da atração a partir da qual a terra tornou-se corporal.

11. E, assim, o Espírito Santo foi transportado na carruagem da alma, na majestosa vontade interior, e se moveu sobre a água. Pois a água não o compreende. Por isso, ele moveu-se sobre ela e nela, tudo em conjunto, e a alma ardeu a partir do sangue do coração, como a luz [arde] de uma vela, e atravessou todos os três *princípios*, como um rei através de seus domínios. Ela poderia ter dominado poderosamente o *princípio* exterior, se tivesse entrado de novo com sua vontade no coração de Deus, no Verbo do Senhor.

12. Mas a fonte [ou qualidade] da cólera também penetrou junto com a insuflação, com a origem da alma, e a alma só poderia continuar sendo imagem de Deus se ela se mantivesse na humildade e na obediência, e entregasse sua vontade à Vontade de Deus, na qual ela era um anjo e um filho de Deus. Do contrário, seria muito difícil [ou perigoso] para uma criatura governar os dois *princípios*: o colérico e o exterior (que fora engendrado do colérico).

13. Por isso, sua tentação não foi a simples mordida de uma maçã. E ela não durou apenas algumas horas, mas quarenta dias — o mesmo tempo em que Cristo foi tentado no deserto —, e tam-

bém pelos três *princípios*. Foi assim que durante os quarenta dias em que Moisés ficou na montanha os filhos de Israel foram tentados no deserto, mas não resistiram e fizeram um bezerro.

QUINTA QUESTÃO

Como a alma é constituída e qual é sua forma?

1. Quando um ramo cresce de uma árvore, sua forma é semelhante à da árvore. É verdade que ele não é o tronco nem a raiz, mas sua forma é semelhante à da árvore.

2. Ocorre o mesmo quando uma mãe gera um filho. Ele é uma imagem dela mesma. E isso não pode ser de outro modo, pois sem isso não haveria nada ali. Seria outra força, a menos que a *turba* se apodere dele, o que muitas vezes produz um monstro conforme o espírito deste mundo, conforme o produtor inicial¹ — a Lua —, e então o *fiat* gera um monstro lunar na *turba*.

3. Assim, devemos saber que a alma tem a forma de um globo redondo, conforme o *olho* de Deus, através do qual a cruz passa e se divide em duas partes, isto é, em dois *olhos*, “dorso contra dorso”,

¹ A imaginação, a atração ou o desejo da mãe com o filho no ventre. (Nota de John Sparrow)

como a Figura que fizemos dela², com um arco-íris duplo. Ali a cruz atravessa um e outro, ela [a alma] está no meio, entre os arcos, e, por um ponto, ela alcança a parte superior: o que significa um vegetal brotando através do *fogo*, através da angústia, ou através da morte. Contudo, ali não há morte alguma, mas sim uma ascensão para fora dela mesma, numa outra fonte. Ali ela permanece assim, no meio, perante os dois arcos, como um vegetal [saindo] da cruz.

4. E o braço da cruz na mão direita significa seu Espírito, que entra na majestade luminosa e reveste a alma, ou o *centrum*, com a essencialidade divina.

5. E o braço à esquerda da cruz significa sua origem a partir do Fogo. Ele contém interiormente o *primeiro princípio*, de modo que ela [a alma] é do Pai e existe no *olho* original (na força poderosa e severa), como um soberano e um dominador da Natureza.

6. A parte inferior da cruz significa a *água*, isto é, a humildade ou a morte, assim comparada pelo fato de que ela não deve dominar no *fogo*, nem acendê-lo, mas abaixar-se em si, e, abaixo de si diante da majestade de Deus, considerar-se como morta em sua vontade, a fim de que Deus viva nela e o Espírito Santo lhe transmita seu regime, para que ela não faça o que a vontade da *turba* quer operar no *fogo*, mas sim o que quer a vontade da Luz.

7. Por isso, sua vontade deve precipitar-se abaixo de si, na doce humildade diante de Deus. Então, ela sai da *turba* do *fogo*, pois sua vontade está nela. Com isso, não pode haver imaginação capaz de engendrar um espelho em que ela possa se contemplar no *fogo*, achar-se soberana, orgulhar-se e querer governar a si mesma com sua própria força, como fez Lúcifer, e também Adão no Paraíso.

8. Assim, concebe-nos bem. A alma em si mesma é um globo, com uma cruz e dois *olhos*: um, santo e divino; outro, colérico no *fogo*. Ela deve fechar [este] último e reinar secretamente — através

² Ver página 57.

da angústia ou através da morte — no *segundo princípio*, e, com isso, no amor.

9. E, quando o amor a recebe, então o *fogo* colérico fica como morto e imperceptível, e torna-se a vida da alegria do Paraíso. Do contrário, se o *fogo* não se mostrasse ali, não haveria vida ou regime algum na doçura, mas seria a pacífica eternidade sem essência, pois todas as essências derivam do *fogo*.

10. E, em terceiro lugar, a alma é como o *corpo* todo, com todos os seus membros. Concebe-a assim: a alma é cepa ou raiz. Ela é semelhante ao *centrum* do Ternário, é como um *olho*, um globo, uma cruz; e, ademais, sua vontade — que deriva da Vontade eterna — é um espírito, pois ele tem a alma verdadeira em seu poder. E esse mesmo espírito abre as essências no *fogo* e na *água*, de modo que a forma inteira [da alma] assemelha-se a uma árvore, com uma porção de ramos e galhos, e espalha-se por todos os ramos de sua árvore, o que deve ser entendido da maneira seguinte:

11. O espírito distribui-se por todo o *corpo* (quero dizer: na *tintura*), por todos os membros, que são, todos, seus ramos. O espírito da alma assemelha-se a um homem inteiro, com todos os seus membros. E, nisso, ela também é a verdadeira *imagem* de Deus, pois o Espírito Santo permanece no espírito [da alma], se ela for fiel. Do contrário, é o demônio que permanece nela. Ela pertence àquele a quem ela se dá: seja à cupidez e ao orgulho, seja ao amor e à humildade.

12. Mas, se ela persiste em suas abominações e perde a Deus, então perde a *cruz* e seu *olho* é um *olho* infernal. Então, sua *turba* introduz em seu *olho*, na vontade e no espírito, uma forma e um modelo horrível de animal.

13. Por isso, Cristo chamou os fariseus de “raça de víboras e serpentes”, pois era assim que seus espíritos se apresentavam diante dele, por causa de seu orgulho e de sua vontade cúpida; de modo

que eles queriam ser mestres e não servos de Deus no amor e na humildade.

14. E é assim que a figura do anticristo em Babel existe diante de Deus: como um dragão com sete cabeças — são os setes espíritos sobre os quais seu espírito hipócrita viaja na imagem do homem no abismo. Ele gostaria de ser um anjo e, no entanto, é um monstro e não um verdadeiro filho de Deus. Ele porta o nome³, mas seu coração é a besta no Apocalipse de João (cap. XII). Ele gostaria de ter Deus e também o demônio, por isso ele é um monstro semelhante a um homem, mas tem o demônio escondido nele.

15. Ó filho do Homem, salva-te! A porta está aberta, a *turba* chegou, ela quer destruir a *imagem* [de Deus]! Se não fugires ela te arastará consigo. Não há outro remédio nem outro socorro a não ser buscar a verdadeira *imagem* [de Deus] no amor. Do contrário, restará apenas tribulação e morte — diz o Espírito das grandes maravilhas.

16. Esta é nossa verdadeira resposta à essa questão: que a alma, no *primeiro princípio*, conforme a origem, tem a forma de um olho, mas duplo, como um coração, no qual a cruz está no meio; e, no *segundo princípio*, ela é um espírito e uma *imagem* completa, como o homem exterior é; e, no *terceiro princípio*, ela é um espelho do mundo inteiro.

17. Tudo o que o céu e a terra contém, e todas as propriedades das criaturas estão nesse espelho, pois esse espelho é semelhante ao firmamento e às estrelas.

18. Ele é uma coroa como essa e nele se encontra o número do homem exterior, o fim de sua vida, com toda sua boa e má fortuna e tudo o que pode ocorrer à vida exterior por parte do espírito deste mundo.

³ De filho de Deus.

SEXTA QUESTÃO

Qual é o poder da alma?

1. Nós sabemos que o que vem do Sem-fundo e é ele mesmo seu fundamento, pode fazer em si todas as coisas, pois é sua própria essência e faz a si mesmo.

2. Embora a alma seja um ramo procedente do tronco, ela foi levada a ser criatura e ela pertence a si mesma. Ora, ela é uma imagem do Todo e é uma filha do Todo. Pois quando o filho nasce, a mãe e o filho são distintos: são duas pessoas. Porém, enquanto ele ainda está na semente da mãe, ele é a semente da mãe e a mãe o governa.

3. Pois quando o filho nasce, tem em si sua própria vida, tem em seu próprio poder o *centrum* da vida. Ele governa não só em si mesmo, mas fora de si, naquilo que é semente.

4. Assim, concebe-nos corretamente. O Espírito de Deus e o espírito da alma são duas pessoas. Cada uma é independente da

outra e, no entanto, ambas estão no primeiro início, ambas têm sua própria vontade.

5. Ora, é justo que o filho seja obediente ao pai, sob pena de deserdação. O Espírito Santo foi o fabricante da alma e a criou. Ele tem direito de exigir a obediência do espírito da alma, sob pena de ela perder a herança do Espírito Santo ou da Divindade.

6. E, embora houvesse muito a escrever aqui, seria perigoso fazê-lo por causa da magia falsa, pois, quando o espírito falso passa a conhecer isso, utiliza-o para praticar a feitiçaria.

7. Contudo, queremos escrever de uma maneira que os filhos possam nos entender, mas sem lhes entregar tudo de maneira indiscreta, pois não é bom escrever tais coisas sem saber quem será o leitor.

8. Quanto aos ímpios, lhes diremos que eles são do demônio e que não devem ter nenhuma parte nos nossos escritos. Nós os encerramos com um muro e com um circuito espesso, de modo que eles estejam cegos e que não conheçam nosso espírito, pois não queremos colocar a serpente ali. Nossa vontade separou-se deles, por isso, eles não devem nos conhecer [ou entender]. E, ainda que tivessem [o nosso escrito] na mão, haveria para eles um selo poderoso [sobre nosso escrito].

9. Cristo disse: *“Se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda, poderíeis dizer a uma montanha: desprende-te e precipita-te no mar”*. Isto não é uma palavra vã e sem verdade.

10. A vontade que vai resolutamente adiante de si é a fé: ela modela sua própria forma em espírito. Ela também tem o poder de formar outra imagem em espírito fora do *centrum* da Natureza. Ela pode dar ao corpo uma outra forma segundo o espírito exterior, pois o interior é um coração do exterior: o exterior tem que lhe

obedecer. Ela pode mudar o exterior numa outra imagem, mas não permanentemente.

11. Pois a alma de Adão deixou a *turba* deste mundo entrar, de modo que, se a *turba* vê um filho estranho, ela no mesmo instante o apreende e o destrói. Isto só ocorre durante o tempo em que o espírito interior pode subjugar e submeter o exterior.

12. E esta forma [ou poder] chama-se nigromancia: uma transmutação na qual o interior domina o exterior. Pois isto é natural e nós concebemos que, se devemos ser modificados, essa modificação deve ocorrer mediante essa mesma *turba*, que tem o primeiro *fiat*.

13. Pois o corpo é *enxofre* e está ligado à *tintura*, e o espírito fornece a *tintura*. Se o primeiro fundo ou a alma consente totalmente nisso, então o espírito da alma pode fazer outra forma da *imagem* no enxofre. Mas o demônio de bom grado mistura-se ali, pois se trata de uma maravilha do abismo, no qual ele é soberano.

14. Entende-nos assim: a firme vontade (que de outro modo se chama *fê*) pode, por meio do espírito, realizar grandes coisas. A vontade pode mesmo dar ao espírito outra forma, como se segue: ainda que o espírito seja um anjo, uma imagem de Deus, a vontade pode fazer dele um demônio insensato — do mesmo modo que pode fazer de um demônio um anjo —, contanto que ele se precipite na morte, na humildade sob a cruz e mergulhe de novo no Espírito de Deus, de modo que se submeta ao Seu governo. Então ele passa do tormento para a pacífica eternidade, para o tranqüilo Nada — que, no entanto, é Tudo — e encontra-se de novo no início, ali onde Deus o criou. Ele é recebido de pronto pelo verbo *fiat*, que contém a *imagem* de Deus.

15. E, em terceiro lugar, o espírito da alma tem o poder de levar sua influência a outro homem, até à medula e aos seus ossos, isto é, ao seu enxofre; e [pode] introduzir ali a *turba*, se ele for mau — no

caso de esse homem não estar armado com o Espírito de Deus e estiver nu no espírito *deste* mundo. É o que pode ser visto entre os feitiçeiros.

16. Em quarto lugar, se a vontade é filha de Deus, ela tem o poder de manter a *turba* presa e de vertê-la sobre a casa do ímpio — como Moisés fez diante do Faraó e como Elias fez com o fogo —, pois ela pode derrubar as montanhas e quebrar as rochas.

17. Deves entender isto apenas se o lugar em questão é suscetível da *turba* e se ele pôs a cólera em movimento; é então que tal coisa pode ocorrer. Mas, se não é assim, se o Espírito de Deus está no lugar, então tal coisa não pode ocorrer, pois a *água* é que será vertida sobre a *turba* do Fogo, então, essa *turba* estará como morta, e seu poder será digno apenas de desprezo.

18. E é por isso que o céu¹ está no meio, entre Deus e o Inferno, isto é, entre o Amor e a Cólera. Ele foi criado do meio da *água*, a fim de que o demônio não pudesse dominar com sua *turba*. Suas tentativas são transformadas em escárnio pela *água*, do mesmo modo que é na *água* que a magia falsa se afoga com seus feitiços cegos.

19. Em quinto lugar, o espírito da alma tem o poder de se dar a todas as maravilhas que estão na Natureza, às artes, às línguas, à arquitetura, à agricultura, [assim] como ele tem o poder de destruir. Ele pode comandar os céus estrelados, como Josué ordenou ao Sol que parasse e Moisés ordenou ao mar [que se abrisse], e, às trevas, que viessem. Ele pode produzir uma vida terrestre, como Moisés produziu piolhos, rãs, serpentes e outros prodígios. Se ele viaja na carruagem da esposa, pode manter até mesmo a morte na impotência.

¹ O céu firmamêntico ou sidérico.

20. Se estiver unido a Deus, ele pode conter e subjugar os demônios.

21. Não é possível nomear nada que ele não possa submeter. Só é preciso saber que a alma recebeu este poder em sua origem, e que ela teria tido o poder de produzir, de si mesma, um espírito como esse, se não tivesse deixado entrar nela a grande *turba* [*turba magna*], que agora a mantém em trabalho.

22. Ela tem necessidade de que o Espírito Santo vá com ela em sua carruagem, como ele faz com Moisés, Elias e todos os profetas; com Cristo e seus discípulos; e ainda [o faz] diariamente com os santos filhos de Deus. Todos eles têm um poder semelhante: podem ressuscitar os mortos, curar os contágios e expulsar todas as enfermidades. É um direito natural: o espírito apenas governa ali sobre a *turba*.

23. Por outro lado, é preciso acrescentar o seguinte: a alma sabe bem as ligações que tem com o demônio e os créditos que ele tem com ela. Não está quite com ele, a menos que o Espírito de Deus a conduza e lhe sirva de escudo, a fim de que os ardis do demônio não possam insinuar-se nela.

24. Ela não realiza prodígio algum que não seja provocado pelo Espírito de Deus. Dá glória ao poder de Deus, age como um filho humilde, mantém-se sob a cruz e deixa o demônio troar acima dela. Por ela, pela sua humildade e sua doçura, a alma floresce na vida eterna através da morte, e sua paciência faz com que ela produza frutos numerosos.

25. Nesse estado, o demônio nada pode sobre ela. Para ele, é como se ela estivesse morta. Ele pode tempestear na vida terrestre por meio dos homens maus que são seus asseclas. Com isso, só obtém desprezo diante de Deus, pois ele é um espírito insensato que desejaria se elevar para além das maravilhas de Deus, mas a pessoa humilde pode subjugar-lo.

26. Dessa maneira, qualquer homem pode escapar dos falsos magos e dos nigromantes, uma vez que poder algum pode atingir aquele em quem Deus habita. Assim como, ao morrer, Cristo submeteu o demônio e a morte, também podemos [fazer o mesmo] em Cristo, pois a Palavra que se fez homem permanece em nós; e, nessa Palavra, podemos dominar o demônio e o Inferno. Não há nada que nos detenha.

27. E, assim, te damos por resposta a essa questão: que, na origem, a alma é muito poderosa, que ela pode muito; mas seu poder só está no *princípio* em que ela habita, uma vez que o demônio não pode dominar Deus. O poder que ela tem não é dado a ela (como um rei dá um poder a alguém), mas é um direito de natureza. É por isso que nós somos os filhos da onipotência de Deus e os herdeiros de seus tesouros na onipotência.

SÉTIMA QUESTÃO

A alma é corporal ou incorporeal?

1. Uma coisa que não provém de início algum também nada tem em si que possa lhe dar alguma coisa. E, se ela tem alguma coisa, busca em si seu início, pois cada espírito permanece no abismo mais profundo de sua essência. Mas, se ele deve realizar ele mesmo sua substância, então não deve habitar em nada estrangeiro, mas em si mesmo, em sua própria essência.

2. Quando Deus criou a alma, o Espírito Santo a revestiu com a *tintura*, pois é nessa *tintura* que ela em parte consiste. Ela estava nua em si, assim como o fogo vermelho é nu, e foi revestida com a *tintura*; como concebes que é do calor que resulta o vegetal, que nada mais é que uma impulsão da *tintura*, a qual faz os ramos saírem da raiz ou de seu próprio fogo, quer esse fogo seja frio ou quente.

3. Pois o fogo frio é retido nas trevas até que a angústia o tenha atingido. Então, ele se inflama no calor, como podes vê-lo numa planta quando ela se eleva para uma nova propriedade.

4. Assim, damos-te a entender que a *tintura* é o verdadeiro corpo da alma. Pois a alma é *fogo*, e do *fogo* sai a *tintura* que atrai o *fogo* de novo para si. É com isso que ele se tempera [se equilibra], de modo que sua fonte colérica se amortece [ou abrande].

5. Assim, a *tintura* subsiste na doçura, pois ela não tem em si nenhuma substância de poder; mas o *fogo* é sua força, a qual torna-se *água* pela doçura da *tintura*. Pois o *fogo* é desejoso e, lá onde existe o desejo da origem, também se encontra o descobrimento [ou desvelamento] da origem.

6. Assim, o *fogo* encontra *água* na *tintura* e a transforma em *enxofre* pelo poder dos sete espíritos da Natureza. Trata-se de uma *água da vida*, pois a *tintura* faz brotar na *água* como que um vegetal, e a causa disso é o *fogo* no Abismo.

7. E assim a *água* no *enxofre* dos sete espíritos é transformada no mistério, pois ali se encontra o grande arcano do que Deus e a eternidade podem fazer.

8. Assim, o mistério contém duas formas: *fogo* e *água*. E ele se modifica a partir de uma e de outra, a saber: em vermelho, conforme o *fogo*; e em branco, conforme a *água*. Com isso, do *fogo* resulta um brilho ou uma claridade, que faz com que a vida se veja e se conheça — de onde provêm a razão e os pensamentos. E a alma está na roda da angústia, no *fogo* — de onde advêm as essências.

9. Com isso, vê o que é o sangue. Ele é a morada da alma. Mas ela tem por corpo a *tintura*.

10. A alma verdadeira não tem nenhum corpo apreensível que possa ser chamado de alma. Mas na *tintura*, o corpo cresce do *enxofre* a partir do *enxofre*, isto é, cada espírito dos sete espíritos da

Natureza deseja a essencialidade, e essa essencialidade concreta é o enxofre. Pois “sul” é a força da Luz, e “phur” é a força das quatro formas do *original* da Natureza, como foi exposto amplamente no terceiro livro.

11. Assim o “phur” deseja sua carne, que é uma massa de *fogo* e de *água* e que é concebida e engendrada na *tintura*. E a *tintura* é o *vegetamento* do corpo; e o *fogo* é um escoamento do espírito através da *tintura*. Pois é na *tintura* que o espírito da alma tem sua origem; ele é como a verdadeira imagem figurada conforme a imagem de Deus, isto é, conforme os três *princípios*.

12. Pois no *fogo* a alma não é de modo algum a imagem de Deus. Mas, no espírito, ela é a imagem de Deus. Pois a substancialidade divina da primeira alma foi incorporada à *tintura*, de modo que ela teve o *corpo* de Deus na Virgem da Sabedoria, na qual reside a *tintura*, que é a *imagem* angélica.

13. E damos-te por resposta, no que diz respeito à alma sozinha (se abstrairmos o espírito), que ela é um globo de *fogo*, com um *olho* de *fogo* e um *olho* de Luz, que circulam juntos um no outro: como a roda, em Ezequiel, que pode ir para todos os lados. Babel deu uma interpretação bem diferente sobre isso, porém cega e desprovida de inteligência.

14. Quanto à sua *tintura* proveniente da Luz, e que advém do *fogo* e da Luz, ela é um espírito. Nela a origem da alma e a do espírito jamais podem separar-se: é uma aliança eterna. E, quando o sangue se escoar e o corpo morre, essa aliança permanece eternamente.

15. Quanto ao que a alma é quando tomada em si mesma, o corpo não tem a mesma essência que ela: são duas essências distintas. Pois o corpo é o espelho da alma, sua morada e sua propriedade. Também é por essa razão que a pobre alma pode alterar o espírito conforme o desejo do corpo ou do espírito *deste* mundo.

Com isso, a *imagem* é alterada no espírito: conforme o conteúdo da vontade que a alma procriou do *centrum* do *fogo*, como também a partir da cólera em direção à Luz, tudo conforme a *imaginação*.

16. E te damos a entender que o espírito pode se alterar enquanto está neste corpo. Isso ocorre à sua revelia, por meio da imaginação ou pela atração do desejo, de modo que o desejo produz na vontade da alma uma forma análoga ao que é o desejo: seja no mal, seja no bem.

17. E nós dizemos que a alma em si não é nada de corporal, mas em sua *tintura* cresce um corpo, quer ele seja um corpo celeste ou infernal. E no entanto, é um corpo que não é de modo algum perceptível exteriormente, mas sim um corpo virtual¹ — o *corpo* divino, o *corpo* celeste de Cristo, a *carne* celeste que Cristo nos dá para comer em seu testamento. É um corpo que a *turba* não pode tocar nem apreender. Ele é imortal, incorruptível; não está encerrado em nada, a não ser na nobre *tintura*, que é sem substância; e esse corpo é imperceptível para a carne exterior.

18. Mas, quando a alma não toma cuidado e deixa o espírito exterior agir, ele introduz sua imaginação nesse *corpo* e o transforma, de modo que uma imagem estranha se produz em espírito na *tintura*, conforme o conteúdo do desejo. É assim que um avaro assume a imagem de um lobo; um invejoso, a de um cão; um orgulhoso, a de um cavalo, de um pavão ou de outro animal, como também a de um sapo, de uma víbora, de uma serpente ou de outros animais e outros vermes rastejantes. E o Espírito de Deus não recebe essas imagens, seja qual for a duração que elas tenham.

19. Foi por isso que Cristo disse: “É preciso que renasçais da água e do Espírito, se quiserdes ver o reino de Deus”. E também foi

¹ É um corpo de força e virtude.

por isso que Deus tornou-se homem e trouxe de novo a *imagem* divina para a *tintura* da alma, visto que ela tinha se apagado em Adão, e isso para que pudéssemos nos regenerar em Cristo, se quiséssemos ver a Deus.

20. Isso ocorre por meio da imaginação ou da fé. Pois ter fé é comer do *corpo* de Deus, e cada corpo cresce a partir daquilo que come.

21. E o novo nascimento nada tem a ver com o que é ensinado por Babel: o que ela ensina é como que um espelho do verdadeiro caminho para Deus. Esse espelho tem de ser quebrado, pois o véu de Moisés foi retirado. Daqui para frente devemos ver com olhos claros e paradisíacos (entendemos aqui: os filhos de Deus)².

² Ou seja: os filhos de Deus deverão ver o que é, de fato, o novo nascimento, e não apenas de maneira alegórica, como em Babel (a confusão).

OITAVA QUESTÃO

De que maneira a alma vem ao corpo do homem?

1. Meu querido amigo, eu entendo que esta questão diz respeito à propagação, pois, quanto à maneira pela qual ela veio a Adão, Moisés relatou-te e nós já explicamos isso. Mas se queres saber algo a respeito de sua propagação e de como uma criança vem ao corpo da mãe, precisamos colocar outro traje.

2. No nosso terceiro livro, escrevemos sobre sua propagação profunda e amplamente, e com muitas circunstâncias. Como Adão foi criando uma *imagem*? Antes de sua Eva, ele não era nem homem nem mulher. Ele tinha a *tintura do fogo* e da *água*, isto é, a alma e o espírito. E devia, pela sua imaginação e pelo seu próprio amor, engendrar de si sua similitude, ou uma *imagem* de si mesmo, a partir de si mesmo. E ele era capaz de fazer isso sem rasgamento do corpo.

3. Pois como foi exposto antes, assim como a alma tem poder o bastante para transformar o corpo numa outra forma, assim também ela teria tido o poder de produzir, dela, um galho homogêneo à sua propriedade, se Adão tivesse sustentado a prova.

4. Mas como ele imaginou na onipotência e deixou entrar na alma o espírito deste mundo e a serpente na *tintura*, e como se deixou perturbar pelo fruto terrestre a ponto de comer do bem e do mal, então sua *tintura* concebeu uma *imagem* análoga que é metade terrestre, isto é, um monstro. Além disso, no mesmo instante a *turba* insinuou-se nele e buscou o limite.

5. Assim, a nobre *imagem* encontrou-se no terrestre. E, então, a destruição e a morte começaram. Adão não teve mais o poder de engendrar, e sua onipotência foi perdida. E ela teria sido perdida para sempre se, no mesmo instante, o Coração de Deus não tivesse sido penetrado, com a palavra da promessa, na alma de Adão — o que o preservou —, de modo que sua *imagem* [falsa] haveria de se destruir, e a alma haveria de se precipitar, com o *corpo* celeste, através da morte, na nova vida, onde seu espírito seria renovado.

6. Assim Adão caiu na impotência, no sono, e outra criação começou. Porque Deus tomou a *tintura* da *água*, ou um galho da alma de Adão, e uma costela de Adão, e a metade da cruz em Adão, e com isso produziu uma mulher. Como sabes, a mulher tem a metade da cruz na cabeça, e o homem a outra metade.

7. Pois na cabeça, no cérebro, mora o espírito da alma, do qual Deus tomou um galho, ou um filho do espírito da alma de Adão, e o deu à mulher. E Ele deu à mulher a *tintura* de *água* para impedir que ela engendrasse um demônio. E o homem tem a *tintura* do *fogo* ou a verdadeira origem da vida.

8. Por isso, a mulher recebeu a matriz, isto é, a *tintura* de Vênus; e o homem a *tintura* de *fogo*. Entende: a mulher tem a *tintura*

da Luz, que não pode engendrar vida alguma; e a vida reside na *tintura* do fogo.

9. Assim, agora eles não tem outro meio a não ser o de se reproduzir de maneira animal em duas sementes. O homem semeia a alma e a mulher o espírito. E, como isso é semeado num campo terrestre, isso se produz conforme a maneira de todos os animais.

10. No entanto, os três *princípios* estão na semente. Mas o interior não pode ser conhecido pelo exterior, uma vez que na semente não há alma vivente alguma. Porém, quando as duas sementes se juntam, surge uma essência completa, pois na semente a alma existe como essência; e na concepção ela se torna substancial.

11. Pois assim que o *fogo* é soprado por Vulcano, a alma está inteiramente completa em essência e, instantaneamente, o espírito eclode da alma na *tintura* e atrai para si o regime exterior, ou o astral, junto com o ar. E é assim um filho eterno, que também tem suspenso a ele o espírito corruptível, com a *turba* que Adão recebeu por causa de sua imaginação.

12. Ali, a *turba* busca no mesmo instante o limite [a meta ou finalidade] no espírito deste mundo e quer entrar no limite; e, a partir do instante em que a alma adquire sua vida, o corpo está velho o bastante para morrer. Além disso, muitas almas perecem nas essências enquanto estão no enxofre na semente.

13. Mas, para que notes que o homem tem a *tintura* do fogo e que a mulher tem a *tintura* da Luz na *água*, ou a *tintura* de Vênus, é preciso que observes o desejo ardente deles um pelo outro. Pois a semente, nas essências, busca vida: a masculina, na mulher, em Vênus; e a feminina, no *fogo*, na origem da vida. É o que demonstramos claramente no nosso terceiro livro e remetemos o leitor a ele.

14. E damos-te por resposta que não é de modo algum do exterior que a alma vem ao corpo e é soprada nele. Mas ali os três *prin-*

cípios têm cada qual seu próprio artífice: um forja *fogo* no *centrum*; o segundo forja *tintura* e *água*; e o terceiro forja o grande mistério terrestre. E, contudo, ali não há nada de novo, mas simplesmente a semente do homem e da mulher que eclode na copulação e é apenas um galho que cresce da árvore.

NONA QUESTÃO

De que maneira a alma se une ao corpo?

1. Foi exposto anteriormente que os três *princípios* estão um no outro e que eles engendram um filho que se assemelha a eles. E eles estão, todos os três, um no outro até que a *turba* quebre o corpo. Então, a alma está¹ no corpo interior, isto é, no corpo de Deus. Ou, se ela é falsa, está na *turba*², que lhe dá um corpo conforme sua imaginação, isto é, [conforme] as abominações que ela cometeu.

2. A alma está no sangue do coração: é ali que ela tem seu assento e sua origem e onde a água exterior e o sangue se misturam. No entanto, [o coração] não recebe inteiramente a água do sangue, mas ela é cativada [aprisionada, apreendida] pela imaginação. Ele, de fato, recebe naturalmente a *água* interior. Todavia, não recebe a Luz da majestade mediante a *tintura* da Luz, mas apenas mediante

¹ Ou passa a estar.

² Passa a estar na *turba*.

a imaginação. Por isso, muitas vezes uma criança é mais abençoada do que uma pessoa velha que deixou o demônio alojar-se nela.

3. Porém, não há muitas [pessoas] nascidas santas, exceto as que provém de sementes boas. E, mesmo assim, muitas vezes ocorre que a *turba* colérica se introduz nelas em consequência de uma constelação poderosa³, como vemos que muitas vezes pais excelentes têm filhos maus. Mas Deus conhece os que são Seus: é o que vemos em Jacó e em Esaú, que lutaram no seio de sua mãe; como também em Caim e em Abel, em Isaque e em Ismael, e em muitos outros.

³ Devido à posição das estrelas no momento do nascimento.

DÉCIMA QUESTÃO

A alma é propagada por transmissão e conforme a maneira corporal humana, ou a cada vez ela é criada de novo e insuflada por Deus?

1. Eu não compreendo qual é o entendimento e a filosofia que o mundo tem hoje, uma vez que ele não pode resolver [ou responder] esta questão. Contudo, não te censuro, pois sei que esses temas têm sido muito discutidos em meio aos letrados doutores nas escolas e na universidade, e que suscitam muitas disputas. Eu não posso deixar de me admirar com a orgulhosa cegueira deles e com o fato de que sua razão não tem conhecimento algum de Deus.

2. Ó vós, sábios, considerai aqui o que sois e o que compreendeis. Nada compreendeis do mistério de Deus e no entanto quereis ensinar. Faríeis muito melhor em portar um cajado de pastor em vossas mãos do que em revestir-vos da veste de Cristo.

3. Oh, sim!, prestareis conta por enganardes o mundo e por vos vangloriardes como se fostes Deus e por vos atribuírdes o poder divino. Tomai cuidado com o que fazeis. Vereis a meta que

haveis visado. Receio dizer que a maioria de vós estais em Babel. Despertai, o dia chegou!

4. Responder-te-ei, meu querido amigo, que a alma não é de modo algum criada de novo nem insuflada, mas que ela é propagada pela via humana, como um galho nasce de uma árvore, ou, para fazer entender melhor, como se semeia um caroço ou semente, da qual brota um espírito e um corpo.

5. A única diferença é que os três *princípios* estão perpetuamente em disputando pelo homem, pois cada um deles desejaria possuí-lo, de modo que muitas vezes uma *turba* terrível introduz-se nele quando ele ainda está na semente.

6. Mas isto não pode ocorrer quando os pais (o pai e a mãe) têm em sua alma a carne de Cristo e a substancialidade de Deus. Porque Cristo disse: “*uma boa árvore não pode dar maus frutos*”; mas posteriormente a *turba* pode entrar nele por meio da razão.

7. Assim também uma árvore má não pode dar frutos bons, isto é, quando os dois pais são maus e estão presos pelo demônio, então é uma alma má que é semeada. Mas os *princípios* ainda não podem julgá-la, nem tampouco a *turba*. Ela é de fato uma filha má, mas quando ela se volta¹ pela imaginação, ela pode entrar no Verbo de Deus.

8. Isso seria muito precioso, mas é raro que de um corvo negro provenha um branco. Mas quando há metade de um e metade de outro, isso pode ocorrer mais facilmente. Sim, isso pode ser, é muito possível. Deus não rejeita alma alguma, a menos que ela mesma se rejeite. Cada alma é seu próprio julgamento.

9. Prestai atenção nisso, vós, pais maus. Vós que acumulais ouro para vossos filhos, acumulai para eles uma alma boa, pois isto lhes será mais útil.

¹ Se ela converte sua vontade, se muda a direção dela.

DÉCIMA PRIMEIRA QUESTÃO

De que maneira e em que lugar a alma está no homem?

1. Uma coisa que é insondável e que, no entanto, busca e opera em si um fundamento, não pode ter sua origem e seu assento senão na primeira compactação, onde ela se compacta em si mesma, e onde está o limite, isto é, na mais interior das interioridades. É dali que ela sai de si e busca diante de si. Com isso, ela produz, sucessivamente, um espelho [ou semelhança] conforme o modelo do outro, até que encontra de novo o limite primeiro e insondável. Tal é também a maneira de ser da alma.

2. Deus a compactou [ou a concebeu] em seu Coração e a Palavra que a envolveu estava no Coração, isto é, no *centrum*. Assim, ela continuou na figura e no assento quando foi apreendida pelo *fiat* e ainda está assim até hoje.

3. Ela permanece nos três *princípios*, mas o coração é sua origem. Ela é o *fogo* interior no *sangue* interior do coração e, na *tintu-*

ra, ela é seu espírito, que recebe um brilho [ou esplendor] do fogo, pois ela é vestida pela *tintura* e arde no coração.

4. E o espírito move-se sobre o coração, nas profundezas do coração, onde os dois *princípios* se dividem, e ele arde na tintura como uma luz de enxofre e, em seguida, difunde-se no corpo, em todos os membros, pois a tintura percorre todos os membros.

5. Mas o verdadeiro artesão do fogo no *centrum* assenta-se no coração, e, por meio do espírito, ele leva seu regime para a cabeça. Ele tem ali sua câmara de conselho ou o entendimento e seus sentidos [interiores], e os cinco conselheiros príncipes ou os cinco sentidos que provém dos cinco espíritos da compreensão, como o expusemos no terceiro livro, e também no segundo e no primeiro. A alma assenta-se, de fato, no *princípio* interior, mas ela também reina no exterior ou nos astros e nos elementos; e, ali, se ela age seriamente e não se deixa aprisionar, tem poder suficiente para governar o exterior. E se a alma se lança em Deus e torna a subir dali sobre a carruagem da esposa, de modo que tenha o Espírito Santo por assistente, nenhum assalto do demônio pode ter maiores consequências, ela derruba seu ninho e o expulsa e ele tem de permanecer na vergonha e no desprezo.

6. Eis nosso parecer sobre essa questão. Assim, quando se corta a cabeça de um homem, quando seu sangue se derrama e a vida exterior é quebrada, não se deve entender que isso atinja a alma e a mate. Não. Ela perde, em verdade, um *princípio*, mas não a essência desse *princípio*. Essa essência a segue na tintura, no espírito, como uma sombra.

7. Pois na alma, o ser exterior não toca o ser interior, a não ser mediante a imaginação. Não há nada neste mundo, fogo ou espada alguma, que possa atingir ou matar a alma, exceto a imaginação. É esse seu veneno: pois ela proveio originariamente da imaginação e permanece nela eternamente.

DÉCIMA SEGUNDA QUESTÃO

Como a alma se torna iluminada?

1. Devemos observar que, se o Sol fosse tirado *deste* mundo, todas as coisas estariam nas trevas. Então a razão exterior diria: “Estamos na morte tenebrosa e na acerbidade do frio” e, com efeito, isso seria assim.

2. Agora observa, alma querida. Considera que, quando teu corpo se quebra, teu espírito perde o Sol¹. Como queres, então, estar na Luz? E com o que queres ver? Nós apresentamos isto à tua mente, a fim de que reflitas sobre isto.

3. Não há trevas para uma coisa que está na Liberdade eterna e que entra continuamente na Liberdade, pois ela não permanece em nada que possa trazer-lhe as trevas. Ela é livre como o *olho* de Deus, que em si mesmo vê através da substância.

¹ Perde a luz do Sol exterior.

4. Se ela imagina no desejo por alguma coisa, então a vontade entra nessa coisa, que a atração desejosa opera ela mesma. Essa coisa toma a vontade em si e a sombreia, de maneira que ela permanece nas trevas e não pode ter luz alguma, a menos que saia dessa coisa para a Liberdade.

5. Assim, damos-te a compreender seriamente que, em tudo o que nos ocupa e em todas nossas obras, nós não temos luz alguma se, com nossa vontade, entramos no que é produzido, de modo que estabeleçamos nosso coração e nossa vontade na obra de nossas mãos, na cobiça. Então, somos inteiramente cegos em nossas almas e não temos Luz alguma em nós, exceto a luz exterior do Sol que ilumina o corpo exterior; e, quando ele se quebra [ou se destrói], então a alma (isto é, o espírito da alma e a vontade) encontram-se aprisionados pela coisa [em que entraram].

6. Deves compreender aqui o espírito e a vontade da alma. Pois o tronco da alma é um vale tenebroso: ele não tem luz alguma. E, quando ele se eleva e se inflama, nada mais é que um colérico relâmpago de *fogo*; e é semelhante ao demônio, e não pode alcançar a Luz divina em si.

7. A causa disso é: a alma deixou entrar em sua vontade e em seu espírito abominações que retêm o espírito nas Trevas por meio da *turba*, pois a Luz de Deus não retrocede: pelo contrário, sempre avança na eternidade.

8. E por isso o *olho* de Deus tem duas partes, encostadas uma na outra, como o mostra a Figura [do Globo Filosófico]². Uma avança para a pacífica eternidade, para o Nada eterno, isto é, para a Liberdade; outra retrocede no desejo e produz as Trevas no desejo e, ali dentro, o *centrum* da Natureza, e o conduz à maior pungência

² Ver página 57.

e angústia. Então, a Vontade precipita-se de novo da angústia, através das Trevas, para a pacífica Liberdade, e assim arrasta consigo, para fora da angústia, a violência da mobilidade e a forte acerbidade e, nesta, a Liberdade (quando a Vontade lhe traz essa acerbidade [ou pungência]) torna-se uma Luz majestosa altamente triunfante, que é denominada Luz de Deus. Ela brilha eternamente e não pode ser encerrada por nada, pois ela brilha na Liberdade eterna e nada mais deseja.

9. E tu, homem terrestre, se ousasses pensar que Deus receberá teu espírito em sua Luz majestosa, apesar de introduzires em tua vontade tua abominação ou tua cobiça orgulhosa (que é a vida ígnea da cobiça), fazendo com que assim tua vontade esteja completamente ligada ao terrestre, com isso obscurecerias a majestade divina. E, no entanto, tua vontade e teu espírito permaneceriam na cobiça e arderiam orgulhosamente com a fonte ígnea da alma, como o reflexo num espelho, e jamais poderiam alcançar a majestade de Deus.

10. E ainda que te assentasses na cruz do *ternário santo* e estivesse rodeado por todos os anjos, assentarias em tuas trevas e teu espírito brilharia apenas no espelho da coisa que tu mesmo introduziste em teu espírito.

11. Porém, se a alma quer, com seu espírito, ver Deus em sua *imagem* e contemplar a majestade de Deus e a Luz eterna, tem de caminhar por duas vias neste mundo. Assim, ela obterá o corpo eterno, isto é, a imagem de Deus; e também sustentará a vida exterior com o corpo terrestre; e introduzirá na vida interior as maravilhas pelas quais Deus a criou na vida exterior, e as quais ela deve despertar na vida exterior; e isso será para ela arrebatamentos eternos e um espelho. E este é o verdadeiro caminho, como veremos em seguida.

A porta preciosa da aurora

12. Olha, tu, alma querida, se queres alcançar a Luz de Deus, ver com o *olho* de Deus e também desfrutar a luz *deste* mundo e alimentar teu corpo e buscar as maravilhas de Deus, age como Ele mesmo age.

13. Tens na tua alma dois *olhos* que estão encostados um no outro. Um olha para a eternidade; o outro, para trás, para a Natureza, e sempre avança, e busca no desejo, e faz um espelho em seguida do outro. Não alteres isto. Assim deve ser. Deus o quer assim.

14. Mas não faças o segundo olho retroceder à cobiça. Ao contrário: com o *olho* direito, atraí continuamente o *olho* esquerdo para ti e não toleres que, pela vontade das maravilhas, esse *olho* se afaste de ti e do *olho* que está voltado para a eternidade, mas sim atraí para ti as maravilhas despertadas e produzidas por ele.

15. Deixa esse mesmo *olho* [esquerdo] buscar a comida para a vida terrestre. Contudo, não o deixes entrar na comida ou na cobiça, mas traze-o para junto do olho vidente e não o deixes ir. Que tuas mãos trabalhem e produzam comida, e que o *olho* [esquerdo] atraia para si as maravilhas, mas não a mínima matéria. Do contrário, o que tiveres atraído na vontade será trevas para ti.

16. Deixa o demônio rugir atrás de ti, fazendo ruído ante teu o *olho* esquerdo: ele não poderá entrar, a menos que deixes o *olho* receber a matéria em si.

17. Então, quando teu corpo terrestre se quebrar, verás pelo *olho* direito no *olho* esquerdo todas as maravilhas que tiverdes produzido e encontrado.

18. E, quando teu corpo terrestre desaparecer, teu *olho* esquerdo também estará livre da Natureza da cólera. E, ainda que ele tiver a Natureza (pois é a própria Natureza que desperta e contém as

maravilhas), ele ficará com as maravilhas na Liberdade eterna, pois ele não deu entrada para a matéria, ele é livre.

19. Ora, a Natureza, com suas maravilhas, é uma pungência ígnea. Ela abraça a Liberdade eterna e assim produz a majestade na Liberdade, nas maravilhas. Com isto, o *olho* direito (que aqui nesta vida é como se estivesse morto) é iluminado e se regozija eternamente com o *olho* esquerdo, no reino da alegria sublime, e vê Deus com os dois *olhos* eternamente.

20. Esta é uma porta. Aquele que a conhece e a vê em espírito, vê tudo o que Deus é e toda a extensão de sua força. Com isso, também vê através do Céu, do Inferno e da Terra, e através da substância de todos os seres. E essa é a Escritura universal, que foi escrita desde o início do mundo. Mas esta é uma visão [ou contemplação] preciosa, que não é dada ao velho homem, que nada vê, mas ao novo homem gerado em Deus.

21. Mas, como seria muito difícil nos fazer entender pelo homem de mente fraca, queremos explicar isso mais amplamente. Olha, se queres contemplar a Luz de Deus em tua alma e desejas que ela seja iluminada por Deus, então age assim:

22. Estás neste mundo. Tens uma profissão honesta, isenta de falsidade? Continua nela, faz teu trabalho, labora, como a necessidade o exige. Busca as maravilhas, tanto nos elementos como na terra, seja qual for a arte: todas elas são obra de Deus. Busca na terra a prata e o ouro, faz com eles obras a partir de teu engenho; edifica; planta. Tudo isso serve para a manifestação das maravilhas de Deus.

23. Mas escuta esta lição: não debes deixar teu espírito entrar ali, de maneira que ele se entregue a isso, que ele se preencha com isso, faça disso seu ídolo e se estabeleça nisso, como numa treva. Do contrário, ele é apenas um louco aos olhos de Deus e o macaco

do demônio, e sua vontade está totalmente fixa ali. Com isso, tua nobre *imagem* é completamente alterada conforme tua imaginação no espírito e conforme tua vontade, que está presa na cobiça. Desse modo, perdes a *imagem* de Deus, pois ela é mágica, ela é sutil como o espírito, e mais sutil ainda. O que digo?! Ela é mais sutil e mais delgada que a alma.

24. Ela é como Deus, que habita na Liberdade eterna, sem ser apreendido por nada, pois Ele é mais sutil do que qualquer coisa. Assim também é tua nobre *imagem*, que, no entanto, permanece na carne e no sangue celestes e é a substancialidade do *corpo* de Deus. Ela é a carne e o sangue de Cristo; e tua alma habita ali, onde ela é o *fogo* da majestade. E o Espírito Santo assenta-se no coração da *imagem*, e sai da *imagem* com vozes, linguagens, maravilhas, melodias e sons.

25. Põe tua vontade esquerda na obra que fazes. Pensa que és servo de Deus na vinha do Senhor e trabalha com fidelidade. E põe tua vontade direita em Deus, naquilo que é eterno. Pensa que não estás em segurança em momento algum, que estás apenas em teus dias de trabalho e que deves estar sempre pronto para escutar a voz quando teu Mestre te ordenar a vir para casa.

26. Não deixes a razão dizer: “Eis o meu tesouro. Isto é meu. Tenho bastante, [mas] quero ajuntar muito para ser honrado no mundo e deixar muitos bens aos meus filhos”.

27. Pensa que teus filhos são os filhos de Deus e, tu, servo de Deus; que tua é a obra de Deus; que teu ouro, teu bem, teu pensamento, teu sangue estão na mão de Deus. Ele pode fazer deles o que quiser. Quando Ele te ordena a vir ao teu próprio país, pode, então, tomar teu trabalho e dá-lo a outro. Não permitas que teu coração deixe o espírito de tua vontade introduzir a presunção na *imagem*.

28. Lança a todo momento tua vontade na humildade diante de Deus. Assim, mediante tua vontade que está na humildade, tua

imagem entrará sempre na majestade de Deus, e tua *imagem* será continuamente iluminada pela triunfante Luz de Deus. Oh, quão alegre é a alma quando sua fonte de *fogo* prova a Luz! Quanto ela é arrebatada! Como ela se prostra diante da Divindade! Assim a alma e a *imagem* no espírito estão todos os três um no outro, pois eles são uma essência conforme [ou semelhante] a Santa Trindade.

29. Assim, meu senhor e irmão querido, nossa resposta à tua questão é que a alma só pode ser iluminada dessa maneira. Sua iluminação só ocorre assim. Ela está neste mundo e também em Deus. Aqui neste mundo ela é um agente das maravilhas de Deus. Ela deve abri-las com um *olho* e, com o outro, conduzi-las ao início diante de Deus, colocar todas as suas ações na Vontade de Deus, e não dizer de coisa alguma deste mundo: “Isto é meu. Tenho a soberania sobre isto”. Pois ela mente quando fala assim. Tudo é de Deus. Ela é um servo e deve conduzir-se no amor e na humildade para com Deus e para com seu irmão, pois a alma de seu irmão é um membro de sua alma. A alegria de seu irmão no Céu, junto a Deus, também é sua alegria: as maravilhas de um também são as maravilhas do outro. Porque, no Céu, Deus é tudo em todos: ele preenche tudo. O Espírito Santo é a vida em todos, é uma pura alegria; aí não se conhece sofrimento. Lá tudo é de Deus e tudo também é da *imagem* de Deus. Tudo é em comum: um se regozija com a força do outro, com seu esplendor, com sua beleza. Lá não existe desgosto nem ciúme, pois todas estas coisas permaneceram na morte e no Inferno.

30. Por isso, vós, filhos escolhidos de Deus, regenerados em Cristo, tomai isto em consideração e sai da cupidez e do amor próprio! Vós fostes por longo tempo conduzidos como cegos em Babel — saí dela! Fostes chamados por uma voz poderosa. Em breve, ela irá ressuscitar os mortos. Permite que ela vos ajude, para que possais obter a alegria eterna em Deus.

31. O Espírito anuncia claramente que quem não crescer com o novo broto que cresce na mãe haverá de cair no lago de enxofre com a prostituta do dragão em Babel. Um tempo importante está próximo. Embora vós não o vejais com olhos terrestres, ele se aproxima para vós. Na hora de vossa morte, vereis muito bem que tipo de julgamento é esse, e em que tempo e sob que *turba* vivestes. Nós vos falamos seriamente, como é nosso dever.

DÉCIMA TERCEIRA QUESTÃO

Como a alma se alimenta da Palavra de Deus?

1. Se a alma entra, assim, na Luz da majestade (como foi mencionado há pouco) e recebe a Luz de Deus, então se torna inteiramente desejosa e atrativa e, em seu desejo, atrai incessantemente a força de Deus, isto é, o *corpo* de Deus. E o Espírito Santo é a força do Espírito de Deus, e, assim, ela obtém o *corpo* e o Espírito de Deus e come na mesa de Deus. Tudo o que o Pai possui pertence ao Filho e tudo o que o Filho possui pertence à sua *imagem*. Ela come da *carne* de Deus, do *corpo* de Cristo, e, mediante essa alimentação, o *corpo* de Deus cresce nela, de modo que assim ela possui o *corpo* de Deus e ela é filho de Deus: não apenas uma semelhança, mas um filho da essência de Deus, engendrado em Deus e que vive em Deus.

2. Quando ela ouve os filhos de Deus falando e ensinando a Palavra de Deus (mesmo neste mundo), então ela apreende essa Palavra e alimenta-se com ela. O homem exterior come o pão terrestre e, a alma, o pão de Deus. Foi isso que Cristo disse: que nos

dava seu corpo por comida. E seus testamentos¹ são isso. Nós não comemos espírito sem corpo, uma vez que a alma já é espírito e deseja ter um corpo. Assim, ela obtém o corpo e o espírito.

3. Permite que isto te seja dito, ó Babel!, e vê como tratas os testamentos de Cristo e o que ensinas. Quando dizes que os testamentos de Cristo são espírito sem corpo, renegas Deus, renegas a substancialidade de Deus, renegas o corpo celeste de Cristo, que é maior do que todas as coisas, que é a plenitude de todas as coisas, mas em seu próprio *princípio*.

4. Ó tu, homem terrestre! Tu não o comes com os dentes. A alma tem outra boca que o recebe sob os elementos exteriores. O exterior toma o exterior, e o interior toma o interior.

5. A ceia de Cristo com seus discípulos foi assim. O exterior é um memorial, o interior é a substância. Pois o reino de Deus consiste em força: ele é mágico. Ele não é como um pensamento, é substancial e real. A *magia* [divina] produz a substância, pois no Nada eterno não há nada, mas a magia cria onde nada há. Em Deus, não há apenas espírito, mas sim Natureza, substância, *carne* e *sangue*, *tintura* e tudo.

6. Este mundo exterior é uma similitude do mundo interior. Nós te contamos o que vemos, sentimos, saboreamos e sabemos, e não uma ficção nem uma opinião. E isso não é apenas por nós, mas por ti — como um membro cuida dos outros —, de modo que assim nossa alegria possa estar em ti e possamos desfrutar da tua em seguida, como irmãos, numa só essência.

7. Quem desejar saber mais a respeito disso, que leia nosso terceiro livro². Nele, encontrará os detalhes a respeito da essência da alma e dos testamentos de Cristo.

¹ O batismo e a eucaristia (o pão e o vinho).

² *A Tripla Vida do Homem*.

DÉCIMA QUARTA QUESTÃO

Uma nova alma como essa não tem pecado?

1. Compreendemos aqui a alma propagada numa criança recém-nascida. Caro amigo, esta é uma pergunta muito difícil, mas não vou te deixar sem resposta, pois chegou o tempo da manifestação, o dia está despontando, a noite está se retirando. Por isso, graças e louvores sejam dados a Deus, que nos gerou de novo para a Luz e para uma herança que não se alterará jamais, e adotou-nos como seus filhos queridos.

2. Meu amigo querido, conheces bem a terrível queda de Adão, como o expusemos amplamente em todos nossos escritos, a saber: que a alma desviou seu *olho* direito de Deus em direção ao espírito deste mundo e tornou-se desobediente a Deus; que ela perdeu sua nobre *imagem*; que a substituiu por uma *imagem* monstruosa e entregou-se ao espírito deste mundo, enquanto que ela devia dominar poderosamente sobre ele com sua vontade e jamais deixar a alma comer do bem e do mal.

3. Todavia, ela transgrediu o mandamento de Deus e colocou sua imaginação no espírito terrestre. No mesmo instante, ela foi apreendida pela *turba*, que introduziu o monstro terrestre¹ na *imagem* nobre². Também no mesmo instante a *turba* buscou e encontrou o limite no qual a *imagem* havia sido quebrada [ou destruída] e, se a Palavra não tivesse se colocado no meio, teria continuado quebrada eternamente.

4. E assim, agora a *turba* está estabelecida no abismo terrestre e apreende o corpo e a alma. Impele sempre o corpo para o limite e ali ela o quebra [ou destrói] e o lança fora. Então a pobre alma permanece nua e sem corpo, a menos que ela retroceda com seu *olho* direito para a Palavra e receba de novo um corpo engendrado de Deus. Do contrário, ela está nua e tem em si a *turba* que desperta o *fogo* em sua grande angústia, pois ela [a *turba*] é uma fome ardente, um buscador e um descobridor.

5. Agora sabemos que estamos ligados pela nossa alma ao espírito deste mundo, pois a *turba* nos retém presos na colérica severidade de Deus. E se nossa alma sai dali e nasce de novo em Deus, a *turba* possui o corpo exterior e o quebra [ou destrói], pois ela o persegue até o abismo, onde ela descobre que ele [o corpo] nada mais é que um espelho do eterno. Então, ela sai do espelho para entrar no eterno e deixa o espelho [o corpo] repousar no nada.

6. Ora, tu sabes bem que a alma, com o corpo na semente, é metade terrestre, pois ela é *sulphur* — isto é, *phur*³ e *sul*⁴ juntos — e a *turba* está nisso, com poder o bastante para quebrar a semente. Como então uma alma poderia nascer pura? Isso não pode ocorrer. Ela traz consigo a *turba* para o mundo e é culpada no seio de sua mãe.

¹ O homem carnal, tal qual o que somos hoje.

² No homem celeste

³ *Phur* é força, matéria ou substância. (Nota de John Sparrow)

⁴ *Sul* é espírito ou luz. (Nota de John Sparrow)

7. Mas saiba que Deus tornou-se homem e que o verbo *fiat* se estabeleceu de novo na semente, e embora a *turba* agora esteja na parte terrestre — de modo que a semente não é totalmente livre —, essa forma [restauradora], no entanto, está na alma. A alma não é completamente abandonada por Deus se o pai e a mãe são piedosos e estão em Deus, pois ela provém da alma do pai e da mãe. E ainda que uma criança no seio da mãe morresse sem batismo, ela é batizada pelo espírito do pai e da mãe, isto é, pelo Espírito Santo que habita neles, e a *turba* é quebrada em sua morte⁵, pois a porção de fé penetra em Deus.

8. Mas é diferente com os pais ímpios. Se a criança morre no seio da mãe, a alma cai em poder da *turba* e não alcança Deus na eternidade. Ela tampouco conhece nada Dele, mas ela é uma vida conforme as essências e as propriedades dos pais. Contudo, ela tampouco chega à inflamação, pois a própria alma não cometeu o pecado; mas ela é um espírito-fonte sem desejo e sem maravilhas, semelhante a um enxofre ardente, com são os fogos-fátuos⁶. [Esse tipo de alma] não pode alcançar Deus, mas permanece entre o Céu e a Terra, no mistério, até o julgamento de Deus, que então fará a colheita e dará a cada coisa o lugar que lhe couber. Embora o sofista⁷ possa ter nisto outra filosofia, não estamos preocupados com sua arte. Temos olhos e eles têm arte. Falamos sobre o que vemos.

9. Assim, damos-te a entender que neste mundo nenhuma alma é gerada sem pecado, qualquer que seja a piedade dos pais, pois [a alma] é concebida na semente terrestre e traz consigo a *turba* do corpo, a qual também envolveu a alma.

⁵ Ou quando da morte da criança.

⁶ Inflamação espontânea de gases emanados das sepulturas e de pântanos.

⁷ O erudito na letra ou na razão carnal. (Nota de John Sparrow)

10. Por isso, Deus, no Antigo Testamento, fez uma aliança com as crianças pela circuncisão e obrigou-os, com essa aliança, a derramar seu sangue e, com isso, afogar a *turba* da alma. E no Novo Testamento foi o batismo, no qual o Espírito Santo, pela água da vida, expulsa a *turba* da *água* da alma, a fim de que ela possa avançar para Deus e ser filha de Deus.

11. Mas é uma opinião cega e uma linguagem *babélica* dizer que todos aqueles que não têm o batismo (como os judeus, os turcos e os outros povos aos quais este conhecimento não chegou e que estão desprovidos do candelabro) são todos rejeitados por Deus, mesmo que eles tenham buscado ardentemente penetrar no amor de Deus mediante sua doutrina, sua conduta e suas obras.

12. A santidade não consiste apenas em palavras exteriores, mas em força [ou virtude]. Portanto, quem é que poderá rejeitar aquele que entrou em Deus?

13. Não terá sido Babel que desgarrou todo o universo? Se os povos se dividiram quanto às suas opiniões, quando a vontade deles os levaria a caminhar por uma só via, quem é culpado disso, a não ser o anticristo que atraiu o reino de Deus ao seu poder e fez do novo nascimento uma fábula? Os próprios filhos [de Deus] enrubescerão quando o dia tiver vindo. Podemos dizer, com bom fundamento, que a doutrina do anticristo é uma charlatanice e uma velhacaria da serpente, que engana Eva continuamente.

14. Assim, sabemos que nenhuma alma vem a este mundo sem pecado. Todas trazem a *turba* consigo. Pois se elas estivessem sem pecado, também deveriam habitar um corpo inteiramente puro, que não tivesse nenhuma vontade má e no qual não houvesse nenhum desejo terrestre. Assim, o corpo e a alma estão ligados até que a *turba* encontre o limite [o fim, a morte] do corpo; então ela busca as obras do corpo, como foi exposto há pouco.

DÉCIMA.QUINTA QUESTÃO

Como o pecado vem à alma, considerando que ela é obra e criação de Deus?

1. Como foi exposto há pouco, a *turba* e o desejo terrestre vêm juntos para este mundo e, assim, a alma é fortemente atraída por duas partes. Em primeiro lugar, pelo Verbo do Senhor, que se colocou no meio; que ali por amor tornou-se homem; que atrai continuamente a alma para o reino de Deus e descobre [manifestada, desvela] a *turba* para a alma, de modo que a alma vê na Natureza o que a falsidade e o pecado são — e se ela se deixa atrair¹ —, nasce de novo na Palavra, tornando-se, assim, imagem de Deus.

2. Em segundo lugar, a *turba* também atrai a alma poderosamente para sua aliança e comunica-lhe incessantemente o desejo terrestre, especialmente na juventude, quando a árvore terrestre irrompe plena de essências *vegetantes* e de venenos pungentes. Tam-

¹ Pelo Verbo ou Palavra do Senhor.

bém é então que a *turba* se insinua poderosamente, de modo que há muitas almas que não podem se libertar dela na eternidade.

3. Uma coisa que emerge de dois inícios com pesos iguais logo pende para um lado, quer para o mal, quer para o bem.

4. O pecado não faz [ou produz] a si mesmo, mas é a vontade que o faz. Ele vem ao espírito pela imaginação, pois o espírito entra numa coisa e impregna-se com essa coisa; então a *turba* dessa coisa dirige-se ao espírito e destrói primeiro a *imagem* de Deus. Em seguida, vai mais longe e sonda mais profundamente, então encontra o abismo ou a alma; e sonda na alma, onde encontra o *fogo* colérico com o qual ela [a *turba*] se combina por meio da coisa introduzida no espírito, e é assim que o pecado é inteiramente engendrado.

5. Por isso, tudo o que deseja introduzir o exterior na vontade é um pecado. A vontade deve tender apenas ao amor e à doçura, como se ela não fosse nada ou estivesse morta. Ela deve desejar apenas a vida de Deus: essa vida que Deus criou nela. Em tudo o que ela faz, sua vontade deve estar dirigida de modo a que seja para Deus que ela o faça, pois, se coloca sua vontade na coisa, então introduz a coisa no espírito, de modo que ela se apodera do coração. Com isso, a *turba* é engendrada e a alma é aprisionada pela coisa.

6. Portanto, respondemos-te que nenhuma alma vem pura do ventre da mãe, quer seja gerada de pais piedosos ou ímpios. Assim como o abismo e a cólera de Deus, e também o mundo terrestre, estão todos suspensos a Deus Pai — e no entanto não podem alcançar nem tocar seu Coração e seu Espírito —, também é assim que acontece com uma criança no ventre da mãe. Quando ela é gerada de pais divinos, então cada princípio está em seu posto [ou lugar]. Quando a *turba* toma o corpo terrestre, então o Céu toma o espírito e a majestade preenche o espírito, e assim a alma está em Deus e está livre de toda pena.

7. Porém, enquanto a alma permanece na vida terrestre, ela não está livre, uma vez que o espírito terrestre sempre introduz suas abominações nela com a imaginação, e o espírito [celeste ou anímico] tem de estar sempre em combate com a vida terrestre.

DÉCIMA SEXTA QUESTÃO

Como a alma é mantida em tal união, tanto no corpo adâmico quanto no corpo regenerado?

1. Já expusemos anteriormente que há três *princípios* que já estão na alma e estão uns nos outros como uma só coisa. E acrescentamos para ti que o combate na alma já começa na semente, quando ela ainda está encerrada nos dois sexos, no homem e na mulher. Então, a *turba* já se eleva, pois leva as essências da semente a uma imaginação falsa e a um desejo falso.

2. E mesmo que o espírito reprima o corpo, ele não o impede de imaginar, e é a *turba* na semente que suscita isso. E nenhum homem pode negar isso, embora haja muitos que sejam inimigos dessa imaginação e que, tendo o espírito reto, desejariam que ela fosse banida.

3. Então, debes saber que o espírito da alma está num atrito doloroso e não pode estar livre até a *turba* tomar o corpo.

4. Nunca há união entre o homem exterior e o homem regenerado. O homem exterior sempre quer absorver o homem

regenerado, pois eles estão um no outro; mas cada um tem seu *princípio*, de modo que, assim, o exterior não teria poder algum sobre o interior, contanto que o espírito continuasse a combater. Eles bem poderiam estar suspensos um ao outro, uma vez que todos os três estão destinados a manifestar as maravilhas de Deus, contanto que cada um deles fique em seu *princípio*. Com efeito, a alma tem o regime do *fogo* e ela é uma causa de todas as três vidas. E o espírito tem o regime da Luz e nele está a nobre *imagem* com o *corpo* de Deus. E o espírito exterior tem o regime da vida terrestre: ele deve buscar e abrir as maravilhas, o espírito interior deve lhe dar o entendimento para isso, e a alma deve lhe manifestar o Sem-fundo (*Ungrund*), isto é, o maior mistério.

5. A alma é a pérola, e o espírito da alma é quem encontra a pérola. O espírito terrestre é o buscador. O corpo terrestre é o mistério no qual repousa o arcano daquilo que há de mais oculto, pois a Divindade manifestou-se na *terrenidade* ou na substância apreensível. É por isso que há três buscadores.

6. E não debes entender, com isso, que nós desvalorizamos a vida terrestre, pois ela é muito proveitosa para nós e para as maravilhas de Deus. Nada é mais proveitoso ao Homem Total ou Universal do que se manter em paz em seu triplo império e não retroceder com o exterior para o interior, mas sim ir com o interior para o exterior.

7. Porque o exterior é um animal e ele não pertence ao interior. Mas, suas maravilhas, que são engendradas do interior e se manifestaram em substâncias apreensíveis, pertencem ao interior quanto às suas figuras e não quanto às suas substâncias. O espírito interior [ou anímico] deve recebê-las como obras maravilhosas de Deus, pois elas¹ serão sua alegria pela eternidade.

¹ Suas figuras ou formas não substanciais que subsistem eternamente.

8. Assim, dizemos que a alma bem pode estar contida no *novo homem*, contanto que o espírito da *tintura* vigie o desejo e a imaginação. Embora o espírito exterior [astral ou sidérico] seja animal, o espírito interior [ou anímico] e inteligente pode submeter e reprimir o exterior, posto que ele é o soberano.

9. Mas quem deixa o espírito terrestre dominar é um animal e, além disso, tem na *tintura*, na figura interior, uma imagem animal. E quem deixa o espírito de *fogo*, ou a *turba*, dominar, é, na imagem interior, um demônio substancial. Por isso, aqui é necessário que o espírito interior verta *água* sobre o *fogo*, a fim de manter o espírito rebelde preso. Todavia, enquanto ele não quiser ser uma imagem de Deus, será um animal semelhante à imagem interior.

10. E se nós quisermos considerar a nós mesmos na união [das nossas diferentes substâncias, regimes ou princípios], o espírito exterior é muito necessário para nós. Pois muitas almas se perderiam se não fosse a participação do espírito animal, que mantém o *fogo* preso e fornece ao espírito de *fogo*² o trabalho terrestre e a alegria animal, na qual ele pode se distrair até que possa ser capaz de, mediante as maravilhas na imaginação, descobrir sua *imagem* nobre e buscá-la de novo.

11. Posso vos dizer, meus filhos queridos, que nascestes em Deus; que não foi sem motivo que Deus deu o espírito exterior a Adão, ou que lhe soprou a vida exterior nas narinas, pois havia perigo para esta *imagem*³. Deus sabia o que tinha ocorrido com Lúcifer e qual era o poder da grande e eterna *magia*. Sim, Adão também teria podido tornar-se um demônio, mas o espelho exterior impediu isso, pois onde a *água* está, o *fogo* se apazigua.

² Que é a *turba* da alma, ou o espírito colérico de sua raiz tenebrosa.

³ Para Adão.

12. Assim também muitas almas, pela sua maldade, teriam se tornado demônios num piscar de olhos se a vida exterior não tivesse impedido que essas almas se inflammassem inteiramente. Quantos homens há que são tão corrompidos e maus que querem cometer homicídios e abominações, mas seu *fogo* ainda tem *água*, sem o que esses crimes seriam cometidos. Como vedes no figado, que é um veneno ígneo, mas está misturado com água — o que tempera a violência de seu *fogo*.

13. Ocorre o mesmo com a essência interior. O espírito deste mundo enroscou-se no abismo da alma e, em sua fonte [ou regime], há uma *água* repressora com a qual ele umedece a alma quando ela quer dardejar seu *fogo*.

14. Além disso, sem o *fogo*, o espírito exterior não poderia ter vida. Ele tem *fogo* em todas as criaturas⁴, mas esse *fogo* é apenas a cólera do *fogo* interior.

15. Quando o *fogo* interior é acendido na vontade, consome a terra, as pedras, o corpo, o sangue e até mesmo a *imagem* nobre; mas a *água* é um contra-veneno para ele, o que o impede de elevar sua violência para além da doçura de Deus, como fez Lúcifer.

⁴ Ou: “[Em verdade,] há *fogo* em todas as criaturas”.

DÉCIMA SÉTIMA QUESTÃO

Qual é a origem e a razão da oposição que há entre o espírito e a carne?

1. Meu querido senhor e irmão, tu bem sabes que há uma inimizade entre o fogo e a água, pois o fogo é a vida e a água é sua morte. Vês isso claramente quando se lança água no fogo: então a fonte de fogo parte, e o fogo é morto.

2. Mas, no homem, [o fogo] não está totalmente morto, por causa da Luz que o *fogo* incessantemente promove [ou causa], e, no entanto, há uma inimizade, do mesmo modo que há uma inimizade entre Deus e o Inferno. E, no entanto, o Inferno, ou o *fogo* da cólera (e não o demônio enquanto demônio) é de Deus.

3. E não haveria majestade de Deus se a cólera não existisse¹. E é ela que aguça o que há de obscuro e oculto na eternidade, mediante a acerbidade da Natureza, de modo que se transforma

¹ Assim como uma vela não produzirá luz se não se acender a chama.

em fogo. Com isso, a alta Luz na livre eternidade é manifestada e produz uma majestade num manancial doce.

4. E, no entanto, o *fogo* é a única causa de a Luz, mesmo em sua doçura, ter uma ação, uma vez que a Luz provém do brilho do *fogo* e tem em si o manancial do *fogo*.

5. Porém, como foi exposto antes, a Vontade mergulha na angústia, na morte, e floresce de novo na Liberdade, e é essa a Luz que tem o manancial [ou a propriedade] do *fogo*. Mas nesse momento, ela tem outro *princípio*, pois a angústia tornou-se amor.

6. E é dessa maneira que, no corpo, a carne combate o espírito. A vida da carne exterior é um espelho da vida mais interior do *fogo*, isto é, da vida da alma. Assim, a vida do espírito da alma, por meio da Luz na *tintura*, é a vida que está mais ao meio, e, no entanto, é engendrada a partir da alma.

7. Mas entende essa verdade profunda. O espírito da alma, onde a *imagem* divina reside, origina-se no *fogo* e é, em primeiro lugar, a vontade em direção ao *fogo*. Mas quando a cólera do *fogo* se aguça e se inflama, a vontade experimenta uma grande angústia, semelhante a um aniquilamento, e, de si mesma, lança-se da cólera para a Liberdade eterna. Todavia, ali não há morte, mas assim um novo mundo [ou *princípio*] provém do primeiro.

8. Pois então a vontade brota na Liberdade eterna, num outro mundo [ou *princípio*], como uma pungência a partir do *fogo*, mas sem o manancial angustiado. Da natureza [regime ou propriedade] da angústia ela tem apenas o movimento, o impulso e a sensação. Ela tem todas as essências que são engendradas na angústia, no primeiro mundo [ou *princípio*] de *fogo* pungente, mas elas estão em união. Ela vai do *fogo* para a *água* e, assim, a angústia do *fogo* fica na *água*.

9. Deves entender que essa vida [em questão] é a vida do espírito da alma. A alma é o *centrum* da Natureza e o espírito é a querida e nobre *imagem* que Deus criou à sua Semelhança. Nele [no espírito] reside a sublime e preciosa *imagem* de Deus, pois é igualmente assim que Deus é, e Ele é compreendido nesse mesmo manancial de vida.

10. O espírito não está separado da alma, não. Como vês, o fogo não está separado da luz e, no entanto, tampouco é a mesma coisa que ela. É uma fonte dupla: o fogo é furioso, a luz é doce e amável. Na luz está a vida e, no fogo, está a causa da vida.

11. Assim, podes descobrir facilmente e sem muitas buscas a causa da oposição que há entre a carne e o espírito. Pois o espírito interior² tem o *corpo* de Deus [proveniente] da doce substancialidade, e o espírito exterior³ tem o corpo do espelho colérico do *fogo*, isto é, o corpo do espelho da alma, o qual quer sempre despertar o furor ou as grandes maravilhas que se assentam nos arcanos da rudeza da alma. Porém, o espírito de amor não o contém, a fim de que ele não se eleve e não acenda a alma; do contrário, ele perderia sua atmosfera de amor e a *imagem*, e o furor da alma o destruiria.

12. Tal é, portanto, a oposição entre eles. O espírito interior quer ser soberano, pois ele reprime o exterior; e o exterior também quer ser soberano, pois ele diz: “Possuo as grandes maravilhas do arcano” e, assim, ele se glorifica no mistério; e, no entanto, não passa de um espelho do mistério. Ele não é a essência do mistério, mas sim uma incorporação, uma espécie de espelho apreensível, no qual o mistério é vislumbrado. Ele ainda quer ser soberano, uma vez que alcançou um *princípio* e é uma vida particular, mas devemos considerá-lo como um insensato no que diz respeito ao mistério.

² O espírito da alma ou anímico.

³ O espírito astral ou sidérico, junto com o espírito elemental ou vital.

13. Por isso, irmão querido, se queres buscar o mistério, não o busques no espírito exterior. Tu te enganarias. Obterias apenas um vislumbre do mistério. Penetra até a cruz; então busca o ouro e não serás decepcionado. Deves buscar a criança pura e sem mácula num outro mundo: neste mundo só encontrarás a criança coberta de ferrugem, que é inteiramente imperfeita. Mas vai em busca disso da maneira correta.

14. Retrocede da cruz para a quarta forma⁴. Ali tens o Sol e a Lua juntos. Leva isso para a angústia, para a morte, e forja esse corpo mágico composto até que ele se torne de novo o que ele era diante do *centrum* na vontade: então, ele se torna mágico e faminto pela Natureza. É uma atração [desejo ou busca] eterna e ele desejaria muito ter um corpo. Por isso, dá-lhe o Sol, isto é, a alma, por corpo; então ele logo fará para si um corpo conforme a alma, pois a vontade brota [ou *vegeta*] no Paraíso com um belo fruto celeste imaculado.

15. Então tens a nobre criança. Ó vós, pessoas cúpidas!, eis o que devemos vos dizer, posto que isso nasceu com o tempo. Todavia, só os nossos nos compreenderão, pois nós não falamos de um espelho nem do céu, mas sim do ouro que tanto valorizais e que foi vosso ídolo por tanto tempo. Ele veio à luz e ofuscou de tal modo as pessoas cegas, que elas vêem com menos clareza do que antes. Mas os verdadeiros filhos devem ver, comer e se saciar, a fim de que eles cantem os louvores de Deus.

16. Falamos aqui misteriosamente, mas só falamos o que devemos falar. Que nenhuma pessoa se surpreenda com o fato de alguém conhecer o mistério sem o ter aprendido de ninguém. Uma planta não brota sem [esperar] vosso consentimento? Ela também

⁴Que é a forma, qualidade, propriedade ou fonte do fogo.

não precisa aprender de ninguém como fazê-lo. Ocorre o mesmo com o mistério, ele brota sem vossa arte. Ele tem sua própria escola. Assim como no dia de Pentecostes os apóstolos falaram muitas línguas sem premeditação e sem arte, o mesmo ocorre com o que estamos tratando.

17. E tu, Babel!, este é um anúncio de tua destruição, a fim de que não o ignores. O furor e a cólera de nada te servirão. Nasceu a estrela que guia os sábios do Oriente. Apenas busca a ti mesma e encontra-te. Afasta de ti a *turba* e então viverás com os filhos. Nós o dizemos seriamente a ti: não há outro remédio. Tua cólera é teu fogo e ele mesmo te destruirá.

18. Ou pensas que somos cegos? Se nossos olhos não estivessem abertos, guardaríamos silêncio. Poderia Deus agradecer-se com as [nossas] mentiras? Então, também seríamos encontrados na *turba* que visita as essências e as obras dos homens. Ou será que nos ocupamos com isso em busca de recompensas? Será que isto serve para nos alimentar? Por que não nos limitamos a cuidar de nossa vida e de nossos alimentos com nossa razão exterior? Mas esta é nossa tarefa. Devemos fazer o que o Pai quer de nós, pois teremos de prestar contas disso no fim do dia. Falamos isto com a maior seriedade.

19. Assim, podes compreender perfeitamente a oposição entre o espírito e a carne, e percebes bem que os dois espíritos estão um no outro, combatendo um contra o outro, pois um deseja Deus e outro deseja pão, e ambos são vantajosos e bons.

20. Mas escuta isto, ó tu, filho do homem! Conduze-te com circunspeção, age de maneira que o espírito da alma seja o soberano. Então, terás travado aqui o “bom combate”, pois neste mundo o tempo para isso é curto. Aqui estamos num campo e em *vegetamento*; que cada um reflita no tipo de fruto que dará. No tempo da colheita, cada obra será posta em seu depósito.

21. É bem melhor trabalhar durante algum tempo na vinha com fadiga e solicitude e contar com as grandes recompensas que nos reconfortarão, do que ser aqui embaixo um rei por um momento e depois ser, em figura, um lobo, um leão, um cão, um gato, um sapo, uma serpente, um verme.

22. Ó filho do homem!, pensa nisto. Ouve a advertência, pois te falamos seriamente e da parte de um *olho* admirável. Tu o experimentarás muito em breve. Resta pouco tempo, pois o início já encontrou o fim. Abre teus olhos, expulsa deles a cobiça. Do contrário, não farás mais que chorar e te lamentar e ninguém terá piedade de ti, pois o que se semeia, é isso que se colhe⁵. Com efeito, de que te serve a pompa e a glória se tudo isso há ser tirado de ti? Aqui tu és muito poderoso, mas depois serás impotente. Sois deuses⁶ e, no entanto, correis para o demônio. Tende piedade de vossa própria vida e de vossa bela *imagem* celeste.

23. Se sois filhos de Deus, não vos torneis demônios. Não vos deixeis seduzir pelos louvores dos aduladores: eles vos louvam apenas por interesse, por glória e por cobiça. Eles são servos da grande Babel. Examinai-vos, sondai vossa consciência para saber se ela é de Deus. Ela se lamentará convosco e vos dirá: “Expulsa de ti os hipócritas e busca a pura face de Deus”. Não recorras ao espelho, Deus está diante de ti, Ele está em ti; confesse a Ele, vá a Ele com o filho pródigo. Ninguém além Dele pode expulsar a *turba* de ti. Só podes entrar no outro mundo pela morte, onde teus hipócritas nunca entrarão. Não há outra maneira de fazer com que teus pecados sejam esquecidos. E, ainda que desses tudo a esses hipócritas, estarias tão preso na *turba* quanto antes.

⁵ Gálatas 6: 7-8.

⁶ João 10: 34-35.

24. Isso não consiste em alguém se aproximar e retirar tua *turba* por lhe dizeres palavras boas. Não, não: esta obra é mágica. Deves nascer de novo, como Cristo disse, do contrário não obterás o reino de Deus, não importa o que faças. Toda hipocrisia não passa de ilusão.

25. Se queres servir Deus, deves fazer isso no *novo homem*. O Adão terrestre não pode prestar-lhe serviço algum que lhe seja agradável, quer cante, quer toque músicas, suspire, grite, reze. O que quer que ele faça, não passa de dissimulação. A vontade tem de estar na ação, o coração tem de entregar-se totalmente. Do contrário, não passa de um jogo e de uma fábula do anticristo, com a qual ele preenche o mundo inteiro.

26. A vontade é maior e mais poderosa do que muitos lamentos. Ela pode destruir a *turba* e entrar na *imagem* de Deus. Ela tem o poder de se tornar filha de Deus. Ela pode derrubar montanhas e ressuscitar os mortos se for renascida em Deus e se o Espírito Santo lhe der permissão.

27. Porque ela deve caminhar na obediência, numa grande humildade, e nada mais fazer que mergulhar sua vontade na Vontade de Deus, a fim de que Deus possa ser nela a vontade, e o fazer. Esta é a via da santificação e do reino celeste, e não há outra. Ainda que o papa e o doutor pregassem outra coisa, não passariam de mentiras e de jogos hipócritas.

DÉCIMA OITAVA QUESTÃO

Como a alma se separa do corpo no momento da morte do homem?

1. Aqui nós queremos convidar o mundo ao banquete — especialmente Babel, a prostituta — para ver se um filho verdadeiro ainda pode nascer dela. Pois a morte é um hóspede terrível, ela derruba o cavaleiro orgulhoso e seu cavalo.

2. Meu amigo querido, esta é uma questão muito espinhosa. Ela requer a boa visão do *olho* de todos os três *princípios*. Eles não devem perecer na morte quando entram nela e vêem isto. Devem ser um veneno para a morte e uma perda para o Inferno. Se querem observá-la, devem aprisionar a morte. Homem algum obtém o conhecimento a partir dela, a menos que ele mesmo entre na morte. Então, ele prova realmente o que é a morte. Ele certamente sentirá o que ela é quando um *princípio* ou uma vida se quebrar.

3. Compreendeste antes que todas as essências são mágicas, que uma é o espelho da outra e que, nesse espelho, o desejo do primeiro espelho se abre e torna-se uma essência; e, além disso, que

em todos as essências há a *turba* que destrói tudo, exceto a primeira essência, que é sozinha e não pode ser quebrada [destruída] por nada. Como não há nada mais, ela não pode ser quebrada. Ela permanece em Si e fora de Si e vai aonde quer. Assim, ela está por toda parte num [só] lugar, pois permanece no Abismo, onde não há lugar algum de repouso e ela tem de repousar apenas em Si mesma.

4. Portanto, se todas as essências vieram de uma só, então o início também está na última essência, pois a última retrocedeu para a primeira e busca a primeira e a encontra em si. E quando encontra a primeira, deixa todos os outros irem e permanece no limite sem manancial, pois nada há que possa lhe causar manancial [qualidade ou propriedade]. Ela é ela mesma o elemento da primeira Essência e, embora seja algo mais, é um galho de si mesma e não tem nenhuma outra vontade além da dela, pois nada há que lhe dê outra vontade.

5. Assim, te damos a compreender o que é o morrer: o início busca o limite e, quando o encontra, deixa ali o buscado, isto é, a vida terrestre, que é rejeitada e tem que destruir a si mesma. Pois o início, a alma, permanece no limite, e deixa o corpo cair, e não profere lamento algum por ele, nem a alma o deseja mais. Ele tem de ir ao seu limite, isto é, às maravilhas das quais proveio.

6. Porque, quando o corpo perece, mal algum ocorre ao espírito da alma; mas a vida de *fogo* se aflige, pois a matéria do *fogo*, que gerou o *fogo*, se quebra, mas apenas quanto à sua substância.

7. A *figura* continua na vontade, pois a vontade não pode se quebrar. E assim a alma deve continuar na vontade e ela toma a *figura* em vez da matéria e arde na vontade, pois o primeiro ardor do *fogo* não se vai dela, mas o que lhe é tirado é sua matéria, isto é, aquela da vida terrestre, ou seja, o *phur*.

8. Assim, o Fogo torna-se impotente e mergulha nas Trevas, a menos que o espírito [anímico] tenha a substancialidade celeste,

isto é, o corpo de Deus. Então, o *fogo* ou a alma verdadeira recebe esse corpo amável como um *sulphur*¹ e assim a alma arde no *fogo* de amor e é inteiramente libertada da vida do primeiro *fogo*.

9. Nesse caso, ela está no *princípio* de Deus. O primeiro *fogo* colérico não pode mais tocá-la na eternidade, pois ela recebeu outra fonte [qualidade ou propriedade], está realmente regenerada e nada mais conhece da primeira vida, uma vez que esta foi tragada na *magia*.

10. A *turba* permanece no corpo terrestre e torna-se de novo o que ela era antes que o corpo existisse, isto é, um nada, uma magia em que todos os seres existem em figura, como um espelho: não corporalmente, mas conforme o modo da eternidade. Como sabemos, antes deste mundo todas as maravilhas existiam num mistério, isto é, na Virgem da Sabedoria, mas sem substância.

11. Além disso, agora sabemos que esse mistério foi manifestado em sua separação, de modo que ele não pode ser extinto em toda eternidade, mas permanecerá eternamente em suas distinções e diversidades, e será visto na magia, na separação, conforme a maneira em que se formou aqui.

12. Assim, nós percebemos o que é a separação: a *turba* encontrou o limite da essência, pois a enfermidade que tende para a morte nada mais é que a inflamação da *turba* e a quebra [ou destruição] do ser. Ela está no limite e quer rejeitar o que foi introduzido no meio. Também é por isso que o corpo morre.

13. A *turba* entra em si no *fogo*, então a vida exterior se extingue, pois o *fogo* da alma é retirado. Então ela² vai ao seu éter [ou receptáculo] e está em seu limite.

¹ Ou corpo glorificado. (Nota de John Sparrow)

² A vida exterior.

14. E se o fogo da alma não tem o *corpo* de Deus no espírito, nem na vontade ou no desejo, então é um fogo tenebroso que arde na angústia, num grande pavor, pois ele tem apenas as quatro primeiras formas da Natureza, [que estão] na angústia.

15. Se a vontade nada tem da força [ou virtude] da humildade, ela não tem meio algum de se precipitar pela morte na vida, quer abaixo de si, quer em si; mas é semelhante à uma roda deslocada, angustiada, que sempre tende a ir para cima de si, e, no entanto, vai sempre para outro lado, para baixo de si. Ela tem o caráter do *fogo*, mas nenhum modo da inflamação do *fogo*, pois a *turba* é uma adstringência e, logo atrás, amargor. Ali o amargor busca incessantemente o *fogo* e quer soprá-lo, e a adstringência o retém preso, de modo que ele [*fogo* ou amargor] nada mais é que uma angústia pavorosa, e vai sempre para dentro de si, como uma roda. Ele imagina, mas só encontra a si mesmo. Ele atrai a si mesmo para si, engravida [ou impregna] a si mesmo, devora a si mesmo e é sua própria substância. Ele não tem nenhuma outra substância a não ser aquela que o espírito da alma produziu continuamente na vida exterior, a saber: cobiça, orgulho, maldição, praga [ou blasfêmia], maledicência, calúnia, inveja, ódio, amargura, ira, falsidade. Tais são seus alimentos, divertimentos e passatempo. Pois a *turba* toma a substância na vontade: suas obras o seguem.

16. E, embora [a alma] tenha feito algum bem, isso foi feito apenas exteriormente, para brilhar, em busca da celebridade; assim, perseverou sempre em sua ambição e em sua ascensão, e quis sempre se dirigir para cima da doçura. Contudo, não a conheceu nem viu. Ela tendeu constantemente a subir além de Deus e, no entanto, desceu eternamente. Buscou um fundo, e não há nenhum para ela. Esta foi sua vida.

17. Mas se ela adquiriu alguma pureza do amor em sua vontade (como ocorre com alguns que se convertem em seus últimos momentos), então mergulha em si mesma através da angústia, pois

essa centelha humilde precipita-se através da morte na vida. É verdade que, ali, o tormento da alma tem fim, mas ela [essa alma] é um galho frágil que brota no reino de Deus.

18. Não é possível descrever suficientemente o que a alma experimenta com o tormento purificador antes de poder entrar em si mesma com essa centelha, e como é detida e vexada pelo demônio. A sabedoria do mundo não acreditaria nisso: ele é muito prudente e, no entanto, é muito cego. Não entende nada, mas prende-se continuamente à letra. Oh, quisera Deus que ninguém experimentasse isso! De bom grado guardaríamos silêncio.

19. Todavia, não falamos de nenhum tormento estrangeiro, mas só do que está na *turba*; nem de outro poder do demônio sobre a pobre alma, mas sim de seu terror e de suas sugestões abomináveis, pelas quais a imaginação da alma é muito atormentada.

20. A condição do Inferno está bem longe de ser como Babel o ensina. Quando diz que o demônio fere e martiriza as almas, ela fala numa cegueira total. O demônio não está em discórdia com seus filhos. Todos eles devem fazer sua vontade. A angústia e o terror do Inferno são um martírio suficiente para cada um deles conforme suas abominações. Cada um tem seu próprio Inferno e não é atingido por nada mais que pelo próprio veneno.

21. As quatro formas da origem [ou original] da Natureza são o martírio geral. Cada um o sente conforme sua *turba*. Um o sente de modo diferente do outro. O avaro experimenta o frio; o colérico, um *fogo* [ardente]; o invejoso, o amargor; o orgulhoso quer voar, precipita-se continuamente e cai no abismo; o blasfemador alimenta-se da *turba* das abominações que ele espalhou. Um coração falso e caluniador [experimental] a quarta forma, isto é, a grande angústia³, pois a *turba* está num círculo de *fogo*, isto é, no coração da

³ A angústia normalmente é a terceira forma.

alma; e as palavras falsas, as mentiras e as enganações fazem com que [a alma] se dilacere, se remoa e se maldiga.

22. Um homem poderoso que oprimiu os pobres e sacrificou o suor deles ao seu orgulho caminha em meio às maldições desses pobres e num *fogo* enorme, pois todas as necessidades desses pobres o aguilhoam. Ele não tem repouso algum. Seu orgulho sempre se eleva. Sua maneira de ser é semelhante àquela que ele tinha aqui. Ele busca sempre e, no entanto, tudo lhe escapa. O que ele tinha muito, disso tem muito pouco. Deseja sempre devorar sua própria substância e não tem nenhuma, pois ele é *mágico*: perdeu sua verdadeira *imagem* e tem como que a *imagem* de um cavalo orgulhoso ou do que ele esteve rodeado aqui e que adotou em sua vontade. É isso que forma [ou constitui] sua *imagem*. “Onde está seu coração, lá está também seu tesouro”, e isso em sua eternidade.

23. Mas escutai, insensatos, o que o juízo final trará consigo. Então, tudo terá de passar pelo *fogo* e a eira será limpa, e cada um irá para seu lugar. Até mesmo os demônios tremem diante disto.

DÉCIMA NONA QUESTÃO

Como a alma é mortal e como ela é imortal?

1. Uma coisa que tem um início eterno também tem um fim eterno, e assim é a essência da alma.

2. Quanto ao que diz respeito à *imagem* que Deus criou e que tem um início temporal, ela nasceu do eterno e será colocada na essência eterna sem propriedade [qualidade ou fonte].

3. Onde não há propriedade [qualidade ou força] alguma também não há morte alguma. E ainda que haja uma propriedade (como há no Céu), ela está numa vontade única e [essa vontade] tem seu fundo (*grund*) na eternidade.

4. Onde há uma única vontade (como em Deus, que é tudo em todos), nada mais há que possa encontrar a vontade. Ali não há *turb* alguma, pois a vontade nada mais deseja que ela mesma e suas ramificações, que dependem todas de uma única árvore, de uma única essência. A árvore é seu próprio início e seu próprio fim.

5. A alma saiu da boca de Deus e, quando o corpo morre, volta para a boca de Deus. Na Palavra, ela é a essência; e, na Vontade, ela é a ação. Quem ousará então condenar algo que Ele tem em seu corpo, como a alma que está no *corpo* divino? Em Deus ela está protegida de todo mal. Quem a encontrará? Ninguém, exceto o Espírito de Deus, e uma alma à outra e a comunidade dos anjos.

6. Mas as almas dos ímpios perderam sua *imagem* no limite, pois elas entraram no limite, e o limite é o fim da *imagem*. A *turba* destrói a primeira imagem e atrai a essência da vontade para uma *imagem*. Estas [almas dos ímpios] também são imortais, uma vez que a Natureza eterna não morre, posto que ela não tem início. Se a Natureza eterna no Fogo colérico tivesse de se extinguir, a majestade de Deus também se extinguiria, e o algo eterno se tornaria de novo um Nada eterno. Ora, isso não pode ocorrer, mas o que é da eternidade subsiste eternamente.

7. A alma falsa não pode despertar nenhuma outra fonte [força ou propriedade], exceto a que esteve eternamente no *olho* da cólera, isto é, no *centrum* da Natureza. Tudo existiu a partir da eternidade, mas essencialmente na essência, não substancialmente na essência: não espíritos substanciais, mas espíritos figurados, sem corporalidade. Eles existiram eternamente como numa *magia*, onde um tragou o outro na magia.

8. E desses dois veio o terceiro, produto da forma desses dois. Houve eternamente um conflito e uma substância figurada, e a criação¹ colocou tudo nas maravilhas, de modo que agora na eternidade todas as coisas estão na *magia* eterna nas maravilhas.

9. Se as almas ímpias não tivessem introduzido substância alguma em sua vontade, não teriam tido sofrimento algum, não teria havido sensação ou percepção alguma do sofrimento, mas sim *magia*.

¹ A primeira criação, a do mundo angélico.

10. Mas a substância é uma *imagem*, e ela está na *turba*. Assim, há um tormento perceptível. Há um morrer e, no entanto, não há morte alguma, mas sim uma vontade de morrer, isto é, uma angústia nessa substância que foi introduzida na vontade.

11. E a razão disso é que todas as coisas desejam Deus e, no entanto, não são capazes de alcançá-lo. Isso causa angústia e sofrimento para a maldade introduzida. Então a alma pensa a todo momento: “Se eu não tivesse feito isto e aquilo teria podido alcançar a graça de Deus”; e a substância má causa uma dúvida eterna.

12. Assim, te dizemos que nenhuma alma morre, quer ela esteja em Deus ou no Inferno. E o ser da alma subsistirá eternamente como maravilha de Deus.

VIGÉSIMA QUESTÃO

Como a alma retorna a Deus?

1. Isto já foi explicado suficientemente. A alma foi pronunciada da boca de Deus e criada pelo Espírito Santo na [ou como] *imagem* de Deus. Se ela se conserva assim, quando sai da vida terrestre está na boca de Deus, pois está no *corpo* de Deus. Nenhum sofrimento se aproxima dela.

VIGÉSIMA PRIMEIRA QUESTÃO

**Para onde a alma vai quando
se separa do corpo,
quer seja salva ou não?**

1. Quem compreende bem os três *princípios* não precisa perguntar mais nada sobre isso. Pois a alma não sai pela boca, uma vez que tampouco entrou pela boca; mas apenas sai da vida terrestre. A *turba* quebra [ou destrói] a vida terrestre e então a alma permanece em seu próprio *princípio*.

2. Pois o corpo não a retém. Não há madeira nem pedra que possa retê-la. Ela é mais delgada do que o ar e, se ela tem o *corpo* de Deus, passa como um herói através da *turba*, isto é, através da cólera de Deus, e atravessa a morte, e, quando as atravessou, está na substância de Deus.

3. Ela permanece nas maravilhas e nos feitos que realizou aqui embaixo, contempla a majestade de Deus e os anjos face a face. Onde quer que ela esteja, ali está o mundo insondável, onde não há fim nem limite aos quais deva ir. “*Onde está o cadáver, ali se*

*ajuntam as águas*¹: ela está na carne e no sangue de Cristo, com Cristo, seu pastor.

4. E ainda que ela caminhasse mil milhas, estaria no mesmo lugar de onde partiu, pois em Deus não há limite algum: perto e longe são uma mesma coisa. Ela é tão rápida quanto um pensamento dos homens. Ela é mágica. Ela mora em suas maravilhas, que são sua habitação.

5. A substancialidade exterior a ela é o Paraíso: uma germinação, uma floração, um *vegetamento* de todos os magníficos frutos celestes. Assim como neste mundo temos toda espécie de frutos que comemos de maneira terrestre, assim também no Paraíso há toda espécie de frutos dos quais a alma pode comer. Eles têm cores e virtudes substanciais, não como um pensamento: embora sejam tão delgados e tão sutis quanto um pensamento, são substâncias apreensíveis para a alma, sensíveis, virtuais, repletas do sumo da *água da vida*, e tudo isso provém da substancialidade celeste.

6. Porque o corpo celeste da alma é o *elemento puro* do qual os quatro elementos são engendrados. Ele dá a carne [celeste] e a *tintura* dá o sangue. O homem celeste é em *carne* e em *sangue*; e o Paraíso é a força da substancialidade: é uma terra celeste, inapreensível para nossa razão exterior.

7. Mas te ensinaremos aqui mais outro abecedário. Nem todos têm aqui, neste mundo, a carne de Cristo no velho Adão. Em verdade, entre muitos, mal existe um. Só os regenerados a têm — aqueles que passaram de sua vontade para a Vontade de Deus —, nos quais é semeado esse nobre grão de mostarda, do qual cresce uma árvore.

¹ Mateus 24: 28.

8. A maioria das almas sai de seu corpo sem ter o corpo de Cristo, mas estão suspensas nele como por um fio e acabam por entrar na Vontade pela sua fé. Em verdade, essas almas estão na imagem em espírito, mas não em carne. Elas esperam o juízo final quando a *imagem*, isto é, o corpo [celeste], sairá da primeira *imagem* elevando-se do túmulo. Porque essa imagem [celeste], que Adão perdeu em sua Queda e que floresceu pelo sangue de Cristo, Deus a despertará pela voz de Cristo.

9. Contudo, o corpo terrestre não há de tocá-la. Ele também há de vir perante o julgamento na *turba*, mas depois da sentença de condenação a *turba* o tragará e dele restarão apenas as maravilhas.

10. Entende-nos bem. Essas almas devem esperar por seus corpos até o juízo final. Elas ficam até o juízo final perto de seus corpos num repouso tranqüilo, sem sofrimento algum, mas noutro *princípio*.

11. Elas não têm nada das trevas da terra e tampouco estão na majestade, mas estão numa liberdade particular pacífica, no repouso, sem sofrimento, sem serem tocadas pelo corpo.

12. Todavia, elas vêem suas maravilhas, mas nada realizam nelas, pois repousam em Deus e estão na humildade, posto que, ao mergulharem na morte, elas a atravessaram e estão noutro mundo [ou *princípio*]. No entanto, ainda há um grande vale [ou espaço] entre elas e as almas santas que estão na carne e no sangue de Cristo, mas não um *princípio*, pois elas estão num só e mesmo *princípio*. Contudo, um espírito sem corpo não tem o mesmo poder daquele que tem um corpo. Por isso, elas estão no repouso: estão sob o altar de Deus.

13. Quando o juízo final chegar, então elas sairão dali, comerão do *pão* de Deus e revestirão o corpo de Deus, como está anunciado no Apocalipse de João, onde as almas sob o altar, vestidas

de branco, dizem: “*Senhor, quando vingaráis nosso sangue?*”. E é respondido a elas que têm de esperar um pouco mais, até que seja completado o número de seus irmãos que haverão de perder a vida pelo testemunho de Cristo.

14. Mas as almas dos ímpios têm outro lugar: elas estão nas trevas, no que há de mais interior e que também é o que há de mais exterior. Tampouco é necessário que essas almas se dirijam para lugar algum: elas ficam simplesmente com o corpo em suas obras, mas não neste mundo, e tampouco tocam a terra. É verdade que elas têm poderes sobre a terra. Elas podem abri-la sem ter nada de substancial e de apreensível, mas não têm o *princípio* exterior, não têm poder suficiente sobre o espírito externo. No entanto, podem realizar aparições por um tempo no espírito astral — como de fato muitas aparecem no espírito astral e buscam alívio e, também, muitas causam terror fazendo barulho nas casas. Elas fazem tudo isso apenas mediante o espírito astral, até que este seja consumido. Então, todas suas manifestações ficam nas Trevas e esperam ali o juízo final.

15. Nossa Babel diz que são os demônios que vagam assim, sob a forma aparente de almas. É verdade que uma alma danada tem muito de demoníaco, mas não é o próprio demônio. Ele está no abismo. Ele de bom grado atormenta a alma, no abismo da alma, durante o tempo do corpo, embora nem por isso negligencie de usar trajes favoráveis às suas maldades, pois ele pode, inclusive, cobrir-se com adornos e formas exteriores para enganar e assustar os homens.

16. Porém, temos uma queixa contra Babel: ela é totalmente cega e tem pouquíssimo conhecimento de Deus: ela rejeitou a *ma-*

² Apocalipse 6: 9-11.

gia e a filosofia verdadeiras³ e admitiu o anticristo. Ora, ela perdeu sua inteligência. Tem uma espécie de arte, mas lhe falta entendimento. Ela quebrou o espelho e vê apenas com lunetas.

17. Portanto, o que devemos dizer? O mundo está cego, foi pego numa armadilha e aprisionado e não percebe. No entanto, se ele pudesse apenas ver, estaria livre. A armadilha em que ele está preso são as maliciosas patifárias, mas em breve verá claro. Já é dia. Apenas vela, ó tu, pastor de Israel!

18. Assim, amigo querido, fica sabendo que há diferentes lugares para as almas, conforme aquilo em que cada uma delas entrou. Se ela for santa e regenerada, então ela tem um *corpo* e espera apenas as maravilhas [ou obras] do corpo quando do juízo final. Ela já as concebeu [ou formou] na vontade, mas, no último dia, elas deverão apresentar-se diante do julgamento. Todas as almas, boas e más, terão de receber seu julgamento e sua recompensa.

19. As almas santas deverão ser colocadas diante dos ímpios a fim de que eles possam ver e sentir a causa de seus tormentos.

20. Quanto ao que alguns fantasiaram a respeito de sítios e lugares específicos, onde as almas se assentam umas com as outras, isso é inteiramente contrário às leis da *magia* [divina]. Cada alma está em sua própria região e não está ligada ao lugar [*locus*] que o corpo ocupa. Pelo contrário, pode ir aonde quiser. Onde quer que esteja, está em Deus ou nas Trevas. Deus está em toda parte. As Trevas também estão por toda parte. Os anjos também estão em toda parte. Cada um está em seu *princípio* e em sua fonte [qualidade ou propriedade] particular.

21. As ficções da razão exterior, por serem desprovidas do conhecimento dos *princípios*, não passam de reflexos falsos. Ainda

³Nem é preciso dizer que estes termos não têm nada a ver com o significado que eles presentemente evocam; o que já ficou claro nesta e nas obras anteriores.

que eu fizesse mil perguntas e sempre me ensinassem algo a respeito de Deus, se eu estivesse apenas na carne e no sangue, veria a coisa como a vê Babel, que supõe que as almas sobem a um Céu que está além das estrelas. Eu não conheço esse Céu de que eles falam e passarei muito bem sem ir a ele.

22. O Céu, de fato, está no alto, mas ali estão os principados e os tronos angélicos⁴. O reino superior constitui, de fato, uma unidade com o nosso, mas nossa criação e nossa substância estão no nosso éter. A alma pode ir até esse reino superior — se ela o desejar intensamente — e os anjos de Deus a receberão de maneira muito amorosa. Pois a mesma essência de Deus que está em nós está neles. A única diferença é que eles têm em si as obras angélicas inteiramente puras e sem mácula, e nós temos as grandes maravilhas. Por isso, eles desejam estar conosco e, além disso, são nossos servidores ministeriais durante a vida do corpo e resistem ao demônio.

23. Se os anjos estão neste mundo num *princípio* santo, então para onde as almas devem ir primeiro? Ao orgulho, como Lúcifer fez? Babel poderia pensar isso. Porém, não: elas continuam na humildade e contemplam as maravilhas de Deus. Conforme o Espírito de Deus se move, elas se movem.

⁴ O Céu santo também está para além das estrelas, só que lá não é nosso lugar. Lá é o lugar dos anjos que não caíram com a rebelião de Lúcifer: é o lugar das legiões dos querubins ou tronos angélicos Miguel e Uriel. O lugar ou região do Céu santo que nos cabe se encontra na região deste mundo material temporal (visto que esta era a região que o reino de Lúcifer abarcava), só que noutra *princípio*, como é explicado detalhadamente em *A Aurora Nascente* (São Paulo, Paulus, 1998).

VIGÉSIMA SEGUNDA QUESTÃO

O que cada alma faz depois e se se regozija até o dia do juízo final?

1. Esta questão alcança a porta do reino da alegria, que conduz ao conhecimento da coroa triunfante [ou vitoriosa] da alma.

2. Quando um filho querido viaja para países estrangeiros e distantes para adquirir ciências e honra, muitas vezes pensa em sua casa e no tempo em que poderá se regozijar com seus pais e seus amigos. Ele se alegra ao pensar nesse dia e o espera com uma alegria secreta e com impaciência, ao mesmo tempo em que se dedica ao seu objetivo, a fim de acumular conhecimentos e saberes que possam dar satisfação à sua família e a todos aqueles que ele ama.

3. Podes aplicar à alma esta comparação. As almas sem o corpo têm uma grande alegria interior e esperam com um secreto desejo ardente o juízo final, quando receberão de novo sua bela e santa veste com suas maravilhas¹. Assim, sua magnificência está em sua

¹ Ou com as obras que realizou aqui.

vontade, onde contempla suas obras conforme o modo da magia eterna e insondável que elas deverão receber pela primeira vez quando do juízo final², em figura, com o novo corpo que florescerá a partir do antigo.

4. E também sabemos e percebemos bem (embora apenas conforme a ciência do espírito) como as almas abençoadas alegrem-se com os trabalhos que realizaram aqui e extasiam-se com suas maravilhas, que vêem magicamente. Pois aquelas que conduziram muitos à justiça têm, diante de seus olhos, sua recompensa na vontade em magia. Aquelas que sofreram muitas perseguições pela verdade vêem sua bela coroa triunfal que, quando do juízo final, adornará seu novo corpo. Aquelas que fizeram muito o bem o vêem claramente brilhar na vontade. Aquelas que sofreram o desprezo, o ódio, a morte e as perseguições pela honra de Cristo, pela sua doutrina e pela verdade, têm diante de seus olhos sua vitória triunfante, como um conquistador que relata suas vitórias ao seu rei e ao seu príncipe e é cumulado de honras quando seu rei o recebe com grandes demonstrações de alegria e o mantém perto de si como um de seus assistentes mais fiéis.

5. Não há pena capaz de descrever a alegria que essas almas experimentam. Só sabemos que a maior parte delas adquiriram o corpo divino neste mundo e, assim, estão numa perfeição maior do que as outras. Elas esperam o juízo final com grande alegria e glória, quando então suas obras se apresentarão diante de seus olhos em figuras celestes, enquanto os ímpios verão aqueles contra os quais lançaram seus dardos.

² As obras que praticaram nesta vida. Vale lembrar que as obras más que elas porventura tenham praticado antes de seu arrependimento e conversão (por piores e mais negras que tenham sido), foram lavadas pelo preciosíssimo sangue do Cordeiro e, embora ainda subsistam em figura, não as tocam, não as entristecem, nem as envergonham. Ao contrário, fazem apenas aumentar sua alegria e gratidão diante da infinita bondade e misericórdia de Deus.

6. Cada alma regozija-se diante da face de Deus com grande esperança de recuperá-las³, pois sabem que essa é sua recompensa. Mas não podem obtê-la sem *corpo*, pois foi no corpo que elas realizaram suas obras e, portanto, suas obras lhes serão dadas no novo corpo e as seguirão.

7. Pois embora essas almas santas e preciosas tenham adquirido o corpo de Cristo nesta vida — de modo que são como uma imagem de Deus no Céu —, todas as suas obras foram realizadas no corpo antigo, que era o espelho de Deus e, quando da ressurreição, suas obras serão representadas em seus corpos em figuras verdadeiramente celestes.

8. Pois a primeira *imagem* que Adão era antes da queda foi regenerada em Cristo, e a alma a tomará de novo com suas maravilhas. E, embora ela tenha então um corpo como antes, as maravilhas estão na primeira imagem. Mas a *turba* é posta de lado com o reino exterior da fonte exterior, pois ela era um espelho e agora se tornou uma maravilha. Ela vive sem espírito, como uma maravilha, e deverá ser colocada sobre a alma numa grande glorificação da Luz de Deus. Com isso, as almas santas se regozijarão imensamente e esperam esse momento com grande impaciência.

9. Deves saber que toda alma abençoada prepara sua lâmpada para ir ao encontro de seu esposo no juízo final; que sempre renova sua vontade e pensa no quanto se regozijará em seu novo corpo, nas maravilhas, com todos os homens santos e anjos. Há nelas uma efervescência contínua de alegria quando pensam no que está reservado a cada uma delas conforme o tipo de virtude que tiveram.

10. Assim como as obras que elas realizaram na Terra foram diferentes, também o são suas esperanças, pois um trabalhador que ganhou muito se regozija com seu salário. O mesmo ocorre nesse

³ Suas obras.

caso. Tudo respira alegria em meio a elas [as almas] e nelas. Todos os desprezos e todas as maldades que lançaram injustamente sobre elas tornam-se motivo de uma grande glória triunfante, pois elas sofreram na inocência e armaram-se de paciência e esperança que, aliás, ainda possuem. A morte não pode aniquilá-las nem as despojar dela [esperança]. As almas recebem o que elas ajuntaram. Suas preces amorosas, seus votos e suas boas obras para com seus próximos são o alimento que elas comem alegremente, até que seus novos corpos possam comer os frutos paradisíacos.

11. Mas aquelas que foram revestidas pelo corpo de Deus comem incessantemente na mesa de Deus. Todavia, o fruto paradisíaco pertence ao corpo de maravilhas, que ressuscitará do túmulo e que foi criado no Paraíso; pois esse corpo foi formado a partir do início e ele traz o fim de novo para o início com as maravilhas.

12. Não te espantes por falarmos como que de dois corpos para as almas as mais santas (o que aos teus olhos poderia não parecer compreensível). Em verdade, não são dois corpos, mas sim um. Considera apenas que Deus preenche essencialmente todas as coisas e que esse é o corpo de Deus com o qual as almas santas se revestem mesmo nesta vida, pois elas lançam sua vontade na Vontade de Deus e assim também recebem o corpo de Deus que preenche todas as coisas. A vontade delas permanece no corpo de Deus e se alimenta da Palavra de Deus, do fruto de Deus, da força de Deus, no corpo de Deus; e Cristo está em Deus, e Deus tornou-se Cristo.

13. Assim, elas portam o corpo de Cristo em Deus e, no entanto, esperam seu primeiro corpo celeste, adâmico, acompanhado de suas maravilhas, que será colocado sobre elas com a fonte [propriedade ou virtude] paradisíaca.

14. Pois o plano de Deus tem de subsistir. Ele criou o primeiro corpo no Paraíso e deveria permanecer ali eternamente. Ele deve

entrar ali de novo e a alma deve permanecer sobre a cruz do *Ternário*, na boca de Deus, onde ela conseguiu chegar. E, assim, a pessoa toda subsiste com o corpo e a alma, um no outro; mas Deus preenche tudo em todos.

15. Oh!, por que só temos uma pena humana e não podemos escrever isto no espírito de vossa alma, conforme o conhecimento que temos? Oh!, muitos saíam de Sodoma e Gomorra, de Babel, do lamentável vale de cobiça e de orgulho, que nada mais é que angústia e sofrimento, e que está repleto de inquietudes, dores e espanto.

16. Aqui te damos a conhecer, para que possas considerar profundamente, qual é a miserável e lamentável condição das almas danadas e o que elas têm a esperar, mas de maneira abreviada, pois esse é o tema da próxima questão.

17. Sua espera é semelhante àquela de um malfeitor na prisão que, sempre que alguma coisa se move, tem a impressão de escutar o carrasco chegando para executar o julgamento e aplicar sua punição. A situação delas é exatamente essa.

18. Elas têm uma falsa consciência, que as remói: seus pecados apresentam-se continuamente diante de seus olhos. Elas também vêem suas obras magicamente: vêem todas suas injustiças, sua maldade, sua vaidade e seu orgulho desmesurado; vêem o quanto oprimiram os pobres, quanto os desprezaram e maltrataram. Sua falsa segurança desaparece. Sua hipocrisia era apenas um reflexo que não alcançava o Coração de Deus. Elas vêem claramente [a hipocrisia] diante delas na *magia*, isto é, em sua vontade, mas quando querem sondá-la, movem a *turba do fogo*, que quer sempre destruir o espelho; e então elas sentem temor e o pavor, pois vêem e sabem que no juízo final tudo há de ser provado pelo *fogo* da cólera eterna de Deus e sentem muito bem que suas obras ficarão no *fogo*.

19. Os demônios também tremem muito quando consideram a Queda deles e quando se dão conta de que Deus já deliberou o que Ele pretende fazer. A este respeito as Escrituras Santas nos contam com clareza suficiente, em especial o próprio juiz, Cristo.

20. Assim, tu sabes a condição completamente lamentável dos danados. Quando devem preparar sua lâmpada para ir ao encontro do esposo, tremem de medo e ocultam suas obras, as quais, no entanto, a *turba* sempre põe diante de seus olhos.

21. No que diz respeito às almas soberanamente condenadas, elas são arrogantes, renegam Deus, O amaldiçoam e são seus inimigos ferrenhos. Consideram sua causa como justa, elevam-se contra Deus desafiando-o e dizem: “Se há fogo, nós também somos fogo; se há uma fonte, queremos, nessa fonte de *fogo*, subir acima de Deus e do Céu. Aonde nos levará a humildade? Queremos ter a força e o poder do *fogo*, queremos estar acima de Deus, queremos realizar prodígios pelo nosso poder. Temos a raiz; Deus tem apenas seu reflexo. Sejamos soberanos. Que Deus seja servo. Nossa mãe⁴ é sua vida. Queremos derrubar sua cidadela de uma vez por todas”. Elas têm a mente dos soldados que se lançam contra os fortes e as muralhas e pensam que a cidade já é deles, embora percam suas vidas e nunca consigam entrar ali.

22. Deves entender que o Inferno está contra o Céu, e que os habitantes do primeiro estão contra os habitantes do Céu. E em Deus isso também é uma grande maravilha. Tudo coopera para sua glória.

⁴ O tenebroso centro ou raiz da Natureza.

VIGÉSIMA TERCEIRA QUESTÃO

**Durante o tempo tão longo
até o juízo final a alma dos ímpios
tem alguma suavização
e algum abrandamento?**

1. Uma coisa que caminha para o início eterno também está no fim eterno. Quem dará alguma coisa a quem está longe e não está onde é possível ser-lhe dado? Só será dado a quem está perto para o receber. Ora, uma coisa que sai de si pela sua própria vontade não pode receber nada em si, pois nada deseja em si.

2. É assim que se deve julgar o ímpio neste mundo. Ele saiu de si mesmo pela sua vontade, para se entregar à cobiça, à ostentação, à volúpia, às blasfêmias, à gula, à bebedeira e à prostituição. E sua vontade sempre esquece, desdenha e despreza os pobres, persegue o justo e o humilha com sua autoridade. Ele corrompeu a justiça com mentiras e com presentes, e sorveu continuamente a injustiça, como o boi bebe a água [da torrente]. O que adveio disso foi uma cólera amarga que ele pensa ser seu poder. Sua vontade tomou a maldade como guia e agiu conforme seu capricho. Ele dançou conforme o [som da] viola do demônio e escutou apenas sua cobiça:

o ouro e as riquezas foram seus únicos tesouros, aos quais entregou continuamente sua vontade. Jamais entrou em si mesmo para buscar o amor e muito menos a humildade. Os necessitados foram considerados por ele como seu escabelo e ele os oprimiu além de todas as medidas. Considerou um sinal de sofisticação e fineza oprimir assim as pessoas simples e apropriar-se do trabalho delas. Pensou ter alcançado a mais fina política quando oprimiu assim um ser e pôde fazer com ele tudo o que quis. Considerou-se então muito astucioso e muito sábio.

3. Ele acumulou todas essas coisas e muitas outras em sua vontade e a *imagem* de seu espírito da alma foi preenchida com elas. Todas elas estavam em sua figura e, quando o corpo pereceu, a *turba* ajuntou-as todas no espírito.

4. E, se então o espírito quisesse entrar em si mesmo, a *turba* o acompanharia e buscaria o fundo, isto é, a raiz da alma, e com isso só o *fogo* é que se incendiaria.

5. E deves saber que as almas dos ímpios não têm abrandamento algum. Seu maior refrigério e alegria ocorrem quando eles podem se elevar em sua vontade até as obras que realizaram aqui embaixo, desejando sempre realizá-las cada vez mais. Eles sofrem por não ter atormentado o homem de bem mais do que já o fizeram. A vontade deles é a mesma que tinham aqui. Eles são espíritos de orgulho, como o demônio. A cobiça os impele e os faz devorar as abominações que eles cometeram aqui na Terra. Alegrem-se com o pensamento de que confrontarão Deus e serão seus próprios senhores. Essa é sua recreação e seu refrigério, e eles não têm outros.

6. Afinal, como poderiam ter outro refrigério? A vergonha os impede de erguer seus olhos para Deus. Tampouco ousam aproximar-se dos santos que eles desprezaram aqui embaixo. Enrubescem com isso, pois sua falsidade fere continuamente sua face, e sua maldade, assim como suas mentiras elevam-se de eternidade em eter-

nidade. Quando têm um mínimo pensamento sobre o juízo final, o temor e o pavor se apoderam deles. Eles achariam bem melhor serem libertados desse pensamento e se recrearem no orgulho.

7. E é uma grande maravilha — e a maior de todas as maravilhas — que um anjo possa se tornar um tal demônio furioso.

8. Assim, a força da cólera de Deus é manifestada, pois Deus se manifestou conforme os dois olhos: tanto no amor como na cólera; e o homem é livre para se entregar a qual dos dois quiser. Deus não lança ninguém na cólera: é a própria alma que se lança nela.

9. Mas deves saber que a cólera abriu sua goela. Ela atrai tudo com força e quer a tudo engolir, pois isso é a cobiça e o orgulho elevando-se sobre a humildade. No entanto, o amor e a humildade também abriram sua boca: eles atraem o homem com toda as suas forças e gostariam de arrastá-lo para o Céu, para o amor. Então, naquela em que a alma entre, nela ela permanece e cresce, seja no amor ou na cólera. Nessa árvore ela fica e não há mudança na eternidade.

10. Assim, durante esta vida, a alma está no ângulo da balança, e, se ela tornou-se má, pode nascer de novo no amor. Mas, quando a balança se quebra, então tudo está decidido. E, daí em diante, ela está em seu próprio país, em seu *princípio*. Quem poderia romper o que é eterno? Ali, nenhum destruidor pode ser encontrado, pois o que é eterno é seu próprio artesão. De onde poderia vir outra *turba* numa coisa que está na eternidade, na qual não há mais limite?

11. Todavia, deveis saber que Deus não quer o mal e vos fez conhecer sua Vontade. Ele vos enviou profetas e instrutores e lhes deu seu Espírito, a fim de que eles vos advertissem. Se recusais a obedecer, então vos atais à cólera, que é vossa prisão e vosso reino. Se Deus vos aflige para que renunciéis às vossas vontades, à vossa vida voluptuosa, orgulhosa e dissoluta, mas permanecéis nela, certamente provareis depois o resíduo infernal do universo.

12. Nós vos ensinamos a cruz e o demônio vos ensina a volúpia. Podeis tomar aquela que quiserdes e essa vós tereis: seja o amor ou a cólera. Trabalhamos para vós, e vós nos desprezais. O que mais podemos fazer então por vós? Nós nos fazemos vossos servos: se não quereis nossos serviços, continueis a fazer vossa vontade. Tomai vossa parte, nós tomaremos a nossa e nos separaremos pela eternidade.

13. Ainda queremos cumprir nossa tarefa e fazer o que nos é ordenado. Quando da colheita, haveremos de aparecer uns aos olhos dos outros, e, então, vós nos conhecereis e fareis a vós mesmos o que nos tiverdes feito aqui embaixo. Eis o que não devemos vos ocultar. Dizemos aquilo que vemos.

VIGÉSIMA QUARTA QUESTÃO

Os votos dos mortais trazem ou não algum proveito a essas almas e causam ou não nelas alguma impressão?

1. Meu amigo querido, considera aqui [as almas do] homem rico e do pobre Lázaro¹. Verás que entre elas e nós há uma grande separação, de modo que aqueles que tentam chegar a elas com suas preces e sua vontade não o podem, assim como elas não podem vir até nós. Há um *princípio* separando.

2. As orações e os votos do justo penetram no Céu e não no Inferno. Além disso, as Escrituras dizem que do Inferno não há libertação. As almas jazem no Inferno como os ossos dos mortos. Elas chamam, mas ninguém as escuta. Não há orações que lhes sejam úteis. E ainda que muitos homens orassem pelas almas danadas, suas orações ficariam em seu *princípio*: iriam para o Céu e não para o Inferno.

¹ Lucas 16: 26.

3. Sabes o que Cristo disse aos seus 72 discípulos: Quando entrardes numa casa, saudai a casa. Se é um filho de paz que está nessa casa, vosso voto e vossa saudação repousarão sobre ele. Se não, vossa bênção retornará a vós². É assim com os danados: nenhum voto benéfico vai para o Inferno.

4. Mas se o ímpio deixou atrás de si muitas falsidades e velhacarias, de modo que pessoas lhe desejam no túmulo o tormento infernal, tais votos chegam até a alma ímpia. Esses desejos vão até o lugar em que ela está, pois essa alma tem de se alimentar das abominações que cometeu aqui embaixo. Esse é seu alimento, que os vivos enviam a ela. Mas essa ação é injusta e não convém aos filhos de Deus, pois assim eles semeiam no Inferno, na cólera de Deus. Eles devem tomar cuidado: do contrário, também colherão o que tiverem semeado. Se não se corrigirem e se arrependem, não poderá ocorrer outra coisa.

5. Além disso, te damos a compreender, conforme nosso conhecimento no Espírito (não conforme as opiniões e conjecturas do homem exterior, mas conforme nosso dom), que as almas que ainda estão suspensas a um fio³ — aquelas que em seus últimos dias entram finalmente no arrependimento e, assim, alcançam o reino celeste como que por um fio, no qual a dúvida e a fé estão misturadas — podem ser socorridas por votos fervorosos e preces amorosas. Se feitas com toda a seriedade, chegam até essas pobres almas aprisionadas e aliviam seus tormentos.

6. Afinal, uma alma nessas condições não está no Inferno nem no Céu, mas sim na porta, no meio, na fonte do *princípio*, onde o fogo e a Luz se separam. E ela é retida pela sua *turba*, que busca continuamente o *fogo*. Ora, esse pequeno ramo, isto é, a fé fraca, cai

² Mateus 10: 12 e Lucas 10:5-6.

³ Ao fio da fé que está nascendo.

no abatimento e se volta para a misericórdia de Deus, abandona-se pacientemente à morte nesse abaixamento que vem da angústia, assim ela sai da angústia e cai do tormento na doçura do Céu.

7. E, embora muitas almas sejam retidas [ali] por um tempo bastante longo, a cólera não pode devorar sua fé fraca e acaba por deixá-las ir.

8. Mas eu remeto à prova aquele que persevera assim voluntariamente no pecado até o fim e então, pela primeira vez, deseja ser salvo. Então, ele experimentará em si mesmo se o sacerdote pode salvá-lo.

9. Dizemos que a oração fervorosa de um homem devoto pode ser útil, pois uma oração como essa, ditada pela fé, pode quebrar as portas das profundezas: pode quebrar um *princípio* inteiro e buscar. Se houver ali alguma coisa que corresponda à sua vontade, dá-se uma união, isto é, a pobre alma, em sua fonte de pecado, apreende a vontade fervorosa e divina de seu irmão querido, de modo que ela é fortalecida e, no espírito e na vontade de seu irmão, pode sair da angústia, através da morte, e chegar ao reino de Deus.

10. Mas ele não pode ajudá-la em nada em sua glorificação, pois ela tem de extrair seu brilho de sua própria essência e vontade. A alma de um parente (embora não seja a alma, mas sim o espírito e a vontade da alma) não vai com ela além da morte, onde a cólera se separa e onde o furor se retira, pois o espírito entra de novo em sua alma.

11. No papismo, muitas ilusões foram inventadas a respeito disso, com suas missas para as almas, e isso apenas por dinheiro. Mas isso foi uma grande trapaça dos sacerdotes de Babel, pois nesse caso é necessário combater seriamente a cólera de Deus e vencer.

12. No entanto, dizemos e damos a conhecer que a Igreja de Cristo tem, de fato, meios poderosos para resgatar tais almas, se

entregar-se a isso com fervor e seriedade, como era feito na Igreja primitiva, quando ela ainda tinha homens de Deus e sacerdotes santos que desempenhavam seu ministério com um zelo verdadeiramente. Eles, de fato, realizavam algo, mas não do modo pelo qual o Papa se vangloria, dizendo que ele tem a chave e pode, quando quer, libertar as almas com suas bênçãos, contanto que lhe dêem dinheiro. Isto é uma mentira.

13. Se ele for santo, então carrega consigo o Grande Mistério (*Mysterium Magum*) e é um pastor de Cristo sobre o rebanho. Mas então ele tem que, com toda a congregação, penetrar em Deus mediante um fervor ardente e uma grande humildade, e chegar ao lugar das almas desditadas. Não por dinheiro. O dinheiro sempre está ligado à cobiça e nunca alcança o fundo mais interior. A prece da cobiça só chega ao seu tesouro.

14. Nós vos dizemos que na Igreja de Cristo tudo o que se faz por dinheiro pertence ao anticristo que está em Babel, pois é a esse dinheiro que seu coração está ligado. Seria melhor que, em vez de dinheiro, os homens lhes⁴ dessem comida, bebida e os bens necessários. Assim, eles não estabeleceriam tanto seus corações sobre isso.

15. O que um espírito pode buscar e encontrar no mistério, se ele mesmo não está no mistério? Oh, quantas decepções há nisso! Quando o dia vier, vereis que isso é assim.

16. Vós ainda estais nas trevas no que diz respeito ao mistério. Foi Babel que vos cegou assim e dirigiu vossos olhos apenas para a astúcia e o favorecimento, e não para o Espírito de Deus. Adotastes erros importantes, de modo que acreditastes em espíritos mentirosos que ensinam ilusões com hipocrisia. Vós vos ligais a eles e fomentais a hipocrisia e o erro.

⁴ Aos sacerdotes.

17. Observai bem o que vos dizem as revelações de João e de Daniel. Chegou o dia. A recompensa está próxima. Agora tendes professores que derrubam [ou suprimem] o espírito da Igreja primitiva. Provai-os. Vereis que eles são os lobos da prostituta que se elevaram na Igreja primitiva enquanto os homens dormiam. E são eles mesmo que devorarão a prostituta.

18. Ponde-os à prova: eles são lobos enviados pela *turba*. Eles estão encarregados de fazer a sua obra. Deus permite que isso ocorra e quer, com isso, que uma vassoura varra a outra. Contudo, são vassouras, e depois do cumprimento das maravilhas da cólera, serão entregues juntas à *turba*.

19. Permite que este espírito vos diga estas coisas. Ele é vosso próprio profeta: ele nasceu de vossa própria *turba*, sobre a coroa. Vigiai. Do contrário, não podereis evitar de vos devorar uns aos outros, pois não é um estrangeiro que vos consumirá, mas sim vossa própria *turba*, que chegou ao limite. Oh, não vos vanglorieis de estar na Idade de Ouro! Estais no tempo das maravilhas.

VIGÉSIMA QUINTA QUESTÃO

O que é a mão de Deus e o seio de Abraão?

1. Isto já foi explicado suficientemente: é a Presença¹ universal de Deus, mas em seu próprio *princípio*. Assim como o homem rico, que estava no Inferno e não pôde conseguir que *Abraão* lhe enviasse Lázaro com uma gota de água fria para refrescar sua língua em meio às chamas. Abraão lhe disse que entre eles havia um grande golfo, isto é, um *princípio* inteiro.

2. Eis como se deve entender o *seio de Abraão*. Abraão foi o pai da fé e Deus lhe fez a promessa de que, em sua semente, todos os povos seriam abençoados — o que significava o Messias Cristo, que se tornaria homem nas pessoas de fé. Porque, quando ele se tornou homem na semente de Abraão, também queria ser gerado nos filhos dos homens de fé e os abençoar.

¹ A *Sofia*, a *Shekinah* da mística judaica.

3. Ora, essa é a santa comunidade cristã, gerada em Cristo, que agora é o seio de Abraão. Afinal, somos todos um só corpo em Cristo, e foi a Abraão que a promessa foi feita. Ele é o patriarca. Fomos todos gerados nessa mesma promessa — entenda-se o novo nascimento em Cristo — e estamos nesse mesmo seio, que nos recebe.

4. Quando, por meio de um arrependimento sincero, entramos na promessa de Abraão, então entramos no *seio de Abraão* — isto é, na nossa promessa — e Cristo é gerado em nós no seio da fé. Esse é o complemento [da promessa].

5. Assim, na humildade, nós estamos com Lázaro no seio de Abraão, pois Cristo é *Abraão*. O Cristo foi prometido a Abraão. Agora ele o possui e a nós com ele, e assim nós vamos ao seu seio e somos seus filhos na promessa, e Cristo é ali o complemento. Assim, nos assentamos no Complemento no seio de Abraão e somos a semente de Abrão conforme a fé em espírito.

6. Ó vós, cegos judeus!, abri vossos olhos: o que significou a circuncisão de Abraão? Que o pecado deveria ser afogado no sangue e na morte de Cristo — que verteu seu sangue pelos filhos da fé de Abraão —, e [nós deveríamos] ser regenerados nesse sangue, isto é, numa *tintura* celeste.

7. Abraão e seus filhos afogaram o pecado no sangue dele [Cristo], na fé em Cristo, que deveria ser gerado homem em seu sangue. E agora isso está cumprido. Assim, Deus pôs o selo da fé na substância² e agora devemos ser, e somos, regenerados no verdadeiro sangue de Cristo.

8. O sangue de Cristo tira de nós a *turba* e nós ressuscitamos, em seu sangue, como um novo homem saindo do velho Adão; e nós portamos a imagem de Cristo, a carne e o sangue de Cristo,

² Na substância dos sacramentos.

em nós, na nossa *imagem*; contanto que sejamos filhos de Abraão e não de Ismael. Porque a Isaque pertencem os tesouros da *imagem*, do *corpo* de Cristo; a circuncisão é de Ismael, posto que ele está relacionado a obras. Mas os tesouros são de Isaque, e Ismael acabará por habitar nas tendas de Isaque, pois Jafé há de morar nas tendas de Sem. Mas a Sem pertence o reino. Não é pelo mérito de obras que temos os bens de Isaque, mas sim pela graça e pelo amor de Deus. Não teríamos podido obtê-los pelas obras, mas sim pela fé, pela vontade ativa, e entrando [no espírito da promessa].

9. Mas aquele que entra num domínio que não lhe pertence por direito de natureza entra apenas pelo favor daquele que dá. Por que o servo que está na casa se zangaria com o fato de seu senhor ser tão bom e dar a soberania a um estrangeiro?

10. Nós éramos estrangeiros e a obra estava em sua casa, mas, no Paraíso, o Senhor nos fez a promessa de nos dar de novo seu reino gratuitamente. Ele rejeitou o sacrifício de Caim, mas deu a Abel o reino da graça; pois Abel o buscava no espírito e, Caim, nas obras.

11. Assim, compreende que o reino de Deus é mágico, pois a vontade efetiva pode obtê-lo, e não a vontade na essência [ou em obras], posto que ela permanecerá na essência. Aquele que caminha na liberdade encontra nela a eternidade e o reino da graça, e também a promessa, junto com a essência. Portanto, as obras permanecem na vontade e são o lugar de recreação da vontade.

12. Podes compreender assim todo o Antigo Testamento, se tens olhos. Este é o único fundamento, embora exposto resumidamente. O que será descrito por inteiro quando eu escrever sobre Moisés³. E assim te mostramos a verdadeira significação do seio de Abraão e a verdadeira religião cristã.

³ Boehme tratou disso longa e profundamente no livro chamado *Mysterium Magnum* (ou O Grande Mistério), sobre o livro do Gênesis.

13. Quem ensina de outro modo é de Babel. Cuida-te dele. Ele não tem o Espírito de Cristo, mas é de Ismael e só busca em sua própria opinião. Ó tu, digna cristandade, abre teus olhos: do contrário, nada mais te será mostrado de maneira tão clara. Caminha em direção a Lázaro, ao seio de Abraão.

VIGÉSIMA SEXTA QUESTÃO

**As almas dos mortos ocupam-se dos homens,
dos filhos, dos amigos e dos seus bens?
E elas conhecem, vêem, aprovam
ou desaprovam suas ocupações?**

1. Meu amigo querido, esta questão está além do alcance da inteligência e do conhecimento do homem, conforme sua razão externa. Mas, como somos filhos de Abraão, também temos o espírito de Abraão em Cristo. E [assim] como Abraão olhou para trás, para o Paraíso, pela promessa, e também para frente, para o cumprimento da promessa — de modo que viu no corpo universal de Cristo o que deveria ocorrer no meio¹ e, ao longe, Cristo —, assim também nós vemos essas coisas.

2. Considerando que buscas com tal fervor os maiores mistérios e os desejas com um desejo tão sério, dando glória a Deus e considerando-te indigno em tua inteligência elevada e humilhando-te diante de Deus, por isso Deus os dá a ti, ainda que por meio

¹ No meio do tempo deste mundo: entre a promessa e sua plena realização no fim dos tempos.

de um instrumento tão frágil e tão pobre, que se considera ainda muito mais indigno, mas não quer se opor à sua Vontade. Assim, és a causa de esta mão encontrar e alcançar tais coisas².

3. Porque esta mão não conhecia nada a respeito do mistério. Ela buscava apenas a fé de Abraão. Mas o entendimento [ou inteligência] de Abraão também foi dado a ela. Foi tua busca que fez com que isso ocorresse. Ora, faz com que também recebas o espírito de Abraão, que escreveu no conhecimento desta mão. Queremos transmitir-te isto como a um irmão, pois não somos teu mestre no mistério, mas sim teu servo. Conhece-nos bem: somos Lázaro, e tu podes ser considerado Abraão, em comparação conosco. Trabalhaste muito mais do que nós, mas caímos na tua colheita; não pelo nosso mérito, mas pela graça do [grande] Doador, a fim de que nenhuma língua se glorifique diante de Deus e não possa dizer: “Foi a minha inteligência que produziu isto”.

4. Propões aqui uma questão profunda. Eu não a entendo, pois, para entendê-la, seria necessário que eu habitasse nas almas livres de seu envoltório e tivesse o mesmo espírito e conhecimento que elas têm.

5. No entanto, como somos um só corpo em Cristo e temos todos o Espírito de Cristo, então em Cristo vemos todos com um mesmo Espírito e temos um mesmo conhecimento, pois ele foi gerado homem em nós, e todas as almas santas são nossos membros, geradas todas a partir de uma e tendo todas uma só vontade em Cristo, no verdadeiro seio de Abraão.

6. É assim que recebemos o poder de te revelar essa coisa oculta em Cristo, pois nossa alma vê nas almas em questão. Não como se elas penetrassem em nós: pelo contrário, somos nós que penetramos nelas, uma vez que elas estão na completude e nós, na parte.

² E poder responder a essas perguntas enunciadas nesta Questão 26.

Portanto, podemos te responder, não com a razão do mundo externo, mas mediante a *imagem* em Cristo, e mediante seu Espírito, que é o nosso.

7. Perguntas se as almas que saíram deste mundo ocupam-se das coisas humanas. Se as vêem, as aprovam ou as desaprovam. Ora, tens de entender isso nos três *princípios*, conforme os três tipos de almas.

8. Em primeiro lugar, as almas que ainda não alcançaram o Céu, que ainda estão na fonte, no *princípio* [deste mundo], na geração. Elas ainda têm em si os hábitos humanos, que atuam nelas, e elas buscam a causa de sua retenção [nessa condição].

9. Por isso, muitas delas voltam para cá com o espírito astral e vagueiam pelas suas casas e pelos lugares em que habitaram, aparecem com a forma humana, desejam essa ou aquela coisa, e muitas vezes ocupam-se com seus testamentos, imaginando poder obter assim bênçãos santas para seu repouso.

10. E, como os afazeres terrestres ainda se movem nelas, muitas vezes elas também se ocupam de seus filhos e de seus amigos. Essa condição continua até elas serem estabelecidas em seu repouso e seu espírito astral ser consumido; então, todos esses cuidados e essas ações têm fim, e elas deixam de ter conhecimento dessas coisas. Passam a vê-las apenas nas maravilhas, na *magia*.

11. No entanto, elas não [mais] tocam a *turba* e não buscam o que está neste mundo, pois foram libertadas de uma vez por todas da *turba* pela morte. Elas não têm mais os mesmos desejos e não se ocupam mais com todas essas coisas. Afinal, é nos cuidados que a *turba* se agita e, então, a vontade da alma é levada a entrar nas coisas terrestres. Mas ela os abandona, pois foi compelida a ir até eles antes e não se deixa mais entreter com a vontade terrestre.

12. Essa é nossa resposta para o primeiro tipo [de almas]. E dizemos sincera e verdadeiramente a ti que este tipo, depois de

chegar à graça, não mais se ocupa dos afazeres e assuntos humanos terrenos, mas sim contemplam os assuntos ou afazeres celestes que lhe são trazidos pelo espírito dos homens e regozija-se neles.

13. Mas ainda há algo a acrescentar: um homem vivo tem poder suficiente para, com seu espírito, chegar ao Céu, às almas separadas deste mundo, e para movê-las com questões provenientes do coração. Mas isso tem de ser muito sincero, pois só a fé tem direito de entreabrir um *princípio*.

14. É o que vemos no profeta Samuel, que o rei de Israel evocou para que ele lhe manifestasse sua vontade. Embora alguns pensem que não é assim que ocorre, podemos dizer que eles são cegos e desprovidos de conhecimento, pois ensinam conceitos escolásticos e têm opiniões sobre algo a respeito do que não têm conhecimento algum no espírito, e isso é Babel.

15. Agora, trataremos das almas do segundo tipo, que morrem sem ter o corpo [de Deus³]. Elas estão totalmente com as primeiras, no mesmo lugar do *princípio*. Nem umas nem outras se ocupam de coisas [terrestres], nas quais a *turba* se move.

16. Contudo, quando as almas piedosas que ainda estão neste mundo lhes enviam suas obras com seus espíritos e suas vontades, elas se regozijam tanto com isso, que aparecem aos homens magicamente no sono, indicam-lhes os caminhos salutares e muitas vezes lhes revelam segredos que estão ocultos no arcano, isto é, no abismo da alma.

17. Porque, como o espírito terrestre estende seu mistério diante da alma e a retém presa no mistério, o espírito da alma nem sempre pode chegar ao arcano mais profundo da alma. Mas, depois da separação do corpo terrestre, a alma está nua — especialmente

³ A substancialidade celeste, a carne de Cristo.

estiver sem o novo corpo⁴ —, então ela vê a si mesma e também suas obras, e pode muito bem mostrar algo a um homem vivo na magia do sono se o homem for piedoso e não tiver despertado a *turba*: pois os sonhos são todos mágicos, e a alma, sem um corpo, está na *magia* de Deus.

18. Assim, fica sabendo que nenhuma alma separada do corpo se ocupa de nenhum assunto mau, a menos que seja uma alma danada que, de fato, mistura-se magicamente a eles⁵, tem neles sua alegria e ensina grandes obras de arte da maldade nos sonhos, pois está a serviço do demônio.

19. O que quer que um homem mau deseje, o demônio ajuda-o prontamente a adquirir, pois ele pode realizar essa coisa má com muito mais facilidade por meio da alma dos homens do que por si mesmo: ele é muito rude e assusta a *magia*, de tal modo que o espírito elemental se aterroriza e desperta o corpo.

20. Além disso, deves saber que tudo se realiza magicamente na vontade, sem despertar a fonte. Nenhuma alma desperta a si mesma em suas essências por seu próprio movimento para agradar ao homem, a menos que o próprio homem a estimule e a perturbe em seu repouso.

21. Há muitos meios malfazejos na nigromancia [ou feitiçaria], que muitas vezes podem vexar e atormentar o espírito dos homens, mas eles não têm poder algum sobre uma alma que está vestida com a substancialidade de Cristo: pois tal alma é livre.

22. O terceiro tipo de almas separadas da vida terrestre é o que corresponde às que estão no seio de Abraão, em Cristo, com a substancialidade celeste. Ninguém pode movê-las. Só a vontade

⁴ Se for uma alma que entrou em Deus, mas, por não ter chegado à regeneração nesta vida, não obteve o corpo celeste (a carne de Cristo) e, assim, é puro espírito.

⁵ A tais assuntos maus.

delas mesmas pode fazê-lo, como quando querem transmitir algum favor a uma alma que se tornou semelhante a elas. Elas não se imiscuem nos assuntos terrestres, a menos que seja para contribuir para a glória de Deus, e então são infatigáveis para revelar alguma coisa de maneira mágica.

23. Mas elas não deixam *turba* alguma entrar nelas e tampouco intercedem por nós junto a Deus. Se algo chega a elas, regozijam-se por isso com os anjos: pois, se os anjos se regozijam com um pecador que se arrepende⁶, as almas se regozijam muito mais ainda com isso. O que elas poderiam pedir a Deus por nós? Isso não depende de suas preces, mas sim da entrada do homem em Deus. Quando ele volta seriamente sua vontade para Deus, então o Espírito de Deus sabe muito bem vir em seu auxílio, sem [a necessidade] das preces delas.

24. Pois Ele estende seus braços dia e noite para socorrer o homem. Portanto, que necessidade há das preces delas? A vontade e o desejo de Deus são que os homens venham até Ele.

25. Que alma será temerária o bastante para dizer que Deus é um juiz rigoroso que não quer receber o pecador arrependido? Isso corresponderia a não ter conhecimento algum de Deus. No entanto, quando elas⁷ vêem que uma alma se dirige a Deus com o espírito, sentem uma grande alegria, pois o reino de Deus está se estendendo.

26. A alma celeste tem a mesma vontade que Deus. O que Deus quer, ela também o quer; mas é o Espírito de Deus que quer socorrer o pecador arrependido. As almas [celestes] de fato vêem como o Espírito de Deus penetra na alma, contanto que a vontade da

⁶ Lucas 15: 7-10.

⁷ Essas almas sumamente iluminadas, que adquiriram o corpo celeste quando ainda estavam nesta vida terrestre.

alma lhe dê entrada e lhe faça lugar. Não há necessidade da oração de anjo algum⁸. Todos eles desejam que o reino de Deus venha a nós e a Vontade de Deus se cumpra; mas, no que diz respeito ao governo, eles honram a Deus.

27. No papismo, os homens invocaram as almas de inúmeros grandes santos, elas apareceram aos homens e realizaram maravilhas. Concordamos com tudo isso: são verdades. O que quer que se ensine atualmente que seja contrário a isso vem apenas de pessoas que não têm compreensão. Todavia, [nessas coisas] há um outro abecedário [conhecimento ou sentido], que não é entendido por ambos os lados⁹.

28. A fé de um apreende a fé do outro. A fé dos vivos apreendeu a fé dos santos falecidos e a fé realizou os prodígios. Ela não é poderosa o bastante para mover montanhas? Então, como a fé pura dos santos não seria capaz de realizar nada na fé dos vivos? Em verdade, ela poderia até mesmo destruir o mundo, se Deus o permitisse. Ademais, algumas vezes Deus permitiu que pagãos fossem convertidos por esses meios, quando eles viam prodígios semelhantes se realizarem sobre os túmulos dos santos¹⁰.

29. Porventura uma alma no Céu não desejaria emprestar sua fé para contribuir com a glória e as maravilhas de Deus? Isso não deixa de provir do Espírito Santo, que realizou as maravilhas pela fé de ambos, e nada mais são que as maravilhas de Deus e de seus filhos.

30. Mas o fato de tudo isso ser completamente negado e de agora haver escolas muito eruditas que depreciem todas as maravilhas¹¹ divinas, isso vem de Babel e não do Espírito. É o orgulho

⁸ Ou de alma regenerada alguma.

⁹ Pelos que afirmam que essas manifestações dos santos de fato ocorrem e pelos que as negam.

¹⁰ Ou eleitos.

¹¹ Ou milagres e prodígios.

invejoso que se eleva e grita: “Corram todos para mim! Cristo está aqui! O Evangelho está aqui!”. Em verdade, é o orgulho, a cobiça pelas honras, o amor próprio e a exaltação da arrogante Babel. É o velho anticristo. São galhos jovens crescidos da árvore velha, e que, com seu fogo violento e colérico, despertaram a *turba* que infectará a árvore inteira, pois Deus a amaldiçoou. Ela está inteiramente estragada e carcomida. Tem de cair, pois uma árvore jovem brotou da raiz, da raiz antiga, que revelará o que a árvore velha foi em suas maravilhas.

31. No entanto, não queremos desprezar ninguém. Pelo contrário: falamos assim a partir de nosso conhecimento, e dizemos isso para que o servo possa entrar na casa e tornar-se livre, pois está próximo o tempo em que ele deverá comer com o filho e se regozijar com ele.

32. Assim, respondemos sua questão sumariamente, [dizendo] que as almas santas conhecem nossas obras santas e se comprazem com elas, mas não se ocupam de nossas obras falsas, pois habitam noutro *princípio*, no qual nenhuma obra má pode penetrar. Além disso, elas tampouco as vêem, nem se informam sobre o que diz respeito ao demônio: conhecem apenas o que pertence ao seu *princípio*.

33. Filhos, pais e amigos e estranhos são semelhantes para elas, pois no Céu somos todos irmãos. Elas não se preocupam com seus filhos e seus pais mais do que com os outros, a menos que eles sirvam a Deus. Então, os serviços deles a Deus são para elas um verdadeiro reino de alegria, mas elas não entram na *turba* deles.

34. Porque, após o juízo final, os pais justos nada saberão de seus filhos que estiverem no Inferno. Portanto, é conhecido suficiente e claramente por nós que agora elas não se ocupam das obras más¹².

¹² Das ações más de seus filhos.

VIGÉSIMA SÉTIMA QUESTÃO

Depois da morte as almas conhecem e entendem os negócios e as artes em que se destacaram durante a vida?

1. Ocorre o mesmo que com a questão precedente. Todas as suas obras aparecem para elas em sua vontade, de maneira mágica. Elas as vêem, mas a figura delas lhes será dada pela primeira vez no dia da restauração, de modo que elas poderão contemplar perfeitamente suas obras. Porque, antes, essas obras devem ser provadas pelo *fogo* e as que forem falsas devem permanecer com sua *turba* no fogo, conforme as palavras de Cristo.

2. No entanto, se queres saber se elas conhecem essas artes, sem dúvida, conhecem todas as artes, qualquer que seja a profundidade em que se fundamentem; mas não ousam despertá-las e fazer com que brilhem no espírito, pois as artes são engendradas no *centrum* da Natureza pelas essências nas quais se assentam as maravilhas que essas almas buscaram neste mundo, tanto quanto lhes foram abertas no mistério.

3. Uma alma sem o corpo de Deus não se dirige de bom grado ao mistério para nele buscar as artes. Ela permanece tranqüila em seu repouso, teme a *turba*, glorifica a Deus.

4. Mas aquelas almas altamente iluminadas, que têm no espírito a substancialidade celeste, estas almas têm o conhecimento das coisas celestes e de tudo o que reside no mistério. Esse privilégio cabe especialmente àquelas que aqui embaixo tiveram familiaridade com o mistério. As outras não buscam penetrar no mistério, pois cada uma delas permanece em seu chamado: regozijam-se por tudo o que amaram, embora não haja ali obra desse tipo, pois no Céu leva-se uma vida de criança, uma vida simples e humilde.

5. Por que então elas devem buscar as artes, se o mistério completo de Deus permanece aberto? Deus preenche tudo em todos: nada mais há que maravilhas. Todas as almas vivem nas maravilhas e todas são artes de Deus. Elas [as almas] têm todas grandes conhecimentos, mas numa vida simples e paradisíaca de criança.

VIGÉSIMA OITAVA QUESTÃO

A alma tem mais conhecimentos das coisas divinas, angélicas, terrestres e mesmo demoníacas do que quando estava no corpo e pode prová-los e julgá-los com mais certeza?

1. Quanto aos conhecimentos divinos e angélicos, certamente ela os tem muito mais, pois está no *princípio* de Deus. Assim como um filho vê tudo o que o pai faz na casa, assim também a alma vê o que está no Céu. Os conhecimentos dessas almas não são iguais, pois as luzes mais altas só resplandecem na majestade. Por isso, a maior parte das almas é obrigada a esperar o juízo final¹, quando receberão seu novo corpo.

2. Mas as almas santas superiormente iluminadas, que estão no corpo e na força de Deus, essas têm um entendimento e um conhecimento superabundantes de Deus e dos anjos, pois estão nas maravilhas de Deus, esperando que suas próprias maravilhas lhes sejam mostradas.

¹ Para ter os conhecimentos mais altos.

3. As almas sem o corpo [celeste] estão no Céu, em Deus, como que magicamente. Elas não despertam maravilha alguma, mas estão sob o altar de Deus e esperam as maravilhas que aparecerão no dia da manifestação². Elas não se imiscuem nos afazeres demoníacos, pois isso cabe aos anjos que estão encarregados de combater o demônio e proteger os homens. Nenhuma alma santa dirige sua imaginação ao Inferno: seria uma coisa repugnante para elas.

²Timóteo 4: 1, Tito 2: 13, I Pedro 1: 7.

VIGÉSIMA NONA QUESTÃO

O que vem a ser o repouso, a revivificação e a glorificação das almas?

1. Isto já foi esclarecido suficientemente. Seu repouso¹ é sem atividade, na quietude, onde elas estão na mão de Deus e onde tormento algum se aproxima delas. Elas estão como alguém que está entregue a um sono agradável e repousa docemente.

2. As glorificações que elas recebem durante esse tempo ocorrem quando elas pensam em suas alegrias futuras. Então, o espírito delas entra na majestade de Deus e recebe grandes satisfações e claridades, e assim elas sempre estão preparando suas lâmpadas para que possam receber mais dignamente seu esposo em seu novo corpo.

3. Há uma alegria verdadeiramente paradisíaca, mágica e doce nelas, mas o Paraíso ainda não está plenamente manifestado nelas

¹ O das almas que ainda não têm o corpo celeste.

com toda a sua perfeição, pois isso pertence ao novo corpo ressuscitado da Terra, ao primeiro corpo que Deus criou e que Cristo resgatou com sua morte. Esse é o corpo que trará as maravilhas, que entrará de novo no Paraíso e que será rodeado pela majestade de Deus. Então, o tabernáculo de Deus estará entre os homens².

² Apocalipse 21: 3.

TRIGÉSIMA QUESTÃO

Qual é a diferença entre a ressurreição da carne e a da alma, tanto para os vivos como para os mortos?

[Descrição ampla do juízo final]

1. Sobre este assunto, Cristo diz que haverá uma diferenciação muito grande. Por isso, remetemos-te às Escrituras, pois isto haverá de ocorrer exatamente conforme as Escrituras.

2. Como este fato está fora do alcance dos conhecimentos e das buscas da razão humana, como eu poderia responder-te mais do que dizem as próprias Escrituras? No entanto, se desejas ardentemente conhecer estas coisas, então tu mesmo te tornarás o descobridor na tua busca, e eu serei apenas o instrumento.

3. E, embora isto me seja dado e manifestado, não pertence à minha própria inteligência nem ao meu próprio conhecimento: este conhecimento reside no Espírito de Cristo, conforme o qual esta mão chama a si mesma de dois modos, isto é, de “nós”, pois ela fala de duas pessoas¹. E duas pessoas não dizem “eu”, mas sim “nós”,

¹ Isto é, de si mesma, ou do autor; e do Espírito Santo, que ilumina a mente do autor e conduz sua mão quando ela escreve.

e falam de dois, como um senhor que fala de sua pessoa e de seu domínio [ou autoridade].

4. Assim, os filhos e servos de Deus não devem dizer: “O conhecimento é meu, o entendimento é meu”, mas [devem] dar glória a Deus e, ao manifestarem as maravilhas de Deus, devem falar de duas pessoas, isto é, Daquele que dá e daquele que recebe.

5. E ninguém deve pensar, ao ver nossa maneira de escrever, que esta mão se vangloria e se glorifica de um mérito e de uma superioridade humana, ainda que sejamos dignos em Cristo. Ao contrário: não queremos ter honra nem glória alguma conforme o homem exterior, pois a glória é para Deus. Somos filhos do Pai e devemos fazer aquilo que Ele quer e não enterrar na terra o talento que Ele nos deu, pois o Pai o pedirá de novo com juro e, se não der lucro, o tomará de novo daquele a quem tiver dado e o dará àquele que tiver lucrado muito². Isto seria uma coisa bem dolorosa para mim: ter conhecido e possuído Deus e o perder. Seria melhor perder o universo e a vida exterior do que perder Deus e o reino celeste.

6. Ser desobediente a Deus também não é uma coisa indiferente. Vede o que ocorreu com Core, Datã e Abirão em relação a Moisés³. Dizemos que o mesmo deve ocorrer com os desobedientes e os escarnecedores. É verdade que o escarnecedor não vê instantaneamente sua punição, mas sua *turba* fica impregnada com essa zombaria. Se ele entregou-se à zombaria por ser um escarnecedor e quer ser libertado dessa *turba*, então tem de passar por lamentações e sofrimentos amargos diante de Deus. Do contrário, levará consigo o escárnio para o *fogo* da cólera e isto será para ele um ranger de dentes eterno. Eis do que queremos vos advertir.

² Mateus 25: 25-28.

³ Números 16.

7. Afinal, exporemos aqui temas muito importantes. Não são coisas indiferentes: não vos enganeis quanto a isso. Deus não tolera que zombem Dele: a severidade colérica está em seu poder. Ele tem o Céu e o Inferno em seu poder.

8. O juízo final é uma obra severa. E como vamos expor a ressurreição dos mortos, temos de descrever de que modo esse evento ocorrerá, o que ele é e com que poder este mundo deverá ser destruído, e os mortos ressuscitados. Isto será muito sério. Não o considereis como indiferente. Nós falaremos a partir de seu fundamento. Não creiais que se trate de uma fábula.

9. É algo que provém da *turba* de vossa coroa. O espírito de vossa própria *turba* o declara a vós, pois o fim encontrou o início. Assim a substância do mundo inteiro é trazida à luz que está no meio e é dali que vosso profeta se eleva, isto é, das maravilhas [ou obras] que realizastes. E ele fala da destruição, pois não será o espírito da *turba*, mas sim o Espírito de Cristo que governará.

10. Ele venceu a morte e aprisionou a *turba*. Ele levou cativa a cativeza⁴ como um conquistador; mas a *turba* executará a sentença, pois ela é o servo de Deus na cólera: não o mestre, mas o servo. Por isso, o trovão que fará a Terra tremer sairá da boca de Deus, que abrasará o firmamento e os elementos.

11. O juízo final pertence ao Juiz Cristo e ao Espírito Santo, pois então o *centrum* do espírito eterno se colocará em movimento. Também foi esse *centrum* que se dividiu em três *princípios*: um em espírito de cólera, outro em divino espírito de amor e outro em espírito do ar do mundo exterior.

12. O último movimento pertence a ele [o espírito eterno]. Está, conforme a Divindade, na boca de Cristo; conforme a cólera,

⁴ Efésios 4: 8.

na angustiada fonte infernal; e, conforme as maravilhas, no espírito deste mundo.

13. Ele foi o formador de tudo o que existe, e também é ele que deve dar a cada obra a mansão eterna que ela deve ter e ajuntar cada coisa no celeiro que lhe é próprio.

14. Pois ele tem muitos ajudantes, a saber: os anjos, que devem separar e encaminhar tudo. Porque a boca de Deus Pai, com a Palavra do Senhor (*cum Verbo Domini*), pronunciará o julgamento pela boca de Cristo. Então, o incêndio do mundo começará, e todas as coisas entrarão em seu celeiro e reservatório.

15. Pois esses reservatórios serão muitos e diversos. Não se limitarão a dois: aos dois *princípios*. Eles estarão de fato nos dois *princípios*, mas com muitas diferenças, conforme as diversas forças de cada coisa, pois cada obra fica em seu *princípio* mágico ou numa maravilha particular, seja no Céu, seja no Inferno, tudo conforme seu espírito.

16. Além disso, conforme tiver sido boa ou má, assim sua forma aparecerá. A força [ou virtude] delas⁵ será tão diversificada como as flores dos campos e, assim, o homem terá a glória e a alegria conforme as obras que tiver realizado.

17. Mas entendemos aqui a essência da fé, que é a força na essência do amor e não na essência do mundo exterior, pois tudo há de ser representado em figura nas maravilhas, e isso tanto em seu início como em suas circunstâncias.

18. Quando o último dia despontar, a Divindade se manifestará uma vez mais — e será pela terceira vez —, em todas suas formas, no amor e na cólera. Então tudo se manifestará [ou reve-

⁵ De todas as obras produzidas neste mundo: obras materiais, emocionais, mentais, anímicas e espirituais.

lará] ao mesmo tempo e será colocado diante da vista de todas as criaturas da maneira seguinte:

19. O início da criação no Verbo *fiat* encerrou este mundo em si mesmo como um modelo e estabeleceu o limite onde agora estão encerradas as maravilhas. Elas deveriam ser manifestadas no meio, no [seu] tempo, e deveriam se tornar seres que foram vistos desde toda a eternidade na Sabedoria, na *magia* de Deus. Então [quando] essas maravilhas estiverem todas em ser, o limite estará próximo e não haverá mais tempo para buscar, pois a coisa estará cumprida. O que Deus tinha em seu conselho eterno, Ele o substancializou e manifestou no tempo.

20. Ora, esse é o final dos tempos, pois então o início encontrou o fim, e o fim é então o início, e passa de novo para o que era desde a eternidade. Mas o meio⁶, como as maravilhas que foram manifestadas no tempo, permanece eternamente no início e no fim, como um meio eterno, com suas maravilhas manifestadas, isto é, com os anjos e os homens em sua substancialização, e também as figuras de todas as criaturas e de tudo o que foi criatura e de tudo o que, em algum momento, foi substancializado. A terra, com seus metais, suas pedras e todas suas substâncias materiais, como também as árvores, as plantas, as ervas, tudo isso existirá como figura, no meio e nas maravilhas, mas sem uma substância e uma vida semelhante [à que tiveram aqui].

21. Pois nenhum animal torna a existir, mas sua figura, sim, permanece na *magia*, como algo proveniente do espelho eterno. Assim, quando o espelho exterior e terrestre se quebrar, a *figura* ficará eternamente no espelho eterno como uma maravilha, para a honra e a glória de Deus.

⁶O mundo físico e suas criaturas.

22. E essas essências pertencem todas ao Paraíso; pois será um santo Paraíso, onde os elementos celestes darão frutos substanciais apreensíveis.

23. E, assim como nesta vida nós consideramos os frutos da terra como coisas mortas e sem inteligência no que diz respeito às suas essências, assim também a imagem animal e terrestre deste mundo aparecerá como uma substância morta. E, assim, a substância de todas as outras criaturas⁷ será como uma *sombra*. Mas o Paraíso dá frutos a partir da força da vida eterna, isto é, das essências de Deus.

24. Todas essas coisas, que na maior parte estão ocultas para nós, foram encerradas no Verbo *fiat* em início e em fim e estão ali como um grande mistério.

25. Então, o espírito da primeira criação dos três *princípios* se colocará em movimento. E, antes que isso ocorra, a Palavra de Deus se impregnará com esse espírito, como uma elevação ou manifestação da Divindade.

26. Porque o Espírito estimulará a *turba* de todas as essências nos três *princípios* e, no mesmo instante, tudo o que está no Céu, no Inferno e *neste* mundo será desvelado [manifestado ou revelado]: pois a *turba* agitará as essências de todas as criaturas e tudo o que está no Céu e no Inferno será tornado visível, e cada um verá as obras de seu próprio coração, sejam elas boas ou más.

27. E nessa mesma hora também aparecerá o Juiz Cristo, sobre um arco do *ternário*, como sobre um arco-íris. Pois, conforme o *princípio* deste mundo, este é um arco-íris natural; no entanto, conforme o *princípio* de Deus é o *ternário* — a cruz com um duplo arco-íris, com uma parte voltada para o *princípio* interior, ou para

⁷ Não eternas.

o abismo da cólera. E ali ele se assentará sobre a cólera de Deus. Os demônios e os homens ímpios verão isso, pois esse arco está contido em todos os três *príncipios* e o Juiz Cristo assenta-se acima e na onipotência da eternidade, acima de tudo o que se chama “ser”.

28. Então se elevarão os lamentáveis gritos de todos os demônios e de todos os homens ímpios. Eles berrarão, tremerão, se lamentarão, gritarão e dirão para as virgens sábias: “Dai-nos de vosso azeite, e consolai-nos⁸. Ensinai-nos o que devemos fazer; dai-nos de vossa santidade, a fim de que possamos sustentar a face colérica de Deus: pois o olho infernal está aberto. Para onde poderemos fugir para evitar esta cólera?”.

29. E as virgens sábias, isto é, os filhos de Deus, dirão: “Ide aos vossos mercadores e comprei azeite vós mesmos, para que não suceda que o azeite nos falte, assim como a vós. Temos só para nós. Ide aos vossos hipócritas e aos vossos impostores que, com trapaceira, gritaram ter azeite para vender pelo vosso dinheiro. Comprai-o para vós. O que necessitais agora de nós? Não fomos nós vosso brinquete? Afastai-vos portanto com os frutos de vossos enganos e de vossa hipocrisia. Não repartiremos convosco, para que não seja para nosso prejuízo”⁹.

30. Então, num grande pavor e em tremor, eles urrarão e gritarão para o Juiz Cristo. Mas o olho colérico deles, por meio de sua *turba*, os apreenderá no coração, atravessando o espírito e a carne, a medula e os ossos: pois, pelo movimento da Divindade, a alma na *turba* já está movida na cólera.

31. E então se lançarão no chão de angústia e algumas mordeirão sua língua blasfema. Os orgulhosos dirão: “Ó vós, montanhas,

⁸ Mateus 25: 8.

⁹ Lucas 23: 30, Isaías 2: 19, Oséias 10: 8 e Apocalipse 6:15-16.

caí sobre nós!¹⁰ E vós, colinas, ocultai-nos desse olho de cólera”. Eles se ocultarão nos vãos e nas fendas das rochas, e fugirão para as montanhas. Desejarão matar-se e não haverá mais morte. Empregarão armas para se destruir e não haverá mais destruição, mas sim severidade e cólera.

32. Em meio a esse horror, todas as edificações do mundo desabarão, pois a terra tremerá como se fosse sacudida por um trovão; e o terror estará em todos os seres vivos, cada um conforme sua fonte [propriedade ou qualidade]. Um animal não tem a mesma fonte [qualidade ou espírito] que a alma e tampouco tem o mesmo pavor diante da *turba*.

33. Nessa comoção e elevação, todas as águas subirão além da altura das montanhas, de modo que não haverá respiração alguma sobre a terra. Elas se elevarão tanto que será como se tivessem se evaporado. Todas as coisas serão apreendidas pela cólera na *turba*, de modo que nos elementos só haverá angústia. Todas as rochas e as montanhas elevadas ruirão e desabarão. As estrelas cairão sobre a Terra com suas grandes forças e virtudes. E tudo isso ocorrerá em dias diferentes, pois, conforme o mundo foi criado, assim deverá ser também seu fim.

34. Isto porque a atração da terra em sua angústia atrairá as estrelas para si, como ela sempre o fez durante este tempo, de modo que o corpo terrestre atrairá a busca das estrelas para si.

35. Pois as estrelas são uma atração mágica, que despertou a vida. Por isso, quando a terra for despertada na grande *turba*, ficará tão faminta e sedenta que atrairá as estrelas para si. Tal será a angústia que haverá sobre a Terra.

¹⁰ A substância ou a escória. (Nota de John Sparrow)

36. Mas os filhos de Deus elevarão os olhos e as mãos para Cristo, e se regozijarão com o fato de o dia de sua libertação ter chegado, pois a angústia não se aproximará deles.

37. Ah!, muitas coisas pertencentes àqueles tempos só são conhecidas por Deus, pois o mundo foi criado em seis dias com todos seus ornamentos, mas agora isso está oculto para nós. E, naqueles dias, a água voltará ao seu lugar e encherá todas as cavidades mais do que antes.

38. E a morte virá ao mesmo tempo. Nessa hora, todas as criaturas morrerão, exceto os homens. E todos os homens que tiverem se escondido nas rochas e nas montanhas sairão delas, mas com a angústia de suas consciências: embora a *turba* permita que nesse momento o terror entre na morte, pois a descida da água apreendeu a *turba*.

39. E então a voz do *ternário santo* se abrirá conforme todos os três *princípios* e dirá pela boca do Juiz Cristo: “Levantai-vos, mortos, e vinde ao julgamento”.

40. Esta voz é o Espírito eterno original, que sustenta a vida de todas as coisas e sempre governou nos três *princípios*, pois ele é o Espírito de onde a vida de todas as coisas proveio, em quem ela subsiste eternamente, que foi a vida e o movimento de todas as coisas, onde esteve o início de cada vida, assim como seu fim e a eternidade, pois Ele é desde toda a eternidade e é o criador de todas as coisas.

41. Ele tem dois inícios eternos, a saber: no Fogo e na Luz. E o terceiro início foi um espelho do eterno, a saber: o espírito deste mundo. Ele esteve neste mundo como uma maravilha e as maravilhas foram manifestadas por Ele, e é Ele quem possui o juízo final. Seu movimento é o último.

42. Afinal, Ele moveu o Pai na criação e o Filho na encarnação da Palavra. E o último movimento — e o julgamento — será seu. Ele estabelecerá cada coisa em seu lugar eterno e isso se dará pela boca de Cristo, pela voz da Palavra.

43. Pois em Deus, o espírito sai em dois *princípios*, a saber: na cólera ou no *fogo* ele sai como uma acerbidade severa da vida de *fogo*; e na Luz do amor ele sai como uma chama da majestade divina; e no espírito deste mundo ele sai como uma maravilha da vida. E tudo isso é incontestável.

44. E, se alguém se achar conhecedor o bastante para negar isso, nós nos oferecemos para demonstrá-lo em cada coisa. Nada neste mundo será deixado de lado. Tudo nos servirá para testemunhá-lo. Qualquer homem pode se apresentar. Não basta que se defenda e diga que nós somos loucos, pois, se não estiver satisfeito com estas poucas palavras, demonstraremos a coisa com tal evidência que ele mesmo poderá encontrar a si mesmo e ver quem ele é. E ainda que o demônio arrebe de cólera, queremos colocar isso diante de vossos olhos.

45. Ora, considera que esse Espírito tem a palavra *fiat*, isto é, o Verbo de Deus, e o *centrum* da Natureza, do qual tem sua origem eterna; e considera que o espírito do *centrum* sai por duas vias: uma no *fogo*, nas essências da origem [ou do original] da vida, no fundamento da origem da alma; e outra na luz do fogo, ou na segunda fonte [*princípio* ou regime], que floresce através da morte e é denominada reino de Deus; onde na Luz há a chama do amor e no *fogo* há a chama da cólera.

46. Por isso, Ele abrirá as portas da morte, pois ele despertará a morte. E Ele tem em si o Verbo *fiat*, e o severo *fiat* também está na alma e no corpo; e ainda que o corpo tenha se corrompido há muito tempo, a *turba* permaneceu no *fiat* com as maravilhas do corpo.

47. Então, os quatro elementos têm de devolver ao *fiat* a substância que eles absorveram, pois a Palavra do Senhor está nela — mas em seu próprio *princípio*. Cada coisa tem de devolver o que recebeu, a saber: a terra tem de devolver o corpo ou o *phur*¹¹; a água também tem de devolver suas essências, isto é, o *sul*¹²; o ar, o som das palavras; e o fogo, as essências da alma. Pois tudo tem de ser julgado.

48. Todas as palavras que a boca pronunciou, que o ar recebeu em si e que serviram para formar as palavras, o ar deverá apresentar de novo, pois ele é o espelho do Espírito eterno e o Espírito as vê no espelho.

49. Assim, o homem deverá ser examinado e julgado conforme seu coração, seu espírito e seus pensamentos, pois a *turba* está em toda maldade que é contrária ao amor. Ali não haverá mais desculpas a dar, pois cada um acusará a si mesmo: sua própria *turba* o acusará.

50. Assim tu podes compreender esse Espírito, que é tudo em todos. Ele despertará a vida de tudo o que foi imortal e o dará ao corpo mediante o *fiat*. Pois o *fiat* atrai o corpo para a alma com todas suas obras e suas maravilhas, com tudo o que ele fez aqui embaixo, com as palavras e as obras. Tudo o que alcança as profundezas da alma deve ser manifestado.

51. Porque na pacífica eternidade não pode haver *turba* alguma, e, por isso, toda substância deverá ser provada [purificada ou purgada] pelo *fogo*; e a *turba* deverá permanecer no *fogo* com tudo o que foi mau e suscetível da *turba*, a menos que isso seja lavado na *água da vida* pela conversão da alma aqui nesta vida, do contrário isso deve ficar no *fogo*.

¹¹ A substância ou a escória. (Nota de John Sparrow)

¹² A luz. (Nota de John Sparrow)

52. Se alguém semeou muitas coisas no *fogo*, experimentará dano¹³, como Cristo nos diz que as obras do ímpio ficarão no fogo e ele experimentará dano.

53. Todavia, debes entender-nos corretamente. O corpo que esteve aqui sobre a terra, este mau corpo corruptível que trouxe a nobre e bela *imagem* paradisíaca¹⁴, deverá vir e restabelecer em si a preciosa *imagem*. Ele terá de prestar conta da *imagem* de Deus.

54. Felizes daqueles que têm o Espírito de Cristo. Eles têm sua primeira imagem na palavra *fiat*, que deverá devolvê-la à alma, e isto no próprio corpo adâmico.

55. Mas, aqueles que não tiveram o Espírito de Cristo aparecerão em seus maus corpos — suas almas terão perdido a imagem verdadeira e eles terão, no espírito da alma, uma *imagem* conforme a vontade que tiveram. Tal qual tiver sido seu desejo diário, tal será também sua *imagem*.

56. E, nessa hora, o *fiat* colérico das Trevas também apresentará os demônios, que também deverão receber sua recompensa e sua habitação. Eles tremem ao ouvir falar sobre isso.

57. Assim, todos os mortos, bons ou maus, ressuscitarão ao mesmo tempo: cada um com um corpo duplo¹⁵, e terão a alma com o espírito no corpo.

58. Um terá o corpo exterior terrestre e, neste, uma imagem animalesca no espírito da alma. E, na imagem interior, terá a substancialidade da severidade colérica.

59. Outro terá o corpo exterior e, neste, a imagem de Cristo. E, no espírito de sua alma, brilhará o Espírito do amor de Deus, o

¹³ I Coríntios 3: 15.

¹⁴ O corpo celeste.

¹⁵ O corpo físico e o corpo espiritual.

qual o Verbo *fiat* vestirá de novo com a verdadeira e pura *imagem* adâmica. Pois a *imagem* pura¹⁶ ocultou-se em Deus, na Palavra que se fez homem e, agora, quando a alma chega ao limite, ela obtém de novo essa *imagem* e também a bela Virgem da Sabedoria de Deus.

60. Porque a nobre *imagem* foi destruída em Adão, quando a mulher foi formada dele; de modo que ele conserva apenas a *tintura* do fogo, e a mulher a *tintura* do espírito, mas agora [na ressurreição] ambas lhes serão devolvidas em sua completude.

61. Porque, no fogo de Deus, a mulher receberá a *tintura* de fogo, de modo que ela também será como Adão foi: nem homem nem mulher, mas sim uma virgem inteiramente casta, sem a forma ou o sexo feminino nem o masculino.

62. E então não mais se dirá: “Tu és meu esposo, tu és minha esposa”, mas : “Tu és meu irmão”. Em verdade, nas maravilhas mágicas divinas restarão alguns sinais dessa diferença¹⁷, mas ninguém se deterá nisso, pois todos eles serão apenas os filhos de Deus e viverão uma vida de criança nos deliciosos jogos de amor.

63. Todas essas coisas ocorrerão como um efeito do julgamento, pois a provação acontecerá primeiro e a sentença depois. E os que estiverem vivos naquela época não morrerão. Pelo contrário: pela Voz de Deus se apresentarão com os outros diante do tribunal de Deus.

64. A palavra *fiat* levará todos eles para lá, e serão apresentados em sua própria ordem pelo *fiat*, a saber: um rei ou um imperador e, depois, os súditos sobre os quais reinou: príncipes, nobres, governadores, magistrados, cada qual conforme sua condição.

¹⁶ O homem primordial, andrógino, celeste.

¹⁷ Restarão sinais do sexo que a pessoa teve durante sua vida terrestre.

65. E então, aqueles que se fizeram pastores de Cristo sem o chamado de Deus deverão estar no meio da multidão de suas ovelhas e prestarão conta de sua conduta e de seu ensinamento [ou doutrina]: se foram pastores de Cristo e apascentaram o rebanho ou se foram só pastores [servos ou ministros] de seus próprios interesses. Lá o Espírito fará perguntas sobre a vocação deles: se eles entraram no ministério pela eleição e pelo poder de Deus ou pelo favor dos homens, sem a escolha [ou eleição] e o Espírito de Deus.

66. Porque o Juiz dirá a eles: *“Agora, prestai conta de vossa vida, de vossas palavras, de vossas obras, de vossas ações e de vossa conduta”*. Então, a *turba* de cada homem dirá qual foi sua conduta, pois instantaneamente tudo deverá aparecer em *figura*: dentro deles e diante deles, de modo que nada haverá para negar, pois o espírito da *turba* provará tudo: a alma, o espírito e a carne. Lá tudo será manifestado.

67. Os reis e os príncipes prestarão contas de seus súditos: como os governaram e protegeram, que tipo de administração utilizaram, por que tiraram a vida de muitos com tirania, por que verteram o sangue inocente, por que fizeram guerra por pura cobiça e para seu prazer.

68. Ao mesmo tempo, será perguntado a todos os outros superiores por que se estabeleceram como chefes dos simples e os vexaram, oprimiram e sugaram seu suor para satisfazer seu orgulho.

69. Então, será perguntado à raiz de todas as coisas de onde ela provém, a partir de onde cresceu, se ela porta a ordem de Deus, se tem sua origem do *fiat* celeste e do amor ou do *fiat* infernal na cólera. Lá cada um prestará conta de sua condição: se se fez magistrado por cobiça e orgulho ou se sua administração foi ordenada por Deus.

70. Por isso, ó vós governadores e potestades do mundo!, examinai se o sois por ordem de Deus e se estais assentados na verda-

deira ordem divina. Como vos conduzistes com o inferior? Agora ele está diante de vossos olhos e se queixa de vós, dizendo que fostes a causa de seus pecados e de todas as suas maldades.

71. Porque cada um elevará a voz contra o outro e o acusará de ter sido a causa de ele ter cometido tais abominações e o amaldiçoará. O inferior amaldiçoará seu superior e o superior, seu superior. O príncipe acusará seus conselheiros falsos; e os conselheiros, os sacerdotes por eles não terem reprovado seus descaminhos, mas pelo fato de os terem lisonjeado e adulado por ambição e glória.

72. Como podereis resistir então, ó vós ilustres universitários e doutores? Vós todos que vos assentastes sobre a cátedra de Cristo, que disputastes tão orgulhosamente a respeito do cálice de Cristo, a respeito de sua glória e de sua doutrina; que levastes os príncipes de vossas regiões — que são as ordenanças de Deus —, à guerra e ao derramamento de sangue; e isso com palavras que vós mesmos forjastes? Onde está o Espírito de Cristo no amor, que disse *“Amai-vos uns aos outros; com isso saberão que sois meus discípulos”*¹⁸? Onde está o vosso amor? Considerai as vossas provocações sangüinárias com as quais levastes os homens à guerra e os desviastes do amor e da concórdia. Vós suscitastes divisões, de modo que os reis se indispuseram entre si e se tornaram inimigos por causa de vosso orgulho, pelo qual alterastes as palavras de Cristo, e não vos preocupastes em saber se tínheis ou não, em vós, o espírito e a vontade [ou sentido] de Cristo.

73. Por isso, vós, mais do que todos os outros, tereis de prestar uma conta severa, pois conhecestes a vontade do Senhor e não a fizestes. Vós vos dirigistes ao ministério de Cristo e vos introduzistes nele apenas pela fortuna, pelo favor e pela glória. Vós não desstes atenção ao espírito de Cristo. Por isso, o Espírito vos chama de

¹⁸ João 13: 34-35.

Babel, uma confusão de tudo o que é vivo. Vós dividistes o mundo inteiro. Vós que devíeis ensinar o amor, só ensinastes disputas e combates, de modo que um irmão odiou e perseguiu outro em consequência de vossas opiniões [ou doutrinas]. Oh! Quão ultrajado é o nome de Cristo com vossas disputas! Para onde escapareis? Aonde ireis e onde habitareis quando tudo isso estiver diante de vossos olhos e o universo inteiro gritar: “Maldito! Maldito! Maldito!”?

74. Então, os anjos que são ceifadores dividirão tudo em duas partes e colocarão os justos à direita, isto é, no *olho* do amor; e os maus, à esquerda, isto é, no *olho* da cólera. Pois aqui o *princípio* de Luz é chamado de mão direita e o *princípio* de fogo é chamado de mão esquerda.

75. Então, o tribunal ou o julgamento estará preparado: todos os grandes pastores que Deus enviou para serem uma luz para o mundo, que o corrigiram e ensinaram sobre a promessa de Cristo — como os patriarcas, os profetas e os apóstolos —, serão colocados do lado direito do tribunal, enquanto Moisés e todos os legisladores serão colocados do lado esquerdo do tribunal.

76. Pois Moisés e Elias, e todos os preciosísimos instituidores da Lei, portam a espada de *fogo* e solicitam a justiça de Deus; e os que estão do lado direito solicitam a misericórdia de Deus.

77. E, nessa hora, ocorrerá o último dia do juízo final, quando o Juiz dirá: “*Vinde, benditos do meu Pai. Possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque eu tive fome, sede, estive nu, enfermo e na prisão, e vós me prestastes vossos socorros*”¹⁹.

78. E aos ímpios ele dirá: “*Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno. Eu não vos conheço, porque eu tive fome, sede, estive*

¹⁹ Mateus 25:31-40.

*enfermo, nu e preso, e vós não me prestastes vossos socorros. Então eles quererão justificar-se diante do Juiz dizendo: Senhor, nós não te conhecemos. Mas ele responderá: por não haver feito isso pelos meus filhos necessitados, não o fizestes a mim*²⁰.

79. E, então, o Espírito de Deus se moverá primeiro pela justiça, em todos os três *princípios* e despertará o *centrum* da Natureza, de modo a inflamá-lo no *fogo* da cólera. Porque tudo — o céu, a terra e o firmamento — entrará em combustão ao mesmo tempo, e a *turba* trará, no *fogo*, o mundo terrestre, e o restabelecerá no estado em que esteve antes da criação. Apenas as maravilhas permanecerão nos dois *princípios*; o *terceiro* [*princípio*] passará, exceto as maravilhas, que serão trazidas de novo ao início.

80. E, então, a vida terrestre e os corpos terrestres cairão, e o *fogo* os consumirá. E o corpo glorioso e paradisíaco dos justos passará pelo *fogo* com suas próprias maravilhas, que o seguirão, e tudo o que for falso permanecerá no *fogo*.

81. E, assim, eles serão elevados através do *fogo* num piscar de olhos, e o *fogo* não os deterá. Assim como o fogo não retém a luz nem o vento, assim também ele não pode reter a Luz dos homens santos, pois eles podem permanecer no *fogo* sem experimentar o mínimo sofrimento.

82. E, instantaneamente, pela inflamação do *fogo*, a majestade de Deus se manifestará, assim como a vida paradisíaca, na qual eles entrarão como crianças e viverão eternamente, com seu Pai, num mesmo amor, no amor simples de uma vida de criança. E isso será uma comunhão de santos. Não haverá dia nem noite, pois o Sol e as estrelas terão passado, e só restarão suas maravilhas na grande *magia*, para a glória de Deus. É assim que eles se separarão.

²⁰ Mateus 25:41-45.

83. Os maus também devem ir para o *fogo* e sua vida terrestre também deve cair. E suas imagens monstruosas aparecerão no espírito com a forma de todo tipo de animais hediondos, semelhantes aos demônios. Pois todos eles habitam no mesmo *princípio*, e Lúcifer é seu grande príncipe, a quem eles serviram aqui embaixo, embora tenham dependido daqueles que os adulavam e buscavam alegrias insensatas.

84. Assim, meu amigo querido, tens aí um resumo e uma descrição abreviada do juízo final, pois tudo o que é deste mundo passará. A terra, as rochas e os elementos se fundirão. Restará apenas o que Deus reserva para Si: foi em vista disso que Deus criou o mundo.

85. Tanto o bem como o mal foram claramente vislumbrados na eternidade e foram apenas substancializados neste mundo, para que pudessem ser uma maravilha. E, em seguida, permanecem assim na eternidade²¹.

²¹ Isto é, subsistirão como maravilhas ou figuras: não substancialmente.

TRIGÉSIMA PRIMEIRA QUESTÃO

Que espécie de novos corpos glorificados as almas terão?

[Ainda sobre o juízo final]

1. Isto também foi já esclarecido suficientemente. Afinal, considerando que cada um deverá ser revestido com a força do amor, da justiça e da pureza, seu corpo será glorificado conforme tiverem sido suas obras excelentes de fé.

2. No entanto, haverá diferenças enormes quanto a isto, pois as obras de muitos permanecerão no *fogo* e os que não forem tão belos quanto os santos escaparão [do *fogo*] com dificuldade e sofrimento. Porque é como as Escrituras dizem: “*Eles diferirão uns dos outros como as estrelas do céu*”¹. Mas não haverá inveja alguma: cada um se regozijará com a beleza do outro, posto que ali não há outra Luz exceto Deus, que preenche tudo em todos².

¹ I Coríntios 15: 41.

² Efésios 1: 23.

3. E assim cada um receberá o brilho e a majestade de Deus conforme sua capacidade de receber sua Luz, porque, depois desta vida, não haverá melhora: cada coisa continuará como tiver chegado.

4. Com efeito, ali o Juiz Cristo entregará o reino ao seu Pai³, e, então, não mais precisaremos de professores e guias: ele será nosso Rei e nosso Irmão. Não precisaremos que intercedam por nós, pois estaremos junto dele, como um filho junto de seu pai. Tudo o que fizermos será bom, porque ali não haverá mais falsidade alguma.

³ I Coríntios 15: 24.

TRIGÉSIMA SEGUNDA QUESTÃO

**Qual será a forma, a condição,
a alegria e a glória da alma na vida futura?**

1. Aqui temos de considerar o Paraíso, uma vez que este mundo exterior, com seus frutos e suas cores, foi uma figura do Paraíso. Ora, o Paraíso estava em nós e o espírito exterior despojou-nos dele e nos atraiu para si. Quando Adão o desejou, seu próprio desejo o aprisionou.

2. Mas então deveremos entrar de novo no Paraíso e nos regozijaremos eternamente nas belas vegetações de todo tipo de flores; formas, árvores, plantas e frutos: só que elas não serão tão terrestres, opacas e grosseiras quanto as daqui embaixo, pois nossos corpos tampouco o serão. Portanto, o mesmo ocorrerá com todas as substâncias: tudo será angélico. Os frutos serão mais diáfanos e mais sutis do que são aqui nos elementos exteriores, pois não produzirão resíduos quando os tivermos comido. Não teremos estômago e intestinos para preencher como aqui, mas tudo será em

força [ou virtude]. Comeremos com a boca e o que comeremos não passará ao ventre. Não teremos necessidade de dentes para mastigar: será uma pura força; e, no entanto, num verdadeiro modo e forma natural, com cores resplandecentes.

3. Além disso, o Reino de Deus não consiste em beber e comer, mas sim em alegria e paz no Espírito Santo¹, com danças e cantos pelas maravilhas de Deus que provêm da substancialidade do Paraíso.

4. Viveremos como as crianças que se alegram e se extasiam com seus jogos, pois não haverá tristeza alguma no nosso coração, nem temor algum. Pelo contrário, nos regozijaremos com os anjos. Não nos lembraremos de mais nada deste mundo, pois todos os nossos conhecimentos e nossos pensamentos terrestres permanecerão no *fogo*, na *turba* do corpo terrestre.

5. Nada mais saberemos de nossos pais, filhos ou amigos que estiverem no Inferno.

6. Todos nos conheceremos uns aos outros pelo nome, embora o nome terrestre também deverá permanecer na *turba*. Teremos um nome proveniente de nosso primeiro nome, conforme a língua dos anjos, que nesta vida nós não compreendemos. Na língua da Natureza nós compreendemos um pouco dela, mas aqui não temos língua alguma para pronunciá-la.

7. Ninguém dirá a outro: “Tu és meu marido, tu és minha mulher, tu és meu filho, minha filha, meu servo, minha serva”. Lá tudo será semelhante. Todos seremos crianças. Não haverá esposo nem esposa, [não haverá] filhos nem servos ou servas, mas todos serão livres. Cada um é tudo. Haverá apenas um sexo, a saber: a virgem celeste, plena de castidade, modéstia e pureza.

¹ Romanos 14: 17.

8. Seremos todos esposas de Deus, e Ele será nosso esposo. Ele semeará sua força em nós, e nós geraremos ou manifestaremos para Ele louvor e glória. Haverá danças e cantos tais quais os que costumamos ver entre as crianças quando se tomam pelas mãos e cantam e dançam em círculo.

9. A arte não será olhada, mas tu deves saber que aqueles que aqui embaixo tiverem sido os dispensadores do mistério e para os quais ele tiver sido aberto [ou revelado], terão uma sabedoria e um conhecimento muito maior do que os outros, e excederão os outros em muito. Não com discussões e doutrinas: pelo contrário, a sabedoria deles iniciará todo tipo de atos no mistério celeste, a fim de despertar a alegria.

10. Porque assim como as crianças correm juntas, mas uma delas começa o jogo, lá ocorrerá o mesmo. As criancinhas são nossos professores, até que a maldade desperte nelas e elas abracem a grande *turba*. Todavia, as brincadeiras delas é um resto do Paraíso que trazem do seio de sua mãe. Nada mais restou [do Paraíso] além disso, até que o ganhemos de novo.

11. Um rei não valerá mais do que um mendigo. Se ele governou bem, suas virtudes o seguirão, e ele terá a glória disso na majestade [divina], pois alcançará uma grande glorificação, como um pastor diante de seu rebanho. Mas se ele foi mau e no fim se converteu e entrou [no Paraíso] como que por um fio, então suas obras de rei ficarão no *fogo* e ele não valerá mais do que um mendigo que tiver sido piedoso. Em verdade, ele não resplandecerá tanto [quanto tal mendigo].

12. Cada um será conhecido pelas suas obras: quando expuser na magia celeste todas as mercadorias que tem, como as crianças fazem em suas brincadeiras.

13. Todavia, debes saber que não será apenas um reino de divertimento, pois nele se falará tanto das maravilhas e da Sabedoria de Deus como dos grandes mistérios da magia celeste. Os cantos do grande perseguidor² se transformarão na vergonha do demônio e na glória de Deus.

14. Em verdade, teremos algum conhecimento do Inferno, mas nada veremos dele, a não ser na *magia*, no mistério. Pois os demônios terão de habitar nas Trevas: a luz deles é o *fogo* colérico que está neles e que eles vêem com os olhos de fogo que têm. Excetuando isso, todo *fogo* desaparecerá, pois a majestade o tragou a fim de que ele arda no amor.

15. Contudo, haverá *fogo* no centro, a partir do qual a majestade se elevará. Mas isso não será concedido aos demônios. Eles serão lançados nas Trevas, onde há gritos e ranger de dentes³, e onde há mais frio que calor.

² Apocalipse 15: 3.

³ Mateus 8: 12.

TRIGÉSIMA TERCEIRA QUESTÃO

Que tipo de matéria [ou substância] nossos corpos terão na outra vida?

1. Meu amigo querido: isto é uma questão profunda, que o homem exterior deve deixar de lado. Ele não deve tocá-la, pois não é digno dela.

2. Sabes muito bem que Deus fez-se homem e revestiu-se de nossa carne, de nosso sangue e de nossa alma. Ora, Cristo disse: *“Eu venho do alto¹. Ninguém sobe ao céu, a não ser o Filho do homem que veio do céu e que está no céu”²*.

3. Entende o que ele disse: que ele está no céu. Ele não falou apenas de sua divindade, isto é, da Palavra; mas do Filho do homem, da Palavra que se fez carne. É isto que devemos considerar: pois é nessa carne e nesse sangue³ que devemos viver eternamente. E temos de ter o corpo de Cristo, se quisermos subsistir em Deus.

¹ João 8: 23.

² João 3: 13.

³ Celestes: a carne e o sangue de Cristo.

4. Não conhecemos nenhum outro corpo que possamos ter, exceto nosso próprio [novo] corpo vegetando do antigo corpo, como um caule a brotar de um grão de trigo. Foi um corpo dessa espécie que Adão teve no momento de sua criação, mas ele⁴ foi tragado pelo reino deste mundo, de modo que se tornou terrestre. Esta foi sua Queda e o motivo para que Deus dividisse Adão e fizesse uma mulher com o que proveio dele, como foi descrito amplamente no nosso terceiro livro⁵.

5. Ora, nós bem sabemos que antes de sua Eva e antes de seu sono, Adão era uma virgem casta. Mas, depois, tornou-se um homem, com uma deformidade semelhante a um animal, o que nos faz enrubescer diante de Deus, porque temos um órgão animal para nossa propagação.

6. Então, Adão tinha em si a Virgem da Sabedoria de Deus [a *Sofia*]. Porém, quando ele malogrou [na provação], ela ficou em seu *princípio* e Adão separou-se dela.

7. E fica sabendo que Cristo tornou-se homem nessa Virgem [Sofia] na Maria terrestre, pois o Verbo de Deus a trouxe consigo para o corpo de Maria.

8. Tens de entender bem que Cristo tornou-se carne na *água da vida eterna* — que preenche a Divindade inteira — e também nas essências da Maria terrestre.

9. Mas Maria foi abençoada pela Virgem⁶ do Céu, de modo que Cristo tornou-se homem num vaso puro, e assim o homem exterior ficou suspenso nele.

10. Pois ele recebeu a carne de Maria em virtude da alma que ele deveria receber de Maria, mas na benção da Virgem do Céu. Na

⁴ O corpo celeste de Adão

⁵ A *Tripla Vida do Homem*.

⁶ Pela Sofia.

Virgem do Céu, a *tintura* do sangue era celeste, pois uma *tintura* terrestre não teria podido atravessar a cólera de Deus e a morte, e muito menos teria tido o poder de ressuscitar do túmulo.

11. O Verbo que se tornou carne tinha a *água da vida eterna*, a qual procede da majestade de Deus, e que, no entanto, também estava no sangue de Maria. Para este assunto, remetemos-te ao nosso terceiro livro, onde isto é descrito amplamente.

12. E assim te dizemos que teremos um corpo constituído de *carne e sangue* semelhante ao que Cristo teve⁷, pois Cristo, com sua encarnação, também se tornou homem em nós.

13. Quando nascemos de novo pelo Espírito e pela *água*, então somos gerados de novo no espírito de Cristo na carne e no sangue de Cristo. Revestimos-nos de Cristo: Cristo nasce no pecador convertido que, em Cristo, torna-se filho de Deus. Este é o corpo que teremos no Céu. Não uma carne grosseira e animal, como a que temos no nosso velho Adão, mas sim uma carne e um sangue sutis: uma carne tal que possa penetrar na madeira e nas pedras, e que as pedras não possam quebrar [ou destruir] — como vemos em Cristo, que chegou aos seus discípulos atravessando portas fechadas⁸. É um corpo no qual não há *turba* nem dissolução [ou corrupção] alguma. O Inferno não pode apreendê-lo. Ele é semelhante à eternidade e, no entanto, é carne e sangue verdadeiros que nossas mãos celestes podem tocar, apreender e sentir. É um corpo visível, como o que temos aqui neste mundo.

14. Agora, considera: como é possível que um corpo como o que portamos aqui pode ser capaz de apreender a majestade de Deus? Isso só pode ocorrer com um corpo que seja semelhante à

⁷ Semelhante ao seu corpo interior, que se fez carne (carne celeste) na Virgem Sofia, e que é o corpo com o qual ele ressuscitou dos mortos.

⁸ João 20:19.

majestade, a fim de que a majestade possa brilhar a partir dele, a partir da *tintura* e da *água da vida eterna*.

15. Em verdade, aqui nós seremos incompreensíveis para a razão, mas seremos suficientemente claros para nossos irmãos. Isto pertence aos filhos⁹: um lobo deseja devorar um pedaço de carne que encha seu ventre. Nós não estamos falando de uma carne semelhante a essa, mas de uma carne semelhante àquela que Cristo nos deu em seu testamento¹⁰ e que ele deixou para que possa permanecer eternamente entre nós; nós nele e ele em nós¹¹.

16. Por isso, nós dizemos que teremos o corpo do Cristo e de Deus, corpo este que preenche o Céu. Não seremos apenas suas criaturas, mas estaremos perto uns dos outros como os membros [de uma família], como irmãos e filhos.

17. Haverá uma só vida em nós. Nada haverá de mortal. Tudo provirá do Uno eterno. Nada haverá que comece, exceto as maravilhas: uma substancialidade proveniente do Eterno. Somos deuses, somos verdadeiros filhos de Deus, provenientes de suas essências em corpo e em alma.

⁹ Aos filhos do amor e da sabedoria divina.

¹⁰ Na última ceia.

¹¹ João 6: 58.

TRIGÉSIMA QUARTA QUESTÃO

Qual é a terrível, lamentável e dolorosa situação dos danados?

1. Isso também já foi exposto suficientemente. Eles têm por habitação, nas Trevas, a cólera de Deus. A luz deles é um brilho de seus olhos ígneos, que é semelhante a um relâmpago de fogo. Essa é a única luz que eles têm, pois habitam no que há de mais exterior e, assim, elevam-se em seu orgulho acima dos tronos¹, como campeões poderosos. No entanto, eles diferem entre si, conforme a particularidade de seu espírito.

2. Afinal, um cão age como um cão, um lobo como um lobo, e também um cavalo, um pássaro, um sapo, uma serpente. Todavia, todos eles são tão sutis e rápidos quanto os pensamentos. Eles têm sua alegria nas abominações e sua maior satisfação é escarnecer de Deus, por serem espíritos de *fogo* e Deus ser um Espírito de Luz. Eles se vangloriam todo o tempo da força de seu poder ígneo. São

¹ Dos tronos angélicos.

como um dragão que cospe fogo. Buscam a destruição e encontram a abominação. Também lhes nascem frutos a partir de seu *princípio*, tudo conforme a abominação da vontade deles. Eles têm um jogo semelhante ao dos loucos. É como se tivessem raquetes que lançassem bolas de fogo. Os escárnios e as extravagâncias são seu passatempo, embora, em verdade, ali não haja tempo. Após o juízo final, não mais teremos temor algum de outro sofrimento, mas a vida inteira deles será um contínuo e terrível pavor. Cada uma terá em figura as obras que tiver realizado aqui: elas despertarão a *turba* e, assim, eles caminharão no *fogo*.

3. A alma não tem sensação alguma, pois ela está sem o *fogo*; mas a *turba* a atormenta com as abominações que recebeu². Há nelas³ um desespero perpétuo e, por isso, elas são inimigas de Deus.

4. Blasfemar é a força principal deles⁴. Eles devoram o enxofre infernal e as abominações, pois são essas substâncias que constituem seus frutos: são belos por fora, mas interiormente estão repletos de abominações. Como na Terra eles foram hipócritas, então, seu Céu lhes dá um pão semelhante como alimento.

5. Eles estão em liberdade e não estão presos por nada. Podem descer o quanto quiserem — pois o Abismo e as Trevas estão em toda a parte — e, no entanto, estão sempre em seu primeiro lugar. Quanto mais longe desejam ir, mais profundamente caem e, no entanto, não encontram fim nem fundo em parte alguma.

6. O número [ou tempo] deles não é o número de tempo humano algum. Seus deleites são um mau cheiro de fogo e de enxofre. Quando se observam em sua maldade [e vêem] que tendo sido an-

² Que a *turba* recebeu da alma.

³ Nas almas danadas.

⁴ Dos danados.

jos tornaram-se demônios, o verme roedor eleva-se imediatamente e os devora e os atormenta.

7. Com que finalidade sua maldade [ou condição] deveria ser descrita? Eles são animais maus e impuros. Tudo o que eles praticaram na Terra os segue, e desejariam praticá-lo também ali. Eles devoram abominações e maldades desmesuradamente. A melhor comparação do regime [ou governo] deles são os animais anticristãos e os homens escarnecedores, os quais enlouquecem de tanto amaldiçoar e blasfemar. Contudo, isso é apenas um reflexo [pálido] das abominações infernais. Ademais, não queremos mais falar delas, pois não são dignas de serem pronunciadas.

TRIGÉSIMA QUINTA QUESTÃO

O que é a vida enoqueana¹? Quanto ela durará?

1. Isto também está acima da razão humana e não pode ser apreendido por nenhuma razão exterior; no entanto, como [a vida *enoqueana*] foi gerada, tem de se manifestar, pois nela há tais mistérios que o mundo não é capaz de conceber. E tampouco devemos descrevê-los inteiramente, pois eles têm seu termo [ou limite], por mais longe que possam chegar. Pois neste tempo, ainda devem ocorrer maravilhas sobre a Terra e, por isso, a palavra nos é retirada: para que nos calemos².

2. Todavia, queremos mostrar que espécie de vida ela é: para onde Enoque foi, bem como Elias e Moisés. Isso não é uma ficção.

¹ Referente ao patriarca Enoque (Gênesis 5: 18-24).

² Isto é, para que ele não revele demasiadamente os mistérios da vida *enoqueana*, que está relacionada com os prodígios que deveriam ocorrer entre aqueles tempos de Jacob Boehme e o juízo final.

Falamos apenas do que nos foi dado. Calaremos sobre o resto e não confiaremos na razão, pois nela há uma insensatez. Mas podemos falar algo a respeito disso.

3. Pois foi gerado [ou chegou] o tempo em que Enoque deve falar e Elias deve realizar maravilhas [ou prodígios], e Babel experimentará isto. Porque Moisés teve cornos³ e, no entanto, era um cordeiro pleno de paciência. Oh, quanto vos regozijarieis se entrásseis no rebanho de Moisés! Pois ele tinha uma mensagem boa. Ó Céu, regozija-te! E tu, ó Terra, entrega-te ao júbilo, pois Enoque está nos campos e guarda seu rebanho.

4. O que fará Elias? Não está ele vestido com um hábito branco? Ele estava com Cristo sobre a montanha⁴ e lhe falou sobre a consumação da redenção do homem. Ele também lhe falou sobre a entrada no Paraíso e sobre a libertação final das perseguições do perseguidor⁵.

5. Aquele que nasceu cego não vê nada. Como um coxo pode ganhar a corrida e um surdo distinguir as línguas? Não brilha o Sol todos os dias? E, no entanto, a toupeira continua cega. Como Babel chegaria a ver? Sabemos que ela é uma escarnecedora e, por isso, deve ser cega, ainda que o Sol brilhe claramente para ela. Quem permanece num único mundo pode contemplar dois? Ou a astúcia e a sutileza⁶ teriam uma inteligência capaz de buscar nas portas profundas⁷? Não: passam para além delas como um vento que não apreende nada, e mesmo assim são altivos. E Babel faz o mesmo.

6. Quando quisermos falar sobre a vida *enoqueana*, teremos de considerar as Escrituras e ver quem Enoque foi e que vida ele levou.

³ Ou raios, com cuja luz devia combater as trevas. (Nota de John Sparrow)

⁴ Mateus 17:1-5.

⁵ Do demônio.

⁶ Sutileza no sentido mundano de vivacidade e brilhantismo.

⁷ Dos altos mistérios.

Então, logo encontraremos onde ele está e o que foi sua transladação e sua elevação⁸.

7. As Escrituras dizem que o nome de seu pai era Jared. Se entendesses a língua da natureza já terias o fundamento. E Enoque gerou Matusalém, que alcançou a idade mais alta da vida humana, e, após tê-lo gerado, continuou a levar uma vida divina, até que o Senhor o tomou em seu *princípio*.

8. Contudo, não devemos entender que ele esteja inteira e perfeitamente na Luz da majestade de Deus, e que ele não deva aparecer no juízo final. Ele está, de fato, em Deus, ao abrigo das necessidades e da morte. Também está no corpo de Deus, mas na geração do *princípio* de Deus, pois ele também tem a carne de Adão.

9. E tu bem sabes que o reino exterior, com a carne terrestre, pertence à *turba*. Não obstante, ele [Enoque] teve, no corpo exterior, o corpo das maravilhas de Deus, por meio do qual ele foi arrebatado para o mistério, de modo que o corpo exterior foi absorvido pelo mistério.

10. Contudo, agora o mistério tem de devolver tudo o que ele absorveu: como sabes, no final ele deverá apresentar o corpo exterior, com todas as suas obras, diante do julgamento de Deus. Assim, a *turba* está no corpo exterior com as maravilhas, e ele deve ser manifestado e provado no *fogo*.

11. Portanto, se Enoque foi arrebatado assim, com o corpo e a alma: com os dois corpos — então seu corpo exterior está no mistério e o corpo interior é um mistério celeste no arcano. E assim ele [Enoque] vive em dois mistérios, invisíveis e inapreensíveis para o mundo exterior. E, com isso, damos-te a entender que o Paraíso⁹

⁸ Gênesis 5:24.

⁹ O Paraíso terrestre.

ainda está presente e é imperecível. Ainda que, aparentemente, tenha sido tragado pela maldição de Deus, ele [o Paraíso] repousa na maldição como um mistério imperecível.

12. Podemos dizer com um bom fundamento e verdade que o Paraíso ainda está sobre a Terra, mas nós não estamos nele. Quanto a Enoque, ele está no Paraíso; mas ele ainda tem, no mistério, o corpo da *turba*; e, no mistério celeste, o corpo de Deus: um corpo paradisíaco que abarca o Paraíso. Assim, Enoque é uma maravilha e um profeta na coroa para o termo [ou limite] das maravilhas.

13. Afinal, tu sabes o que as Escrituras dizem: Depois de ter gerado Matusalém (ou o homem que viveu por mais tempo), ele [Enoque] continuou a levar uma vida divina¹⁰. E isso tem um significado profundo.

14. Matusalém significa o fim das maravilhas deste mundo; e Enoque, permanecendo em sua vida divina trezentos anos depois do nascimento de Matusalém, significa a manifestação das maravilhas e um ministério aberto, a saber: a pregação de justiça, em que a *turba* de cada um lhe será mostrada e o fim das maravilhas deste mundo será descoberto, isto é: a vingança de Deus e a recompensa para os bons.

15. E o tempo que Matusalém viveu depois de Enoque, até o número da coroa — quando Enoque foi arrebatado com sua predicação —, significa que a luz *enoqueana*, que brilhou em seu tempo, entrará de novo em seu *princípio* e buscará o corpo terrestre de Enoque e encontrará a *turba* que ainda está nele; e então não haverá nada mais a buscar, pois a *turba* será encontrada no limite e trabalhará apenas para o *fogo* e para o julgamento.

¹⁰ Gênesis 5:22.

16. Assim, o fim deste mundo é uma borra [ou escória] e ele trabalha na *turba* para o soprar do fogo e para o julgamento: pois o mundo exterior foi gerado a partir da *turba* e teve seu início na *turba* e a *turba* é sua propriedade.

17. Assim, o início busca de novo o fim, na cólera. Assim como este mundo tornou-se corporal na cólera, assim também, no fim, o início terá de novo o espírito da cólera. Pois o início e o fim são um. Além disso, também vêis claramente que, no início, a *turba* trouxe Adão, o conduziu à cólera, e fez Abel morrer.

18. Portanto, ó vós, eleitos!, que nenhum de vós deseje viver no fim dos tempos, depois do arrebatamento de Enoque. Mas olhai: quando Enoque pregar, então o Sol brilhará. Então saí de Babel. Essa será uma “idade de ouro”. Todavia, vossa *turba* é o motivo pelo qual vosso Enoque será arrebatado.

19. Enoque não saiu deste mundo: ele entrou no mistério, nas maravilhas, pois ele é o pregador de Deus. E, depois que a *turba* tiver submetido o mundo, ele deverá guardar silêncio até que os seis selos tenham completado suas maravilhas, e os anjos da *turba* tenham vertido seu cálice. Então, as maravilhas [ou obras] da cólera estarão cumpridas.

20. Então, Enoque sairá de novo do mistério e entrará no ministério [da pregação] e relatará o que ocorreu. E ele punirá o mundo por causa da *turba*, por ter deixado as abominações entrarem em si e por não ter resistido a elas.

21. E, depois que o mundo tiver se fartado de intemperança e de luxúria durante a “idade de ouro” e tiver retornado para Sodoma e Gomorra, então sua *turba* também estará cevada¹¹ e corrompida e buscará a cólera e o limite, e a “idade de ouro” desaparecerá e

¹¹ Isto é, engordada, pronta para o abate.

será absorvida pela *turba*. Será então que Matusalém, o mais velho dos homens, morrerá: e, no mesmo instante, virá o dilúvio de fogo. Pensai nisso: é uma coisa séria.

22. Nós não dizemos que tocareis Enoque com vossas mãos. Não. A predicação de Enoque não virá do espírito da vida terrestre, mas sim do [espírito] que foi profeta, que introduziu o homem exterior no *princípio*. Portanto, não tocareis o Enoque exterior, mas escutareis o profeta que, por Enoque¹², falará do mistério.

23. Babel tratará isto com escárnio e desprezará Enoque por um tempo. Então Enoque recorrerá a Noé, mas Babel o chamará de velho louco, pois ele pregará a destruição de Babel.

24. Mas Noé passará para o outro mundo através da água e chamará Moisés com suas maravilhas. E Moisés virá, pois ele terá as maravilhas de Deus. Com efeito, ele atravessou a morte e levou seu corpo através da morte, quando a *turba* desejava consumi-lo. E o demônio lutou por ele [pelo seu corpo] e quis ter a *turba* que estava em Moisés¹³, porque ele tinha sido um homem colérico e tinha portado a *turba* em si.

25. Mas foi dito ao demônio que a *turba* no *fogo* não lhe pertencia, pois ela pertencia à majestade de Deus e possuía as maravilhas. Que só lhe pertencia [ao demônio] a *turba* nas Trevas, na cólera; e que ele estava fora da cidade e não podia permanecer na cidade, no *princípio*, mas sim fora dela.

26. Porque Deus não o tinha criado no *fogo*. Portanto, ele [o demônio] podia permanecer na vida de *fogo* que ele próprio tinha despertado e nada tinha a fazer com o corpo de Moisés, cujas maravilhas na cólera não pertenciam à sua *turba*, uma vez que ele era

¹² Por meio do espírito profético de Enoque.

¹³ Há um relato disso no Talmud.

um banido e um reprovado. E o corpo de Moisés havia passado através da morte; seu corpo incorruptível, que possuía as maravilhas, havia absorvido o corpo terrestre da *turba* e, no entanto, não o tinha consumido pela via da putrefação. Pelo contrário: ele também está no mistério; e sua *turba*, que fez os primogênitos do Egito perecerem, que afogou Faraó nas águas, que matou os adoradores do bezerro, que trouxe na terra Core, Datã e Abirão, permaneceu na morte. Pois quando ele morreu, seu espírito e sua alma partiram da *turba*, e ele permaneceu nas maravilhas no mistério.

27. Então, ele se tornou um cordeiro e introduziu suas obras nas possessões de Isaque e de Sem, como um mistério de Deus em suas maravilhas. Mas a casa pertence a Isaque, e todos eles habitam nas tendas de Sem, em seu reino. Notai isso, vós, judeus e cristãos.

28. Portanto, assim como Moisés, pela sua justiça, passou do combate da *turba* e do demônio para o mistério e, no entanto, levou consigo para fora da *turba* seu primeiro corpo incorruptível — que, porém, ainda há de ser provado pelo *fogo* no fim dos dias —, seu profeta também está no mistério. E como ele se tornou um cordeiro, depois da *turba*, enviou ao seu povo muitos profetas para pregarem o mistério. Pois no mistério não há só leis e obras, mas também o Cordeiro Cristo, no qual ele também entrou; e ele levou para lá sua lei, para ser servo na casa do Cordeiro, de modo que suas maravilhas permanecem no aprisco do Cordeiro.

29. Enoque chamará este Moisés, posto que ele também está no mistério e também tem a veste branca que obteve do Cordeiro no outro mundo. E Moisés virá em seu auxílio com as maravilhas do Cordeiro, vendo que eles chamam Noé de louco, por ele ensinar sem prodígio, como um simples homem de bem.

30. Babel não pode suportar isso, pois assim a pompa e a ostentação lhe serão retiradas. Ela se erguerá contra Moisés e Eno-

que e os perseguirá. Desejará matá-los. Mas Moisés já está morto, e Enoque é arrebatado, e eles não estão com ela na vida exterior. Ela dirá: “Onde estão Enoque e Moisés? Vejamos suas maravilhas”. Mas ela é cega e não pode vê-las. E assim ela tempesteará contra Moisés e Enoque e entrará em combate.

31. Então, Moisés chamará Enoque, que saiu deste mundo no fogo de Deus para o abismo do *princípio* com o corpo e a alma, e que permanece no *princípio* com um grande poder. E, quando ele chegar, verá os lamentos de Babel que está no fogo. Então, acenderá a *turba*, na qual arderá um grande fogo que consumirá a carne e o sangue, como também as pedras e os elementos. Então, Babel terá de beber seu último cálice.

32. Depois disso, Enoque tem um momento de paz — e essa é a Idade de Ouro — até que o meu querido [o homem] se torne devasso e glutão e engorde [ou ceve] tão bem sua *turba* que ela busque o limite. Então, chegará o fim de todos os tempos.

33. Não vos surpreendeis com isso. Durante esse tempo que-remos permanecer com Noé¹⁴, até que Moisés¹⁵ e Elias¹⁶ venham. Então, todos os filhos de Deus verão que isto é verdade.

34. Mas isso permanecerá oculto ao ímpio, até ele ser trágado pela *turba*, pois ele olha para isso como os judeus olharam para Cristo e como o mundo antigo olhou para Noé. Que proveito o mistério tem para o detrator? Ele só busca beber e comer e pensa em como satisfará sua arrogância, com a qual possa se pavonear em Babel.

35. Assim, meu amigo querido, demos-te uma explicação curta da vida *enoqueana*, e do que foi seu ofício e sua condição, como também do ofício e da condição de Moisés e de Elias. Como um

¹⁴ Com a simplicidade. (Nota de John Sparrow)

¹⁵ Os milagres. (Nota de John Sparrow)

¹⁶ A vingança ou a destruição. (Nota de John Sparrow)

homem sábio, reflete mais sobre isso, pois não ousamos falar disso de outro modo. Nossa inteligência e nossa vontade são impelidas a falar assim. Neste lugar e neste momento, não nos é concedido escrever sobre isso de maneira mais ampla e profunda.

36. Mas, se Deus permitir que nos seja dado escrever alguma coisa sobre o primeiro e o segundo livros de Moisés¹⁷, talvez possamos desvelar mais alguma coisa. Pois os nomes dos patriarcas anteriores ao dilúvio que foram citados aqui pertencem todos ao mistério e encerram grandes maravilhas. Quando o dia tiver vindo, poderás conhecer através deles todo o curso do mundo.

¹⁷ Só lhe foi dado escrever sobre o primeiro livro de Moisés, o livro do Gênesis, na obra intitulada *Mysterium Magnum*.

TRIGÉSIMA SEXTA QUESTÃO

O que é a alma do Messias ou Cristo?

1. Explicamos isso suficientemente no nosso terceiro livro: *A Tripla Vida do Homem*. Mas, como ele não estará na mão de todos os que lerão este e, considerando essa questão em si mesma, devemos responder algo mais aqui. Portanto, a enunciarei aqui, pois na questão seguinte¹ tua pergunta é sobre o espírito de Cristo, que se devotou e entregou a seu Pai.

2. Aqui o velho Adão enfermo² deveria ter um grande alívio: deveria ter uma medicina contra a morte e se restabelecer [ou reviver]. Porque sua mãe deveria engendrar um filho que deveria viver em seu seio, e ele deveria se regozijar com isso.

3. Se quisermos considerar a alma do Cristo, só precisamos buscar e encontrar a nós mesmos, pois a alma do Cristo é uma

¹ Questão 37ª.

² A humanidade. (Nota de John Sparrow)

alma humana, concebida em Maria, a dupla virgem³. Contudo, não consideramos a vida exterior e mortal em Maria como uma virgem pura, pois o que é mortal contém a cólera e a *turba*, que alteram qualquer pureza; de modo que nenhuma virgem [pura] nasceu de Eva, mas todas são suas irmãs.

4. E a própria Eva só era a metade de uma virgem, pois Adão era a outra metade, conforme as duas *tinturas*, nas quais vê a si mesmo como uma virgem inteira num amor puro e, assim, vê Deus através de si mesmo — isto é, através da criatura — vê o *Princípio* que o produziu de Si.

5. E, assim, numa pessoa inteira⁴ há um amor puro e castidade, pois ela não busca nenhuma outra conjunção⁵: ela mesma é a conjunção das duas tinturas, a saber: a tintura da alma⁶ e a tintura do espírito⁷; e ela tem o poder de gerar um espírito a partir da tintura de *fogo*, que é chamado alma e espírito. Foi isso que Adão perdeu quando se deixou aprisionar pela vida terrestre e, por isso, teve de ser dividido e uma mulher teve de ser feita a partir dele, a fim de que ela colocasse seu amor, seu desejo e sua imaginação na *tintura* do *fogo* de Adão, se ela quisesse engravidar de uma alma.

6. E, assim, ninguém pode dizer que Eva tenha sido uma virgem pura e casta antes de seu Adão ter-se aproximado dela, pois, assim que Adão despertou do sono, a viu junto dele, dirigiu sua imaginação [ou desejo] para ela e a tomou para si e disse: “*Eis a carne da minha carne e o osso dos meus ossos. Ela será chamada mulher, porque do homem foi tomada*”⁸.

³ A Virgem eterna de Deus (que estava em Maria) e a virgem exterior humana. (Nota de John Sparrow)

⁴ Ou integral: andrógina.

⁵ Ou união.

⁶ Ou do *fogo*.

⁷ Ou da *água*.

⁸ Gênesis 2:23.

7. E ela [Eva] também dirigiu sua imaginação imediatamente para Adão e ambos se inflamaram com o desejo de um pelo outro. Onde está agora a pura castidade e modéstia? Isso não é animal? A imagem exterior não se tornou um animal? Como se vê claramente pela vontade e pelas ações do homem, ele age como um animal e de maneira mais insensata ainda, porque tem a razão e age contra sua razão, como se fosse irracional.

8. Mas, para que ele pudesse ser restaurado e a imagem⁹ se tornasse de novo uma unidade, a Palavra que, da boca de Deus, pronunciou a alma e soprou o Espírito Santo na imagem¹⁰, tornou-se homem e entrou na imagem terrestre, isto é, na *turba* de destruição.

9. E tu sabes muito bem que a Palavra tem a *água da vida eterna* e o *fogo* da Divindade, e que, do *fogo*, [ela] tem a *tintura* da Divindade; e, na *tintura*, ela tem o Espírito de Deus, que sai da boca de Deus; e, nessa saída, o brilho da majestade torna-se manifesto na ação do Espírito.

10. Essa Palavra que está na Virgem da Sabedoria de Deus e rodeada pelas maravilhas de Deus, entrou então de novo em nós numa grande humildade e num grande amor pela nossa *imagem* [verdadeira] — que foi quebrada [destruída ou perdida] em Adão e tornou-se homem em Maria: na Maria terrestre, porém, na benção.

11. Essa benção consiste no fato de que a alma de Maria foi revestida pela Virgem celeste, pela Sabedoria de Deus, que tinha sido perdida por Adão. Por isso, o anjo a declarou bendita entre todas as mulheres.

12. Desde Adão até aquele momento, mulher alguma tinha sido revestida pela Virgem do Céu, exceto essa Maria. Por isso, por

⁹ A imagem de Deus: o homem quando de sua criação.

¹⁰ Celeste, paradisiaca, andrógina.

meio da benção, ela tornou-se pura e plena de castidade, pois o Espírito Santo não entra no que é terrestre, ele não se mistura com o espelho [ou similitude], haja vista que é impossível o espelho ser como a Vida mesma.

13. Entende assim nossa elevada e preciosa profundidade: a alma do homem provém de Deus e do que é eterno, mas o corpo do homem é um espelho do que é eterno; e assim Deus revestiu a alma dessa Maria com a Virgem divina, mas no *princípio* da alma e não na carne terrestre, de modo que ela fosse divinizada. Não: ela haveria de morrer como todos os homens¹¹.

14. E, nessa Virgem, a Palavra de Deus, saída do Coração de Deus Pai, tomou a semente da mulher, isto é, a semente da alma e a semente da primeira *imagem*, que por um tempo tão longo tinha permanecido quebrada [ou oculta] no mistério.

15. Então a vida de Deus entrou ali e formou de novo uma *imagem* completa¹², pois a *água da vida eterna* do Coração de Deus misturou-se com a *água* do espírito da alma, posto que o espírito se origina da *água*, e a alma é *fogo*.

16. Assim, a Palavra tomou [ou apanhou] a *tintura* da alma, e o Espírito Santo tomou a *tintura* do espírito, isto é, a *tintura* da *água*, e ambas se tornaram uma alma. E, contudo, a criatura permaneceu distinta do Espírito de Deus, mas o Espírito de Deus permaneceu nela; e, da *água* de Deus e da *tintura* e da semente de Maria — resultante de sua *tintura* e da *água*, na alta benção —, ela [a Palavra] tornou-se carne e sangue, de modo que um homem celeste tornou-se ao mesmo tempo homem no terrestre. Portanto, pode ser dito que se trata do Filho da mulher, isto é, do verdadeiro

¹¹ Embora ela no final não tenha morrido, mas tenha sido elevada ou arrebatada, como Enoque e Elias, conforme Boehme confirma num de seus livros precedentes.

¹² Celeste, paradisiaca, andrógina.

filho corporal e natural de Maria, com a alma e o corpo, com a carne e o sangue, e tudo o que constitui um homem; e também do verdadeiro Filho de Deus, que foi engendrado eternamente da essência eterna de Deus, antes que os fundamentos do mundo fossem postos, que existem na majestade do *ternário santo* e, ao mesmo tempo, no corpo de Maria.

17. E a alma de Cristo pertence metade ao *princípio* deste mundo e metade ao Espírito Santo, uma vez que a alma de Cristo fez uso do ar do espírito externo e das estrelas, com a força dos elementos, e também [fez uso] da Palavra de Deus e do alimento divino: pois esse é o homem que Adão foi na inocência.

18. Assim, Deus nos regenerou em Cristo. E, assim, somos engendrados de novo em Cristo a partir da Palavra de Deus e do Espírito, pela *água da vida eterna*. E, assim, somos filhos de Deus em Cristo. E, se nos devotamos a Cristo, abandonando nossa razão e nossa vontade, seremos revestidos pelo corpo de Cristo, e nossa vontade e nosso espírito viverão de Cristo, que está em nós e nós nele.

19. Com isso, podes compreender o que foi a tentação de Cristo: o novo homem regenerado tinha de sofrer a tentação de Adão para verificar se sua alma se manteria em Deus. Por isso, ela foi provada na *turba* para verificar se realmente se manteria nos três *princípios* e governaria a vida exterior. Por isso, a comida foi subtraída da vida exterior e a vida interior tinha de submeter a exterior e comer do Verbo de Deus, e manter a vida exterior em seu próprio poder e em sua plena força; e também manter a morte presa, para que ela não pudesse quebrar [ou destruir] a vida exterior. Quão rude esse combate tinha de ser.

20. E eis o que eram as duas outras tentações. Ele foi tentado para verificar se o homem queria viver numa obediência plena a Deus e deixar Deus agir nele, ou se queria se exaltar de novo e se

tornar independente de Deus, como fez Lúcifer. Por isso, o demônio devia tentá-lo, posto que queria se apoderar de seu trono real.

21. Então, o demônio se queixou de que não pôde resistir, de que foi puxado pela mão do furor com um força demasiada e, por isso, lhe foi permitido tentar esse homem [Cristo] e colocar diante dele tudo o que lhe tinha sido oferecido. E que, se esse homem subsistisse, se tornaria o juiz do demônio, que seria visto como mentiroso.

22. provou-o, pois, completamente no segundo e no terceiro combates, para verificar se ele [Cristo] iria querer se elevar em sua própria força, como ele [demônio] tinha feito (despertando assim a cólera), ou se iria querer pôr sua confiança apenas em Deus e viver em Deus, tanto com sua vontade como com suas ações, como um filho na obediência ao seu pai. E essa tentação durou para ele tanto tempo quanto Adão tinha passado na tentação antes de seu sono.

23. E agora nós também temos de ser continuamente tentados dessa maneira, mas somos capazes de vencer em Cristo, que venceu: pois sua alma é nossa alma e sua carne é nossa carne, se confiamos nele e nos entregamos inteiramente a ele, como Cristo entregou-se ao seu Pai.

24. E assim, amigo querido, entendes o que a alma e o corpo de Cristo são, a saber: são justamente nossa alma e nosso corpo, se nos unimos a Deus. Porém, se não estamos [unidos], então estamos separados e, conforme esta vida exterior, pertencemos ao espírito exterior deste mundo, isto é, ao Adão corrompido¹³; e, conforme a alma, pertencemos ao demônio na cólera de Deus. Todavia, encontrarás estas coisas descritas de maneira mais ampla nos outros escritos, onde poderás encontrar todos os fundamentos do Céu e deste mundo.

¹³ Ao homem carnal, animal.

TRIGÉSIMA SÉTIMA QUESTÃO

O que é o espírito de Cristo que era consagrado e que ele entregou ao poder de seu Pai?

1. Essa é uma jóia de grande valor e nós nos regozijamos muito por conhecê-la, pois, com ela, somos capazes de conhecer a nós mesmos, e ela é mais preciosa para nós do que o universo inteiro, pois ela é a pérola a respeito da qual Cristo disse que deveríamos vender tudo o que temos e comprar essa pérola¹. Com efeito, ela é mais útil ao homem do que o mundo inteiro. Ela é mais preciosa do que o Sol, pois ela contém a nobre pedra dos sábios²; ela tem o grande mistério celeste e terrestre e nada há no mundo que possa ser comparado a ela, exceto a simplicidade sincera, que permanece pacífica e não engendra nem desperta *turba* alguma, e que tem a jóia oculta em si. Assim como o ouro está oculto numa pedra e permanece ali sem se consumir — exceto se um ladrão vier com

¹ Mateus 13: 46.

² A Pedra Filosofal.

a *turba* terrestre e o destruir (e ainda assim não apanha nada) —, assim também a razão humana é um ladrão no *mistério* [divino].

2. Por isso, devemos dizer, a partir de um bom fundamento, que um homem simples, que é modesto e não tem muitas ciências, mas se entrega a Deus, possui melhor e mais certamente o grande mistério do que um doutor muito erudito que se exalta com sua razão e disputa a respeito da jóia e se assenta em Babel. Ele não estará bem ali, mas isso não nos cabe. Devemos dizer a verdade, sem parcialidade.

3. Agora, quando falamos do espírito de Cristo, a razão entende que é a alma ou o espírito da vida exterior, que consiste na força e na ação das estrelas e dos elementos. Mas não é assim: há outra coisa onde a *imagem* de Deus reside. O espírito exterior não pertence à Divindade, mas sim às maravilhas.

4. Já tratamos disso antes. No entanto, como esta questão nos trouxe o tema de novo à mente ao mencionar que, quando morreu, Cristo o entregou ao seu Pai, então devemos falar sobre isso e dizer como isso ocorreu.

5. Compreendestes suficientemente como a alma é o *centrum* da Natureza, o fundamento da vida e do movimento, isto é, o *fogo* de Deus, que deve se dirigir continuamente para a Vontade eterna de Deus, da qual ela foi gerada originariamente pela atração mágica e é um grande segredo proveniente do Nada eterno, onde todas as coisas estão contidas: mesmo a Divindade, com todos os três *princípios*, e todo ser [ou essência] que se possa nomear.

6. Eu também expliquei como, do *fogo*, é engendrada a Luz; e o espírito, do ar; e, além disso, como o *fogo* atrai o espírito do ar de novo para si e, assim, estimula incessantemente a si mesmo; de modo que, por meio da Luz, do ar e da fonte do *fogo*, ele é ele próprio sua vida.

7. E além do mais, falamos antes sobre a nobre *tintura* que se eleva na Luz. E nisto consiste a doçura da Luz, que é engendrada a partir da angústia mortífera e brota através da angústia mortífera como uma segunda vida com outra propriedade [qualidade, regime ou espírito], na qual a propriedade do *fogo* é uma *tintura* semelhante à erupção de um espírito e, no entanto, é desejosa. Com isso, ela atrai a virtude da Luz para si e a transforma numa substância, isto é, em *água*. Nessa *tintura* há duas formas: uma, conforme a fonte de *fogo*, que é vermelha, na qual está a força ou o enxofre; e outra, como uma doçura delgada e, no entanto, tendo uma substancialidade, isto é, a *água*. E a *tintura* desejosa aglutina ambas numa unidade e as transforma em sangue.

8. Ora, no sangue está o fundamento do *fogo*, a saber: o calor. Isso é uma *tintura*, uma vida; e na força [ou virtude] da *tintura* se eleva, a partir da *água* sutil da vida, uma força [saindo] de outra força; e a força apreende continuamente de novo essa expansão e essa expansão é libertada do *fogo* e também da força, pois ela saiu dali e, no entanto, se elevou a partir da força.

9. É nesse espírito verdadeiro gerado da alma que reside a *imagem* de Deus, com a Virgem divina da Sabedoria de Deus. Pois todo entendimento e conhecimento estão nesse espírito: ele tem os pensamentos e a vida nobre que se unem com Deus. Esse espírito é tão sutil que pode entrar em Deus. Quando esse espírito se entrega a Deus e rejeita a ostentação e a astúcia do *fogo* de sua alma, então obtém a *imagem* de Deus e o corpo de Deus, pois coloca sua vontade em Deus e habita em Deus com sua força; de modo que é vestido com a essencialidade divina e está fora deste mundo, na vida de Deus.

10. Todavia, como esse espírito provém primitivamente do *centrum* da Natureza ou da vida de *fogo*, embora não seja a vida do *fogo*, mas seu espírito; e como a vida de *fogo*, pela sua origem, está

no abismo, na fonte da cólera de Deus; então não foi a essa vida de fogo que Cristo entregou seu espírito, mas sim às mãos de seu Pai.

11. Suas mãos são o desejo de amor pelo qual ele abraça nosso espírito quando entramos nele e nos entregamos a Ele.

12. Porque, quando seu corpo tinha de morrer na cruz e sua alma tinha de passar através do Inferno, através da cólera de Deus, os demônios o esperavam ali e diziam consigo mesmos: “Nós certamente o reteremos na nossa *turba* no fogo”. Então, Cristo entregou seu espírito ao amor de Deus.

13. Assim, a alma de Cristo, com o espírito, veio para as mãos de Deus, sendo rodeada pelo fogo da cólera na morte. A morte desejaria mantê-la ali, mas a morte foi destruída e confundida, pois matou o homem exterior — isto é, a vida exterior — e pensou que então a alma certamente permaneceria na *turba*. Contudo, havia na alma algo mais forte, a saber: a Palavra de Deus, que aprisionou a morte e destruiu a cólera, e apaziguou o furor com o amor no espírito de Cristo.

14. Foi um veneno para o Inferno ver o amor de Deus vir até ele e matá-lo na alma. Foi para a morte uma praga, uma morte, uma destruição. Agora ele [o Inferno] tem de tolerar que uma vida eterna cresça nele.

15. Assim, o espírito de Cristo aprisionou o demônio e o expulsou do fogo da alma, lançando-o nas Trevas; e o encerrou nas Trevas, fora do fogo da alma e fora do fogo de Deus: na adstringência severa, no amargor, no frio. Que ele se aqueça ali, para não se congelar.

16. Considera as quatro primeiras formas da Natureza e entenderás o que a morada do demônio é. Pois, antes [da vinda de] Cristo, ele retinha a alma presa na *turba* com o fogo, e, embora não possuísse o espírito da alma, possuía a raiz dele na *turba*. Mas

então lhe foi ordenado cessar, e ele foi expulso e conduzido para as Trevas. E, assim, sua maldade foi vencida pela descida de Cristo no inferno e Cristo se tornou seu juiz.

17. Assim, descrevemos-te resumidamente o que é o espírito de Cristo e o nosso: não o espírito exterior, mas sim o espírito da alma; não a alma ela mesma, mas sim o espírito de sua vida.

18. Em Deus, o *ternário santo* é distinto, sendo três Pessoas em uma essência, mas um único Deus, de quem o Filho tem o Espírito, isto é, a vida, proveniente de seu Coração e de sua *boca*; e o Coração é a chama do amor; e o Pai é a fonte [ou manancial] da cólera, que é temperada pelo Filho no amor. De modo que, em Deus, há uma só Vontade e uma só essência. Ocorre o mesmo no homem, e não há a mínima diferença. O que Deus é em Cristo, nós também o somos em Cristo, em Deus, isto é: seus filhos verdadeiros. Por isso, nós também devemos entregar nosso espírito em suas mãos. Então, também seremos capazes de atravessar a morte e entrar na vida com Cristo em Deus.

19. Portanto, não vos deixeis extraviar e enganar por fantasias e tagarelices, como até agora se fez em Babel, onde as pessoas tagarelaram de mil maneiras sobre a alma e seu espírito, cada um de maneira discordante. Não há fundamento algum ali, mas apenas fábulas e opiniões.

20. A inteligência nasce em Deus e não nas escolas das artes³. Contudo, não queremos desprezá-las, pois, se as artes nascem em Deus, são um mistério décuplo, posto que sempre alcançam o décimo número⁴ na inteligência, muito melhor do que um simples

³ Trata-se das sete artes liberais em que se dividia o saber nas universidades do início da Idade Média até o fim do Renascimento: Gramática, Retórica, Dialética, Aritmética, Geometria, Música e Astronomia.

⁴ A perfeição. (Nota de John Sparrow)

leigo, porque de muitos números ele pode fazer um. Mas isso não depende de sua própria habilidade, não: ambos têm de entrar ali pela cruz, seja um doutor ou um iletrado. Nos segredos de Deus não há doutores, mas apenas alunos. Contudo, um aluno instruído pode ir muito longe.

21. Se esta mão tivesse as artes elevadas e também esses dons elevados, poderias ver bem isso. No entanto, Deus a quer tal com ela é. Em verdade, muito Lhe agrada fazer da sabedoria deste mundo loucura⁵ e dar sua força aos fracos, a fim de que tudo o que é vivo se incline diante Dele e reconheça que só Ele é o Senhor, que faz o que lhe aprouver.

⁵ I Coríntios 1: 20.

TRIGÉSIMA OITAVA QUESTÃO

Que coisas devem ocorrer no fim do mundo?

1. Meu amigo querido, não cabe a mim responder esta tua questão. Além do mais, não está em meu poder e ninguém deve propô-la, pois este é o conselho secreto de Deus. Ninguém deve considerar-se igual a Deus e ser capaz de saber tudo antecipadamente.

2. Nosso conhecimento reside no Espírito e na Vontade de Deus. Quando ele se move, entra na magia celeste e caminha nas maravilhas da magia terrestre. Então, o profeta nasce, pois ele se assenta sobre a coroa, e fala magicamente do início das maravilhas e de sua *turba*, e mostra como elas devem chegar ao fim e ser quebradas [ou destruídas] e levadas de novo ao primeiro.

3. Pois todos os profetas falam da *turba*. Eles descobrem [ou revelam] o que é falso e declaram o que seria melhor e o que entra na Vontade de Deus.

4. Por isso, faz o favor de não nos pressionar com esta questão, pois seremos aprisionados na *turba* devido a isso. A partir de todas as outras questões podes compreender suficientemente o que deverá ocorrer. Nós já te explicamos isso com clareza suficiente. Só podemos falar de maneira mágica das coisas que estão por vir, pois todas as maravilhas que estão por vir são vistas na *turba*. Quando agora o espírito as vê, então declara nítida e abertamente o quão carregada do mal e do bem está a *turba*.

5. Mas ele vê que todas as coisas estão misturadas, pois Deus se tornou homem e sua misericórdia se estende sobre tudo o que está na cólera e detém a perdição. Portanto, agora o profeta tem de falar magicamente e não em termos nítidos e claros, pois muitas vezes ocorre que, embora uma coisa seja má em sua essência, logo um broto cresce da qualidade má, quebra [ou destrói] a *turba* e causa uma conversão.

6. Portanto, Deus vos adverte que debes subjugar o céu firmamental e se opor a ele, então o mal que o céu firmamental produz muitas vezes se transforma no que é melhor.

7. Do contrário, se tudo o que o céu firmamental tem [ou aponta] tivesse de ocorrer¹, não precisaríamos de instrutor, pois ele seria um calendário certo, constante e perpétuo.

8. Tu bem sabes o que Daniel, Ezequiel e Davi dizem em suas profecias, [e] especialmente [o que diz] a Revelação de Jesus Cristo². Nelas está contido tudo o que há de ocorrer e eles também falam magicamente das coisas que estão por vir.

9. Mas nos nossos escritos tu as tem com mais clareza, pois agora o tempo está perto do fim e o início encontrou o fim. Por

¹ Se tudo o que a leitura dos astros parece indicar para os astrólogos.

² Ou seja, o Apocalipse de São João.

isso, o que deve ocorrer no fim aparece mais claro. E te remetemos aos nossos outros escritos, onde encontrarás sobre isso o suficiente. Pois o mundo orgulhoso não é digno de um desvelamento nítido e completo porque, com isso, o maior segredo, que pertence apenas aos filhos de Deus, seria manchado [ou desonrado]. Deus não quer que se lancem pérolas diante dos porcos, mas que elas sejam dadas aos filhos para o deleite deles³.

10. Portanto, também debes agir dessa maneira. Não é necessário que o mistério esteja sob a proteção do mundo. Ela⁴ é uma loucura e com isso Deus seria desonrado. Ele é bastante poderoso para proteger o mistério.

11. Não debes buscar os mistérios [de Deus] junto aos poderosos e confiar neles mais do que nos outros, pois a *turba* logo entra nisso⁵ com uma lei e, assim, o Espírito de Deus é como que atado e um anticristo é gerado.

12. Considera Israel. Quando eles rejeitaram Samuel e seus juízes e pensaram que se sua doutrina fosse entregue a poderes civis e tivessem um rei, então eles conservariam sua lei. No entanto, sabemos o que eles fizeram: seus reis lhes trouxeram a *turba*, construíram bezerros para serem adorados e compeliram o povo a adorar seus ídolos. Menciono isto devido ao meu afeto por ti e à minha boa intenção.

13. Não te damos nenhuma solução particular para esta questão. Sobre isso, encontrarás o suficiente nas outras questões e não ousamos dizer mais nada.

³ Mateus 7: 6 e 15: 26.

⁴ A proteção do mundo.

⁵ Nesse poder das escolas, universidades, religiões ou seitas.

TRIGÉSIMA NONA QUESTÃO

O que é o Paraíso e onde ele está, com seus habitantes?

1. Ao falar da vida *enoqueana*, dissemos que o Paraíso está neste mundo, mas como que absorvido no mistério, sem estar nada alterado em si mesmo. Está apenas velado aos nossos olhos e às nossas faculdades. Do contrário, se nossos olhos fossem abertos, poderíamos vê-lo.

2. Com efeito, se Deus está conosco em seu ternário, como então o Paraíso poderia estar perdido? Perdemos sua fonte e seu fruto nesta vida exterior, como o demônio perdeu Deus quando ele se exaltou com sua vontade própria como um espírito insano e quis ser o senhor. O mesmo ocorreu conosco quando Adão comeu o fruto terrestre do bem e do mal: ele adquiriu uma vida terrestre boa e má e foi expulso do belo e delicioso jardim paradisíaco, onde crescem frutos celestes, para a vida exterior.

3. Muitos escreveram coisas bonitas sobre o Paraíso, mas agora a cegueira deles aparece sob a luz do dia. Todavia, não devemos desprezá-los, pois eles foram buscadores. Cada Idade (*seculum*) teve seus buscadores, que buscaram o mistério: mas já faz muito tempo que está muito escuro em Babel.

4. Faz duzentos anos que [o mistério] começou a se abrir de novo, e a queda do anticristo se anunciou. Babel começou a ser golpeada por um lado, mas sua forte cidadela ainda está firme. A prostituta começou, de fato, a ser um pouco descoberta, mas sua besta continuou a crescer.

5. Por isso, ainda há um tempo maravilhoso que se aproxima, no qual tudo deverá mudar. Muitas grandes montanhas e colinas se tornarão planícies, e, de Sião, brotará uma fonte da qual as pessoas aflitas e cansadas beberão e se refrescarão¹. E elas serão levadas ao pasto verdejante com um cajado, e o pastor se regozijará com seu rebanho, tamanha é a misericórdia de Deus.

6. Nesse tempo, o ouro e a prata serão tão comuns quanto no tempo de Salomão, e sua sabedoria governará toda a terra. Isto é uma maravilha.

¹ Ezequiel 38: 20.

QUADRAGÉSIMA QUESTÃO

O Paraíso passará? O que haverá depois?

1. O Paraíso é tão pouco passageiro quanto Deus, pois ele é uma porção da Divindade. Quando este regime exterior tiver passado, haverá um verdadeiro Paraíso no lugar em que o mundo agora está.

2. Pois haverá uma *terra* proveniente da substancialidade celeste, de modo que poderemos habitar em qualquer lugar e seremos capazes de atravessar todas as coisas. No último dia, não nos elevaremos acima do lugar deste mundo, mas permaneceremos aqui no nosso país natal e entraremos em nossa casa noutro mundo, noutro *princípio*, [que terá] outra fonte¹.

3. Pois não haverá mais frio nem calor nem noite e poderemos penetrar [ou passar através de] todas as coisas e lugares mediante

¹ Outro regime, qualidade ou propriedade.

a *terra celeste*, sem produzir quebras. E então será o Paraíso e o tabernáculo de Deus com o homem. Porque está escrito: “Eis que eu fiz novas todas as coisas, um novo céu e uma nova terra, e o antigo não mais será lembrado”².

4. Essa terra será transparente como um mar de cristal³, através do qual todas as maravilhas do mundo serão vistas com muita clareza, porque o esplendor de Deus será sua Luz. E a santa Jerusalém, a grande cidade de Deus, onde ofereceremos a Deus os sacrifícios de nossos louvores, será o Paraíso e o tabernáculo de Deus entre os homens.

5. A resplandecente cidade de Deus será estabelecida com suas maravilhas e sua sabedoria; e o templo de Deus, a nova Jerusalém, será estabelecida sobre a nova *terra*, que será composta da força e das maravilhas de Deus.

6. Então, tudo o que os profetas escreveram estará cumprido, pois a Palavra e as maravilhas crescerão da nova terra como a relva. Ali não haverá mais morte, temor, tristeza nem enfermidades⁴; não haverá outro senhor a não ser Cristo, que habitará entre nós. Estaremos numa comunhão íntima com os anjos.

7. Os frutos crescerão para nós conforme nossos desejos e anelos. Não haverá velhos, mas um homem de cem anos será como uma criança recém-nascida e viveremos numa pura atração de amor.

8. Buscaremos tudo o que for a alegria e nossa vontade se voltará para tudo o que puder causar satisfação ao outro.

9. Levaremos uma vida santa e sacerdotal e todos falaremos da Sabedoria divina e das maravilhas eternas, pois a *magia* divina

² Apocalipse 21: 1, 3 e 5.

³ Apocalipse 4: 6.

⁴ Apocalipse 21: 4.

tem maravilhas incontáveis. Quanto mais são buscadas, mais são encontradas, e isso nada mais é do que a extensão [ou expansão] da Vontade de Deus.

10. Deus manifestou-se em imagens — isto é, em anjos e em homens — para que Ele assim tivesse alegria em Si mesmo e se regozijasse eternamente com as essências de sua vida. Aleluia!

CONCLUSÃO

Assim, meu amigo querido, demos respostas precisas às tuas questões, conforme nossos dons; e te exortamos fraternalmente a não nos desprezar pela nossa linguagem simples e nossa pouca arte, pois não fomos engendrados pela arte, mas sim pela simplicidade; e falamos de coisas grandes com palavras simples. Toma-as como um presente de Deus e encontrarás nelas coisas maiores do que nos oradores mais habilidosos em sua arte, a menos que eles também tenham nascido nessa mesma escola. Para eles, nada queremos prescrever, mas sim reconhecê-los como nossos queridos irmãos em Cristo, com os quais esperamos nos regozijar eternamente na escola celeste — da qual obtivemos aqui um pequeno antegosto. Todavia, aqui nosso conhecimento é apenas parcial; mas quando chegarmos à perfeição, então poderemos dizer o que Deus é e o que Ele pode fazer. *Amém.*

Ano de 1620.
Jacob Boehme

FIM DAS QUARENTA QUESTÕES

GLOSSÁRIO

A ou **Alfa**. É o eterno início da atração (Primeira Questão: 20); é a primeira Vontade insondável, que se chama Pai (Primeira Questão: 115 e Primeira Questão : 102); é o início do *olho* da eternidade (Primeira Questão: 105).

O ou **Omega**. É o *olho* de Deus, o *olho* da eternidade, que é um espelho e um círculo redondo, semelhante a um globo (Primeira Questão: 17); é a Vontade (Primeira Questão: 20); é o Filho (Primeira Questão: 102); é o fundamento do mistério, o engendramento do Coração ou a Palavra da Divindade (Primeira Questão : 116).

V. É a expansão do Espírito Santo (Primeira Questão: 102 e 117).

Alma. Em si mesma, sem o espírito, é um globo de *fogo*, com um *olho de fogo* e com um *olho* de Luz (Quinta Questão: 3). Ver também Resumo do Autor sobre a Alma: 1 a 6. Sobre sua pré-existência, ver Resumo do Autor sobre a Alma: 3.

Éter. É o *princípio* imaginativo em que cada coisa consistia antes de ter recebido sua forma.

Fantasia. É a imaginação falsa. Enquanto a imaginação verdadeira dirige-se para o Coração de Deus e caminha com o Espírito Santo, a fantasia retorna para a *egoidade* e para as Trevas e caminha com o *Spiritus Mundi* (o espírito deste mundo) e com o espírito da cólera.

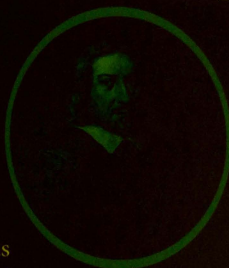
Imagem. É a substancialidade do corpo de Deus, é a carne e o sangue de Cristo. Ela é *mágica*, ela é sutil como o espírito e mais sutil ainda; é mais sutil e delgada do que a própria alma. (Décima Segunda Questão: 23-24). Na alma, quando a imaginação é verdadeira, a *imagem* sai dela como uma flor que cresce da terra e se configura como um homem celeste, conforme a forma gloriosa que Adão tinha quando foi criado, antes de sua Queda. Mas, quando a imaginação é falsa, ela destrói a *imagem* com sua *turba* e a transforma numa larva do demônio: em todo tipo de vermes, répteis ou animais malignos, tudo conforme a espécie de vontade e imaginação que moveu cada alma. (Resumo do Autor sobre a Alma: 6 e 19).

Ternário ou ternário santo. É o *elemento puro*, a terra santa ou celeste (*Os Três Princípios da Essência Divina*, cap. 22: 72).

Turba. É a cólera adstringente, um desejo no *fogo*, uma fome consumidora, um buscar eterno (Primeira Questão: 239). É a vontade da cólera de Deus (Primeira Questão: 252). Ela é uma adstringência e, logo atrás, amargor (Décima Oitava Questão: 15). Na alma, ela é um furor que se torna uma configuração por meio da imaginação falsa ou do amor falso (Resumo do Autor sobre a Alma: 20).

Para outros termos empregados por Boehme, consultar os glossários e as notas de rodapé das outras obras já publicadas em português indicadas na Apresentação.

"1. A alma é um *olho* no Abismo eterno. É uma similitude da eternidade, uma figura completa e uma *imagem* do *primeiro princípio*, e se assemelha a Deus Pai conforme sua Pessoa e conforme a Natureza eterna. Sua essência e sua substancialidade (considerada apenas em si mesma) é primeiro a roda da Natureza, com as quatro primeiras formas. 2. Pois a Palavra do Senhor conglomerou a alma com o *fiat* eterno na Vontade eterna do Pai, no centro da Natureza eterna; e a manifestou com o Espírito Santo ou a soprou como um *fogo* que está oculto na eternidade, na qual [eternidade] todas as formas da Natureza eterna existiram desde toda a eternidade e foram conhecidas apenas na Sabedoria, na *magia* divina, como uma *figura* ou uma *imagem* sem substancialidade. 3. Mas este ser [a alma] não era substancial, porém essencial; ela foi conhecida no *princípio*, no relâmpago, no qual o *fogo* se origina."



JACOB BOEHME

EIS ALGUMAS DAS QUARENTA QUESTÕES RESPONDIDAS POR BOEHME NESTA OBRA:

- DE ONDE PROVEIO A ALMA NO COMEÇO DO MUNDO?
- O QUE A ALMA É EM SUA ESSÊNCIA, EM SUA SUBSTÂNCIA, EM SUA NATUREZA E EM SUAS PROPRIEDADES?
- COMO A ALMA SE TORNA ILUMINADA?
- COMO A ALMA SE SEPARA DO CORPO NO MOMENTO DA MORTE DO HOMEM?
- COMO A ALMA É MORTAL E COMO ELA É IMORTAL?
- PARA ONDE A ALMA VAI QUANDO SE SEPARA DO CORPO, QUER SEJA SALVA OU NÃO?
- QUAL É A DIFERENÇA ENTRE A RESSURREIÇÃO DA CARNE E A DA ALMA, TANTO PARA OS VIVOS COMO PARA OS MORTOS?
- QUAL SERÁ A FORMA, A CONDIÇÃO, A ALEGRIA E A GLÓRIA DA ALMA NA VIDA FUTURA?
- QUE TIPO DE MATÉRIA [OU SUBSTÂNCIA] NOSSOS CORPOS TERÃO NA OUTRA VIDA?
- QUE COISAS DEVEM OCORRER NO FIM DO MUNDO?



Polar
Editorial & Comercial

ISBN 85-86775-05-3



9 788586 775053